

A RECOMPENSA DA HONRA

COMO ATRAIR O FAVOR
E A BÊNÇÃO DE DEUS



JOHN
BEVERE

AUTOR DO BEST-SELLER
MOVIDO PELA ETERNIDADE

A RECOMPENSA DA HONRA

Como Atrair o Favor e a Bênção de Deus

JOHN BEVERE

1ª Edição

2009

LANE D I T O R A

Em honra a três homens importantes em minha vida:

Jim Heeres que me apresentou a Jesus Cristo

Mark Stoehr que me levou a Jesus Cristo

Don Blake que me consolidou em Jesus Cristo

Um semeou, o outro colheu, o outro treinou, mas Deus deu o crescimento.

A Deus seja toda a glória!

Índice

AGRADECIMENTOS

CAPÍTULO 1: As Recompensas Esperam por Você

CAPÍTULO 2: Recompensa Parcial e Nenhuma Recompensa

CAPÍTULO 3: O Pleno Galardão

CAPÍTULO 4: Pouco a Ver com o Líder

CAPÍTULO 5: Autoridade

CAPÍTULO 6: A Autoridade Perversa

CAPÍTULO 7: Honrando os "Líderes Cívicos

CAPÍTULO 8: Honrando os Líderes Sociais

CAPÍTULO 9: Honrando os Líderes Domésticos

CAPÍTULO 10: Honrando os Líderes da Igreja

CAPÍTULO 11: Dupla Honra

CAPÍTULO 12: Honrando Nossos Irmãos

CAPÍTULO 13: Honrando Aqueles que nos Foram Confiados

CAPÍTULO 14: Honra no Lar - Os Filhos

CAPÍTULO 15: A Honra no Lar - A Esposa

CAPÍTULO 16: Honre a Todos

CAPÍTULO 17: Honrando a Deus

AGRADECIMENTOS

Minha profunda gratidão a...

Lisa. Obrigado por ser minha esposa, minha melhor amiga, minha patrocinadora mais fiel, cooperadora no ministério, mãe de nossos filhos, e o amor da minha vida. Você é realmente o presente de Deus para mim, e eu a valorizo como meu grande tesouro. Eu amo você, querida.

Nossos quatro filhos, Allison, Austin, Alexander e Arden. Todos vocês trouxeram grande alegria à minha vida. Cada um de vocês é um tesouro especial para mim. Obrigado por compartilharem do chamado de Deus e por me incentivarem a viajar e a escrever. Adoro passar meu tempo com cada um de vocês.

Aos membros da equipe e da comissão de diretores da Messenger International. Obrigado pelo apoio e fidelidade inabaláveis. É um prazer trabalhar com cada um de vocês e uma honra servirmos a Deus juntos. Lisa e eu amamos cada um de vocês.

Nossos inúmeros amigos de ministério em todo o mundo. A falta de espaço não me permite escrever o nome de cada um de vocês. Obrigado pelos convites e pela honra de falar e ministrar em suas igrejas e conferências. Amo todos vocês, pastores e ministros que estão servindo a Deus com fidelidade.

Tom Winters e Rolf Zetterson, obrigado por me encorajarem e acreditarem na mensagem que Deus fez arder em meu coração.

Gary Terashita, obrigado por sua grande habilidade na edição deste projeto. Mas, acima de tudo, obrigado por seu apoio.

Toda a equipe da Faith Words. Obrigado pelo empenho e pela ajuda profissional e gentil. Vocês são um grupo maravilhoso para se trabalhar.

E o mais importante, minha sincera gratidão ao meu Senhor. Como poderão as palavras reconhecer de forma adequada tudo o que fizeste por mim e pelo Teu povo? Eu Te amo mais do que sou capaz de expressar.

CAPÍTULO 1

As Recompensas Esperam por Você

Honra. Embora seja uma virtude quase extinta no século XXI, este conceito ainda tem o poder de nos comover. Nos filmes, uma demonstração de honra pode levar às lágrimas, ao testemunharmos a coragem e o sacrifício. Reveja os grandes sucessos de todos os tempos e você encontrará a honra entremeada em seus enredos. Aplaudimos a sua virtude de forma indireta, mas onde está a honra na nossa vida diária? A noção de que ela possa ser vivida em nosso dia-a-dia tornou-se um elemento estranho à nossa geração.

Quero ver a honra restaurada aos filhos e filhas de Deus. Ela é a chave essencial para recebermos de Deus, e é exatamente por este motivo que o inimigo de nossas almas simplesmente eliminou o verdadeiro poder da honra. A honra traz

consigo grandes recompensas; recompensas que Deus quer que você receba. A honra tem o poder de aprimorar grandemente a sua vida.

Você está prestes a embarcar em uma jornada que o levará para mais perto do coração de Deus, o autor de tudo que é digno de honra. Oro a Deus pedindo que estas verdades reveladoras afetem a sua vida de uma forma profunda e prática. Muitos só aprenderam estas lições no final de suas vidas. Por este motivo, o apóstolo João escreve com urgência:

Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.

— 2 João 8

João era um homem velho, com aproximadamente um século de idade quando escreveu estas palavras (segundo a Concordância de Clarke's Commentary, da Abingdon Press). Ele compartilhou o seu discernimento, adquirido a duras penas, para que hoje fôssemos beneficiados. João tinha conquistado a vantagem que alcançam os homens e as mulheres que vivem muito, e bem. É o destino ao qual se chega quando se percorre fielmente o caminho da vida a fim de cumprir sua vocação, um lugar de segurança e força, algo que chamo de unção de avô ou de avó; quando eles falam, os que são sábios ouvem.

Durante os últimos vinte e cinco anos, tive a oportunidade de desfrutar de alguns encontros com homens e mulheres desse tipo. São embaixadores que gastaram bem os dias de sua vida e entraram na fase em que podem olhar para trás com conhecimento. Esses veteranos experientes desenvolvem alguns atributos comuns, três dos quais discutiremos aqui. Primeiramente, eles localizam instintivamente o cerne de uma questão. Não ficam debatendo ao redor de algo, nem perdem tempo com o que não é importante. Em segundo lugar, eles dizem muito com pouquíssimas palavras. E em terceiro, as palavras que escolhem são precisas e de peso. A comunicação "econômica" desses homens e mulheres, por assim dizer, leva consigo maior peso do que as mesmas palavras ditas por outra pessoa que não andou tão bem, ou por tanto tempo, pelos caminhos da vida.

Depois de um desses encontros memoráveis, descobri-me meditando durante meses em apenas uma ou duas frases ditas por esses veteranos experientes.

A luz deste raciocínio, podemos crer que o apóstolo João estava dizendo muito através de uma simples sentença. Na verdade, meditei nessas palavras inspiradas durante anos, e a revelação contida nelas continua a se expandir. Vamos examinar sua advertência uma frase de cada vez.

Não Perca a Sua Herança

Ele começa com "Acautelai-vos". João encoraja cada um de nós a *tomar cuidado, examinar e prestar atenção em nós mesmos*. Ele empresta uma certa urgência às suas palavras, pois o que está para comunicar não deve ser encarado de forma superficial, mas ponderado com profundidade.

Uma atenção cuidadosa deve ser dispensada para que não venhamos a perder as coisas pelas quais nos esforçamos. Isto é um pouco preocupante... a possibilidade de perder aquilo que foi ganho com esforço. Imagine um fazendeiro trabalhando para limpar o seu campo. Ele se empenha, em meio ao calor do dia, para tirar as pedras e pedaços de tronco que poderiam impedir o solo de produzir uma colheita. Depois de limpo, ele ara e cultiva a terra, preparando-a para receber a semente. Depois que o campo está semeado, ele se esforça para manter as condições ideais para que a sua plantação floresça: fertilizando, arrancando as ervas daninhas, e regando as suas sementes. As plantas brotam e o seu trabalho continua enquanto ele protege o campo das pragas e de tudo o que possa arruiná-lo. Então, quando faltam algumas semanas para a colheita, ele fica cansado e desiste. Todo o trabalho foi inútil, pois ele perde toda a sua produção por causa de sua negligência final. Ou talvez uma tempestade estivesse ameaçando chegar; ele viu os sinais, mas se recusou a agir, e esse erro custou-lhe a colheita. Que perda de tempo, dinheiro, trabalho e recursos apenas para vacilar no momento da concretização.

E quanto ao homem de negócios que se dedica a construir sua empresa durante anos, apenas para perdê-la no final por causa de algumas decisões erradas? Mais

uma vez... é trágico. Em ambos os casos, os benefícios do trabalho intenso são perdidos em um instante por causa de escolhas erradas.

E por isso que as Escrituras nos encorajam repetidas vezes a terminarmos bem: "Aquele que *perseverar até o fim*" (Mateus 10:22, 24:13; Marcos 13:13), e novamente, "Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firmes, *até o fim*, a confiança que, desde o princípio, tivemos" (Hebreus 3:14), e ainda, "Ao vencedor, que guardar até *o fim* as minhas obras..." (Apocalipse 2:26; ênfases do autor em todos), e a lista continua. O Cristianismo não é uma corrida de velocidade, mas de perseverança. Portanto, não é a forma como começamos a corrida que conta, mas sim a forma como a concluímos. O modo como a terminamos é determinado pelas escolhas que fazemos, e estas em geral são formadas pelos padrões que desenvolvemos ao longo do caminho.

Momentos que Decidem a Nossa Vida

Houve um incidente com um de nossos filhos. Ele queria fazer algo que eu não aprovava e sabia qual era a minha opinião. Eu sentia, porém, que ele tinha idade suficiente para lidar com a situação; então a decisão final era dele. O tempo passou e descobri que ele optara por ir contra meu conselho. Mais tarde, nos sentamos para discutir a escolha que havia feito. Expliquei: "A escolha cabia a você, mas quero aproveitar esta oportunidade para lhe ensinar algo.

"Havia um jovem rei chamado Roboão. Pouco depois de iniciar o seu reinado, seus súditos lhe levaram um problema: 'Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos'.

"O jovem rei instruiu o povo a retornar em alguns dias para ouvir a sua decisão. Os conselheiros de seu pai lhe disseram: 'Se você quer se tornar servo desse povo, leve em consideração as necessidades deles, e aja com compaixão, resolva as coisas com eles, e eles por fim farão qualquer coisa por você' [1 Reis 12:7; The Message].

"Foi um conselho bom e sábio, mas o jovem rei rejeitou o conselho deles e foi consultar seus colegas. Eles disseram: 'Essas pessoas que reclamam: 'Seu pai fez

pesado o nosso jugo; alivia-nos' - bem, diga isto a elas: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura de meu pai. Se vocês achavam que a vida era dura sob o governo de meu pai, vocês ainda não viram a metade. Meu pai os castigou com açoites; eu baterei em vocês com correntes!' [w.10- 11; The Message].

"O jovem rei Roboão deu ouvidos aos conselhos de seus amigos, o que acarretou resultados trágicos. O reino que seu pai Salomão construiu foi destruído: dez das doze tribos de Israel se fragmentaram permanentemente enquanto cinco sextos do reino foram destroçados debaixo do seu punho de ferro. Uma escolha errada custou-lhe caro para o resto da vida".

Então, eu disse a meu filho: "Vamos voltar atrás. Talvez o príncipe Roboão e seus amigos tenham rejeitado durante anos o conselho de seu pai Salomão ou de seus anciãos. Talvez eles tenham rido secretamente entre taças de vinho e meneado suas cabeças às ocultas nas câmaras reais, zombando do que acreditavam ser conselhos tolos e fora de moda. Pensamentos vãos podem ter confundido a cabeça de Roboão: *Manterei a paz enquanto ainda for príncipe, mas quando me tornar rei não darei ouvidos a esses velhos tolos*. Como príncipe, suas decisões de ignorar e apreciar superficialmente a sabedoria de seus anciãos lhe custaram muito pouco. Ele não percebeu que os dados haviam sido lançados e que um dia ele não passaria de um tolo que pensava ser sábio. Quando chegou *o momento que definiria a sua vida*, faltava-lhe o padrão necessário para realizar um julgamento de peso".

Continuei: "Todos temos *momentos que decidem nossa vida*. Eles são como provas com direito a consulta, porém não sabemos que fomos examinados até que elas tenham terminado. Filho, você decidiu não dar ouvidos ao meu conselho e, por ora, isso não lhe custará nada. Mas virá o dia em que um *momento que definirá a sua vida* chegará. Se já tiver desenvolvido o padrão de dar ouvidos a conselhos sábios, você naturalmente os seguirá e terá grande recompensa".

Deixando de lado a questão do meu filho, vamos rever outro exemplo. Os filhos de Israel não haviam desenvolvido o padrão de dar ouvidos à Palavra de Deus. Eles haviam sido libertos da escravidão, mas continuavam reclamando e desobedecendo. As vezes este comportamento parecia ter como resultado um custo mínimo, e em outras ele não parecia afetá-los de forma alguma. Entretanto,

durante o processo, um padrão estava sendo estabelecido. Finalmente, *o momento que definiria a vida* deles surgiu. Doze espias foram enviados a Canaã para dar uma olhada na terra que Deus havia separado para ser deles. Os espias voltaram com um relatório negativo e desanimador, e toda a congregação os seguiu e começou a reclamar como antes, mas dessa vez isso lhes custou caro. Eles jamais entrariam na Terra Prometida e teriam de vagar pelo deserto pelo resto de suas vidas. Em apenas um instante, perderam tudo o que haviam se esforçado para possuir. Não houve como reverter o prejuízo. Embora pudessem vê-la, jamais tomariam posse de Canaã, assim como Roboão perdeu as dez tribos pelo resto de sua vida e por muitas gerações à frente.

Existe uma lição importante para jovens e velhos aqui: não devemos simplesmente obedecer a Deus; precisamos capturar o Seu coração. E então vislumbraremos a sabedoria que se esconde atrás das Suas diretrizes, e não as veremos unicamente como leis. O jovem príncipe Roboão nunca capturou o coração de seu pai ou de seus anciãos. A geração mais velha dos israelitas nunca conseguiu ver o que Deus estava fazendo, ou a bondade do Seu coração para com eles, e perderam tudo.

Agora, vamos dar uma olhada no outro lado da moeda. Há exemplos por toda a Bíblia em que indivíduos vislumbraram o coração de Deus e desenvolveram modelos sábios para uma tomada de decisão. Quando aqueles *momentos que decidem uma vida surgiram* sem avisar, eles reagiram corretamente e receberam grandes recompensas.

A forma mais simples de não perder aquilo pelo qual nos esforçamos é desenvolver padrões e honrar de forma consistente o conselho de Deus. A cada dia oportunidades de fazer escolhas se apresentam diante de nós. Virá o dia em que olharemos para trás e saberemos quais delas de fato tiveram o poder de *definir a nossa vida*, mas se tivermos desenvolvido padrões baseados em Deus, continuaremos seguindo por esse caminho e, mais tarde, receberemos a nossa recompensa.

Recompensas

Isto nos leva ao próximo ponto de João; e a fim de facilitarmos a consulta, transcreveremos todo o versículo: "Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, *mas para receberdes completo galardão*". Observe que Deus é um deus galardoador (ver Hebreus 11:6). Esta é uma verdade que precisamos firmar bem fundo em nossos corações. Na verdade, Ele ama recompensar-nos. Como foi que Ele se apresentou a Abraão? "Depois destes acontecimentos, veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, Eu sou o teu escudo, *e o teu galardão será sobremodo grande*" (Gênesis 15:1; ênfase do autor).

Uma outra versão traz: "Eu sou... *o teu grandíssimo galardão*". Uau, que maneira de se apresentar a alguém! O Salmo 119:9-11 faz eco a estas palavras, dizendo: "Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos... *em os guardar, há grande recompensei*" (AMP; ênfase do autor). Lemos no Salmo 57:2: "Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa e me recompensa [que faz com que os Seus propósitos para mim venham à existência e com certeza os realiza]"! (AMP; ênfase do autor).

Deus é um deus galardoador e ama recompensar os Seus filhos! Como pai de quatro filhos, descobri parte desta alegria. Amo ver seus olhos se iluminarem de gratidão e a satisfação tomando conta deles enquanto se deleitam com a lembrança de uma escolha bem feita e recompensada. No entanto, também aprendi que não é sábio recompensar o mau comportamento. Premiando aqueles que não mereceram ou que não conquistaram aquela recompensa, destruimos o poder do incentivo; e o incentivo é uma coisa boa. Meus garotos sabem que eu os amo, mas com o passar dos anos, eles cresceram e entenderam a diferença entre o meu amor e o meu prazer. Deus ama cada um de nós profundamente, e o Seu amor é perfeito. Entretanto, isto não significa necessariamente que não haverá momentos em que Ele estará insatisfeito com as nossas atitudes e escolhas. Deus recompensa aqueles com quem Ele está satisfeito, aqueles que dão ouvidos aos Seus conselhos.

Observe que João diz: "... para receberdes *completo* galardão". Enquanto eu meditava, a palavra completo saltou da página. Pensei: *Se há uma recompensa completa, então há também uma recompensa parcial, e também a possibilidade de nenhuma recompensa* (Lembre-se, não estamos falando de salvação aqui, mas de recompensas). Meditando um pouco mais, concluí que há duas aplicações às quais João se refere. A primeira é o Trono do Julgamento de Cristo. Paulo declara: "Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor" (2 Coríntios 5:8).

De imediato, percebemos que Paulo não está se dirigindo a toda a humanidade, pois quando um incrédulo está ausente do corpo ele não está na presença do Senhor; está, antes, no inferno. Isto pode parecer duro, mas é a verdade. Jesus não veio ao nosso mundo para condená-lo, muito pelo contrário, veio para salvá-lo. O mundo já estava condenado por causa de Adão, que nos vendeu para a morte eterna (ver João 3:17-18). Somente aqueles que recebem Jesus Cristo por meio de um comprometimento total de suas vidas a Ele estarão presentes com o Senhor quando deixarem para trás os seus corpos terrenos. Paulo continua a se dirigir aos crentes:

É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

- 2 Coríntios 5:9-10

Todo crente comparecerá diante do Trono do Julgamento de Cristo. Naquele dia, cada um de nós receberá de acordo com o que fez durante o seu curto tempo na terra. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje afirma: "E cada um vai receber o que merece". Os nossos pecados não serão julgados, uma vez que o sangue de Jesus erradicou a punição eterna determinada para o pecado. Em vez disso, seremos recompensados, ou sofreremos perdas, pelo que fizemos como crentes. As nossas ações, palavras, pensamentos e até mesmo motivos, serão inspecionados à luz da Sua Palavra. As coisas temporárias sobre as quais

edificamos a nossa vida serão consumidas, o que resultará em perda, e as eternas serão purificadas e transformadas em recompensas duradouras (ver 1 Coríntios 3:14-15).

A extensão entre as perdas sofridas e as recompensas poderá variar desde vermos tudo o que fizemos ser consumido, embora nós sejamos salvos, como que pelo fogo; até a suprema grandeza de reinarmos ao lado de Jesus Cristo para todo o sempre (ver 1 Coríntios 3:15; Apocalipse 3:21). A abrangência disto é, sem dúvida, vastíssima. A primeira situação seria um exemplo de ausência de qualquer recompensa; a última seria um exemplo do cenário do "completo galardão", sendo que a recompensa parcial ficaria em qualquer ponto entre esses dois.

Estas decisões do Trono do Julgamento são chamadas de "juízos eternos" (ver Hebreus 6:1-2), o que significa que nunca haverá qualquer alteração, emenda ou mudança nesses decretos. Portanto, pode-se concluir que o que fazemos com a cruz de Cristo determina onde passaremos a eternidade; no entanto, o modo como vivemos como crentes determina *como* passaremos a eternidade.

E sábio, portanto, olhar diligentemente o que as Escrituras dizem sobre os juízos eternos e as recompensas eternas. Este conhecimento é definido como uma doutrina elementar de Cristo. No ensino fundamental, a sua base é adquirida com todos os elementos essenciais da educação, como a leitura, a escrita, a matemática, etc. Você consegue imaginar tentar construir sua formação de ensino médio ou universitária sem saber ler, escrever, somar ou subtrair? Seria impossível. No entanto, inúmeros crentes tentam construir sua vida cristã sem este conhecimento doutrinário elementar. A urgência deste dilema levou-me a escrever o livro *Driven By Eternity*, que trata do assunto em detalhes, e eu o recomendo como um acompanhamento desta mensagem.

Esta Vida

Definimos que os padrões fundamentados em Deus levam consigo a promessa da recompensa no Trono do Julgamento, mas as suas bênçãos nos alcançam também nesta vida. Leiamos: "A piedade para tudo é proveitosa, porque tem a

promessa da vida *que agora é, e da que há de ser*" (1 Timóteo 4:8; ênfases do autor).

Nosso Pai deseja nos recompensar tanto naquele tempo quanto agora, na medida em que dermos ouvidos aos Seus conselhos. Foi-nos ensinado que "Os justos serão recompensados na terra" (Provérbios 13:31; NASB). Não somente no céu, mas nesta vida. E novamente: "As pessoas corretas serão recompensadas com a prosperidade" (Provérbios 13:21; NTLH). Tiago é enfático ao declarar: "Não vos enganeis, meus amados irmãos. Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai" (Tiago 1:16-17).

Todo bem vem de Deus. Não atribua as coisas que causam dano ou prejuízo a Deus; Ele é o doador do bem. O desejo de Deus é recompensar você com os Seus benefícios aqui e agora. As Suas recompensas não retrocedem. Está escrito: "A bênção do Senhor enriquece e, com ela, Ele não traz desgosto" (Provérbios 10:22). E novamente: "O homem sincero receberá uma rica recompensa" (Provérbios 28:20; NLT). *A rica recompensa é o completo galardão.*

Ainda meditando nas palavras do apóstolo João, pensei: *Se existem situações de pleno galardão, recompensa parcial e de nenhuma recompensa em nosso futuro, deduzo que isso também se aplica à vida presente.* Ao rever a vida de Jesus, isso se tornou evidente. Enquanto andou por esta terra e teve contato com a humanidade, alguns receberam a recompensa parcial, outros não receberam nada, e houve aqueles que alcançaram o completo galardão. Vamos dar uma olhada em uma amostra de cada caso e observar os padrões apresentados, os quais nos mostrarão o caminho que Ele deseja para cada um de nós.

CAPÍTULO 2

Recompensa Parcial e Nenhuma Recompensa

Nazaré esperava com ansiedade a prometida manifestação do Messias; a comunidade judaica estava prevenida e de sobreaviso porque aquele era o tempo em que Ele deveria surgir. Eles não eram diferentes dos cristãos dos nossos dias, pois a maioria sabe que estamos vivendo o período que precede a Sua segunda vinda. Jesus disse que conheceríamos a estação ou a geração, mas não o dia e a

hora. Portanto, não há motivos para acharmos estranho que os israelitas conhecessem o tempo da Sua primeira vinda. Daniel descreveu o espaço de tempo em seus escritos (Daniel 9:24-26) em que isso se daria, e os mestres da lei disseram aos magos onde encontrar o menino Jesus (ver Mateus 2:4). Eles sabiam que o tempo havia chegado, mas quando o Messias foi revelado em seu meio, vemos uma reação estupefata:

Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

— Marcos 6:5 (*ênfase do autor*)

Observe as palavras "*Não pôde fazer ali nenhum milagre*". Há alguns anos, lendo a passagem acima, fiquei assustado com essa expressão. Pensei: *Espere um instante, aqui não diz que 'Ele não quis fazer ali nenhum milagre', mas em vez disso, especifica que 'Ele não pôde fazer ali nenhum milagre'*. Se o versículo do livro de Marcos indicasse que Jesus não "quis", eu não teria pensado nele uma segunda vez, porque se trataria da vontade de Jesus. No entanto, "não pôde fazer" significa que Ele não estava retendo nada; em vez disso, foi contido. Este ponto é enfatizado e esclarecido também em outras versões — a Amplified Bible, por exemplo, traz: "Ele não foi capaz de fazer".

A nossa pergunta passa a ser: por que Jesus não pôde fazer nenhuma obra poderosa em Nazaré? O que o impediu? Ele realizou grandes milagres em outras cidades; cegos viam, ouvidos surdos eram abertos, aleijados de repente começavam a andar, mortos se levantavam. E isto é apenas uma amostra do que foi registrado. Com frequência lemos nos Evangelhos que Ele curou toda espécie de doenças e enfermidades. Qual foi a diferença? Por que apenas alguns enfermos receberam a cura naquela cidade? A resposta se encontra nos versículos precedentes, mais precisamente nas palavras do povo de Nazaré:

"Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas

irmãs?" E escandalizavam-se nele. Jesus porém, lhes disse: "Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa".

- Marcos 6:2-4 (ênfase do autor)

O que está acontecendo? Vamos ver. Jesus voltara à cidade onde havia crescido e costumava juntar-se ao povo de Deus quando se reunia aos sábados. Toda a comunidade estava na sinagoga quando de repente Jesus se levantou e leu a seguinte passagem: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu..." (Lucas 4:18; The Message).

A multidão sabia o que estava por vir — aquelas eram palavras familiares. Eles haviam ouvido essas palavras em Isaías inúmeras vezes; era um dos principais livros proféticos que falavam sobre a vinda do Messias. Não seria diferente do que se hoje alguém se levantasse e começasse a ler a respeito das bem-aventuranças ou a oração do pai-nosso; nós saberíamos o que viria a seguir.

Jesus continuou: "Para evangelizar os pobres... para curar os quebrantados de coração, para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os algemados; para proclamar o ano aceitável do Senhor" (w. 18-20).

Até aquele instante, havia somente um ponto que precisava ser tratado na mente daqueles cidadãos: por que aquele homem sem preparo da localidade estava lendo as Escrituras e não o experiente rabino? Mas, de repente, a bomba é lançada. Jesus enrola o pergaminho e anuncia: "Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir" (v.21). Depois prossegue falando das grandes e poderosas obras realizadas nas outras cidades e encerra com uma forte mensagem profética.

O quê?! Esse cara é real? Estamos ouvindo direito? Ele realmente está dizendo que é Aquele sobre quem Isaías profetizou? Que ridículo! Que loucura! Totalmente incrédulas, as pessoas começam a falar entre si. "Este é Jesus?! O que, afinal de contas, Ele está fazendo? O que está dizendo?"

Posso imaginar uma mãe exclamando: "Não pode ser! Ele frequentou a aula de estudo da Torá junto com meu filho!"

Estupefata, uma outra acrescenta: "A família dele mora aqui ao lado. Ele brincava com o Benjamim!"

Outras podem ter tido lembranças mais atuais: "Ele construiu a mesa onde comemos todas as noites! Fez nossas cadeiras! Este homem é o filho do carpinteiro. O que Ele quer dizer com 'O Espírito do Senhor está sobre mim?' Quem Ele pensa que é?"

Hoje, talvez protestássemos dizendo: "Ele jogava futebol com meu filho!", ou "Ele estava na aula de matemática com minha filha!"

Eles haviam formado uma imagem mental de como o Messias viria a partir da compreensão que tinham do Antigo Testamento. Eis outra passagem conhecida de Isaías:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros... para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino... desde agora e para sempre.

— Isaías 9:6-7

Aqueles cidadãos estavam aguardando um grande rei, alguém que seria tanto um sábio sobrenatural quanto um conquistador poderoso. Ele os libertaria rapidamente da opressão romana e os estabeleceria como uma nação sem igual. Ele recuperaria o trono de Davi e reinaria para todo o sempre. Mas quando Jesus veio como um deles, criado nas suas escolas, rindo pelas suas ruas, construindo móveis domésticos e cercado pela máfia (os coletores de impostos) e por prostitutas, eles foram pegos de surpresa. Não conseguiram entender. "Espere um pouco", gritavam por dentro e por fora, "não era assim que esperávamos que o Messias viesse!"

As pessoas daquele vilarejo não perceberam que deveria levar alguns milhares de anos entre a declaração "Um Filho se nos deu" e a concretização e manifestação física total de "para que se aumente o Seu governo e venha paz sem fim... desde agora e para sempre".

Este incidente, juntamente com outros, revela ao longo das Escrituras uma verdade que é difícil de captar: *muitas vezes Deus irá nos enviar o que precisamos em uma embalagem que não queremos*. Por quê? Para que saibamos que Ele é Deus e nós não podemos criticá-lo. Não podemos buscar respostas

simplesmente usando a nossa mente; precisamos buscá-lo e a Sua provisão com o nosso coração. As Escrituras não podem ser interpretadas a partir da nossa compreensão humana limitada. E preciso haver um sopro do Espírito de Deus. Somente Ele dá conselhos sábios e a aplicação correta.

Um Contraste Absoluto

Permita-me dar mais um exemplo disso. Os fariseus também estavam aguardando um Messias poderoso e vencedor, um herói que libertaria o povo de Deus da opressão romana. Aqueles líderes esperavam ansiosamente a Sua vinda, acreditando que se tornariam subgovernantes desse novo reino estabelecido em Jerusalém. Então, quando Jesus entrou em cena como um homem da Galiléia sem qualquer preparo, foi alvo de zombaria. Ele não se encaixava de modo algum na imagem que tinham do Messias.

Em um dos muitos interrogatórios que lhe fizeram, está registrado o seguinte: "Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: 'Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está!, porque o reino de Deus está dentro de vós'" (Lucas 17:20-21). Novamente, aqueles fariseus estavam se referindo à profecia de Isaías como se o reino do Messias fosse terreno. Também procuravam um Messias baseado na sua interpretação mental das Escrituras, em vez de confiarem na direção do Espírito de Deus. Eles conheciam a Deus não através de seu coração, mas pelo seu próprio raciocínio.

Em contraste, vamos dar uma olhada em outro homem que também estava aguardando pelo Messias. O nome dele era Simeão. O Evangelho de Lucas nos conta que ele era:

... justo e piedoso que esperava a consolação de Israel. E o Espírito Santo estava sobre ele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus dizendo...

— Lucas 2:25-28 (*ênfases do autor*)

O resumo do que Simeão declarou sobre Jesus foi uma declaração feita sobre um bebê de trinta dias de vida que ele reconhecia como o Messias. Ora, isto é muito interessante. Eis aqui um homem que reconhece o Messias quando Ele não tem mais que um mês de idade, e, no entanto, toda a cidade de Nazaré não consegue reconhecê-lo (e os fariseus zombam dele) quando, aos trinta e poucos anos, Ele aparece fazendo sinais e maravilhas que nenhum outro homem jamais realizou! Por quê? Mais uma vez, porque Deus é Espírito, e aqueles que querem conhecê-lo e os Seus caminhos devem conhecê-lo pelo Seu Espírito, que revela a verdade. Há uma diferença chave entre Simeão e os outros; e esta verdade é o que estamos prestes a ver. Esta revelação trará entendimento quanto à razão pela qual tantos não recebem a sua completa herança da parte de Deus.

A Honra

Para começar, vamos dar mais uma olhada na declaração que Jesus fez com respeito à reação de sua cidade natal ao Seu ministério. Ele disse: "Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa" (Marcos 6:4; ênfase do autor).

A palavra chave aqui é *honra*. Eles não o honraram.

A palavra grega para honra é *time* (pronuncia-se "tee-mee"). Fiz um estudo profundo desta palavra e das palavras estreitamente relacionadas a ela. Consultei diversos dicionários de grego, comentários e outros livros contendo estudos do original grego. Também tive longas conversas com dois homens que falam grego fluentemente; um deles mora na Grécia, e sua família agora é formada por quatro gerações de ministros, o outro é um ministro que mora na Grã-Bretanha. As definições que vou dar a seguir são uma combinação de toda a informação que recebi dessas fontes.

A definição simplista e literal de *time* (honra) é "valorização". Quando se fala a palavra *time* a um grego, ele pensa em algo *valioso, precioso, de peso*, tal como ouro. Pense nisso - você não coloca ouro na sua gaveta de quinquilharias; em vez

disso, você separa para ele um lugar de honra. Outras definições para a palavra honra são *apreciação, estima, olhar favorável, respeito*.

Às vezes, para compreender melhor uma palavra, devemos analisar o seu correspondente oposto. O antônimo de honra é *desonra*. A palavra grega é *atimia*. Algumas de suas definições são: *não demonstrar respeito ou valor; tratar como comum, ordinário ou servil*. Quando se fala de desonra a um grego, ele pensa em algo *comum, superficial e de que nos desfaremos facilmente, como o vapor*. Uma forma mais pesada de desonra é ser tratado de modo vergonhoso, e até ser humilhado.

Observando meu estudo baseado em dicionários e comentários gregos, descobri que a honra pode ser demonstrada com uma atitude, uma palavra e até um pensamento. Mas toda verdadeira honra tem origem no coração. É por isso que Deus diz: "Visto que esse povo se aproxima de mim *e com a sua boca e com os seus lábios me honra*, mas *o seu coração está longe de mim*, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens..." (Isaías 29:13; ênfases do autor).

Observe que Deus diz: "o seu temor para comigo". A verdadeira honra é o fluir de um coração que teme a Deus. Este assunto é importante, e o discutiremos num capítulo mais adiante.

Jesus disse que aqueles homens e mulheres de Nazaré sonegaram-lhe a honra. Os populares de Sua cidade natal não o trataram como uma pessoa valiosa e preciosa. Não o reconheceram como Alguém enviado divinamente até eles para cumprir a vontade de Deus. Em vez disso, viram um homem normal, um garoto local comum que estava de pé diante deles. Jesus foi impedido de fazer qualquer obra poderosa. Não houve nenhum acontecimento notável; possivelmente algumas dores de cabeça, casos de artrite ou dores nas costas tenham sido curados.

Pense nisso. Jesus — o Filho de Deus, o Filho do Homem, plenamente cheio do Espírito de Deus — é enviado para curar os enfermos e todos os que são oprimidos pelo diabo, mas não pode cumprir esta comissão, não porque não seja a vontade de Deus que todos recebam a cura naquela cidade, mas porque eles o restringem retendo-lhe a honra. Tratam-no como um habitante local comum.

Portanto, recebem uma recompensa parcial muito pequena (somente alguns dos enfermos são curados).

Nenhuma Recompensa

Nos Evangelhos encontramos outro incidente, ocorrido numa casa onde Jesus ensinava a uma multidão de mestres e professores das Escrituras. Aqueles ministros haviam saído de todas as cidades da Galiléia e da Judéia para ouvi-lo. Lemos: "E o poder do Senhor estava com ele para curar" (Lucas 5:17; ênfase do autor).

Observe a expressão "para curar" — ela se refere definitivamente aos que o *ouviam*. Agora, deixe-me declarar uma verdade: Deus nunca desperdiça nada. Isso mesmo. Leve em conta as vezes em que Jesus alimentou os quatro mil e, de outra vez, os cinco mil. Em ambos os casos, Ele deu instruções estritas para que se recolhesse todas as sobras a fim de que nada se perdesse. O que muitos de nós teríamos jogado fora ou colocado na lata de lixo, Ele recolheu. Você pode ver este mesmo padrão através *de toda a Bíblia no modo de Deus agir*. Ele nunca desperdiça nada.

Então, se o poder do Senhor estava presente para curar os fariseus e doutores da lei, isto significa que havia pelo menos *um*, e muito provavelmente vários, que precisavam ser curados. Digo isto por experiência própria. Vamos trazer o fato para o presente. Reúna algumas centenas de pessoas numa sala, e em um grupo desse tamanho haverá pelo menos uma dúzia, e muitas vezes mais que isso, com algum tipo de indisposição ou dor. O poder de Deus está ali para curá-las, mas nenhuma delas recebe a cura.

Mais tarde, alguns homens trouxeram um amigo paralítico sobre uma maca. Depois de não conseguirem entrar pela porta da frente porque a casa estava superlotada, eles tentaram um outro caminho. Em vez de desistirem, foram para o telhado da casa, arrancaram as telhas e fizeram descer o paralítico até o meio, onde estava Jesus. Então lemos: "Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: 'Homem, estão perdoados os teus pecados'. E os escribas e fariseus arrazoavam,

dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados senão Deus?" (w. 20-21).

Observe que Lucas escreve que os fariseus "arrazoavam, dizendo". Vamos investigar um pouco mais fundo. Será que aqueles líderes sussurraram aos seus companheiros que estavam sentados próximos a eles? Será que se reuniram em pequenos grupos e discutiram entre eles a declaração de Jesus? A fim de trazer esclarecimento, precisamos consultar o relato de Mateus. Ele escreveu que os escribas "diziam *consigo*" (9:3; ênfase do autor). Então vemos que aqueles mestres desonraram a Jesus apenas com os seus pensamentos. Eles falaram consigo mesmos. Não falaram em voz alta, dizendo palavras críticas, depreciativas ou indecorosas, antes, opuseram-se ao Mestre somente em pensamento. Marcos também registrou que eles "*arrasavam em seu coração*" (2:6). Veja a resposta de Jesus aos pensamentos deles:

E Jesus, percebendo logo por seu Espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: "Porque arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados" - disse ao paralítico: "Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa".

-Marcos 2:8-11

Imediatamente o paralítico se levantou, tomou o seu leito e saiu da casa diante dos olhos de todos os ministros. A Bíblia registra que aqueles pregadores e mestres ficaram muito admirados e glorificaram a Deus, dizendo: "Jamais vimos coisa assim!" (v.12).

Todos ficaram admirados, mas nenhum deles foi curado! Eles *não receberam nenhuma recompensa* porque *desonraram* a Jesus simplesmente devido ao modo de pensar! Naquele incidente, não pesaram suas atitudes nem palavras, mas os pensamentos não pronunciados. Lembre-se, a honra ou a desonra podem ser demonstradas em atos, palavras ou pensamentos, mas toda verdadeira honra tem origem no coração.

Muitos daqueles fariseus, mestres da lei e escribas, já tinham desenvolvido um padrão de desonra com relação a Jesus. Eles o haviam desprezado, zombado dele, e tentado muitas vezes envergonhá-lo publicamente. Está escrito: "Os escribas e fariseus observavam-no... a fim de acharem de que o acusar" (Lucas 6:7). E novamente lemos: "Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra..." (20:20). Estes são apenas alguns relatos entre muitos. Como você pode ver, aqueles homens foram além da atitude de reter a honra; eles chegaram ao ponto de tratar Jesus com desonra.

Os habitantes de Nazaré retiveram a honra e receberam uma recompensa pequena ou *parcial*. Os fariseus desonraram a Jesus por meio de seus pensamentos e *não receberam nenhuma recompensa*. Agora vamos examinar aqueles que receberam o *pleno galardão* e verificar se existe alguma relação com o princípio da honra.

CAPÍTULO 3

O Pleno Galardão

Logo no início de Seu ministério, Jesus entrou em Cafarnaum e imediatamente encontrou um oficial romano, um centurião, para ser mais preciso. Este lhe suplicou que curasse seu servo paralítico, que sofria terrivelmente atormentado por dores. Jesus concordou: "Eu irei curá-lo" (Mateus 8:7).

O centurião respondeu: "Senhor, *não sou digno* de que entres em minha casa..." (v. 8; ênfase do autor).

Espere aí, "não sou digno"? Aquele era *o conquistador* falando com um dos *conquistados*! Roma agora ocupava a nação de Israel. Então por que aquele oficial romano diz a um carpinteiro judeu: "Não sou digno de que entres em minha casa"? Seria como se um coronel da Marinha dos Estados Unidos dissesse a um encanador iraquiano: "Não sou digno de ir à sua casa". Você consegue ver como aquele homem honrou a Jesus? Veja, o oficial romano sabe quem realmente é este carpinteiro. Ele trata Jesus como alguém muito importante e lhe rende todo o respeito. O combatente segue em frente e explica: "... mas apenas

manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: 'Vai', e ele vai; e a outro: 'Vem', e ele vem; e ao meu servo: 'Faze isto', e ele o faz" (v.8-9).

Em primeiro lugar, vamos discutir a posição ou o posto daquele oficial. Havia seis mil soldados em uma legião romana e um comandante responsável por toda aquela legião. Dentro da legião de seis mil havia sessenta centuriões que se reportavam ao comandante, e cada centurião tinha cem soldados sob o seu comando.

Ele está explicando a Jesus como e por que o que ele havia pedido funcionaria. Ele gozava do respeito e da obediência de seus soldados porque honrava o seu oficial comandante, submetendo-se à autoridade dele. Ele desfrutava do apoio de seu superior, que, por sua vez, era apoiado pela autoridade de Roma. Para simplificar, poderíamos dizer: "Tenho *autoridade porque* honro o meu país e meus superiores respeitando a autoridade deles. Então tudo o que tenho de fazer é dizer uma palavra e os que estão sob o meu comando atendem imediatamente às minhas ordens".

Observe a introdução dele: "Pois *também* eu". Aquele oficial reconheceu a autoridade de Deus sobre Jesus e, portanto, sabia que Ele exercia autoridade na esfera espiritual invisível, assim como ele detinha autoridade no mundo militar. Foi por isso que ele entendeu que tudo o que era necessário fazer era dar uma simples ordem, e a enfermidade teria de obedecer. Em sua concepção, não era diferente da forma como aqueles sob a sua autoridade atendiam prontamente às suas ordens. Veja a resposta de Jesus:

Ouvindo isto, admirou-se Jesus, e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta".

- v. 10

Você está vendo? Jesus anuncia que aquele oficial romano tinha mais fé do que João Batista! Pense nisso. João Batista era da casa de Israel. Vamos um pouco mais adiante. Aquele oficial tinha mais fé do que Maria, a mãe de Jesus. Ele declarou que a fé do centurião era a maior já encontrada durante Seus mais de

trinta anos em Israel... e Jesus nunca exagerou. Um cidadão romano e oficial das forças armadas que agora ocupavam Israel ganha o prêmio.

Sou uma pessoa de fé, e espero que você também o seja, porque sem fé é impossível agradar a Deus (ver Hebreus 11:6). Como registram as Escrituras, "A fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra de Cristo" (Romanos 10:17, ARI). Eu poderia apostar que João Batista ouviu muito mais passagens das Escrituras do que aquele oficial romano, no entanto, o oficial tinha mais fé. Eu também poderia presumir (e muito provavelmente estaria certo) que Maria, a mãe de Jesus, os doze discípulos, e os muitos outros em Israel a quem Jesus encontrou também tinham ouvido muito mais da Palavra de Deus do que o centurião, contudo ele tinha mais fé do que qualquer deles. O que fez a sua fé ser tão grande? Foi a combinação da honra que ele demonstrou ter por Jesus com o seu entendimento sobre autoridade (Lucas 17:5-10 nos mostra que não é somente o ouvir a Palavra de Deus que produz fé, mas que isto deve ser complementado pela honra e pela submissão às autoridades).

Aquele homem recebeu *completo galardão* porque prestou honra à autoridade e entendeu o que ela significa. Sua consideração pela autoridade revelou o princípio do respeito bem fundamentado em seu coração. Então, a raiz de sua motivação foi a honra.

A Mulher Que Não Aceitava 'Não' como Resposta

No capítulo 7 do Evangelho de Marcos, encontramos uma mulher grega, de origem siro-fenícia, que foi até Jesus para pedir ajuda. As Escrituras declaram que ela não cessava de pedir a Ele que libertasse sua filha de um demônio. Isto dá a entender que Jesus não foi receptivo ao seu primeiro pedido, nem ao segundo, e provavelmente a muitos outros que se seguiram. E bem possível que Ele nem mesmo tivesse olhado para ela. Mas a mulher continuou a pedir. Destemida, finalmente obtém uma resposta: "Mas Jesus lhe disse: 'Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos'" (v.27).

Tudo bem, você pode interpretar do jeito que quiser, mas o resultado é o mesmo... Jesus a chamou de cadela! Fico feliz por aquela mulher não ser uma americana ou uma brasileira. Nesse caso, Jesus poderia ter ouvido poucas e boas. Ela poderia ter retrucado dizendo: "O quê?! Você está me chamando de cadela? Que tipo de ministro é você? Como ousa me insultar deste modo? Eu vim em busca de ajuda, e este é o tratamento que recebo? Trata-se de preconceito racial, não é? Porque eu sou grega e você judeu, pensa que tem o direito de me chamar de cadela! Isto é um ultraje! Você fica sentado aí com a sua turma e ignora uma mulher necessitada que está clamando por sua filha. Onde está esse amor que você prega? Ah, entendi, não tem nenhuma multidão por aqui a quem impressionar, só você e a sua equipe, então você está mostrando quem realmente é. Seu hipócrita, para mim chega... Vou cair fora".

Ela teria explodido e sua filha não teria sido curada. E teria partido sem nenhuma recompensa. No entanto, a mulher não agiu desse modo. Em vez disso, respondeu à proposição de Jesus e colocou-se na posição de receber a sua recompensa: "'Sim, Senhor, mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas das crianças'. Então, lhe disse: 'Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha'" (w. 28-29).

Quase posso ver Jesus sorrindo e balançando a cabeça, admirando a fé dessa mulher gentia. Como dizer "não" a ela? Ele avisa que o demônio que atormentara sua filha havia partido, e a mãe volta para casa para encontrar a filha livre!

Se ela tivesse sido passiva, ou caso se ofendesse facilmente, teria perdido qualquer esperança de recompensa. Ela sabia quem Jesus era e estava honrando-o com persistência, primeiro por sua tenacidade e, depois, não se ofendendo nem desistindo, mesmo quando parecia ter sido insultada ou desonrada. Por sua determinação, ela recebeu o *completo galardão*.

É interessante notar que estes dois exemplos de fé surpreendente vieram de pessoas gentias, ou seja, pessoas que andavam fora da aliança de Abraão. Um centurião e uma mulher grega fizeram com que Jesus se maravilhasse com a fé deles. Ambos simplesmente entenderam princípios que hoje em dia estão

geralmente perdidos... a honra fluiu em meio ao desespero deles, e tanto um quanto o outro recebeu o completo galardão.

O Princípio da Honra

Pesquisando os Evangelhos, você encontrará outras pessoas que receberam o pleno galardão, uma recompensa parcial ou nenhuma recompensa. Cada ocorrência reflete unicamente a forma como elas lidaram com a honra. Em algumas, vemos a falta evidente da honra devida; em outras, observamos a honra abundante e cordial; em outras, ainda, vemos a desonra grosseira quando se aproximam de Jesus. Ainda que a honra não se revele de imediato nas passagens, ainda assim o padrão, ou princípio, permanece; é uma lei espiritual, pois Deus diz:

"... aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos".

- 1 Samuel 2:30

A honra é uma chave essencial para recebermos do céu. Gosto de fazer referência ao versículo acima como o "princípio da honra". Aqueles que honram a Deus serão honrados; é assim que funciona. Todos os que honraram a Jesus receberam de Deus na proporção da honra prestada. Pense nisso... não apenas um servo e uma filha foram curados — ainda podemos celebrar até hoje as escolhas e a fé deles!

Este princípio é especialmente enfatizado bem antes da paixão de Cristo. Jesus estava na casa de Simão, o leproso, em Betânia. Quando Ele se reclinava à mesa, uma mulher se aproxima com um vaso de alabastro contendo um caríssimo óleo de nardo. O preço desse perfume era correspondente a um ano de trabalho de um trabalhador normal. Depois de chorar para lavar os pés de Jesus, ela os seca com seus cabelos; em seguida abre o vaso de nardo e o derrama sobre a cabeça de Jesus.

Ela honrou a Jesus ungindo-o abundantemente, mas nem todos se alegraram com sua espontaneidade: "Indignaram-se alguns entre si e diziam: 'Para que este desperdício de bálsamo? Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres'. E murmuravam contra ela" (Marcos 14:4-5).

Analisando de fora da situação, as observações deles soam bastante racionais e até mesmo ponderadas. E tão cristão pensar nos pobres... Eles deixaram, porém, de captar o cenário principal, algo que marcou aquele momento para sempre. Aquela fora uma oportunidade de honrar ao Deus dos céus e da terra honrando a Seu Filho, Jesus. Ouça a repreensão severa do Mestre:

"Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo [digna de louvor e nobre]. Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes. Ela fez o que pôde; antecipou-se a ungir-me para a sepultura... Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o Evangelho [as boas novas], será também contado o que ela fez, para memória sua".

- Marcos 14:6-9 (AMP)

Uau, você viu como Ele a elogiou? Muitos fizeram grandes coisas nos dias de Jesus, mas ninguém foi honrado dessa maneira, ou a esse ponto. Jesus profetizou que a boa e bela atitude de honra daquela mulher seria enaltecida em todo lugar alcançado pelo Evangelho, não apenas naquela época, mas de geração em geração, para todo o sempre!

O desejo dela foi honrar o Mestre, mas esse derramar de unção a colocou em uma posição de ser honrada pelo Mestre. O *princípio da honra* sempre permanecerá válido. Deus diz: "Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com *desprezo*" (1 Samuel 2:30, NVI; ênfase do autor). Observe que aqueles que não o honram serão desmerecidos. Entretanto, a NVI usa a palavra *desprezo*, que é definida como "o sentimento de que alguém é indigno de consideração ou respeito". Deus reputa aqueles que o desonram como

indignos da Sua atenção. Isto implicaria não levar em consideração as necessidades e orações de tais pessoas.

Ouçá o que Jesus diz: "... quem me recebe, recebe aquele que me enviou" (João 13:20). Dentro do contexto do que Jesus está afirmando, receber alguém é igual a honrá-lo. Então na verdade Ele está dizendo: "Aquele que Me honra, honra ao Pai que Me enviou". É por isso que em João 5:23 Ele deixa claro o seguinte "... Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou" .

Aqueles que honravam a Jesus estavam na verdade honrando ao Pai sem saber disso. Jesus disse: "Eu não aceito glória que vem dos homens" (João 5:41); em Seu coração e em Sua mente, tudo era direcionado ao Pai. Ele ainda não havia sido glorificado. Quando enfim chegou a essa condição, foram expedidos decretos, do Pai para o Filho, tais como: "E todos os anjos de Deus o adorem" (Hebreus 1:6), e "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu reino" (Hebreus 1:8; ver também Filipenses 2:8- 10). Uma vez glorificado, Ele é adorado assim como o Pai é adorado.

Portanto, durante o tempo em que andou sobre a terra, Jesus viveu e ministrou como o *Filho do Homem*. A passagem de Filipenses 2:6-7, na Amplified Bible, declara: "Quem, embora sendo essencialmente um com Deus e tendo a forma de Deus... despiu-se [de todos os privilégios e justa dignidade], de forma a assumir a aparência de um servo (escravo), tornando-se como os homens e nascendo como ser humano". Então, como homem, Ele continuamente passava ao Pai, em Seu coração, toda a honra que lhe era dada. É por isso que Ele sempre se dirigia às pessoas a quem curava com recomendações do tipo: "Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote, e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo" (Mateus 8.4). E mais adiante: "Jesus porém os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba" (Mateus 9:30). Referências semelhantes a estas são encontradas em todos os Evangelhos.

Enquanto esteve aqui, Jesus foi a conexão da terra com o Pai; portanto, uma forma tangível de honrar ao Pai era através do tratamento dado ao Filho. E por isso que não houve repreensão à mulher anônima que honrou a Jesus, o Filho, com seu unguento caríssimo. Ele nunca repreendia aqueles que o honravam; em

vez disso, os elogiava por fazerem essa conexão com o Pai. Entenda que Ele não estava buscando a Sua própria honra, mas, antes, modelando o *Princípio da Honra* para aqueles a quem fora enviado.

O Fluir da Honra

Na semana em que Jesus foi crucificado, Ele fez esta declaração profunda com relação à forma como Seu ministério continuaria mesmo após Sua partida:

"Eu lhes digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'".

- Lucas 13:35 (NVI)

Em outras palavras, "Vocês não me verão mais até que reconheçam aqueles que Eu lhes enviar e digam: 'Bendito aquele que vem em nome do Senhor'". Ou, em outras palavras, "Vocês não me perceberão ou me verão novamente até que *honrem* aqueles que Eu enviar em meu nome". Pare e medite nisto. Jesus disse que Se manifestaria quando abençoássemos ou honrássemos os que viriam em nome dele. Por quê? Jesus responde a esta pergunta em outras passagens das Escrituras. Uma dessas declarações é: "Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe [*honra*] aquele que eu enviar, a mim me recebe [*honra*]; e quem me recebe [*honra*], recebe [*honra*] aquele que me enviou" (João 13:20; inserções do autor).

A luz desta informação, veja o que Jesus prossegue dizendo com relação a aplicarmos o princípio da honra à nossa vida diária:

"Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

Sem mudar o sentido, permita-me substituir as palavras "recebe" e "der" nos versículos abaixo pela palavra *honra*:

"Quem vos *honra* a mim me *honra*; e quem me *honra*, *honra* aquele que me enviou. Quem *honra* um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem *honra* um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem *honrar*, ainda que seja com um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

Para chegarmos a um referencial adequado, dois pontos principais devem receber atenção nesses versículos. Primeiramente, há uma estrutura de autoridade no Reino de Deus. Ela começa com o Pai e flui até Jesus, Aquele a quem Ele enviou e entregou toda a autoridade. Após a Sua ressurreição, Jesus declarou: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mateus 28:18). Ele é o cabeça da Igreja, e virá o dia em que Ele apresentará o Reino de volta a Seu Pai, uma vez que toda rebelião terá sido posta debaixo dos Seus pés (ver 1 Cor 15:24-26).

O próximo nessa ordem de autoridade do Reino é o "profeta". Tenha em mente que Jesus estava falando a um povo que não possuía o Novo Testamento. Não estavam familiarizados com a nossa terminologia e estilos, então Ele falava em termos que lhes eram familiares.

Os profetas do Antigo Testamento atuavam como porta-vozes do Senhor (ver Ex 4:16; 7:1). Hebreus 1:1-2 vem mais adiante confirmar isso: "Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho". E o Novo Testamento o reitera pela forma pela qual um dia Jesus ressuscitou dentre os mortos e subiu aos céus: "E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres" (Ef 4:11).

Se Jesus estivesse se dirigindo a nós hoje, talvez falasse deste modo: "Quem honra um apóstolo no caráter de apóstolo receberá galardão de apóstolo; quem honra um pastor no caráter de pastor, receberá galardão de pastor" - válido também para profetas, evangelistas ou mestres.

Em Mateus 10, Jesus passa de honrar um profeta (ou aqueles que estão na liderança), para honrar um justo, e depois termina com "honrar os pequeninos". Na verdade, Ele cobriu todas as bases e dinâmicas de autoridade com as quais os crentes entram em contato — aqueles que estão acima de nós em autoridade, os que estão no nosso nível, e finalmente os que estão sob os nossos cuidados ou autoridade delegada. Todo ser humano que encontramos se encaixa em uma destas três áreas.

Isto nos leva ao segundo ponto principal. Se honrarmos os que estão acima de nós... receberemos uma recompensa. Se honrarmos os que estão no nosso nível (nossos irmãos)... receberemos uma recompensa. E finalmente, honrando aqueles que estão sob os nossos cuidados e sob a nossa autoridade... também receberemos uma recompensa. Lembre-se da nossa paráfrase: "Vocês não Me verão mais até que honrem aqueles que Eu enviar em Meu nome". Se unirmos esta frase aos versículos de Mateus, descobriremos que cada um desses três níveis traz consigo uma tremenda recompensa do céu. De igual modo, essas recompensas trazem sempre consigo revelações maiores e uma percepção mais clara de quem é Jesus. Este será o nosso foco durante o restante do livro.

CAPÍTULO 4

Pouco a Ver com o Líder

Nos primeiros três capítulos, mencionamos várias passagens das Escrituras a fim de estabelecer o papel vital da honra no processo de recebermos o galardão de Deus. Para fazer uma recapitulação rápida, o apóstolo João nos instruiu a vivermos diligentemente de forma a recebermos o *completo galardão*. O fato de que ele tenha escrito especificamente "completo galardão", nos diz que existe também a possibilidade de uma recompensa parcial e também de nenhuma recompensa. No ministério de Jesus, vimos que alguns receberam pleno galardão, outros recompensa parcial, e outros nenhuma recompensa; e tudo se resumiu à forma como o receberam (honraram).

Jesus declarou logo antes de Sua partida: "Estou indo embora e vocês não me verão novamente até que honrem Aquele que envio a vocês em Meu nome"

(paráfrase de Lucas 13:35). Mais adiante, Ele mostra que se honrarmos um líder, receberemos a recompensa que Deus tem a entregar através do líder; o mesmo se dá com os que são nossos irmãos; e finalmente, o mesmo acontece com os que estão debaixo da nossa autoridade. Trataremos primeiro dos que estão em posição de autoridade, e depois discutiremos os outros dois níveis nos próximos capítulos.

Exemplos de Nossos Dias

Conheço pessoalmente ministros que viajam com muita frequência para pregar o Evangelho. Os primeiros que me vêm à mente são a equipe formada pelo casal T. L. e Daisy Osborn. Lisa e eu tivemos o privilégio de servir a esses irmãos inúmeras vezes em meados dos anos 80. Naquele tempo eu trabalhava em uma igreja de oito mil membros, e minha tarefa era hospedar todos os pregadores convidados. Os Osborns compareceram em diversas ocasiões, de forma que pudemos passar um tempo considerável juntos. Tornamo-nos próximos e nos correspondíamos e nos falávamos por telefone constantemente. Por duas vezes, T. L. enviou-me caixas com roupas suas; vestíamos o mesmo número. Ele era, e ainda é, um dos meus heróis na fé.

Naquela época, T. L. e Daisy já tinham conduzido milhões de almas à salvação. Não aconteceu pela televisão, mas nas cruzadas ao ar livre que eles organizavam em todo o mundo. A maioria delas, porém, foi realizada no continente africano. De 50.000 a 250.000 pessoas assistiram a cada uma de suas reuniões.

Em cada um desses encontros, vários cegos tiveram seus olhos abertos. Pessoas que haviam chegado sem visão alguma saíram dali com capacidade de enxergar! Mas isso é apenas a ponta do iceberg. Centenas de ouvidos surdos foram abertos; multidões foram curadas de doenças incuráveis; numerosos aleijados levados às cruzadas em macas saíram andando e carregando suas camas para casa. O irmão Osborn escreveu livros em que compartilha os milagres notáveis de cura ocorridos nas reuniões ao ar livre, especialmente na África.

Lembro que uma das histórias mais comoventes que o casal compartilhou conosco envolvia uma senhora e seu filho. Ela fora procurar Daisy entre uma

reunião e outra de uma cruzada na África e levava um bebê morto nos braços. A criança estava inteiramente enrolada em um cobertor, inclusive o rosto. A mãe entregou o bebê a Daisy e pediu, por meio do intérprete, que ela orasse por seu filho para que ele pudesse viver. Daisy segurou o corpo embrulhado nos braços e começou a pronunciar uma oração simples. Dali a alguns instantes, ela sentiu movimentos e ouviu tosses e espirros debaixo da coberta, e ali estava o menino, vivo, olhando para ela.

Daisy, então, cobriu a criança novamente e devolveu-a à sua mãe. A mulher levantou o cobertor, e, ao ver seu rosto, irrompeu em gritos de entusiasmo.

O episódio deixou Daisy perplexa. Ela se perguntava por que a mãe não teve reação alguma quando ouviu o bebê tossir e espirrar enquanto ainda estava em seus braços. Por que somente quando a mãe levantou a manta para ver o rosto do filho é que ela foi tomada de alegria?

Então Daisy perguntou isto àquela senhora, por meio do intérprete. A resposta da mãe foi: "Meu bebê nasceu somente com um olho. Havia apenas um buraco vazio onde deveria estar o outro globo ocular. Naquele instante, quando o olhei, meu filho também fixou o olhar em mim com dois lindos olhos!"

Há tantas outras histórias impressionantes das obras poderosas que fizeram, todas em nome de Jesus Cristo, o nosso Salvador ressuscitado!

Tenho outro amigo que faz inúmeras cruzadas na África, principalmente na Etiópia e no Sudão. Suas cruzadas vão de 50.000 a 200.000 pessoas. Em suas reuniões, ele também vê centenas de olhos e ouvidos serem abertos. Ele vê aleijados andarem, inúmeras doenças serem curadas, e tumores encolherem e desaparecerem.

Há alguns anos, ele contou-me uma história tremenda. Na região da África onde estava realizando sua cruzada, havia um homem conhecido como o "Homem Macaco". Ele era tão possuído por demônios que ninguém conseguia controlá-lo. Vivia nu sobre as árvores e andava sobre as mãos e os pés. Suas mãos eram tão calejadas quanto seus pés.

Alguns habitantes locais que se preocupavam com ele amarraram-no e levaram-no à reunião. Meu amigo me disse: "John, eu estava pregando para uma grande multidão, e de repente vi um homem simplesmente voar pelos ares — a uma

altura de cerca de dois metros e meio — e de súbito cair no chão. Ele não se movia. Pensei que estivesse morto. No dia seguinte, lá estava ele sobre a plataforma, inteiramente vestido com um terno e testemunhando sobre como Deus o havia libertado; era o 'Homem Macaco'".

Então ele me contou que a multidão cresceu de milhares para centenas de milhares porque o "Homem Macaco" era conhecido em toda aquela região. As massas queriam ouvir a Palavra de Deus que havia libertado aquele prisioneiro dos poderes demoníacos.

Eu poderia relatar inúmeras histórias de homens e mulheres que presenciam este tipo de obras poderosas, principalmente na África. No entanto, o ponto é que esses mesmos ministros voltam para a América ou para outras nações ocidentais; são as mesmas pessoas, pregam as mesmas mensagens, possuem a mesma unção, desenvolvem a mesma técnica ministerial, mas apenas algumas dores de cabeça, ou dores nas costas, ou alguns casos de artrite são curados em suas reuniões. Por quê? Tudo gira em torno da *honra*! Esses amigos de quem falei são tratados em algumas dessas nações com uma grande estima e apreciação! Eles são vistos como homens e mulheres enviados por Deus e tratados como realeza.

"Você é o Homem de Deus, Não É?"

Em algumas ocasiões, também ministrei na África, em países como Quênia, Zimbábue, Angola e outros. Em geral fico bastante constrangido pela forma como sou recepcionado (não por falha deles, mas por causa do nível de conforto que me oferecem). Eles me tratam como se eu fosse um rei. Meus anfitriões colocam-me em seus melhores hotéis, e sei que isso é para eles um grande esforço financeiro. Não me permitem carregar nada, nem mesmo minha Bíblia. Dão-me suas comidas mais finas, e as pessoas mais capacitadas são separadas para me servir.

Lembro-me de, certa vez, após ter pregado a milhares de pessoas, ter sido levado até uma sala com ar condicionado (poucas pessoas naquelas reuniões haviam experimentado o que é um ar condicionado). Uma mulher, cercada por outras que estavam ali para servir, veio e ajoelhou-se diante de mim com a cabeça

curvada e segurando uma grande bacia, enquanto outra mulher segurava um jarro de água para lavar minhas mãos. Depois que elas mesmas lavaram minhas mãos, outra pegou uma toalha de seu braço e secou-as. Elas estavam me dando o melhor que podiam, ou seja, honrando-me.

Quando aquela mulher se ajoelhou diante de mim, fiquei desconfortável. Pensei: *Posso lavar minhas próprias mãos; você não precisa fazer isto.* Então, foi como se o Espírito Santo me advertisse com severidade: "Nem pense em recusar a homenagem delas. Deixe que elas o sirvam".

Há uma diferença entre honra e adoração. Para todo o sempre adoraremos *somente* ao nosso Deus, Senhor e Rei. Mas para todo o sempre daremos honra a quem honra é devida. E o protocolo justo do Reino de Deus.

Lembro-me de que, nos anos 90, tive o privilégio de falar à liderança de um apóstolo muito conhecido. Esse homem tem cerca de cinco milhões de pessoas nas igrejas que supervisiona. Suas igrejas se localizam em dezoito nações diferentes do continente africano. Todo mês de fevereiro, ele reúne os seis mil pastores presidentes (nenhum pastor associado é convidado) e pede a líderes da América e de outros continentes que venham ministrar. Foi uma das unções mais fortes em operação de que me lembro em toda a década de 90. Preguei literalmente como um homem do outro mundo. A presença de Deus foi estarrecedora.

Entre as reuniões, eu era servido de uma forma semelhante à que lhes descrevi. Depois que uma dessas pessoas se afastou, um líder olhou para mim e disse: "Você viu a pessoa que acaba de fazer isso por você? Ele é o diretor principal de operações da CIA em toda a nação".

Fiquei em estado de choque. Depois de me recompor, pronunciei, incrédulo: "E ele simplesmente fez aquilo por mim?" Eu não podia acreditar que alguém tão importante me serviria de modo tão simples. Eu ficaria honrado apenas em me sentar na presença dele, quanto mais ser servido por ele.

Aquele grande apóstolo, então, fitou-me com um olhar intrigado e perguntou: "Você é o homem de Deus, não é?" Pensei: *Nós, americanos, simplesmente não entendemos nada.*

Como uma Mensagem é Recebida

Tenho viajado e ministrado a Palavra de Deus por mais de vinte anos. Venho observando continuamente que os lugares onde é mais fácil ministrar (onde o impacto e os milagres são maiores; há mais facilidade para a pregação; e a presença de Deus é mais forte) são as várias nações em desenvolvimento, as prisões e as bases militares. Por quê? Porque na maioria das vezes eles demonstram honra e reverenciam a autoridade.

Lembro-me de quando descobri que isso não tinha nada a ver comigo como ministro, mas sim com a receptividade do povo. Eu estava programado para falar em uma igreja no sudeste dos Estados Unidos. Naquela comunidade também estava localizada a prisão de segurança máxima do estado, que detinha aproximadamente mil e quinhentos homens. O pastor presidente da igreja era também o capelão assistente da prisão. Ele me perguntou se eu aceitaria falar aos prisioneiros no domingo pela manhã. O culto deles tinha início às 8 da manhã e o culto na igreja só começava às 11h; tínhamos tempo suficiente para fazer os dois. Aceitei de bom grado.

Cerca de cem prisioneiros assistiram ao culto naquele domingo de manhã. A adoração foi surpreendente; os homens cantavam de todo o coração. Esqueci-me do fato de que aquela era uma prisão de segurança máxima até o final da reunião, quando perguntei ao líder de louvor quanto tempo ele ainda teria de cumprir. Ele tinha olhos muito claros e um rosto alegre; pensei que o ouviria dizer dois ou três anos.

Olhando-me com muita paz e humildade, ele disse: "Senhor, estou condenado a três sentenças de prisão perpétua". É desnecessário dizer que fiquei absolutamente chocado. O tratamento dele para comigo foi de máximo respeito. Isto também foi o que percebi em todos aqueles homens que estavam participando do culto. Os prisioneiros ficaram admirados que um ministro de fora da cidade reservasse tempo para ir ali falar sobre Jesus. A honra que me dedicaram foi extraordinária. Fiquei realmente impressionado com a forma como me receberam.

Quando peguei o microfone naquela manhã, comecei imediatamente a ensinar e pregar como um homem do outro mundo. A unção estava tão forte e a energia era tão abundante que eu corria para lá e para cá como um treinador de futebol preparando seu time para um jogo de campeonato. Os homens gritavam entusiasmadamente; foi tremendo o período que passamos ali!

Falei por uma hora. Depois o Espírito de Deus caiu sobre aquele auditório e, durante a hora e meia que se seguiu, algumas coisas impressionantes aconteceram. Homens foram salvos, cheios do Espírito Santo, curados e chamados ao ministério em tempo integral.

Meu assistente na viagem veio à frente no final do culto, tomou o microfone e, com lágrimas correndo pelo rosto, disse com paixão: "Se eu morasse nesta comunidade, esta seria a minha igreja local". Um brado enorme irrompeu entre aqueles homens, que ficaram loucos de alegria.

Sáímos da prisão às 10h30. O pastor, meu assistente e eu estávamos extremamente entusiasmados e comentávamos com expectativa o quanto o culto seria maravilhoso na igreja do pastor. Eu disse: "Este culto vai ser tão bom depois do que experimentamos hoje!" Eu simplesmente sabia que chegaríamos lá e que a glória que estava em nós transbordaria diretamente para o culto daquela igreja.

Nunca me esquecerei do que aconteceu. Entrei naquele culto e mal podia falar. A atmosfera era tão dura e opressiva que minha pregação foi impedida. Comecei a pensar: *Espere um instante, há menos de duas horas eu estava falando e ministrando de forma extraordinária. O que está acontecendo?* Eu não conseguia entender. Dentro de mim, não conseguia configurar ou analisar aquela situação. Sentia-me reprimido. A unção que estava sobre a minha vida fora refreada. Naquela época eu não entendia o princípio da honra. Estava ainda no processo de aprender a respeito. Agora quero que todos saibam!

Vamos perceber melhor a importância do que aconteceu naquela prisão. Dezesseis anos depois, fui convidado para falar em uma grande igreja em Omaha, Nebraska. Eu não estava ciente da alegria que me aguardava. No primeiro culto que realizei naquela igreja, descobri que o homem que dirigia a mesa de som e fazia parte da equipe da igreja em tempo integral, era o homem

que dirigira o louvor na prisão naquele domingo de manhã. Fiquei tão chocado quanto fascinado. Perguntei: "Como você saiu? Você estava condenado a três sentenças de prisão perpétua sem direito a liberdade condicional!".

Ele então começou a contar-me sobre o milagre da sua libertação, que é muito detalhado para escrever agora. Mas ele mostrou-me uma palavra profética que eu lhe entregara durante aquele culto, havia dezesseis anos. O culto na prisão havia sido gravado em fita, o que lhe deu a oportunidade de anotar o que havia sido dito, guardando-o num jornal durante todos aqueles anos. Ele me entregou esse jornal, e eu comecei a ler as anotações. Minhas palavras declaravam que Deus o colocaria para servir ao Reino em tempo integral, e que o seu ministério dentro das quatro paredes da prisão era apenas uma preparação para seu ministério mais tarde do lado de fora. Eu havia dito isto a ele antes de saber que estava condenado a três sentenças de prisão perpétua. Fiquei tão feliz por não saber da situação dele durante o culto; teria sido difícil dizer essas palavras sabendo da severidade da sua sentença.

Isto demonstra o quanto o mover de Deus foi poderoso naquele culto entre os presidiários, e, no entanto, apenas uma hora depois, na igreja, a atmosfera foi tão fria que me senti reprimido. Mal pude pregar. Naquele dia aprendi que não tinha nada a ver comigo, mas com a forma como sou recebido na condição de alguém enviado por Deus. Os prisioneiros me valorizaram, me honraram e me apreciaram. Os membros da igreja, por meio de sua linguagem corporal, disseram: "Já ouvimos tudo isso. Já ouvimos muitos ministros convidados; o que você tem a dizer de diferente?" A imensa diferença de resultados derivou de uma palavra — honra.

Honrando a Quem Nos Insulta

Permita-me mostrar-lhe ainda, a partir das Escrituras, que isto tem pouco a ver com o ministro, e muito a ver com a forma como ele é recebido. Havia um homem no Antigo Testamento cujo nome era Elcana. Ele tinha duas esposas, Ana e Penina (Fico tão feliz por não termos esse costume hoje em dia! Amo estar casado com uma única mulher.)

Penina tinha filhos, mas Ana não tinha nenhum; ela era estéril. Naquele tempo, as mulheres demonstravam amor por seus maridos dando-lhes filhos, especialmente do sexo masculino. Por quê? Porque era imensamente importante dar continuidade à descendência do homem.

Ano após ano, a família viajava até Siló para sacrificar ao Senhor. O número dos filhos de Penina continuava a aumentar, ao passo que Ana não tinha nem um filho para apresentar ao Senhor. Isto a deixava constrangida e, para piorar as coisas, Penina zombava dela. As Escrituras registram: "A sua rival a provocava excessivamente, para a irritar" (1 Sm 1:6). Você pode imaginar os insultos de Penina? "Ei, garota, quem é que ama nosso marido? Dei a ele todos estes filhos. E você, onde estão os seus? Você não é mulher; você não é nem mesmo meia mulher. Será que o nosso marido a despreza quando estão no quarto de dormir? Será que ele não a acha atraente? Tenho certeza que Ele me ama". E ela continuava, cada vez mais e mais.

Finalmente, em determinado ano, Ana não suportou mais. Ela decidiu ir até o tabernáculo e consolar-se na presença do Senhor, longe de sua adversária. Ela estava sofrendo e, enquanto orava ao Senhor, chorou amargamente.

Ana falava do fundo de seu coração; seus lábios se moviam, mas nenhuma palavra saía deles. Ela estava fazendo uma petição ao Senhor: se Ele abrisse a sua madre e lhe desse um filho, ela o devolveria ao Senhor pelo resto de sua vida, para sempre.

Enquanto isso, Eli, o sumo sacerdote, estava sentado ali perto e observou Ana. Ele pensou que ela estivesse embriagada, e lhe disse: "Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!" (ver 1 Samuel 1:13-14).

Mais uma vez, fico feliz por Ana não ser uma americana ou uma brasileira. Se fosse, Eli teria ouvido poucas e boas. Ela provavelmente ficaria enfurecida, pensando: *Que tipo de sacerdote é este? Estou derramando meu coração diante de Deus e jejuando, e ele me acusa de estar bêbada. Não, isto não está certo, acho que estou ouvindo mal. Estou só imaginando que ouvi isto, não é! Mas não, ele realmente disse isso. Que cruel, impiedoso e insensível! Que imbecil! Como ele pode ser o dirigente deste tabernáculo? Esse cara tem de ser repreendido, despedido, expulso do ministério!*

Depois ela poderia muito bem soltar algo como: "O senhor me chamou de bêbada? Estou jejuando e derramando meu coração diante de Deus por uma necessidade em minha vida e o senhor me acusa de estar embriagada? O senhor não consegue nem reconhecer quando alguém está buscando a Deus sinceramente? Que tipo de sacerdote o senhor é, que tipo de tabernáculo é este? Vou falar com meu marido e vamos sair daqui. Vamos para a igreja do outro lado da rua!"

Se Ana tivesse feito isto, nunca teria recebido sua recompensa. Ela nunca teria tido um filho e poderia ter ficado amarga com o Senhor muito facilmente. Ela teria morrido um dia dizendo que Deus não responde a orações. *Jejei, orei insistentemente, mas Deus não respondeu.* Mas não foi isso que Ana fez. Veja a resposta dela ao líder que a insultou: "Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi vinho nem bebida forte; porém, venho derramando a minha alma perante o Senhor. Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial" (1 Samuel 1:15-16; AMP).

Você pode ver que ela o honrou grandemente. Primeiramente, chama-o de "senhor meu". Depois, refere-se a si mesma como "serva". Ana não fez nada além de falar com ele com o máximo respeito. Ela o honrou. Eli então lhe disse: "Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe fizeste" (v. 17; AMP).

Nos três meses seguintes, Ana engravidou, e dentro de um ano deu à luz o bebê Samuel. Ele seria aquele que traria o avivamento a todo o Israel. O que Ana havia desejado e orado durante anos não foi manifestado até que ela honrou ao sacerdote que a menosprezara e de quem Deus disse mais tarde: "Eu o adverti seguidamente de que o julgamento está para vir sobre sua família, porque seus filhos têm blasfemado contra Deus e ele não os disciplinou. Então jurei que os pecados de Eli e de seus filhos jamais serão perdoados" (3:13-14 NLT).

Uau! Isto é algo que você nunca vai querer ouvir Deus dizer a seu respeito ou a respeito da sua família! Sem perdão para sempre! Ana, porém, recebe de Deus por honrar esse homem. Isso teve pouco a ver com o que Eli fez, mas teve tudo a ver com a forma como Ana lidou com o homem que estava acima dela em

autoridade. Se honrarmos aqueles que ocupam posição de autoridade sobre nós, receberemos a recompensa da parte de Deus através da posição deles.

CAPÍTULO 5

Autoridade

Antes de continuarmos a discutir a recompensa de um profeta ou de um líder, precisamos abordar a importância ou o valor da autoridade. Quando esta verdade estiver estabelecida em nosso coração, poderemos honrar sincera e mais eficazmente as pessoas que ocupam uma posição de autoridade sobre nós.

Traga à sua memória novamente o significado da palavra *honra*; é "valorizar, enxergar como importante e precioso". Se o objeto da nossa honra é uma pessoa que detém autoridade, assunto que trataremos nos próximos capítulos, a honra compreende o significado de respeito e até reverência. O *Dicionário Webster* (versão de 1828) define *honra* como "reverenciar, respeitar; *tratar com deferência e submissão, e realizar as obrigações relativas a*". Desta definição podemos ver ainda que a submissão à autoridade é um aspecto da verdadeira honra.

Dizer que honramos a autoridade, deixando, porém, de nos submeter e obedecer à mesma é enganar a nós mesmos. Honrar a autoridade é submeter-se à autoridade; desonramos a autoridade quando não nos submetemos a ela. Veja o oficial romano. Ele era um homem que reconhecia e se submetia à autoridade. Aquilo era parte do seu ser; estava em seu coração. Consequentemente, ele honrou a Jesus e recebeu completo galardão.

As Quatro Divisões da Autoridade

É fácil ter pouca ou nenhuma consideração para com a autoridade delegada pelo Reino quando não temos uma compreensão clara da mesma, principalmente em nossa sociedade de hoje. Nossos corações precisam estar firmados nesta verdade. Costumamos ouvir de forma concisa:

Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus.

— Romanos 13:1-2

Em primeiro lugar, observe que este não é um comentário feito a título de sugestão. Não é um conselho; é uma ordem. Observe também as palavras "todo homem". Isso significa que não há exceção. Todos os que invocam o nome de Jesus devem estar sujeitos a esta ordem.

Quem são essas "autoridades superiores"? Nesse texto específico, Paulo está se referindo às autoridades civis ou governamentais. No entanto, estas palavras de exortação se aplicam não apenas aos líderes governamentais, mas também a outras áreas de autoridade delegada.

O Novo Testamento fala sobre quatro divisões de autoridade delegada: civil, eclesiástica, familiar e social. Quando falamos da social devemos incluir empregadores, patrões, professores, técnicos, e daí por diante. Entretanto, o Novo Testamento dá diretrizes específicas para cada área; na maioria dos casos, o conselho atravessa as fronteiras e se estende a todas as áreas da autoridade delegada.

Lembre-se que, ao falar de receber um profeta no caráter de profeta, Jesus complementou sua declaração mencionando um justo, e finalmente "um destes pequeninos". Como foi dito antes, por meio dessa seqüência podemos ver três níveis diferentes de seres humanos que encontramos: os que estão em posição superior a nós, os que estão no nosso nível, e os que foram confiados à nossa autoridade. Com relação aos que estão em posição superior a nós, muito embora Ele fale de um "profeta", tratando especificamente de uma autoridade da igreja, os princípios atravessam as fronteiras e se estendem a todas as áreas de autoridade. A seguinte passagem bíblica confirma isso:

É por isso também que vocês pagam impostos. Pois, quando as autoridades cumprem os seus deveres, elas estão a serviço de Deus. Portanto, paguem ao

governo o que é devido. Paguem a todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades.

- Romanos 13:6-7 (NTLH, ênfase do autor)

As autoridades civis são indicadas por Deus e estão trabalhando para Ele. Honrando-as, honramos Àquele que as nomeou; Deus, por sua vez, nos honrará. Este é o princípio da honra. Com relação à autoridade social, lemos:

Que todos os que são servos e estão sob jugo considerem seus próprios senhores dignos de toda honra.

— 1 Timóteo 6:1 (ASV, ênfase do autor)

Isso hoje teria praticamente o seguinte significado: "Que todos os que são empregados contratados considerem seus empregadores ou patrões dignos de toda honra". Ou: "Que todos os que são estudantes nas escolas considerem seus professores dignos de toda honra". O mesmo seria válido para atletas e treinadores, ou outros tipos de relacionamentos que envolvam um se submetendo ao outro. Com relação à autoridade familiar, lemos:

"Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra".

— Efésios 6:2-3 (ênfase do autor)

A recompensa por honrarmos nossos pais está ligada à ordem dada. Aprofundaremos essa discussão mais adiante. E, finalmente, com relação à autoridade eclesiástica, lemos:

Queridos irmãos, honrem aos oficiais da sua igreja, que trabalham incansavelmente entre vocês e os advertem contra tudo o que está errado. Tenham grande consideração por eles e dêem-lhes o seu amor de todo o coração.

- 1 Tessalonicenses 5:12-13 (NLT, ênfase do autor)

Há outras passagens bíblicas pertinentes às áreas de autoridade específicas, as quais abordaremos mais à frente. O ponto é que Deus nos diz para honrarmos cada área de autoridade delegada e, fazendo isso, estaremos aplicando o princípio da honra. Seremos recompensados. Se nosso galardão será parcial ou completo, no entanto, isto será determinado pelo grau de valor que dermos à autoridade.

Um Reino

Precisamos nos lembrar que o Reino de Deus é exatamente isto, um Reino. Ele possui escalões, regulamentos e autoridade delegada. Tenho falado sobre isso há muitos anos. No entanto, pregando o Evangelho por todo o mundo, em cada continente (com exceção da Antártica), descobri que as pessoas mais difíceis do mundo para se comunicar as coisas de Deus são as do Ocidente. Por quê? A resposta é elementar.

Somos pessoas que estão tentando compreender os princípios do Reino com uma mentalidade democrática.

O Reino de Deus não é uma democracia. Então, se nos relacionarmos com Deus com uma mentalidade democrática, não faremos contato com Ele. Ficaremos fora da proteção da Sua autoridade e poderemos ser facilmente desviados. Terá sido por isso que Jesus disse que tantos na nossa geração seriam enganados? Hoje, mais do que nunca, desconsideramos a autoridade em nossa cultura; o mais alarmante, porém, é que isto não se dá apenas em nossa sociedade, mas entre crentes professos também. Precisamos ter sempre em mente que toda autoridade legítima vem de Deus, e é dada para nossa proteção, provisão e paz.

Esta mentalidade ocidental é a causa da maioria das divisões nas nossas igrejas e o motivo pelo qual tantas pessoas estão recorrendo às igrejas nos lares. Estes crentes professos não querem estar sob a autoridade estabelecida pelo próprio Jesus Cristo. Você poderá dizer: Mas, *John, a igreja da China existe no formato de igreja nos lares*. Sim, é verdade, mas eles foram forçados a isso porque não

podiam se reunir em público. Eles também são extremamente organizados de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Existe ali uma estrutura de autoridade impressionante. Apenas neste ano, fui convidado para encontrar-me com cinco líderes da igreja subterrânea na China. Esses cinco homens são responsáveis por supervisionar milhares de vidas e são os líderes mais antigos da igreja subterrânea. Eles são tão organizados que o nosso ministério enviou duzentos e cinquenta mil livros para as suas igrejas e cada livro foi distribuído em poucos dias. A estrutura que desenvolveram flui alinhada com a autoridade bíblica.

A maioria das igrejas que estão surgindo nos países do ocidente não é assim. Faltam-lhes o verdadeiro governo e a responsabilidade da palavra final presentes no Novo Testamento. Se você observar as epístolas paulinas, Paulo dizia continuamente a homens como os apóstolos Tito e Timóteo que eles deviam estabelecer presbíteros nas igrejas para onde estavam sendo enviados, e esses líderes deveriam corrigir, repreender, exortar e edificar as igrejas. Havia uma capacidade para dar veredictos, estabelecida pela estrutura de autoridade que Jesus determinou. Não se encontra isso de imediato nas igrejas em lares desta nação. Em vez disso, encontramos muitos crentes que foram feridos ou ofendidos e que estão, portanto, decepcionados com a estrutura da igreja. Eles recorreram às igrejas nos lares a fim de poderem viver sem prestar contas a ninguém.

Devemos nos lembrar que Jesus foi Aquele que estabeleceu a Igreja, e não o homem. Se você ler o livro de Atos, perceberá que os crentes se reuniam como congregação em todas as casas. É bom se reunir nos lares, mas a nossa liderança e as pessoas a quem devemos prestar contas devem estar baseadas no corpo da igreja local, que é dirigida por presbíteros nomeados.

Toda Autoridade Legítima Vem de Deus

Voltando à passagem de Romanos, cada um de nós deve estar sujeito às autoridades governantes. Por quê? Porque "não há autoridade que não proceda de Deus" (13:1). Toda autoridade legítima no universo tem sua origem no trono de

Deus. Se realmente nasceu do Espírito de Deus, você reconhecerá e valorizará a autoridade. Na verdade, mostre-me uma pessoa que não tem consideração pelas autoridades e eu lhe mostrarei uma pessoa que não é um filho/filha de Deus. Não importa se ele fez a oração de confissão e vai à igreja toda semana. Aquele que não honra a autoridade em seu coração não é salvo.

Você pode perguntar: "John, como você pode ter tanta ousadia a ponto de dizer isto?" Jesus disse que conheceríamos os verdadeiros crentes pelos frutos, não pelo fato de eles terem feito uma oração como se fosse uma fórmula. Uma pessoa que realmente conhece e ama a Deus é uma pessoa que reconhece a Sua autoridade, porque conhecer a Deus é conhecer a autoridade. Deus e Sua autoridade são inseparáveis.

Paulo declara ainda em Romanos: "As autoridades que existem foram instituídas por Deus" (13:1). Você percebeu que ele não disse que as autoridades foram eleitas ou escolhidas pelo povo? É o próprio Deus quem as institui. Na verdade, a palavra instituídas neste versículo é a palavra grega *tasso*, que significa "designar, ordenar ou estabelecer". Esta palavra em hipótese alguma tem implicações "ocasionais" ou "aleatórias". Trata-se de indicação direta. Se Deus foi quem instituiu todas as autoridades, então quando as desonrarmos ou nos recusarmos a nos submeter a elas, estaremos rejeitando a Autoridade que está por trás delas. Quer saibamos disso ou não, estamos resistindo ao mandamento ou à ordem de Deus. Quando nos opomos à autoridade delegada por Deus, estamos nos opondo ao próprio Deus. É por isso que o apóstolo escreveu: "... aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus" (13:2).

Lembro-me de quando fiquei ciente desta verdade. Em 1992, Bill Clinton foi eleito presidente dos Estados Unidos. Fiquei deprimido e zangado por cerca de trinta dias. Então o Espírito Santo trouxe ao meu espírito o discernimento de que ninguém toma posse de um cargo sem que Ele o saiba. Como resultado dessa revelação em meu coração, passei de uma pessoa que criticava o presidente Clinton a alguém que honrava, orava e agradecia a Deus por ele. Deus nos diz através do apóstolo Paulo: "Antes de tudo exorto que se use a práticas de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de... todos os que se

acham investidos de autoridade, para que vivamos uma vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito" (1 Timóteo 2:1-2).

Observe que uma vida pacífica é obtida quando se respeita as autoridades. Esta é uma das recompensas que Deus dá àqueles que lhes prestam honra. Se nós, como crentes, não honramos os que estão investidos de autoridade, geraremos problemas para nós mesmos.

Existem dois tipos de perseguição. Uma é aquela que trazemos sobre nós mesmos, a outra é por amor à justiça. O apóstolo Pedro aborda ambos os tipos. Com relação ao primeiro tipo, ele declara: "Não há virtude especial em se aceitar a punição quando ela é bem merecida" (1 Pedro 2:20; The Message). Trocando em miúdos, se fizermos o que é errado, seremos punidos por isso. Ou, simplificando, se você vir luzes vermelhas e azuis piscando no seu retrovisor depois de avançar um sinal, não culpe o diabo. Por quê? Esta é uma das razões pelas quais Deus instituiu autoridades, "Pois as autoridades não amedrontam as pessoas que fazem o bem; mas amedrontam aqueles que praticam o mal. Então, façam o que elas dizem, e tudo irá bem para vocês" (Romanos 13:3, NLT). Então é muito fácil eliminar a perseguição que infligimos a nós mesmos; apenas obedeça às autoridades e você não terá problemas.

O outro tipo de perseguição é por amor à justiça. Isto acontece quando somos punidos pelas autoridades mesmo quando o que fizemos era o certo. Pedro declara: "Mas se você for tratado mal por causa do seu bom comportamento e continua, apesar disso, a ser um bom servo, isto é o que conta para Deus. Este é o tipo de vida para o qual você foi convidado, o tipo de vida que Cristo viveu" (1 Pedro 2:20-21; The Message).

Quando somos maltratados e continuamos a ser bons funcionários, bons alunos, bons cidadãos, bons membros da igreja, etc., isto é honra em seu aspecto mais elevado. E preciso ter o temor do Senhor no coração para continuarmos a tratar como pessoas de valor aqueles que nos maltrataram.

Em vez de aderir a estas palavras, muitos hoje protestam: "Sou livre, sou um cristão, vivo em um país livre. Não tenho que agüentar esse absurdo!" Sim, você é livre, mas lembre-se que a Palavra de Deus também declara: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar

ocasião à carne" (Gálatas 5:13). Somos chamados a viver uma vida na qual devemos lidar corretamente com o tratamento injusto. Veja o que Pedro diz em seguida: "Porquanto para isto mesmo fostes chamados [é algo inseparável da vossa vocação], Pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos [seu] exemplo [pessoal], para seguirdes os seus passos" (1 Pedro 2:21, AMP).

Qual foi o exemplo de Jesus? Ele foi punido pelas autoridades por fazer o mal quando tudo o que Ele fazia era certo. Isso traz à tona a eterna pergunta: devemos nos submeter e até honrar autoridades ímpias, especialmente quando elas nos maltratam?

Autoridade ímpia?

Muitos me têm dito, em tom de protesto: "Mas John, conheço autoridades que são muito duras e até más. Você está me dizendo que é Deus quem as institui? E mais, que temos de nos submeter a elas? Não existem exceções para isto?"

E verdade. Há muitas autoridades que são más, tiranas e injustas; na verdade, as Escrituras estão cheias delas. Devemos ter em mente o que a Palavra de Deus declara. Ela nos diz que *toda autoridade procede de Deus*, mas não diz que *toda autoridade segue o caminho de Deus*.

Deus sabia, quando fez com que os escritores do Novo Testamento instruísem seus filhos a se submeterem às autoridades, que haveria autoridades ímpias. Na verdade, muitas autoridades ímpias já haviam sido registradas nas Escrituras. Veja Faraó. Ele tratou com crueldade os descendentes de Abraão, o povo da Aliança de Deus. Ele os oprimiu, os espancou, e até matou seus filhos.

De onde Faraó recebeu sua autoridade? De acordo com as Escrituras, Deus disse a Faraó: "Eu te levantei" (Êxodo 9:16). Paulo confirmou isto em uma de suas epístolas (ver Romanos 9:17), e uma verdade é estabelecida pela palavra de duas testemunhas (João 8:17). Não há dúvidas de que Deus, e não o homem nem o diabo, levantou e estabeleceu Faraó em sua posição de autoridade. Esta afirmativa é correlata à seguinte declaração: "As autoridades que existem foram instituídas por Deus" (Romanos 13:1).

Veja Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele destruiu Judá, saqueando o templo e quase todas as casas do povo de Deus. Finalmente veio a ter um império que atravessava todo o mundo conhecido. Era tão desobediente aos caminhos de Deus que durante um período de seu reinado tornou-se louco e foi expulso da convivência humana. Morava com as bestas do campo e comia grama como o boi; seu corpo vivia molhado pelo orvalho da manhã até que seu cabelo cresceu como as penas das águias e suas unhas como as garras dos pássaros (ver Daniel 4:33). Porém, Deus disse claramente a respeito desse homem: "Eis que eu mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, *meu servo*, e porei o seu trono..." (Jeremias 43:10, ênfase do autor). Deus o chamou de "Meu servo" porque, repito, "as autoridades que existem são instituídas por Deus".

Veja o rei Saul. Ouvi muitos ministros declararem: "Saul foi a escolha do povo, mas Davi foi a escolha de Deus". Esta é uma suposição inteiramente errada, que não se alinha com o conselho da Palavra de Deus. Declarações equivocadas como esta podem ferir o povo de Deus, porque passam a idéia sutil de que algumas autoridades legítimas podem ser indicadas pelo homem e não por Deus. Isto, por sua vez, leva as pessoas a reterem a honra, a fim de não se submeterem a algumas autoridades, o que acaba prejudicando essas mesmas pessoas. Veja o que o próprio Deus disse a respeito desse líder inseguro, louco e ímpio: "Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir" (1 Samuel 15:11).

Observe que Deus disse: "Eu constituí Saul rei". Não o povo, mas Deus o constituiu rei. Mais uma vez, isto faz correlação com "as autoridades que existem são instituídas por Deus".

Davi, que é a única pessoa na Bíblia chamada de "homem segundo o coração de Deus", foi colocado sob a autoridade de Saul. E isso foi feito depois de Deus ter dito que lamentava profundamente ter constituído Saul rei. Isto não foi um acidente, mas sim plano de Deus.

Saul o tratava com favorecimento e gentileza no princípio, enquanto Davi estava servindo aos seus propósitos. Quando ficou claro que Davi era uma ameaça à tranquilidade de Saul, o rei tornou-se violento por causa de seus ciúmes e

procurou destruí-lo, de modo que ele teve de fugir para o anonimato a fim de salvar sua vida.

Durante os quatorze anos que se seguiram, Davi viveria em cavernas, desertos, em outros lugares remotos, e até em uma terra estranha. Pense nisso. Dos dezesseis aos trinta anos, Davi não pôde ir à sua casa, nem mesmo para fazer uma visita. Ele foi exilado de seus familiares e de todos os seus amigos de infância. Não podia mais passar tempo com seu melhor amigo Jônatas, porque isso o tornaria vulnerável ao ataque de Saul contra sua vida. Tudo o que ele apreciava como jovem — a segurança, o conforto, os lugares de prazer e alegria de sua infância — foram-lhe arrancados por um período de quatorze anos, somente por causa do líder sob cuja autoridade Deus o havia colocado. Como Deus poderia fazer isso com o homem segundo o seu coração?

Mesmo depois que o Senhor declarou que lamentava ter constituído Saul rei, Davi ainda honrou e submeteu-se àquela autoridade. Davi provou sua inocência a Saul por diversas vezes, porém o rei buscava tirar sua vida continuamente. Depois de alguns anos de exílio, Davi teve uma oportunidade de pôr fim ao infortúnio criado por seu líder. No deserto de En Gedi, surgiu uma chance de matar Saul. O rei e seu exército estavam desarmados na caverna de En Gedi e não sabiam que Davi e seus homens estavam inteiramente armados e escondidos na parte posterior da caverna. Os homens de Davi o incentivaram a matar Saul; eles até usaram de forma errada a Palavra de Deus para encorajá-lo a fazer isso, dizendo: "Hoje é o dia do qual o Senhor te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer"

(1 Samuel 24:4).

Na essência, eles estavam pedindo: "Davi, o rei Saul é um maníaco, ele está destruindo a nossa nação. Ele assassinou famílias e sacerdotes inocentes. O grande profeta Samuel o ungiu para ser o próximo líder de Israel, Deus disse isto. Se você não o matar primeiro, ele o matará. Isto é legítima defesa, qualquer tribunal o aprovaria e o julgaria inocente!" Era um raciocínio excelente e eles não precisavam mencionar o óbvio: que as acusações infundadas de Saul e seus ataques contra Davi haviam tornado a vida insuportável para eles.

A pressão deles não persuadiu Davi, mas deu-lhe uma idéia. Ele provaria de uma vez por todas sua inocência diante de Saul cortando uma ponta de sua capa. Se o rei tivesse a prova de que Davi, em vez de matá-lo, deteve a si mesmo e aos seus homens, ele não se preocuparia mais com a idéia de que Davi pudesse roubar sua posição de autoridade, e deixaria de persegui-lo.

Quando cortou a capa de seu líder, as Escrituras dizem que seu coração se perturbou, e sua consciência acusou-o. Ele havia desonrado o seu rei. Como poderia ter feito tal coisa? Davi recuou rapidamente e, com austeridade, ordenou aos seus homens: "Parem de falar bobagens. Não vamos atacar Saul. Ele é o meu rei, e peço ao Senhor que me guarde de fazer qualquer mal ao rei escolhido por Ele" (w. 6-7, CEV).

Entretanto, uma vez que Davi já havia danificado a capa do rei, decidiu ir em frente e mostrar sua inocência. Ele gritou à distância para o seu líder:

"Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal? Os teus próprios olhos viram, hoje, que o Senhor te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus. Olha pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para me tirares. Julgue o Senhor entre mim e ti e vingue-me o Senhor a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti".

- 1 Samuel 24:9-12

Se houvesse qualquer necessidade de vingança, o que certamente havia, Davi confiou em Deus para fazê-la. Mas quanto ao seu comportamento, não fez nada além de honrar Saul. Ele chegou até a chamar o homem que havia tornado sua vida insuportável de "meu pai".

Saul, grandemente impressionado com a benevolência de Davi, gritou de volta: "Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal" (v. 17). Saul então partiu com os seus homens.

O Maior Teste de Honra de Davi

Agora que Davi havia provado sua inocência, você deve ter achado que Saul o deixaria em paz. Sem chance, em se tratando daquele líder cruel. Um pouco depois daquele episódio, Saul ouviu falar que Davi estava se escondendo no outeiro de Haquila. Então, novamente, o rei levou três mil dos melhores guerreiros de Israel para caçar e destruir Davi.

Você pode imaginar a tristeza do coração de Davi? Ele havia provado sua inocência havia pouco tempo, e agora Saul continuava procurando tirar-lhe a vida. Esta era a clara evidência do que Davi esperava que não fosse verdade: seu líder era um assassino de sangue frio. Isso poderia enraivecê-lo ainda mais. *Honrei meu líder poupando sua vida quando poderia facilmente tê-la tirado em legítima defesa; e é isto que recebo em troca da honra que demonstrei?* Muitos poderiam tê-lo ridicularizado: "Agora você vai realmente pagar caro por isso!"

Logo Davi ficou sabendo que o Senhor havia feito cair profundo sono sobre o exército de Saul (ver 1 Samuel 26:12). Ele perguntou a seus homens quem estaria disposto a se esgueirar até o acampamento do rei. O perfeito voluntário apresentou-se, Abisai, o irmão mais novo de Joabe (eles eram dois irmãos que tinham sede de sangue).

Então Davi e Abisai foram ao acampamento do exército de Saul à noite. Saul estava deitado, dormindo profundamente, no meio do acampamento, ao lado de Abner. Então Abisai disse a Davi: "Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo. Deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança ao chão, de um só golpe" (v. 8).

Posso até ver Davi hesitar em sua resposta. Ele está pensando: *Posso terminar neste instante com toda a minha angústia, e não só a minha, mas a de meus homens, e a de toda a minha amada nação. Eis aqui um de meus seguidores. Ele tem sido leal a mim e me pede que faça o que é lógico, não só para mim, mas para todos aqueles que me seguem.*

Estes homens fiéis gostariam de ver suas famílias novamente. Por que eu deveria ser leal a Saul e não aos meus homens? Saul mentiu para mim. Ele roubou minha reputação dizendo à nação que sou um traidor. Ele roubou meus

privilégios de filho na casa de meu pai, e também como cidadão de Israel, Ele roubou minha esposa e deu-a a outro homem [ver 1 Samuel 25:44], Ele tirou tudo o que possuo.

Seus pensamentos são interrompidos pela voz daquele que tem sido tão leal a ele, que comprometeu sua vida pelo bem-estar de Davi, Abisai. "Davi, o que está fazendo? Por que está hesitando em me dar a ordem para executar este monstro?"

Posso ouvir Abisai prosseguindo: "Não me diga que você está pensando em não fazer isto. Você provou sua inocência por diversas vezes. Lembre-se da caverna de En Gedi; ele era seu, mas você poupou a vida dele. Você provou, acima de qualquer dúvida, a sua lealdade a Saul, mas ele continua a caçá-lo para tirar sua vida. Isto é legítima defesa, ficaria evidente em qualquer tribunal".

Nenhuma resposta ainda.

Agora posso ver Abisai começando a ficar impaciente. "Davi, você foi ungido pelo grande profeta Samuel para ser o próximo rei de Israel. Você é aquele que vai libertar o nosso povo deste rei mau. Não lembra que ele assassinou, a sangue frio, oitenta e cinco sacerdotes de Nobe, suas esposas e bebês, apenas porque eles nos deram pão para comer [ver 1 Samuel 22]? Ele é um maldito assassino!"

Finalmente Abisai revela: "Davi, por que você acha que Deus colocou todo este exército para dormir? Ele fez isso para que você pudesse libertar a nossa nação deste rei mau!"

Davi ponderou sobre o conselho de seu amigo leal. Por mais lógico que parecesse, ele não se alinhava com o conselho de Deus. Então Davi dispensou as palavras de Abisai, assim como os seus próprios pensamentos de legítima defesa, e ordenou com severidade: "Não o mate! Pois o Senhor Deus castigará quem levantar a mão para matar o rei que ele escolheu. Tão certo como o Senhor Deus está vivo, assim ele mesmo matará Saul, seja quando chegar o seu dia de morrer, seja numa batalha! O Senhor me livre de levantar a mão contra quem ele escolheu como rei!" (1 Samuel 26:9-11, NTLH).

Davi refreou seu servo e ambos partiram do acampamento.

Por que Deus fez cair sobre o exército um profundo sono? Para testar o coração de Davi. Para ver se ele permaneceria sendo um homem segundo o coração de Deus ou, agindo como Saul, resolveria as coisas por conta própria.

Será que ele desonraria a Deus desonrando aquele que havia sido instituído por Deus? Aquele momento decidiu a vida de Davi.

Davi honrou o rei, ainda que o rei tivesse feito todo o possível para desonrar Davi. A recompensa seria maior do que Davi imaginava. Pois veja o que Deus disse deste homem que valorizou e respeitou o seu cruel líder:

"Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi. A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá. O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade. Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam. A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar... Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?) A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim. Ele será estabelecido para sempre como a lua, e fiel como a testemunha no espaço."

- Salmo 89:20-24; 35-37

Davi enxergou além da crueldade de Saul, ele viu a autoridade que estava sobre o rei. Ele viveu sob o princípio da honra; se honrasse aquele que Deus havia instituído sobre ele, estaria, de fato, honrando ao próprio Deus. E se ele honrasse a Deus, então Deus o honraria também. Eu diria que a passagem acima demonstra a imensa honra que Deus demonstrou para com Davi. Realmente, uma grande recompensa!

Pouco depois desse incidente, Deus de fato julgou Saul; os filisteus o mataram em uma batalha. Ao ouvir as notícias sobre a morte do rei, Davi escreveu uma canção de amor a Saul e Jônatas, e depois ensinou a todos os cidadãos de Judá a cantá-la. Ele honrou o seu líder mesmo depois que o seu líder foi julgado.

Examinamos apenas uns poucos exemplos bíblicos que demonstram claramente que é Deus, e não o homem, ou mesmo as forças demoníacas, quem coloca um ser humano em posição legítima de autoridade. Ao longo da história da

humanidade, Deus designou cada líder, quer o seu comportamento tenha sido bom ou cruel. Ele ou ela foram colocados no poder por uma razão específica, nunca por acaso. Deixe-me repetir as infalíveis palavras da Bíblia: "As autoridades que existem foram instituídas por Deus".

No caso de um mau líder, a autoridade dele ou dela é instituída por Deus, no entanto, o comportamento que apresentam não tem sua origem em Deus.

O líder prestará contas ao Senhor, mas, nesse meio tempo, aqueles que estiverem sob o seu domínio serão testados, assim como foi Davi. Se eles o honrarem, serão grandemente recompensados.

Vimos que todas as pessoas elevadas a uma posição de autoridade são colocadas ali por Deus. No próximo capítulo, continuaremos a analisar a pergunta: devemos nos submeter à autoridade, mesmo quando ela é má ou até mesmo cruel?

CAPÍTULO 6

A Autoridade Perversa

No último capítulo, aprendemos com as Escrituras que Deus institui todas as autoridades legítimas, até mesmo as que são cruéis. Como pode um Deus bom designar pessoas cruéis para posições de autoridade? A resposta é simples: Deus é o criador da autoridade, mas não é o autor da crueldade. O homem é responsável por seus atos maus, e não Deus. Toda autoridade procede dele, mas nem toda anda nos Seus caminhos.

Agora precisamos abordar a outra eterna pergunta. Devemos nos submeter às autoridades cruéis quando elas nos maltratam? Podemos ver a resposta na vida de Davi. O exemplo dele demonstra que é a vontade de Deus que nos submetamos à autoridade, ainda que ela não seja temente a Deus. Mas vamos dar um passo à frente e ouvir diretamente a resposta. Para tanto, vamos nos voltar para o apóstolo Pedro:

Servos [empregados, alunos, cidadãos, membros da igreja, etc.], sede sujeitos com todo o temor a vossos senhores [empregadores, patrões, professores,

líderes da igreja, autoridades civis], não somente aos bons e moderados, mas também aos perversos.

- 1 Pedro 2:18; ARI (inserções do autor)

É maravilhoso ter líderes *bons e moderados*, e eles são importantes para o nosso desenvolvimento e crescimento. No entanto, Pedro não aponta somente estes, mas declara especificamente que devemos também nos submeter aos perversos.

Observe que ele diz "com todo o temor". Aí está o segredo da ordem de Pedro. Lembre-se de que a verdadeira honra tem origem no coração, e é um transbordar do temor do Senhor. Nós temos a tendência de dizer às autoridades: "Vocês terão de conquistar o meu respeito antes que eu possa honrá-los e me submeter a vocês". Entretanto, de acordo com o profeta Isaías, o temor do Senhor não julga segundo a vista dos seus olhos nem segundo o ouvir dos ouvidos; ele julga com justiça (ver Isaías 11:3). Portanto, o temor do Senhor no coração de uma pessoa diz ao seu líder: "Estou ciente da autoridade que está sobre você, sei que ela provém de Deus. Portanto, você já tem o meu respeito e a minha honra. Você não precisa conquistá-los".

Observe novamente o final da recomendação: "... não apenas ao que é bom e manso, mas também ao que é perverso". Certo dia, meditando neste versículo, pensei: *Espere um pouco. Perverso? Talvez essa versão da Bíblia tenha sido um pouco radical no uso desta palavra. Deixe-me ver o original grego.*

O primeiro dicionário que abri foi o de *Thayer*, nele descobri que a palavra grega para "perverso" é *skolios*. Ele define esta expressão como "torto, mau, maldoso, injusto, e daí por diante". Fiquei chocado, e pensei: *Isto é ainda pior!* Então ponderei: *OK, talvez ele tenha se enganado;* vou procurar outro dicionário, esperando assim ter algum alívio. Abri então o dicionário de WE. Vines - outro perito em palavras do Novo Testamento em grego —, que define o termo como "senhores (líderes) tiranos ou injustos".

Continuei a procurar. Descobri que as outras traduções eram ainda mais duras. A New Century Version diz o seguinte: "Não apenas aqueles que são bondosos e gentis, mas também aqueles que são desonestos!" A Nova Tradução na Linguagem de Hoje declara: "... não somente os que são bons e compreensivos,

mas também aqueles que os tratam mal". A New American Standard Bible diz "intratáveis".

Ora, devemos perguntar: "Deus é um molestador de crianças?" Não, mil vezes não! Ele é o melhor Pai do universo! Ele não apenas tem amor; Ele é Amor. Então, vamos tentar processar isto: o meu amoroso Pai celestial está dizendo a mim, seu filho, para me submeter a um líder duro, cruel, torto, perverso, tirano, injusto e desonesto? Por que Ele não me pede isto, mas ordena que eu o faça? Há muitas razões, mas, para resumir todas elas, uma frase basta: para o *meu próprio bem*.

Há três benefícios em se honrar esse tipo de líder. Em primeiro lugar, se formos tratados injustamente, a nossa obediência em nos submetemos colocará o nosso caso nas mãos de Deus, que julgará com justiça (ver 1 Pedro 2:21-23). Se tentarmos resolver as coisas com as nossas próprias mãos, Deus recuará e ficaremos sós, o que é uma situação terrível. Na maioria das vezes, já que estamos lidando com uma autoridade, ficaremos no prejuízo. Em raras ocasiões, poderemos vencer a batalha, mas isso deixará uma ferida ou raiz em nosso espírito que não vem de Cristo e que, conseqüentemente, poderá trazer problemas ou até mesmo contaminação, os quais deverão se manifestar mais tarde.

E, segundo lugar, Pedro nos diz que quando devolvemos honra ou bênção em troca de um tratamento injusto, acontece o seguinte: "Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam [*honrem*], pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança" (1 Pedro 3:9; NVI; inserções do autor).

Somos chamados a lidar com o tratamento injusto da forma correta, honrando (submetendo-nos, valorizando e abençoando) aqueles que são rudes conosco. Por que somos chamados a fazer isto? A fim de que nos posicionemos para receber uma bênção (recompensa). Então, quando for maltratado, principalmente por alguém investido de autoridade, você deve se animar, pois isso significa que está sendo preparado para receber uma recompensa.

Uma Promoção como Recompensa

Quero compartilhar uma história que escrevi anteriormente em um mini-livro. Este é um exemplo clássico de como Deus se prepara para nos recompensar quando honramos aqueles que nos maltratam.

Tenho um amigo chegado, Al Brice, que é pastor. Alguns anos atrás, ele pastoreava uma igreja em Dallas e pregava, certo domingo pela manhã, sobre o livro de 1 Pedro. Quando Al terminou de pregar, um dos membros da igreja (vou chamá-lo de Brian) aproximou-se dele com uma questão urgente. "Pastor Brice", disse ele, "sou executivo júnior de uma companhia de seguros muito grande. Trabalhei duro durante anos e era o próximo da fila para me tornar vice-presidente. Todos os meus colegas de trabalho sabiam que eu havia conquistado aquela promoção. Eu realmente merecia aquele cargo. Mas quando a vaga foi aberta, a companhia entregou-a a outro homem".

"Por que isso aconteceu?", perguntou o pastor Al.

"Porque o outro homem é branco e eu sou negro. Pastor, isso é discriminação. Creio que posso provar isso. Na verdade, eu estava pronto para entrar com uma ação na justiça na próxima semana. Mas o senhor pregou esta mensagem esta manhã e fiquei confuso!"

O pastor Brice olhou para Brian e disse: "Você quer fazer as coisas do jeito de Deus ou do seu jeito?"

Sem hesitar, Brian respondeu: "Pastor, amo a Deus de todo o meu coração. Quero fazer as coisas do jeito dele; é por isso que estou aqui falando sobre o assunto. O senhor poderia orar comigo?"

Al respondeu: "Sim". Eles inclinaram suas cabeças e entregaram aquela situação nas mãos de Deus, o Pai que julga com justiça.

Na manhã seguinte, Brian foi trabalhar e se propôs a ser o primeiro a honrar aquele que havia recebido a promoção. Ele foi até o escritório do homem, estendeu a mão e disse, com um grande sorriso: "Quero felicitá-lo por sua promoção, e quero que saiba que serei o seu melhor funcionário". Você pode imaginar o quanto aquele homem se sentiu desconfortável, porque ele também sabia que a promoção havia sido dada à pessoa errada. Se os acontecimentos não

tivessem tomado o rumo que tomaram, Brian teria se tornado seu chefe e estaria sentado atrás daquela mesma mesa.

Várias semanas se passaram e nada aconteceu. Você precisa entender — em geral é assim que acontece. O juízo ou o livramento de Deus virão, mas quase sempre ocorrem mais tarde do que gostaríamos! Brian, entretanto, não ficou remoendo o fato de ter sido injustiçado. Em vez disso, escolheu o caminho da honra. Ele continuou a exercer as suas obrigações com alto nível de excelência.

Certo dia, Brian recebeu uma ligação de uma empresa concorrente, uma companhia de seguros internacional de grande porte que tinha uma filial em Dallas. O homem do outro lado da linha disse: "Temos visto como você lida com os clientes e estamos muito impressionados. Você estaria interessado em vir trabalhar conosco?"

Brian não precisou pensar muito para responder: "Não, não estou interessado", disse ele. Tenho muitos benefícios e um sólido grupo de clientes. Meus clientes e colegas de trabalho conhecem minha reputação e meu caráter. Estou bem. Realmente não gosto de mudanças. Obrigado, mas a vaga não me interessa".

O homem da outra empresa insistiu: "Vamos nos encontrar apenas para um almoço, para que possamos conversar. Que mal pode haver nisso?"

Brian tentou ser ainda mais firme: "Estou lhe dizendo que o senhor está perdendo seu tempo. Não tenho interesse".

Foi como se o outro homem tivesse dificuldades de audição. "Ah, vamos lá! Você não pode simplesmente estar conosco num almoço?"

Quase frustrado, Brian respondeu: "Está certo, irei encontrá-los".

Marcaram uma hora e o dia do almoço chegou. Brian e os outros se cumprimentaram e pediram suas refeições. Um dos executivos da grande companhia de seguros disse: "Brian, temos observado você e muito nos impressiona a forma como você lida com as suas contas. O nosso pessoal disse: Adorariamos se ele trabalhasse para nós".

Brian balançou a cabeça: "Eu lhes disse antes por telefone. Estão perdendo o tempo de vocês. Não pretendo mudar de emprego. Gosto da estabilidade. Tenho excelentes benefícios. Investi muito na minha empresa. Simplesmente não quero fazer isso".

"OK, Brian, já sabemos disso. Mas queremos que faça o seguinte: Vá para casa e fale com sua esposa. Vocês dois nos apresentarão o salário que gostariam que nós lhe pagássemos. Vamos nos encontrar aqui dentro de uma semana e falaremos a respeito disso".

Quase contrariando o que achava ser melhor, Brian suspirou e disse: "Tudo bem".

Ele foi para casa. Na verdade, não havia levado a sério nada daquilo. Ele nem mesmo dissera muita coisa à sua esposa sobre a oferta até a noite anterior ao almoço. Brian estava descansando com sua esposa, quando finalmente disse: "Não quero mesmo mudar de emprego. Eles estão esperando que fixemos um salário. Eu estou realmente cansado disto e vou fazer o seguinte: vou fixar um salário ridículo. Direi a eles que quero um salário três vezes maior que o valor que recebo hoje! Eles vão rir de mim e isso fará com que a discussão termine bem rápido!"

Ele escreveu uma pequena carta e colocou nela um valor que era igual a três vezes o seu salário ganho na época. Não se esqueça de que ele já estava ocupando uma posição bastante elevada em sua empresa. Pedir um salário tão alto parecia algo absurdo.

No dia seguinte, Brian compareceu ao almoço. Depois que pediram a comida, o executivo da companhia de seguros perguntou a Brian se ele havia preparado uma solicitação de salário.

"Sim", disse Brian. Ele começou a procurar a carta em seu bolso, mas o outro homem o impediu. "Não, não. Na verdade, não queremos ver o que você quer que lhe paguemos. Primeiro, queremos lhe mostrar o que queremos lhe pagar!"

O homem fez deslizar uma carta pela mesa. Brian pegou-a e, depois de ler algumas linhas, quase desmaiou. O valor que eles estavam propondo era *quatro* vezes maior que o salário que ele estava ganhando! Brian ficou tão abalado que não sabia o que dizer! Ele simplesmente ficou ali olhando para a carta. No entanto, os homens da outra companhia de seguros interpretaram mal o silêncio de Brian e concluíram que talvez a oferta deles não tivesse sido suficientemente alta. Então aumentaram o salário e acrescentaram mais benefícios!

Finalmente, Brian recompôs-se e disse: "Senhores, sou um cristão, por isso quero levar esta proposta para casa para que possa orar a respeito dela com minha esposa. Voltarei a falar com os senhores."

"Certo, certo, leve o tempo que precisar", responderam os demais.

Brian foi para casa e contou o que ocorrera à sua esposa. Eles oraram, e o Espírito de Deus falou a ambos. A mensagem do Senhor foi: "Filho, tu colocaste a tua causa em Minhas mãos. Eu te vinguei. Esta é a Minha promoção. Recebe-a!"

Hoje, muitos anos depois, Brian já não mora mais em Dallas. Ele é um dos altos executivos daquela companhia de seguros gigantesca em sua sede internacional na Virgínia. Essa companhia faz com que pareça pequena a empresa onde Brian trabalhava quando foi injustiçado e não conseguiu a promoção que merecia.

Agora, o que podemos concluir disso? E certo que Brian poderia ter se defendido e até mesmo se vingado. Ele tinha direito legal legítimo. Ele tinha direitos nos quais poderia ter insistido. Ele foi desonrado e injustiçado, e possivelmente teria obtido vitória na ação judicial. E ainda que a tivesse conquistado, ele não estaria onde está hoje. Teria perdido a bênção que estava preparada para ele! Brian decidiu honrar aqueles que estavam investidos de autoridade, mesmo sendo injustiçado, e entregar sua causa nas mãos do Deus que o havia destinado a receber o completo galardão!

Submissão versus Obediência

A terceira razão pela qual Deus nos ordena que nos submetamos às autoridades perversas é porque, ao confiarmos em Deus em vez de nos vingarmos, o caráter de Deus é construído dentro de nós. Pedro prossegue: "Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado" (1 Pedro 4:1).

No contexto desta epístola, o sofrimento de Cristo é o tratamento injusto por parte das autoridades. Devemos nos armar com a mesma mentalidade. Por quê? Fomos chamados a honrar a autoridade mesmo quando ela nos maltrata.

Pedro declara que se assim fizermos abandonaremos o pecado. Outra forma de dizer isso é que chegaremos a um lugar de maturidade espiritual. Paulo confirma este raciocínio quando escreve: "Podemos nos alegrar, igualmente, quando nos encontrarmos diante de problemas e lutas, pois sabemos que tudo isto é bom para nós — ajuda-nos a aprender a ser pacientes. E a paciência desenvolve em nós a força de caráter" (Romanos 5:3-4; NLT). A medida que a força de caráter é desenvolvida dentro de nós, isto faz com que se torne mais fácil honrarmos aqueles que não agem de forma a merecer a honra. Estamos andando agora em maior medida do temor do Senhor, o que por sua vez nos trará maiores recompensas.

Agora iremos trazer o equilíbrio bíblico adequado ao que estivemos discutindo. A Bíblia instrui a nos submetemos de forma incondicional às autoridades; no entanto, ela não nos ensina a obedecer às autoridades de forma incondicional.

Há uma diferença entre submissão e obediência. A submissão envolve a nossa atitude, enquanto a obediência envolve as nossas ações. E por isso que nos é dito: "Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra" (Isaías 1:19). Lembro de uma vez em que fui corrigido pelo Espírito Santo. Eu estava desanimado pelo fato de as coisas não estarem indo bem. Durante seis meses, eu não vinha recebendo de Deus em minha igreja; as mensagens de meu pastor não estavam me alimentando. Num momento de oração, o Senhor me mostrou o versículo acima e me disse que este era o motivo pelo qual eu não estava recebendo.

Reagi: "Sou obediente! Faço tudo que meu pastor e aqueles que estão acima de mim me mandam fazer!"

O Espírito Santo respondeu rapidamente: "Eu não disse que se você for obediente você comerá o melhor desta terra. Eu disse: 'Se quiserdes (estiverdes disposto) e me ouvirdes (obedecerdes), comereis o melhor desta terra'. A obediência envolve as suas ações, mas a disposição para obedecer envolve a sua atitude. E a sua atitude não tem sido boa!"

De repente percebi o quanto a atitude do meu coração era importante. Mais uma vez, lembre-se de que é aí que mora o temor do Senhor, e que a honra é um transbordar do santo temor.

Vemos isso novamente no Novo Testamento. Paulo declara: "*Obedecei* aos vossos guias e sede *submissos* para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros" (Hebreus 13:17; ênfases do autor). Observe que ele declara especificamente que devemos tanto obedecer quanto ser submissos aos que estão em posição de autoridade sobre nós. A obediência envolve nossos atos; a submissão envolve a nossa atitude para com a autoridade. Mais uma vez, observe que se não honrarmos aqueles que estão em posição de autoridade, isto trará desvantagem para nós, não para o líder. Perderemos a nossa recompensa.

Como foi mencionado anteriormente, a Bíblia ensina a submissão incondicional à autoridade, mas não a obediência incondicional. Apenas uma vez - repito, uma vez - a Bíblia nos diz para não obedecermos a uma autoridade; e isto quando ela nos manda cometer pecado (fazer algo contrário do que está escrito na Palavra de Deus).

Temos muitos exemplos bíblicos disto; vamos analisar somente um. O rei da Babilônia, Nabucodonosor, expediu um decreto dizendo que todo o povo deveria se curvar e adorar uma imagem de ouro quando ouvisse o som dos instrumentos musicais. O decreto traria conseqüências para aqueles que se recusassem a obedecer: os tais seriam lançados numa fogueira.

Naquela época, três jovens judeus estavam naquele reino, cujos nomes eram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. O rei os favorecia por serem sábios e talentosos. No entanto, aqueles três homens temiam a Deus, e o decreto do líder deles violava diretamente o segundo mandamento que Deus deu a Moisés gravado na Torá.

Os jovens deixaram de obedecer ao decreto do rei intencionalmente. Foi apenas questão de tempo até que a desobediência deles chegasse ao conhecimento do rei Nabucodonosor. Ele ficou ultrajado com a atitude dos rapazes e fez com que fossem levados à sua presença para serem interrogados. Vejam a resposta que lhes deram: "O Nabucodonosor, nós não precisamos nos defender diante do rei. Se formos lançados na fogueira ardente, o Deus a quem servimos é poderoso para nos salvar. Ele nos livrará do seu poder, Sua Majestade. Mas mesmo que Ele não

queira fazer isso, Sua Majestade pode estar certo de que jamais serviremos aos seus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor levantou" (Daniel 3:16-18, NLT).

Eles permaneceram firmes em obediência à ordem de Deus, mas se dirigiram ao rei com respeito, tratando-o de "senhor". Não disseram: "Seu rei tirano e perverso, jamais faremos o que você manda!" Falar de forma tão desrespeitosa seria desonrar a Deus, que elevara aquele homem a uma posição de liderança. Devemos nos submeter (honrar) às autoridades, mesmo quando tivermos de desobedecer às ordens delas.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego honraram a Deus e ao rei. Em primeiro lugar, eles honraram a Deus recusando-se a pecar, mesmo sabendo que enfrentariam uma fornalha terrível. Em segundo lugar, honraram ao rei submetendo-se à sua posição de autoridade e dirigindo-se a ele de forma respeitosa, mesmo quando o monarca lhes falava com ódio. Eles não o ridicularizaram, nem debocharam dele, nem o ameaçaram de forma alguma. Os três jovens judeus viviam segundo o princípio da honra. A recompensa deles seria grande e completa, embora inicialmente as circunstâncias não indicassem esse desfecho.

O rei imediatamente ordenou que eles fossem arremessados dentro da fornalha. Na verdade, ele estava tão zangado que ordenou que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais do que a sua temperatura normal. Então fez com que três homens valorosos do seu exército levassem os três jovens, os amarrassem e os lançassem às chamas. A temperatura estava tão elevada que matou os homens do exército que os levaram até a entrada do grande forno. Então lemos o seguinte:

Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa. Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: "Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo?"

Responderam ao rei: "É verdade, ó rei".

Tornou ele e disse: "Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses". Então se chegou Nabucodonosor à porta da

fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde!" Então, Sadraque, Mesaque e Abede-nego saíram do meio do fogo. Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre o corpo destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

- Daniel 3:23-27

Aqueles três homens não apenas escaparam da agonia terrível do fogo, mas passearam dentro da fornalha com um magnífico anjo do céu. Eles foram lançados nela amarrados, mas saíram livres. Suas cordas haviam se queimado, porém suas roupas estavam intactas, e não havia nem mesmo cheiro de fogo neles. A recompensa deles se manifestou depois que vieram para fora:

Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-nego na província da Babilônia.

- v.30

Eles foram promovidos! Quando alguém em posição de autoridade nos maltratar, se o honrarmos seremos recompensados, assim como aquele executivo da área de seguros ou os três jovens judeus sobre os quais acabamos de ler. Esta é uma lei espiritual. Honrando aqueles que Deus instituiu sobre nós, estamos honrando a Deus; Deus, por sua vez, nos honrará. Uma vez que olhemos além das circunstâncias e mantenhamos o foco nesta lei espiritual, nunca nos decepcionaremos.

Por esta razão, Pedro escreve ainda: "Ora, quem é que vos há de maltratar se fordes zelosos do que é bom?" (1 Pedro 3:13). Em outras palavras, uma vez que você tenha enraizado o princípio da honra no fundo do seu coração, o que alguém poderá lhe fazer? Qualquer tratamento indevido, mesmo por parte daqueles que estão constituídos como autoridade sobre você, estará simplesmente preparando-o para uma promoção ou uma recompensa se você lidar corretamente com essa injustiça. Então é isto que devemos perguntar: de

quantas recompensas ou promoções nós abdicamos por não andarmos segundo o princípio da honra?

CAPÍTULO 7

Honrando os Líderes Cívicos

Somente os que fazem o mal devem ter medo dos governantes, e não os que fazem o bem. Se você não quiser ter medo das autoridades, então faça o que é bom, e elas o elogiarão. Porque as autoridades estão a serviço de Deus para o seu bem. Mas, se você faz o mal, então tenha medo, pois as autoridades, de fato, têm poder para castigar. Elas estão a serviço de Deus e trazem o castigo dele sobre os que fazem o mal. É por isso que você deve obedecer às autoridades; não somente por causa do castigo de Deus, mas também porque a sua consciência manda que você faça isso. É por isso também que vocês pagam impostos. Pois, quando as autoridades cumprem os seus deveres, elas estão a serviço de Deus. Portanto, paguem ao governo o que é devido. Paguem todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades.

-Romanos 13:3-7 (NTLH, ênfases do autor)

Na passagem bíblica acima, é dito por três vezes que as autoridades civis estão "a serviço de Deus". Também é dito que temos a obrigação de dar a elas a honra e o respeito devidos. Observe ainda que Paulo enfatiza todas elas, e não apenas uma delas. Toda vez que vejo um policial, um bombeiro, um vereador, um prefeito, um membro do legislativo, um governador, um juiz, um congressista, um senador, ou qualquer outra pessoa que ocupe cargo em alguma área do governo, invade-me uma forte sensação. Descubro que o respeito e a honra vão crescendo dentro de mim quando compareço a um órgão municipal, estadual ou federal. Aprendi que isto é o temor do Senhor que habita em meu coração.

Recentemente, eu estava com pressa para ir a uma reunião de trabalho importante. Nos últimos dois meses de férias de verão eu tivera a oportunidade de dirigir a 60 quilômetros por hora pela nossa região, mas o ano escolar começaria naquela semana e, durante o período letivo, o limite de velocidade cai

para 30 quilômetros por hora em determinados horários. Apressado para chegar à reunião, não percebi as luzes de advertência da área de velocidade reduzida piscando e passei a 50 quilômetros por hora. Vi o policial que estava escondido atrás de uma moita ligar sua sirene, e parei o carro imediatamente no acostamento.

Ele estava sério e firme como a maioria dos policiais quando pedem para ver a carteira de motorista e o certificado de seguro de alguém. Fui respeitoso e reconheci que estava ciente do motivo pelo qual ele me havia feito parar, e disse que sentia muito. Falamos um pouco sobre a violação que eu havia cometido. Então ele comentou que a maioria das pessoas reclama, dá desculpas e resmunga quando ele as faz parar.

Respondi: "Senhor, eu estou errado".

Ele disse que a multa por andar naquela velocidade em uma área escolar era de 220 dólares. Mas, para minha surpresa, ele devolveu minha carteira e o meu certificado de seguro, e disse: "Tenha um bom dia", e começou a caminhar de volta para sua motocicleta.

Fiquei chocado. Chamei-o de volta e perguntei: "O senhor não vai me multar?" Ele apenas sorriu e acenou para mim. Afastei-me dali com um tremendo senso de misericórdia. Dizer que eu estava grato seria pouco.

Mas nem sempre isto aconteceu. Recebi algumas multas ao longo dos anos, mesmo tratando os policiais com o mesmo respeito. Lembro de um incidente específico ocorrido quando eu levava um novo funcionário ao aeroporto. Perdi a noção da minha velocidade e fui parado, novamente no meu bairro. Meu assistente, pensando que eu o aprovaria, resmungou um nome feio aliado a um comentário depreciativo com relação ao policial antes que ele chegasse ao nosso carro. Ele estava irritado com a autoridade porque eu havia passado apenas alguns quilômetros do limite; outros policiais poderiam ter feito vista grossa à infração.

Mais uma vez, fui gentil e respeitoso para com o policial, mas este não agiu com tanta gentileza ou tolerância quanto aquele que descrevi acima. Ele foi inflexível e deu-me uma multa no valor integral. Aguardei propositalmente que ele me entregasse o bilhete e depois disse: "Sinto muito, senhor, pelo que fiz; sei que

estou errado. Obrigado por fazer o seu trabalho e servir à nossa comunidade" (Eu sabia que uma vez que a multa tivesse sido registrada em seu computador manual, ela não poderia mais ser cancelada).

O comportamento do policial mudou completamente, e o seu tom de voz ficou mais brando. Ele "amaciou" ao ver meu respeito por sua autoridade. Agora ele agia como se quisesse retirar a multa, mas ambos sabíamos que não podia fazê-lo. Eu queria abençoar aquele homem a quem via como um ministro de Deus segundo o livro de Romanos. Terminamos tendo uma conversa amigável.

Quando o policial nos deixou partir, voltei-me para meu funcionário e disse: "Se você achou que eu o aprovaria por ter criticado o policial, está enganado". Então comecei a instruí-lo a respeito.

Não demorou muito para que ele percebesse que a criação que recebera de seus pais não o encorajava a ter uma visão tão respeitosa dos policiais, e que a sua atitude, encarada com normalidade, era completamente contrária ao que a Palavra de Deus nos instrui a fazer com relação às autoridades civis. Ele aprendeu o princípio de honrar as autoridades civis depois daquele incidente.

A Recompensa das Autoridades Civis

Deixe-me compartilhar com você um testemunho que ilustra o aspecto da recompensa quando se honra as autoridades civis. Comecei a viajar no final dos anos 80. Durante os meus primeiros anos de viagens, falei algumas vezes a uma igreja localizada na região Centro-Oeste dos Estados Unidos. Eles tinham aproximadamente cento e cinquenta membros e estavam estagnados. Eu ia até lá a cada ano, mas eles permaneciam em torno do mesmo número. Finalmente, deixei de ir. Alguns anos mais tarde, recebi um convite para a conferência anual daquela igreja (algo que eles não tinham antes). Observei que havia alguns pregadores conhecidos confirmados para pregar, e eles nos informaram que a audiência seria de mais de oitocentas pessoas. Fiquei surpreso, para dizer o mínimo.

Minha curiosidade ficou aguçada. Depois de orar, disse ao meu assistente que aceitasse o convite. Viajei novamente até a cidade deles e, parando no

estacionamento de seu novo prédio, imediatamente percebi que ele estava lotado de carros. Ao entrar no auditório, fiquei impressionado pelo fato de que estava lotado, com aproximadamente novecentas pessoas. A presença de Deus era muito mais forte do que eu experimentara naquela igreja antes. Tivemos um grande culto.

Depois da reunião, eu estava a sós com o pastor e perguntei: "O que aconteceu? Vocês estiveram estagnados por anos, como a igreja cresceu tão rápido? Eu só estive fora por três anos".

Sem hesitar, ele me contou qual havia sido o momento da virada. Ele disse: "John, fiquei tão cansado de ouvir o meu povo reclamar por ter de pagar os seus impostos e encarar líderes civis corruptos, que eu tinha de fazer algo a respeito. Então levei o assunto a Deus em oração e Ele me deu uma idéia".

Ele procurou as autoridades da cidade e perguntou qual era a maior necessidade delas. Eles compartilharam que o Corpo de Bombeiros precisava de máscaras especiais que possibilitassem aos bombeiros ver através da fumaça. A maioria das mortes relacionadas a incêndios ocorre devido à inalação de fumaça, mais do que às queimaduras. O problema que os bombeiros enfrentam é que em geral a fumaça é tão densa que eles têm dificuldades para ver alguém que está a apenas alguns passos à frente. Essas máscaras especiais permitem que eles vejam facilmente as vítimas e concluam o resgate com rapidez. Aquela era a maior necessidade, mas não estava dentro do orçamento deles. Uma única máscara custava vinte e cinco mil dólares.

O pastor assumiu o púlpito no domingo seguinte pela manhã e pregou sobre o capítulo 13 de Romanos. Em amor, corrigiu sua congregação por reclamar das autoridades municipais. Ele disse ao seu povo que elas estavam a serviço de Deus, e que os crentes não podiam ser abençoados tentando eximir-se de pagar os seus impostos e desonrando os líderes civis. Depois de apresentar um fundamento bíblico firme, ele prosseguiu falando a respeito da necessidade do município adquirir aquela máscara contra incêndio, e anunciou que receberia uma oferta especial que seria entregue ao município para efetuar a compra. Ele disse à congregação que aquela seria uma boa maneira de honrar aqueles a quem Deus havia instituído para servi-los no âmbito civil.

A igreja respondeu arrependendo-se da sua atitude e ofertando vinte e cinco mil dólares. O pastor telefonou para o prefeito e perguntou se ele poderia reunir os líderes municipais naquela semana, pois a sua igreja iria dar-lhes o dinheiro para comprar a máscara. Ao chegarem à Prefeitura, o pastor e seus líderes ficaram surpresos ao ver quantos políticos e funcionários estavam presentes àquela reunião para testemunhar aquele impressionante gesto de honra.

Antes de apresentar o cheque, ele leu a passagem de Romanos 13 e compartilhou com eles a forma como os membros de sua igreja admiravam as autoridades e os funcionários do município, vendo-os como ministros de Deus. O pastor agradeceu-lhes por tudo o que estavam fazendo para proteger e servir às pessoas da comunidade. Eles ficaram impressionados com a honra e a generosidade demonstrada pela igreja (Sempre prestamos honra quando contribuimos financeiramente. Lembre-se: honrar é valorizar. Devemos colocar nossas finanças naquilo que valorizamos).

Então aquele pastor me disse: "Diversos meses depois, tivemos o culto de dedicação do nosso novo prédio. Uma grande quantidade de funcionários e autoridades municipais compareceu. Muitos foram salvos e tomaram a decisão de freqüentar a nossa igreja. Foi isso que escancarou esta comunidade para nós". Precisamos nos lembrar do que Jesus disse: "Quem recebe (quem honra) um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta". Ele falava especificamente da autoridade eclesiástica, mas lembre-se de que as leis espirituais relativas à autoridade, em geral, transpõem as fronteiras para todas as áreas de autoridade. Portanto, também poderia ser dito: "Quem honra as autoridades civis receberá a recompensa a que as autoridades civis têm direito". Qual é a recompensa delas? A resposta é: a chave da comunidade. Elas são os guardiões naturais de nossas aldeias, cidades, estados e nações; e isto é dado por Deus. Quantas comunidades e nações poderiam ser escancaradas para a entrada do Evangelho se todas as igrejas se unissem para honrar seus líderes governamentais em vez de criticá-los e tentarem fugir do pagamento de impostos?

Uma Reforma Total

Tenho um bom amigo chamado Danny que pastoreia uma grande igreja em Adelaide, Austrália. No ano passado, enquanto eu pregava numa conferência em sua igreja, ele compartilhou comigo uma história notável. Ele decidiu vir à frente de sua igreja e contar aos membros sobre o seu desejo de honrar as pessoas da cidade que trabalham para servir e proteger o povo. Depois de meditar e orar bastante sobre isso, ele sentiu que a maior necessidade do momento era o sistema de escolas públicas secundárias. Então Danny descobriu a escola secundária que estava em piores condições na cidade — tanto o prédio quanto os andares tinham aspectos deploráveis. Ele dirigiu-se aos coordenadores da escola e perguntou se sua igreja poderia ir até lá em um sábado fazer uma grande reforma. Eles concordaram com alegria.

Meu amigo compareceu diante da igreja e compartilhou a sua visão de honrar a cidade. Pediu que todos os carpinteiros e comerciantes doassem seus talentos e recursos por aquele único dia e ao restante da igreja que se dispusessem com a mão-de-obra. Os líderes da igreja organizaram aquele enorme empreendimento por várias semanas. O material foi comprado e os equipamentos foram adquiridos para fazer com que aquela escola parecesse nova em folha.

Então ele me mostrou um vídeo do grande dia. Vi carpinteiros arrancando ornamentos antigos e outras partes destruídas e desgastadas; trabalhadores retirando armários e substituindo-os por outros, novos; uma grande quantidade de homens e mulheres lixando, marcando com fita e pintando. Pude vê-los colocando novos quadros-negros, instalando equipamentos recém-adquiridos, arando o solo e colocando grama nova, plantando árvores, arbustos e flores. Um panorama geral da escola antes do início do trabalho foi feito em vídeo e outro imediatamente depois do dia da reforma. Foi algo simplesmente impressionante; ela parecia nova em folha.

A igreja ficou tremendamente empolgada por ter servido à cidade. Uma coisa é sempre certa: a alegria enche nosso coração quando honramos aqueles que não estão esperando por isso. Eles se sentiram recompensados pela satisfação de terem sido capazes de ajudar a cidade onde moram em nome do Senhor Jesus

Cristo. Entretanto, houve uma recompensa ainda maior. O primeiro-ministro da Austrália, John Howard, ouviu acerca do que aqueles irmãos haviam feito para abençoar o município e anunciou que visitaria a igreja para agradecer pessoalmente. Assisti ao vídeo em que o líder da nação comparecia a uma das reuniões deles e expressava a sua sincera gratidão. Como resultado, aquela igreja é uma das mais respeitadas de toda a cidade. Sua reputação e influência cresceram imensamente na comunidade e na nação.

Mas isso ainda não é o fim! Uma onda de energia foi criada quando o pastor Danny começou a compartilhar a história da reforma. Como resposta, muitas outras igrejas iniciaram seus próprios projetos — mais de duzentas escolas estão sendo restauradas agora em toda a Austrália, Inglaterra, Suécia, Cingapura e Malásia.

A igreja do pastor Danny também deu prosseguimento ao seu foco na comunidade, reformando o presídio de mulheres local. Durante o projeto, a igreja desenvolveu uma parceria de trabalho com o Departamento de Serviços Correcionais, que resultou na permissão de "visitas diurnas" das prisioneiras à igreja. Muitas mulheres agora estão salvas e fazem reuniões na prisão.

Uma Boa Reputação

Você deve estar se perguntando por que é tão importante ter uma boa reputação junto à sua cidade. A razão é simples. Em primeiro lugar, é bíblico. O apóstolo Paulo recomenda que os líderes da igreja "tenham uma boa reputação e um bom testemunho dos de fora [da igreja], a fim de não se envolverem em difamação e incorrerem em repreensão e cair no laço do diabo" (1 Timóteo 3:7; AMP). Ofendemos o Evangelho quando não temos uma boa reputação entre os que não fazem parte da igreja; isto, por sua vez, impede a promoção do Evangelho, o que é laço do diabo.

Um incrédulo em Roma escreveu aos cristãos da igreja do primeiro século: "Eles passam os dias na terra, mas são cidadãos do céu. Obedecem às leis prescritas, e, ao mesmo tempo, sobrepujam-nas com suas vidas" (carta a Diognetus, capítulo 5).

O livro de Atos registra esta declaração sobre a igreja de Jerusalém: "O povo *[fora da igreja]* lhes tributava grande admiração, os elogiava e os tinha em alta conta" (Atos 5:13; AMP; inserção do autor). Por que os cidadãos tinham-nos em alta conta? Por causa do seu estilo de vida excelente. Um aspecto da verdadeira santidade é a capacidade de nos elevarmos ao padrão de pensamento e vida do Reino.

Alguém poderia perguntar: "Mas, John, devemos fazer concessões com o Evangelho para honrar e alcançar as autoridades civis?" Definitivamente, não! João Batista advertiu Herodes de estar infringindo a lei por dormir com a mulher de seu irmão. Na verdade, esta foi a razão pela qual ele foi decapitado.

Conheço um ministro que se encontrou com o presidente Clinton e o advertiu acerca do julgamento que viria sobre sua vida e sobre a vida da nação se ele e os demais líderes continuassem a legislar aprovando o assassinato de crianças inocentes (aborto). Esse ministro o fez de tal maneira que o presidente recebeu a advertência com grande respeito, assim como Herodes perante João.

Herodes temia João como profeta. Muitos se dirigem aos políticos com atitudes de superioridade, crítica e julgamento — atitudes que estão longe de honrá-los. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego dialogaram com o rei respeitosamente, embora tenham falado contra a sua idolatria.

Um Contraste

Minha esposa teve um sonho que jamais esquecerei. Durante os anos em que o presidente Clinton esteve no poder, ela me acordou certa noite, muito abalada, e disse: "John, tive um sonho e preciso lhe contar" (Deus fala freqüentemente com Lisa através de sonhos.)

Ela prosseguiu: "Você e eu estávamos em um imenso auditório ouvindo a pregação de um ministro. Quem era aquele ministro, eu não sei, mas ele era popular entre os cristãos. Ele falava contra o presidente Clinton, difamando-o, e esbravejava sem parar dizendo o quanto ele era mau. A maioria da congregação gritava entusiasticamente "Amém!", concordando com o que ele dizia. Você e eu nos sentíamos muito desconfortáveis".

Ela continuou: "Então vi, nas sombras, um homem se levantar e sair pelos fundos daquele enorme auditório. Senti que deveria segui-lo. Quando cheguei à sala de espera do prédio, ele se virou e olhou para mim — era o presidente Clinton. Ele estava esmagado pela dor e tristeza, e seu coração estava partido. Então, ele caiu".

Prosseguindo, Lisa disse: "John, em meu sonho, eu sabia que ele havia ido à igreja para buscar ajuda e apoio. Mas a igreja estava ridicularizando-o, sem qualquer amor ou compaixão. Deus me mostrava que nós estávamos endurecendo o seu coração, fazendo com que ele se afastasse daquilo que mais precisava, tanto para sua vida pessoal quanto para a nação".

Vamos comparar este sonho com um amigo meu que pastoreia uma grande igreja no Oeste americano. Ele também dirige o National Prayer Center (Centro Nacional de Oração) na capital do nosso país. Deus colocou em seu coração que ministrasse ao Senado, à Câmara dos Deputados e a outros líderes em Washington. Ele viaja para a capital aproximadamente vinte e duas semanas por ano e, no entanto, sua igreja de milhares de membros continua tendo sucesso e crescendo.

Ele compartilhou comigo: "John, eu me encontro com esses líderes para fazer uma coisa e nada mais — agradecer-lhes por servirem ao nosso país e perguntar se posso orar por eles".

Ele me contou que muitas vezes precisa instruir pastores e grupos de igrejas quanto à forma de tratar os representantes do governo quando vão visitá-los. Geralmente é preciso desarmar a atitude crítica deles com relação aos seus líderes antes de encontrá-los. Uma vez que eles são vistos como muito liberais, isto cega a visão dos crentes para o fato de que Deus nos manda honrar e orar por esses líderes.

Depois ele disse que os grupos das igrejas freqüentemente se surpreendem ao ver o quanto esses líderes são gentis e abertos. Isto resulta do fato de que finalmente decidem ir até eles para honrá-los, e não para pedir algo ou dizer-lhes o que fazer. Deixe-me compartilhar com você dois testemunhos que ele me contou. Ao lê-los, entenda que os dois líderes de quem ele está falando são considerados bastante liberais.

Eu havia me encontrado com esse congressista algumas vezes antes. Tínhamos um grupo de universitários de uma igreja que era formado por músicos, e o congressista havia nos convidado ao seu escritório, onde ele e alguns dos membros de sua equipe também se encontrariam conosco. Começamos a dialogar com ele, fazendo a nossa apresentação padrão. Isso inclui o nosso agradecimento a ele por servir às pessoas do seu distrito e por servir à nação de forma tão fiel.

Então ele compartilhou algumas idéias e nos fez algumas perguntas.

Depois disso, perguntei-lhe se poderíamos cantar e depois orar por ele. Ele, de bom grado, disse sim.

Quando começamos a cantar, pudemos sentir a unção crescendo na sala, e logo todos tinham lágrimas nos olhos. Depois de entoarmos uma canção evangélica e também patriótica, encerramos com uma oração. Foi uma experiência tão impactante que, quando terminamos, ninguém conseguia dizer nada, inclusive o congressista.

Finalmente, ele olhou para mim e tentou descrever, na sua linguagem, o que havia sentido e como estava comovido. Mas não conseguiu. Finalmente, ele disse: "Pastor, o senhor sabe que tenho dois filhos jovens em casa. Eu realmente preciso fazer com que eles voltem para a igreja, não é?"

E, com isto, ele expressou sua gratidão pela nossa visita.

Outra história que ele compartilhou comigo é a seguinte:

Da primeira vez em que me encontrei com esse congressista, fomos introduzidos em seu escritório com cerca de quinze intercessores de uma igreja cujo pastor também estava presente. Eu poderia dizer, baseado em sua linguagem corporal, que ele não tinha certeza do que fazíamos ali, uma vez que éramos um grupo eclesialístico e representávamos o Centro Nacional de Oração.

Ele foi muito cordial e depois perguntou o que poderia fazer por nós. Comecei a dizer-lhe que não estávamos ali para receber nada, mas que havíamos ido simplesmente para agradecer-lhe pelos serviços prestados ao nosso país e para orarmos por ele antes de sairmos.

Foi quando ele relaxou em sua cadeira e disse: "Isso é um presente para mim". Daí começou a descrever o que costuma passar todos os dias, quando pessoas

entram em seu escritório pedindo dinheiro. Ele contou que projeta na parede uma leitura digital que faz o somatório de todo o dinheiro solicitado a cada dia. Então ele voltou-se para nós e disse: "Mas vocês vieram hoje aqui para me dar algo. Isso nunca aconteceu antes".

Fizemos uma oração e, ao terminarmos, ele nos perguntou: "Vocês se importariam de orar pela minha equipe também?" Então os membros da sua equipe entraram e nós os abençoamos da mesma forma.

Por fim, ele olhou para o relógio e disse: "Acabo de cancelar um compromisso. Vocês se importariam se eu os levasse até o Capitólio para conhecerem tudo por aqui?" (Essa não é uma atitude comum para um congressista, pois a atividade de apresentar o Capitólio é reservada aos internos ou aos membros da equipe do escalão mais baixo.)

Ele nos levou até o Capitólio, onde visitamos tudo por cerca de meia hora e, ao final desse tempo, o congressista e eu trocamos nossos cartões de visita. Em seguida ele nos deixou.

Cerca de duas semanas depois, recebi um telefonema super-animado do pastor daquela igreja. Ele começou a me contar que acabara de receber uma ligação daquele congressista perguntando se poderia comparecer à sua igreja naquele final de semana. Falamos sobre como ele deveria lidar com a situação e, de acordo com o previsto, naquele domingo o congressista compareceu com sua esposa e chefe de seu gabinete.

Depois do culto, o pastor apresentou-se e também a sua esposa, e eles conversaram por algum tempo. Em seguida, oraram pelos visitantes ilustres, que ficaram muito emocionados. Tudo isso aconteceu como resultado de honrarmos aquele congressista e orarmos por ele em seu escritório.

Esse meu amigo pastor tem uma série de testemunhos como estes. Você pode estar perguntando agora: "Devemos levar a verdade aos nossos líderes?" Sim, assim como João Batista fez, como fez o ministro que advertiu o presidente Clinton, como outros fizeram e como outros ainda continuarão a fazer. No entanto, se a Igreja não for vista por nossos líderes como aqueles que andam no amor e na compaixão de Jesus Cristo, e que expressam a verdadeira honra pelas

suas autoridades, eles não ouvirão as nossas palavras. Devemos falar a verdade, mas ela deve ser dita em amor, e no temor do Senhor.

Haverá vezes em que Deus enviará os Seus servos a um líder civil com uma palavra forte, como aconteceu com os profetas perante os reis do Antigo Testamento. Entretanto, que bem faz criticarmos os nossos líderes em nossas casas, em grupinhos, e nos cultos da igreja, e ainda apoiarmos aqueles que fazem o mesmo? Isso nada mais é do que difamação. Aquilo que dizemos em particular é o que devemos estar dispostos a dizer com o coração ardendo de amor e honra diante dos nossos líderes. Do contrário, envenenaremos o nosso espírito e isto se manifestará na presença deles.

Honre o Rei

Veja as palavras do apóstolo Pedro. Ele diz: "Temei a Deus, honrai o rei" (1 Pedro 2:17).

Pedro está dizendo: "Como vocês podem dizer que temem a Deus a quem não veem, quando não conseguem honrar o líder sobre quem Ele colocou autoridade, a quem veem?" Se tememos a Deus honraremos os líderes, quer civis, sociais, familiares ou eclesiásticos.

Como mencionado no capítulo anterior, nós dizemos a um líder: "Você terá de conquistar o meu respeito". Porém, o temor do Senhor diz: "Vejo a autoridade que Deus colocou sobre você, portanto você já tem o meu respeito".

Fiz um estudo a respeito do rei de quem Pedro falou de modo específico. Naturalmente as Escrituras não se destinam a uma interpretação particular; suas palavras se dirigem a todos os crentes, de todos os tempos, para que honrem os líderes de sua nação. Entretanto, no caso de Pedro, ele se referia a Herodes Agripa I, um líder muito corrupto e egoísta.

Esse homem subiu ao poder em 37 d.C., após a ressurreição de Jesus. Ele o fez usando de esperteza e tato. Com sua mente perspicaz, ele cultivava todos os meios que pudessem levá-lo à autopromoção. Uma manobra política chave depois que o imperador romano Calígula foi assassinado ajudaria Claudius a subir ao trono. Claudius recompensou a manobra sagaz confirmando Agripa em sua posição de governo e acrescentando-lhe os territórios da Judéia e Samaria.

Ele tornou-se o regente de um reino tão vasto quanto o de seu avô, Herodes, o Grande.

Durante seu reinado, Herodes Agripa foi forçado a tomar partido na luta entre o judaísmo e a seita cristã. Sem hesitar, ele assumiu o papel do mais amargo perseguidor dos cristãos. Lemos no Novo Testamento: "Por aquele tempo, mandou o rei Herodes [Agripa I] prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João. Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro" (Atos 12:1-3; inserção do autor). Este governante foi cruel para com os crentes porque isto servia aos seus propósitos políticos e lhe dava o apoio dos judeus. Ele havia matado Tiago, um dos três apóstolos mais chegados a Jesus, e pretendia matar Pedro.

Os planos de Agripa para executar Pedro foram frustrados pelas orações e obediência da igreja (ver w. 5-19). Esta libertação fortaleceu grandemente os crentes. A recompensa pela obediência deles encontra-se nesta passagem: "Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava" (v. 24).

As constantes orações dos santos e sua obediência em honrar a autoridade tiveram grande impacto no desenrolar dos acontecimentos. Mais adiante, vemos que Herodes Agripa I estabeleceu um dia no qual compareceu diante do povo. Sentado em seu trono com aparato real, dirigiu-se ao público: "E o povo clamava: 'E voz de um deus, e não de homem!'" No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou" (w. 22-23).

O julgamento veio, mas foi pela espada do Senhor, e não pelo povo de Deus. Deus é Aquele que traz julgamento sobre as autoridades. E-nos ordenado orar e honrar esses líderes. Se houver necessidade de julgamento, Deus diz que devemos abrir espaço para que isso ocorra. Nós retemos a Sua promessa de julgar com justiça pela desobediência em não orarmos e honrarmos os nossos líderes. Então, na verdade, excluímos precisamente aquilo que a nossa nação ou comunidade mais necessita — a intervenção divina.

Um Exemplo dos Dias Modernos

Algo muito parecido aconteceu em nossos dias na nação da Nigéria. Um líder corrupto, Sani Abacha, subiu ao poder em 1993 anulando a eleição geral e aprisionando o suposto vencedor, Moshood Abiola. Em seguida, executou diversos líderes democráticos e deu início ao seu governo ditatorial. Muitas pessoas inocentes foram mortas sob a sua liderança, e aproximadamente três bilhões de dólares foram usurpados e depositados em suas contas particulares na Europa.

Tenho um amigo próximo que é pastor, Mark, que viaja freqüentemente para a Nigéria. Ele fez amizade com dois pastores nigerianos, E. A. Abdoye e o bispo David Oyedepo, que são responsáveis por um imenso movimento cristão naquele país. A reunião de oração mensal deles tem uma audiência normal de um milhão de crentes. Duas vezes por ano, eles realizam reuniões de oração especiais, uma em junho e outra em dezembro, ambas ultrapassando dois milhões de pessoas.

Meu amigo, juntamente com outros que visitam com freqüência aquela nação, me disse que os crentes da Nigéria respeitam e honram muitíssimo as suas autoridades civis. Eles oram diligentemente pelos seus líderes, mas também oram para que a justiça reine no país.

O pastor Mark me disse que no início de 1998, durante a reunião mensal de oração, um terceiro pastor muito conhecido no norte da Nigéria, Emmanuel Kure, viu as nuvens se abrindo e dois enormes anjos surgirem com espadas gigantescas. Deus lhe mostrou que os dias de Abacha estavam contados; na verdade, ele profetizou que isso aconteceria dentro de três meses. Não haveria escapatória caso o governante não se arrependesse.

Chegou aos ouvidos do presidente o que o pastor Kure havia dito. Então Abacha enviou uma "oferta de paz", uma grande quantia em dinheiro, para fazer com que aquela profecia fosse revertida. O pastor Kure compartilhou com Mark o que o Senhor lhe recomendara: "Não toque nisso, para que a lepra dele [Abacha] não venha sobre você". Então o pastor Kure mandou um recado ao presidente dizendo que ele precisava se arrepender e se voltar para o Senhor.

Deus abriu as portas para que o líder da reunião de oração, E. A. Adeboye, falasse com o presidente Abacha. Ele também o advertiu de que se não houvesse arrependimento, ele seria removido do cargo por motivo de morte.

Durante a grande reunião de oração em junho de 1998, três meses depois que Kure viu os anjos, o pastor Adeboye disse à congregação para que cada um se virasse para a pessoa ao lado e desejasse "Feliz Ano Novo". A congregação ficou um tanto confusa, mas ele apenas explicou que o jugo havia sido quebrado e que haveria dança nas ruas.

Vinte e quatro horas após este manifesto, o presidente morreu inesperadamente de ataque cardíaco. Um noticiário (que obtive na Internet) dizia: "Segundo a BBC, a rádio estatal citou o noticiário local dizendo que os nigerianos celebravam pelas ruas de todo o país ao receberem a notícia de sua morte". As pessoas presentes à reunião de oração compreenderam que Adeboye se referia ao jugo imposto pelo ditador.

Hoje, enquanto isto está sendo escrito, a Nigéria tem um cristão ocupando o cargo de presidente, que considera os pastores principais como líderes espirituais. A nação está experimentando um grande mover de Deus. Na verdade, o evangelista Reinhard Bonnke havia sido proibido de entrar no país durante o reinado de Abacha. Após sua morte, o novo presidente, Olusegun Obasanjo, convidou Reinhard para a sua cerimônia de posse. Enquanto ele ali estava, Obasanjo abriu novamente as portas da Nigéria para ele.

A primeira cruzada de Reinhard Bonnke ocorreu em outubro de 1999. Em outubro de 2006, quarenta e dois milhões de pessoas já haviam entregue suas vidas a Jesus Cristo como Salvador e Senhor através das cruzadas do evangelista na Nigéria. Isso foi confirmado por cartões de decisão, por escrito, e relatado por um amigo que é diretor executivo do ministério de Reinhard Bonnke.

A população da Nigéria no ano de 2000 era de 123.337.882 pessoas. Então, basicamente, quarenta e dois milhões de conversões representam 1/3 de toda a nação! Isso sem contar os frutos dos outros pastores nativos, dos outros evangelistas e crentes que trabalham na Nigéria desde 1999 (é interessante notar que o país tem a da população de todo o continente africano). Eu chamaria isso de uma impressionante colheita de almas. Lembre-se do que as Escrituras

declaram depois que Herodes é morto: "Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava" (v. 24). Por que ele foi morto? Mais uma vez, pelo fato dos santos andarem no temor do Senhor (o que inclui honrar os seus líderes) e a igreja orar coletivamente.

Quando o povo de Deus honrar aqueles que estão em posição de autoridade, orar por eles e andar em obediência à Palavra, veremos grandes derramamentos do Espírito de Deus nas nossas aldeias, cidades e nações. O que estamos esperando?

CAPÍTULO 8

Honrando os Líderes Sociais

Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

-1 Timóteo 6:1 (ASV)

Neste versículo das Escrituras, Paulo se refere às autoridades sociais. Isto incluiria os nossos empregadores, patrões, professores, treinadores, etc. Como já foi mencionado em um capítulo anterior, hoje leríamos o seguinte: "Todos os empregados que estão debaixo da autoridade patronal considerem dignos de toda honra seus chefes e superiores", ou "Todos os alunos que estão debaixo das autoridades educacionais considerem dignos de toda honra os seus professores". O mesmo se aplica aos adetas e técnicos, ou outros tipos de relacionamento que envolvam uma pessoa se submetendo a outra dentro de um contexto social.

Observe que Paulo diz que devemos honrar as autoridades sociais para que o nome de Deus e o ensino do Evangelho "não sejam blasfemados". A Amplified Bible diz: "... para que o nome de Deus e o ensino [a respeito dele] não venha a ter *má reputação* e a ser *blasfemado*" (ênfases do autor). A expressão *má reputação* é definida como "a condição de ser tido em baixa estima pelo público". A palavra *blasfemar* é definida como "tratar Deus ou as coisas sagradas de forma desrespeitosa".

Ao colocar estas duas palavras juntas vemos que quando nós, crentes, deixamos de honrar nossos empregadores, professores, ou outros líderes sociais, o

resultado é que a sociedade terá pouca estima pelo Reino de Deus, podendo até mesmo chegar ao ponto de tratar Deus ou as coisas sagradas de forma

Como a nossa sociedade tem tratado as coisas de Deus de forma desrespeitosa? Nos Estados Unidos, a oração foi removida das escolas; os Dez Mandamentos foram retirados das salas de audiência dos nossos tribunais; uma boa parte do nosso entretenimento é ofensiva e até mesmo ateísta; grande parte da nossa música insulta a Deus de forma grosseira; o nosso sistema educacional retrata aqueles que acreditam na criação como pessoas de mente estreita e até como uma ameaça ao avanço do conhecimento; e a lista continua. Será que nós, crentes, contribuimos para o comportamento ímpio de nossa sociedade quando não honramos as autoridades sociais? De acordo com as palavras de Paulo na passagem bíblica acima, é exatamente isso que acontece quando deixamos de andar segundo o princípio da verdadeira honra.

Um Retrato Trágico do Evangelho

Eu poderia dar muitos exemplos disto, mas o que melhor retrata o que Paulo diz aconteceu comigo há alguns anos. Embarquei num avião para sair de uma grande cidade, e, devido ao meu status de frequência de voos, recebi como bônus viajar na primeira classe. Sentei-me próximo a um homem de negócios bem vestido que estava tomando um coquetel. Sentindo urgência em conhecê-lo e compartilhar o Evangelho com ele, dei início imediatamente a uma conversa. Houve uma grande empatia entre nós; pensamentos e informações fluíam de modo rápido e estimulante. Posso dizer sem exagero que nós nos demos muito bem.

Ele era muito inteligente, e antes mesmo de ir direto ao ponto, eu já sabia que aquele homem era um líder. Finalmente perguntei-lhe o que fazia, e ele compartilhou comigo que era o dono da segunda maior empresa de táxis da cidade. Então foquei a conversa na forma como ele dirigia sua empresa. Depois de conversar sobre o trabalho dele por um bom tempo, o homem perguntou qual era a minha atividade. Respondi: "Trabalho para Deus como ministro do Evangelho".

O seu rosto amigável imediatamente tornou-se azedo, e ele resmungou e virou-se para o outro lado. Fiquei chocado. Aquele homem que havia se tornado tão amigável, de repente, me rejeitava e agia como se não quisesse mais nada comigo. No entanto, a nossa conversa até aquele ponto havia corrido tão bem que eu sabia que podia provocá-lo. Então disse, com um tom despreocupado: "Uau, isso com certeza gerou uma reação da sua parte. Por que razão?"

Ele se virou para mim com uma expressão séria no rosto e disse: "Sabe, gostei de você, então vou lhe dizer por que não quero nada com ministros ou cristãos".

Agora eu estava muito curioso.

Ele começou: "Tive uma empregada. Ela era um desses tipos 'nascidos de novo' [eu não havia dito nada]. Ela passava horas durante o expediente pregando para muitos de meus empregados sobre a necessidade de 'serem salvos'. Ela não apenas não era produtiva, como afetava a produtividade dos outros funcionários. "Finalmente, ela largou o emprego, levou coisas que pertenciam à companhia e deixou-me com uma conta telefônica de oito mil dólares de ligações de longa distância para seu filho que morava na Alemanha" (Isso foi em meados dos anos 90, quando os telefonemas internacionais eram muito caros).

Fiquei inconsolável. Todos naquela empresa agora teriam dificuldades em ouvir a Palavra de Deus, pois ela havia sido difamada pelo comportamento daquela funcionária. Pregando, quando deveria estar trabalhando, e roubando abertamente, ela desonrou o proprietário e os funcionários da empresa. Em lugar disso, deveria ter sido a funcionária de maior confiança. E por isso que Paulo diz aos empregados:

[Diga] aos servos que sejam submissos aos seus senhores, sendo-lhes agradáveis e dando-lhes motivo de satisfação. [Advirta-os] a não responderem nem contradizerem os seus senhores, a não furtarem tomando coisas de pequeno valor, mas a darem prova de que são realmente leais e inteiramente confiáveis e fiéis em tudo, a fim de que, em todas as coisas, possam ser um ornamento e dar crédito ao ensino [que é] de Deus, nosso Salvador.

- Tito 2:9-10 (AMP)

Ela desacreditou o próprio objeto da sua pregação (Aquilo que vivemos fala muito mais alto do que aquilo que dizemos). Ela fez com que o Evangelho fosse objeto de censura. Se tivesse feito o que a Palavra de Deus diz, honrando seu patrão, ela teria tratado seu emprego de forma totalmente diferente. Honrar é valorizar, submeter-se, tratar como precioso. Sua atitude e seu comportamento teriam sido inteiramente diferentes se ela tivesse um coração disposto a honrar. Ela estaria motivada a fazer um bom trabalho; e isto, aliado à integridade, teria promovido o Evangelho.

Passei o resto de minha conversa com aquele empresário desculpando-me pelo comportamento de sua ex-funcionária. Ele ouviu, mas não lhe serviu de grande consolo. O dano havia sido profundo e seria muito difícil de ser consertado. Aquilo afetou a nossa conversa durante todo o resto do vôo.

Alguns anos depois, contei essa história em uma mensagem que preguei numa congregação. Um de nossos parceiros financeiros, mais tarde, ouviu o mesmo relato em um CD e entrou em contato com o nosso ministério com um pedido. Ele perguntou se eu poderia conseguir a informação sobre qual era a empresa daquele homem e o respectivo endereço, pois tinha o desejo de escrever uma longa carta de desculpas e enviar um cheque de oito mil dólares àquele empregador como um testemunho do amor de Deus.

Fiquei tão empolgado com o desejo de nosso parceiro em reparar os danos e alcançar aquele empresário, que me envolvi pessoalmente. Ao entrar em contato com a empresa, descobri que o proprietário havia morrido de um ataque cardíaco havia seis meses. Mais uma vez, aquele foi um golpe devastador em meu coração. Perguntei-me se ele havia ouvido o que eu lhe dissera naquele avião, mas, para ser honesto, eu realmente não havia conseguido chegar a lugar nenhum no que diz respeito a compartilhar o Evangelho, uma vez que o espírito dele estava inteiramente fechado. Tudo o que eu podia esperar era que outro obreiro tivesse atravessado o seu caminho, alcançando-o. Por um bom tempo, perguntei-me *se ele havia feito as pazes com Deus através de Jesus Cristo*. Eu sabia que, por causa do que aquela ex-funcionária havia feito, isso só aconteceria por um milagre.

Como teria sido mais fácil compartilhar o Evangelho com aquele empresário no avião se uma funcionária sua o tivesse honrado. Na verdade, ele teria sido receptivo. Por quê? Ele teria dito: "John, entendo o que você está dizendo. Os meus melhores funcionários são cristãos. Minha vida está um caos. Preciso de Jesus para me dar vida eterna. Sim, quero orar com você".

Por outro lado, tenho ouvido patrões não crentes me contarem sobre o quanto podem ver a evidência do verdadeiro cristianismo em seus empregados — não porque pregam, mas porque exibem o caráter de Cristo em situações difíceis e em sua ética de trabalho. Eis o que eles dizem sobre seus empregados cristãos: "Eles trabalham mais que os outros empregados que tenho", ou "Eles nunca discutem, reclamam ou falam pelas minhas costas".

O que dá a esses crentes a capacidade de trabalhar de forma tão diferente da mulher descrita acima? A resposta é, simplesmente, o temor do Senhor, que produz a verdadeira honra em nosso coração por aqueles com quem Deus se importa e ama.

Na Sala de Aula

Ao longo dos anos, ouvi inúmeros relatos e histórias de como os crentes trouxeram tanto crédito quanto má reputação ao Evangelho através de suas atitudes de honrar ou desonrar as autoridades nos ambientes seculares. Minha primeira oportunidade de testemunhar esses dois extremos aconteceu quando eu ainda estava na escola.

Recebi Jesus Cristo como Senhor em meu grêmio estudantil, na época em que era aluno na Purdue University. Fui criado como católico e freqüentava a igreja fielmente, mas tinha muita necessidade da salvação. Lembro-me de como meu companheiro de agremiação despertou minha atenção. Primeiramente, observei o seu caráter e comportamento amoroso, porém forte. Ele era um atleta excepcional e tinha uma vida muito disciplinada. Percebi que ele comparecia às festas do grêmio mas ficava somente no início, antes que o resto dos alunos ficasse totalmente embriagado; então ele se retirava quando as coisas saíam do

controle. Quando estava nas festas, ele conversava de forma gentil com rapazes ou moças enquanto tomava uma soda.

Ele viu que eu era religioso, mas que estava longe de Deus. Então, primeiramente, fez amizade comigo e, depois de algum tempo, uma noite, ele bateu em minha porta. Enquanto compartilhava a Palavra de Deus comigo, ele perguntou: "John, você pode me dizer algo sobre o presidente dos Estados Unidos?"

Respondi: "É claro, o nome dele é Jimmy Carter, e o nome de sua esposa é Roslyn. Ele foi governador da Geórgia, e antes disso foi um plantador de amendoins".

Ele disse: "Bom. Agora, você pode me dizer o que sabe sobre Jesus Cristo?"

Eu retruquei: "Claro, Ele nasceu de uma virgem, seu padrasto se chamava José, Ele teve doze discípulos e morreu em uma cruz".

"Ótimo. Agora, diga-me isto: Você conhece o presidente Carter como conhece a sua mãe?"

Rapidamente respondi: "Não".

Então ele me perguntou qual era a diferença.

Eu disse: "Ela é minha mãe. Eu a conheço pessoalmente. Nunca encontrei o presidente dos Estados Unidos".

Então ele me fez a seguinte pergunta: "Você conhece Jesus Cristo como conhece sua mãe?"

Fiquei estupefato. E sentado permaneci, sem saber o que dizer. Então ele me mostrou que todo o plano de Deus em enviar Jesus não foi para fazer de nós um bando de freqüentadores de igreja, mas para ter um relacionamento pessoal conosco, porque Ele nos ama e tem saudade de nós. Fiquei impressionado ao saber para quê fui criado.

Durante todo o ano seguinte, passei horas mergulhado na Bíblia. Eu não conseguia ficar satisfeito. Queria muito conhecer a Palavra de Deus. Antes de entregar minha vida a Jesus, a Bíblia me parecia um amontoado de histórias e regras. Agora ela era a Palavra de Deus para mim pessoalmente porque havia se tornado viva em meu coração.

Como estudante de engenharia, eu podia escolher algumas matérias eletivas. Na lista, havia alguns cursos oferecidos pela Universidade Notre Dame, que tinha um professor residente no campus de Purdue. Decidi cursar Panorama Geral do Antigo Testamento. Como novo crente, eu estava me esforçando para entender alguns ensinamentos do Antigo Testamento, e achei que seria ótimo ter uma perspectiva abrangente do assunto.

Nossa turma se reunia durante três horas toda segunda-feira. O professor foi à frente na primeira aula e, só para resumir, me deixou chocado. Ele disse que havia mais de 600 contradições nas Escrituras, que não se podia provar historicamente a partir da Bíblia que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e que quando Moisés atravessou o seco com os filhos de Israel, o Mar Vermelho era um pântano. O motivo pelo qual a Bíblia o havia tornado mais dramático estava no fato de que, à medida que a história foi passada de geração em geração, ela foi sendo cada vez mais exagerada, até que o pântano se transformou num grande mar.

Seria desnecessário dizer que passei por um período difícil naquele semestre. Lembro-me de muitas discussões com aquele professor e com outros alunos. Durante uma aula, o professor e eu tivemos um debate que durou duas ou três horas. Todo o tempo em que estivemos duelando verbalmente, mantive minhas convicções, mas permaneci respeitoso para com a sua posição de professor.

No início do período letivo, recebíamos um enorme relatório de pesquisa que deveria ser entregue no final do semestre. Ele valia um terço da nossa nota final. Eu havia trabalhado com afinco para preenchê-lo. Na última aula, o professor nos devolveu os relatórios com as notas. Ao receber o meu, não havia nota nele, mas uma enorme letra "I" marcada. Fiquei surpreso, para dizer o mínimo. Aproximei-me dele no final da aula e ele disse: "John, preciso que você venha ao meu gabinete para conversarmos sobre a nota que lhe dei".

Alguns dias depois, encontrei-o em seu gabinete. Ele deu início à reunião dizendo: "John, você e eu estamos em dois mundos diferentes. Por isso, senti que não podia dar nota ao seu relatório de pesquisa. Coloquei nele um "I" e isto basicamente significa que ele não contará pontos para a sua nota final. Então, o

que estou fazendo com você, é tirando a média das suas duas últimas provas para lhe dar a nota final do semestre".

Em seguida, disse: "John, já tive alguns 'fundamentalistas' em minhas turmas, e eles foram as minhas piores dores de cabeça. A maioria fazia uma dessas três coisas: criava o caos em minhas aulas, abandonava as aulas, ou até mesmo voltava atrás naquilo em que acreditava, como foi o caso de alguns".

Ele suavizou seu modo de falar e disse: "John, você tem sido diferente. Você não recuou nem um milímetro naquilo que crê. Manteve a sua posição, no entanto, falou comigo de forma respeitosa. Você também conquistou o respeito de seus colegas de turma. Estou muito grato por sua coragem e pelo respeito que demonstrou para comigo".

Deus me mostrou algo através da nossa conversa. Quando nos posicionamos com firmeza na revelação da Sua Palavra, mas fazemos isto de uma forma que honra os nossos líderes, vemos Deus se mover em nome da verdade. Os outros "fundamentalistas" que ele teve em sua turma eram provavelmente crentes nascidos de novo. No entanto, o testemunho deles foi justamente o oposto do que estavam tentando fazer: transmitir a idéia de quem é Jesus Cristo aos colegas de turma e ao professor. Parece que, por meio daquele comportamento desrespeitoso e contencioso, eles acabaram difamando o verdadeiro Evangelho aos olhos do professor e dos colegas, criando o caos na turma. Uma grande oportunidade foi perdida pelo fato de não andarem segundo o princípio da honra. Nunca devemos voltar atrás no que a Palavra de Deus diz. Devemos permanecer firmes. Entretanto, procuremos corrigir aqueles que se opõem com um espírito manso e pacífico. Se forem nossos patrões, treinadores ou professores, vivamos dando um exemplo semelhante ao de Cristo. Se surgir a oportunidade, abramos nossa boca e falemos a verdade em amor e respeito aos nossos líderes.

Honrando as Autoridades Sociais

Como podemos honrar as autoridades sociais? Vamos dar mais uma olhada no significado da palavra honra. Honrar é valorizar, tratar como algo precioso e de

peso, tratar com deferência, submeter-se e obedecer, desde que isso não contrarie as Escrituras.

Se meditarmos e orarmos acerca desta definição, nosso comportamento afetará positivamente o nosso local de trabalho, as nossas salas de aula e os nossos campos esportivos. Se pedirmos a Deus que encha o nosso coração com honra pelas nossas autoridades sociais, daremos preferência aos desejos delas acima dos nossos. Procuraremos fazer com que tenham êxito, quer sejamos reconhecidos ou não, quer sejamos pagos ou não por nosso trabalho. Como podemos fazer isto? As Escrituras nos dizem:

Escravos [empregados], obedçam a seus senhores [empregadores ou patrões]; sejam solícitos em dar-lhes o melhor de vocês mesmos. Prestem-lhes o serviço como o fariam a Cristo. Não agradem ao seu senhor enquanto ele está vigiando, para depois relaxar quando não estiver olhando; trabalhem alegremente e com ardor, como se estivessem trabalhando para Cristo, fazendo a vontade de Deus de todo o coração. Lembrem-se de que o Senhor lhes pagará cada coisa boa que fizerem.

— *Efésios 6:5-8 (NLT, inserções do autor)*

Observe a declaração "trabalhem alegremente e com ardor, como se estivessem trabalhando para Cristo". Se mantivermos isto em nosso coração, passaremos de escravos a servos. Talvez você diga: "Eu não sou um escravo". Antes que você se apresse a responder a declaração acima, deixe-me dizer qual a diferença entre um escravo e um servo. O escravo faz o mínimo que lhe é exigido; o servo executa o seu potencial máximo. Do escravo se toma, o servo dá. O escravo tem de fazer, o servo precisa fazer. O servo procura oportunidades, em vez de esperar receber ordens. Ele antevê as necessidades daquele a quem serve e atende-as sem que isso tenha de lhe ser pedido.

Se você acha que seu patrão o está tratando injustamente e é duro com você, você precisa agir, e não reagir. A pessoa que reage reclama de como é maltratada, ou fica deprimida e se torna improdutivo. A pessoa que age ataca o mal com o bem (ver Romanos 12:21). Ela se aproximará do patrão que é mau

para com ela e dirá algo como: "Senhor, vejo que há algum trabalho extra que precisa ser feito, então quero que saiba que chegarei duas horas mais cedo durante a próxima semana para terminá-lo, e o senhor não precisa me pagar nem um centavo a mais por isso".

Se você lidar com os conflitos desta maneira, ganhará o favor de Deus e finalmente do homem. Como sei disso? Provérbios 3:3-4 nos diz que quando escrevermos misericórdia e verdade nas tábuas do nosso coração, "acharemos o favor e a boa compreensão diante de Deus e dos homens".

Se você não encontrar favor aos olhos de seu patrão com esse tipo de comportamento que o honra, Deus abrirá uma porta em outro lugar onde você o encontrará, como aconteceu com o executivo de seguros que mencionamos no capítulo anterior. Ele honrou o seu empregador mesmo quando foi desonrado por ele. Deus finalmente abriu-lhe uma porta em uma empresa maior e ele agora está desfrutando de um abundante galardão como um de seus mais altos executivos.

Isto é uma lei. Se honrar as autoridades sociais da sua vida, Deus o honrará, e você receberá plena recompensa. Pode ser que não venha do seu patrão, professor ou treinador, mas virá. Deus está velando sobre a Sua Palavra para fazê-la cumprir!

CAPÍTULO 9

Honrando os Líderes Domésticos

Agora, vamos voltar a nossa atenção para a família. E começaremos tratando dos filhos. As Escrituras nos dizem: "Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra" (Efésios 6:2-3).

Honrar nossos pais não é uma sugestão, nem uma recomendação, mas um mandamento. Será que alguns se esqueceram que, como crentes do Novo Testamento, devemos guardar os mandamentos de Deus? E fato que o amor de Deus realmente habita em nós. Jesus disse: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama" (João 14:21). João, o apóstolo,

confirma isso quando escreve: "E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos" (2 João 6).

Quando recebemos Jesus Cristo como Senhor, somos transformados; a pessoa que existia anteriormente já não vive mais. Somos literalmente novas criaturas. Nosso coração se torna novo com o temor e o amor de Deus residindo em nós. Os nossos desejos agora são para Deus; ansiamos por agradar-lhe, pois essa é a nossa natureza. Vivemos de tal modo que "o que vale é guardar as ordenanças de Deus" (1 Coríntios 7:19).

De modo contrário, aqueles que habitualmente ignoram os mandamentos de Deus não tiveram um encontro genuíno com Jesus Cristo através do Espírito Santo. Eles até podem confessar o Cristianismo, mas, como Jesus nos instrui, conheceremos a natureza deles pelo seu estilo de vida (ver Mateus 7:20). Se eles desconsideram os mandamentos de Deus ou os encaram de forma superficial, é porque não têm o Seu coração. João escreveu: "Aquele que diz: 'Eu o conheço' [*Jesus Cristo*] e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso [*está enganado*], e nele não está a verdade" (1 João 2:4; inserções do autor). João está nos dizendo claramente que o tal não é um filho de Deus; ele está enganado. Ele pode pensar que é salvo, mas na verdade não é.

Vamos recapitular o significado da honra: valorizar, estimar, respeitar, tratar favoravelmente, ter alta consideração por. Se olharmos para os nossos pais com os olhos da honra, nós nos comunicaremos com eles em respeito e amor. Lembre-se que a honra pode ser demonstrada em atos, palavras e até pensamentos, mas toda verdadeira honra tem origem no coração. Então, se os jovens falam regularmente com seus pais de forma irreverente, descuidada ou impertinente, eles estão externando a falta da verdadeira honra para com seus pais. Porque a boca fala do que está cheio o coração (ver Mateus 12:34). A desonra dos filhos pode ser demonstrada pelo comportamento, tanto quanto pelo tom de voz, por um revirar de olhos, um olhar de reprovção, pés que se arrastam para atender a um pedido, reclamações, e daí por diante.

Desonrar nossos pais tornou-se um modo de vida normal em nossos dias. Está impregnado em nossa cultura. Há alguns filmes populares sobre família que eu não permitiria que meus filhos assistissem. Alguns são até classificados como

"bons" e exibidos por companhias cinematográficas "de confiança". Normalmente nós os considerávamos seguros. Os enredos das histórias geralmente são emocionantes. Entretanto, a maneira como os filhos conversam com seus pais é uma história inteiramente diferente. Tratam seus pais como pessoas estúpidas e ultrapassadas. Desconsideram suas instruções abertamente, e o filme termina com os filhos saindo como heróis, ou conquistando os desejos de seu coração, muito embora tenham tratado seus pais com desprezo. Você pode pensar que estou exagerando, mas ouça o que Deus diz: "Maldito aquele que desprezar a seu pai ou sua mãe. E todo o povo dirá: 'Amém'" (Deuteronômio 27:16; AMP).

Uau, será que você percebe o quanto é forte a palavra *maldito*? Ser amaldiçoado por Deus é algo muito sério. Talvez esperemos ouvir: "Maldito aquele que assassina, rouba, pratica imoralidade sexual ou feitiçaria". Mas Deus diz que aquele que desonra seu pai ou sua mãe é maldito. Vamos rever o significado da palavra *desonrar*, tratar como algo comum, ordinário ou inferior. Uma versão mais forte disto seria tratar vergonhosamente ou humilhar.

Uma Maldição que Durou Gerações

Existem vários exemplos nas Escrituras de como os homens trouxeram maldição sobre suas vidas por desonrarem seus pais. Um deles é muito vivido: o do filho mais novo de Noé, Cam.

Depois do dilúvio, Noé dedicou-se à agricultura. Certa noite, ele bebeu demais e embriagou-se. Por que razão ele faria isso? Talvez estivesse lutando contra sentimentos de depressão, já que era o último pai na face da terra; ou talvez ele buscasse alívio das pressões relacionadas à reconstrução pós-dilúvio. Em qualquer dos casos, ele obviamente estava assoberbado pelas enormes responsabilidades e buscou um escape, porém usando meios errados. Quando já estava bêbado, ele tirou toda a roupa e provavelmente tropeçou em sua tenda ou desmaiou.

Cam entrou na tenda onde seu pai estava caído, viu o seu corpo nu, levou um susto, saiu e contou a todos (não havia muitos homens a quem contar naquela

época, apenas Sem e Jafé). Posso até vê-lo dando risada e dizendo com voz de escárnio: "Ei, rapazes, vocês não vão acreditar nisso. Papai está bêbado como um gambá e pelado como um corvo! Vocês precisam ver isto, venham cá!"

Quando Sem e Jafé ouviram o relatório debochado de seu irmão, eles reagiram de forma diferente. Pegaram uma capa, colocaram-na sobre os ombros de ambos enquanto andavam de costas dentro da tenda, e cobriram a nudez de Noé. Eles não quiseram ver a vergonha de seu pai.

Na manhã seguinte, Noé despertou e descobriu o que Cam havia feito. Então ele amaldiçoou os descendentes de Canaã, o filho de Cam:

*"Malditos sejam os cananeus. Sejam escravos dos descendentes de Sem e Jafé".
Então Noé disse: "Bendito seja o Senhor, Deus de Sem. Canaã seja escravo de Sem. Deus abençoe e fortaleça Jafé. Participe Jafé da prosperidade de Sem. E Canaã seja escravo de Jafé".*

- Gênesis 9:25-27; NLT

Esta palavra profética proferida pelos lábios de Noé cumpriu-se por várias gerações. Os cananeus, que eram descendentes de Cam, foram amaldiçoados e finalmente vencidos pelos filhos de Israel por ordem de Deus.

Cam desonrou seu pai e trouxe maldição sobre sua vida e seus descendentes. É interessante notar que o comportamento de Cam lhe trouxe sérias conseqüências, ao passo que a embriaguez de Noé não trouxe nenhuma conseqüência que esteja registrada nas Escrituras. Na verdade, Hebreus 11 diz que Deus não se envergonha dos patriarcas. Um deles é Noé — isso mesmo, o homem que estava caído de tão bêbado. É óbvio que ele se arrependeu do seu pecado e foi perdoado. No entanto, não lemos nada a respeito de Cam nesse capítulo; na verdade, nunca mais ouvimos o seu nome ser mencionado na Bíblia com um enfoque positivo.

O fracasso moral de Noé tornou-se um teste de honra para seus três filhos, pois revelou o coração deles. Um era destituído de honra e rebelde. Os outros dois foram respeitosos e eximiram-se de julgar aquilo pelo qual não eram responsáveis. O comportamento de Noé não foi aprovado por Deus, mas cabia a

Deus lidar com isso, e definitivamente não a seus filhos. Os dois filhos que entenderam isto continuaram honrando-o em seus corações; o filho que se achou no direito de julgar os atos de seu pai caiu em desonra e conseqüentemente foi amaldiçoado.

Outro fato muito interessante a ser notado é que Cam foi preciso em seu relatório. Seu pai estava mesmo embriagado e nu, porém, em princípio, Cam estava errado. A lógica justificaria seus atos: ele só repetiu o que viu; estava apenas sendo "verdadeiro". Porém, o princípio da honra e da autoridade do Reino diz o contrário.

A Desonra Aumenta com o Tempo

Outro homem que desonrou seu pai nas Escrituras foi Rúben. Ele era o filho primogênito de Jacó; sua mãe era Lia. Como Rúben desonrou o próprio pai? Dormindo com uma de suas concubinas, Bila.

Entretanto, creio que havia algo mais envolvido do que apenas fazer sexo com alguém que pertencia a seu pai. Jacó tinha duas esposas principais, Lia e Raquel, que também eram irmãs. Bila era escrava de Raquel. Raquel e Lia competiam entre si. A rivalidade se inflamou e aumentou pelo fato de que Jacó favorecia Raquel. Ele fez isso desde o início de seu casamento e continuou até a morte de Raquel.

Quando Deus viu que Lia não era amada por seu esposo e abriu o seu ventre, ela concebeu e deu à luz Rúben. Sua resposta ao nascimento de Rúben foi: "O Senhor atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido" (Gênesis 29:32).

Depois de algum tempo, ela deu à luz um segundo filho. No nascimento dele, ela disse: "'Soube o Senhor que era preterida e me deu mais este'; chamou-lhe, pois, Simeão" [*que significa "ouviu"*] (w. 33; inserção do autor).

Pela terceira vez ela deu à luz um filho. O seu desespero crescente é demonstrado pelo que disse no nascimento da criança: "Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi [*que significa "unido"*]" (v. 34; inserção do autor).

Quando Raquel viu a prosperidade de sua irmã e que não conseguia engravidar, concebeu um plano para frustrar qualquer terreno que Lia pudesse estar ganhando sobre ela: daria sua escrava a Jacó. Então disse: "Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela" (30:3). Quando o bebê nasceu, Raquel disse: "Com grandes lutas tenho competido com minha irmã, e logrei prevalecer" (v. 8).

Rúben, sendo o primogênito, testemunhou toda a luta e contenda entre sua mãe e Raquel. Ele tinha idade suficiente para ver a dor de sua própria mãe sendo ignorada por seu pai. Então aconteceu que Rúben foi ao campo e encontrou mandrágoras — um tipo de flor - para sua mãe. Quando Lia as recebeu de seu filho, Raquel teve inveja e desejou-as também. Então encerraram o impasse com uma barganha: Raquel daria a Lia uma noite com Jacó.

Quando Jacó veio do campo naquela noite, Lia encontrou-o e disse: "Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho" (v. 16). Fica evidente, a partir deste incidente, que Jacó passava a maioria das noites dormindo com Raquel, e a única forma pela qual Lia podia tê-lo era pagando por isso.

Rúben observava com tristeza todos esses "joguinhos" desagradáveis dentro de sua família. Tenho certeza de que o seu ressentimento contra o comportamento desfavorável e nada gentil de seu pai para com sua mãe crescia a cada dia.

A postura de Jacó em relação a Lia não se limitava apenas ao quarto de dormir. Era vista em todas as áreas. O tempo passou e, depois que nasceram dez filhos a Jacó, finalmente Raquel gerou José. O ressentimento de Rúben se multiplicou, observando como seu pai favorecia o único filho de Raquel. José recebia tratamento preferencial, era mais amado do que todos os outros irmãos, e recebeu uma túnica maravilhosa que demonstrava a preferência de seu pai.

Quando a família fugia de Labão, o pai de Lia e Raquel, eles ficaram sabendo que Esaú estava a caminho com quatrocentos homens para se encontrar com eles. O medo apoderou-se de Jacó, pois ele se lembrava muito bem do voto feito por seu irmão de que iria matá-lo por roubar o seu direito à primogenitura.

Jacó, tentando salvar sua vida e posteridade, dividiu sua família em grupos, enviando-os adiante dele para se encontrarem com Esaú. A idéia era: se Esaú

matasse os primeiros grupos, Jacó poderia fugir de seu irmão a tempo de salvar a sua vida e a vida daqueles que lhe eram mais chegados. Vamos ver como ele fez a divisão: "Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos" (33:2; AMP). Você pode imaginar a dor e a ira que Rúben sentiu? Ele e sua mãe foram colocados adiante de Raquel para morrer, enquanto seu pai Jacó favoreceu Raquel e seu filho e os colocou no último grupo com ele.

O tempo continuou passando; o ressentimento continuou crescendo. Raquel deu à luz um segundo filho e morreu no parto. Jacó chorou profundamente por Raquel e colocou uma coluna em seu túmulo, a qual permaneceria pelas futuras gerações. E interessante notar que nunca se ouviu falar da coluna de Lia, somente da coluna de Raquel. É provável que àquela altura, Rúben estivesse espumando de raiva.

A Bíblia relata que logo após a morte de Raquel, "foi Rúben e se deitou com Bila" (35:22). Rúben vivera em agonia vendo aquela rivalidade crescer. Ele se ressentia pelo fato de que seu pai favorecia Raquel e não amava Lia, sua mãe. E bem possível, e na verdade provável, que ele tenha dormido com Bila não apenas para fazer sexo, mas para envergonhar a tenda de Raquel e sentir-se meio que vingado do sofrimento que lhe provocavam as atitudes do pai.

Agora veja o que Deus diz sobre Rúben, muito depois que todos os irmãos haviam morrido e desaparecido: "O filho mais velho de Israel era Rúben, mas já que ele havia feito uma ação muito feia contra [*desonrado*] o pai, deitando-se com uma de suas esposas, o direito que ele tinha por ser o filho mais velho foi dado a José, seu irmão por parte de pai. Por isso, o registro da família não traz o nome de Rúben como o filho mais velho" (1 Crônicas 5:1; NLT; inserção do autor).

E muito interessante notar que as atitudes de Jacó estavam erradas, por amar Raquel e negligenciar Lia. Na verdade, aquilo não era bom aos olhos de Deus, pois lemos: "Vendo o Senhor que Lia era desprezada, fê-la fecunda" (Gênesis 29:31). A versão bíblica New King James (NKJV) declara: "Quando o Senhor viu que Lia não era amada...". Deus a abençoou numa área de sofrimento criada pelo marido.

Rúben enxergava as coisas com precisão. A avaliação que fizera do comportamento de seu pai não foi invencionice. Entretanto, foi aquilo que ele permitiu que se desenvolvesse em seu coração que o envenenou. Ele abandonou a honra que Deus coloca no coração de cada filho e adotou uma atitude de ressentimento que estimulou a desonra. Permitiu que ela crescesse a ponto de justificar o seu comportamento desonroso e isso lhe custou muito caro. Ele perdeu o seu direito de primogenitura.

Lembre-se que em um capítulo anterior vimos que Ana foi insultada pelo sacerdote Eli, mas ela não permitiu que aquele comportamento desonroso a demovesse de fazer o que Deus nos ordena: prestar honra aos que estão em posição de autoridade. Ela recebeu o galardão completo. Rúben, por outro lado, perdeu sua recompensa — sua herança. Ele estava totalmente correto em sua avaliação, mas totalmente errado em sua reação.

Não Permita que o Comportamento Errado de Outra Pessoa Afete Você

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais evidente para mim que não podemos permitir que o comportamento errado de outras pessoas afete o que sabemos ser o comportamento correto. Esta verdade é vista de forma clara na vida de Moisés. Os filhos de Israel, assim como Jacó, haviam persistentemente se comportado de uma forma que não agradava a Deus. No caso de Jacó, porque desprezava sua esposa; no caso deles, por causa das reclamações constantes. Como aconteceu com Rúben, Moisés sofreu devido ao comportamento errado deles. Durante quarenta anos, foi-lhe negado o acesso à Terra Prometida e ele ficou estacionado no deserto por causa do que estavam fazendo.

Agora eles estavam reclamando novamente porque não tinham água. Deus disse a Moisés que falasse com a rocha e, então, brotaria água dali. Mas, àquela altura, Moisés estava tão saturado com a conduta deles, que reuniu os israelitas e gritou: "Ouvi agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha, para vós outros?" Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com a sua vara" (Números 20:10-11).

Esse procedimento de Moisés resultou em que lhe fosse negado o privilégio de levar a nação para dentro da Terra Prometida. Ouça o que o salmista escreveu, anos mais tarde: "Depois, o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés, pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente" (Salmos 106:32-33).

O mau comportamento deles atingiu Moisés. Então ele agiu em desarmonia com a Palavra de Deus e isso lhe custou muito caro! Escrevi em minha Bíblia, ao lado desse versículo: "Não podemos desculpar o nosso mau comportamento alegando o mau comportamento dos outros". Essa é uma dura lição que cada um de nós precisa aprender.

As atitudes do pai de Rúben não foram honrosas para com sua mãe, mas não justificam o comportamento desonroso que Rúben teve para com Jacó. Deus nos diz para honrarmos nossos pais, independente do quanto eles sejam bons ou maus aos nossos olhos, ou de quão honrosa ou desonrosa seja a conduta deles.

Mais uma vez, como importante lembrete, vamos recordar o princípio fundamental ensinado num dos capítulos anteriores. Devemos sempre honrar e nos submeter às autoridades; do mesmo modo, devemos obedecer às autoridades; no entanto, com relação à obediência, não devemos obedecer a uma autoridade se ela nos obrigar a fazer algo contrário à Palavra de Deus. Um exemplo disso seria se um dos pais dissesse ao filho para mentir ao professor; nesse caso, o filho poderia dizer respeitosamente a seu pai ou à sua mãe: "Mamãe (papai), eu a (o) respeito e honro, mas não posso mentir, pois isso é pecado diante de Deus". Ou um caso mais grave seria se um pai estivesse assediando sexualmente seus filhos — aqui, o filho ou a filha deveriam procurar obter a ajuda das autoridades. Eles não estariam desonrando o próprio pai ao tentarem conseguir ajuda para ele e para si mesmos.

Recompensa Dobrada

Vamos dar mais uma olhada na passagem bíblica de abertura deste capítulo: "Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra" (Efésios 6:2-3).

A recompensa da honra está dupla e claramente expressa neste versículo. Em primeiro lugar, tudo irá bem com você. Você terá sucesso na vida, juntamente com paz, alegria, amor e saúde. Você experimentará uma vida gratificante. Em segundo lugar, você terá uma vida longa na terra. Terá a promessa de não morrer prematuramente de alguma doença fatal, acidente de carro, ou outro acidente imprevisto.

Você pode pensar: *Mas conheço alguém que honrava seus pais e morreu ainda jovem.* Isso pode ser verdade. Talvez sua pergunta agora seja esta: "Então por que esta promessa não se aplicou a eles?" Trocando em miúdos, as promessas de Deus não são automáticas; elas precisam ser conquistadas pela fé. Você deve estar chocado com esta afirmação, mas permita-me exemplificá-la com as Escrituras.

Deus fez uma aliança com Abraão, dizendo-lhe que através de seu filho Isaque viria a Semente prometida. A Palavra de Deus específica foi: "Estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência" (Gênesis 17:19). Outra passagem também diz: "Em Isaque será chamada a tua descendência" (Romanos 9:7; AMP). Assim sendo, Isaque definitivamente tinha de ter filhos, certo?

Quem escolheu a esposa de Isaque? A resposta é: o próprio Deus. Lembre-se que o servo de Abraão foi procurar uma esposa para Isaque entre os parentes de seu senhor. Ao chegar, ele orou:

"O Senhor, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão! Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: Inclina o cântaro para que eu beba, e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque".

— Gênesis 24:12-14 (ênfase do autor)

Com certeza, uma oração bastante específica; era improvável a possibilidade de qualquer coincidência. Os camelos bebem uma enorme quantidade de água, e

poucos estranhos seriam tão generosos a ponto de tirar tanta água do poço, a não ser que tivessem sido movidos por Deus a fazê-lo. O servo de Abraão tinha de ter certeza, por isso fez este pedido tão preciso e difícil. Observe também quando ele diz que a moça que realizasse a tarefa seria a que *designaste*; em outras palavras, ela seria a esposa eleita por Deus para Isaque.

Antes que ele terminasse de fazer sua oração, Rebeca, uma filha dos parentes de Abraão, saiu com uma jarra sobre o ombro. O servo de Abraão se apressou e pediu-lhe: "Dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro" (v. 17). Observe que ele não fez qualquer menção aos camelos. Ele pediu exatamente da forma como estipulara em sua oração. Ela concordou de bom grado e lhe deu um pouco de água. Agora, veja o que aconteceu em seguida: "Acabando ela de dar a beber, disse: 'Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam'" (v. 19).

Aconteceu exatamente como o servo de Abraão havia pedido. Ele ficou estupefato e dominado pela alegria. E regozijou-se muito pela rapidez com que sua oração foi respondida.

No entanto, a tarefa não estava terminada. Agora, a parte final da ponte — a já confirmada escolha de Deus para Isaque — deveria ser atravessada. Será que a família dela a deixaria partir com um homem que nunca haviam visto antes e ser levada para sempre para uma terra desconhecida?

Quando o servo de Abraão repetiu a história para a família de Rebeca, os homens da casa disseram: "Isto procede do Senhor; nada temos a dizer fora da sua verdade" (v. 50). No dia seguinte, a família permitiu que ela partisse, e o servo de Abraão levou-a até Isaque, e eles se casaram.

Agora, eis a parte impressionante da história. Deus escolheu esta mulher para Isaque de forma milagrosa. Entretanto, depois que eles se casaram, descobriram que Rebeca era estéril; ela não podia ter filhos. O quê?! Por que Deus escolheria uma mulher estéril para Isaque, quando Ele prometeu que a Semente viria através de Isaque? A resposta está no fato de que as promessas de Deus não são automáticas; elas têm de ser conquistadas e recebidas pela fé. Lemos o seguinte: "Isaque orou ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril; e o Senhor lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu" (Gênesis 25:21).

A *Amplified Bible* diz: "Isaque orou muito ao Senhor por sua mulher porque ela era incapaz de gerar filhos; e o Senhor atendeu-lhe a oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou". O que ele estava orando? Ele clamava: "Deus, Tu prometeste que nações e reis procederiam de mim, e que a Semente viria através dos meus descendentes. Como isso pode acontecer se minha mulher é incapaz de ter filhos? O Senhor, Te peço, abre a madre de Rebeca para que a Semente prometida possa vingar de acordo com a Tua promessa".

Uma Lei Espiritual

Existe uma lei espiritual que precisamos conhecer e entender. As Escrituras declaram: "Para sempre, ó Senhor, está firmada a Tua Palavra no céu" (Salmos 119:89).

Observe que a Palavra *não* diz: "Para sempre está firmada a tua Palavra na terra e no céu". Não, ela diz claramente que a Palavra de Deus está firmada para sempre no céu; nada é dito sobre a terra. Como é então que a Palavra de Deus é estabelecida na terra? Examinando mais a fundo as Escrituras, vemos que: "Por boca de duas ou três testemunhas, *será confirmada toda palavra*" (2 Coríntios 13:1; ARI). Observe que é pela boca de duas, ou até três testemunhas, que as palavras são confirmadas. Agora veja o que Deus diz: "Assim será a palavra que sair da minha boca; *não voltará para mim vazia*, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (Isaías 55:11; ênfases do autor).

Como a Palavra dele volta para Ele? A resposta é simples — através da nossa boca. Deus vem em primeiro lugar — nós, em segundo. Então, quando falamos com a nossa boca a Palavra que já saiu da Sua boca, nós a estabelecemos nesta terra! Você consegue ver esta impressionante verdade? Deus prometeu que através de Isaque a Semente seria chamada à existência, mas foi necessário que ele o declarasse com a sua boca para estabelecer isto na terra, tanto na vida dele como na de sua família!

Deus diz que se honrarmos nossos pais Ele nos promete vida longa. Se proclamarmos esta promessa *em fé*, estabeleceremos o que Ele já falou nas nossas próprias vidas. Somos a segunda boca que estabelece isso na terra. Estou

tão empolgado neste instante que mal posso me conter! Significa que podemos olhar para a enfermidade de frente e declarar a promessa da aliança de Deus de que viveremos uma vida longa, e ela terá de sair. Confiantemente, podemos declarar que teremos segurança em nossas viagens, em nossa casa, ou em qualquer outro lugar onde o perigo esteja à espreita. Podemos dizer com firmeza: "Não tenho medo de milhares do povo que tomam posição contra mim" (Salmos 3:6), pois com longevidade Deus me satisfará, e me mostrará a Sua salvação (ver Salmos 91:16).

Também podemos declarar a promessa de que tudo irá bem conosco. Se estivermos enfrentando dificuldades, situações que parecem nebulosas e sem esperança, podemos dizer com ousadia: "Honrei minha mãe e meu pai, a aliança de Deus me promete que tudo irá bem comigo! Em nome de Jesus, ordeno às muralhas da escassez, do conflito, da depressão, das circunstâncias difíceis [e daí por diante] que recuem e abram caminho".

Podemos fazer isto com qualquer promessa da aliança de Deus. A única diferença entre aqueles que andam em vida abundante e aqueles que sofrem falta é aquilo que declaramos com nossa boca. Deus diz: "Os céus e a terra tomo hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência" (Deuteronômio 30:19; AMP). Observe que devemos escolher a vida. Por quê? Porque se não escolhermos a vida (as bênçãos da aliança), a morte já está em operação na terra. E como fazemos isso? "A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto" (Provérbios 18:21; AMP).

Podemos concordar com as promessas da aliança de Deus ou com as maldições de Satanás, tais como falta, enfermidade, morte. E tão simples que muitos chegam a tropeçar nessa verdade. Por este motivo, Tiago declara:

Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo... Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do

corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

- Tiago 3:2-3, 5 (NVI)

Uma pequena fagulha pode incendiar toda uma floresta. Assim também as palavras, ditas quando estamos com medo, podem trazer destruição sobre nossa vida. As boas novas são que temos as promessas da aliança de Deus; quando as colocarmos em nosso coração, a nossa boca falará de acordo com elas. Tiago prossegue dizendo que a língua é como uma fonte de águas; ela não pode jorrar águas doces e águas amargas ao mesmo tempo. A chave não é a fonte, mas a terra, a nascente das águas. Do mesmo modo, não é a língua, mas a origem de nossas palavras — isto é, aquilo que está em nosso coração. Pois Jesus declara: "A boca fala do que está cheio o coração" (Lucas 6:45).

Deus diz que você terá uma vida longa e boa se honrar seus pais. Enquanto você lê estas palavras, o Espírito Santo está plantando esta verdade em seu coração, e você começará a falar de acordo com ela. Não baseie a sua fé em Deus nas experiências dos outros, mas sim na integridade da Sua Palavra. Sei que não morrerei prematuramente; esta promessa está profundamente enraizada em meu coração, e Deus está velando sobre a Sua Palavra para fazê-la cumprir.

O Chamado da Esposa à Honra

Com relação ao papel da esposa, lemos: "Que a esposa respeite e reverencie seu marido [que ela dê atenção a ele, o considere, o honre, lhe dê a preferência, o venere, e o estime; e que ela se submeta a ele, o louve, ame e admire extremamente]" (Efésios 5:33; AMP).

Uau, isto é um bocado de coisa! Você pode ver que Paulo explica de forma elaborada que a esposa deve honrar seu marido (Mais adiante, trataremos de como os maridos devem honrar suas esposas, mas neste capítulo estamos tratando especificamente daqueles que estão em posição de autoridade).

O marido é o chefe da casa. Não foram os homens machistas que criaram isto; foi idéia de Deus. É impossível haver verdadeira paz e bênção em um lar onde a

esposa lidera ou domina, onde o marido não é respeitado como o chefe. Pelo contrário, quando uma mulher de Deus valoriza seu marido como o líder do lar, ela receberá a recompensa da honra, que poderá vir diretamente através dele e às vezes por outros meios.

Eu estava ministrando recentemente em uma grande igreja na Europa. Uma mulher me disse: "John, você é o motivo pelo qual estou nesta igreja".

Fiquei um pouco surpreso. Então, ela me contou a sua história. Há alguns anos, a igreja passou por uma transição na liderança. Ela e seu marido costumavam viajar uma certa distância para freqüentar aquela igreja, de modo que aquela parecia uma boa oportunidade para que eles experimentassem outras igrejas mais próximas de casa. Depois de visitarem várias delas, ela gostou de uma igreja pequena próxima à sua vizinhança. No entanto, o marido sentiu que aquele não era o lugar onde eles deviam congregar; seu coração dizia que ele e a esposa deviam voltar à sua igreja original. Ela o fez relutantemente, mas continuou freqüentando a igreja pequena nos domingos à noite.

A mulher tornou-se mais ligada e envolvida com a igreja menor e, um dia, os líderes dali finalmente a desafiaram: "Quando você vai enfrentar seu marido e dizer a ele que você precisa obedecer à direção de Deus de vir para a nossa igreja?" (Esse tipo de liderança me aterroriza!)

As palavras deles a influenciaram. Ela contou a seu marido sobre sua decisão de trocar de igreja; depois, marcou um encontro com o pastor da igreja original para informar que ela estava saindo, embora seu marido continuasse congregando ali. Na noite anterior à reunião, ela se deparou com meu livro *Debaixo das Suas Asas*, no qual trato da importância da submissão à autoridade.

Ela me disse: "John, fiquei sem dormir a noite inteira, lendo-o. Chorei durante toda a leitura, compreendendo minha rebelião contra Deus e contra meu marido. No dia seguinte, arrependi-me diante de meu marido e de meu pastor".

Ela voltou de bom grado para a igreja. Após alguns meses, a esposa do pastor apresentou-a a uma mulher que também congregava ali. Aconteceu que ambas compartilhavam da mesma visão para um certo empreendimento, de modo que deram início ao negócio. Hoje, elas são muito bem-sucedidas e investem uma grande quantia das finanças resultantes de seus negócios no Reino de Deus.

Ela disse: "John, se eu tivesse ficado na outra igreja, acabaria me separando de meu marido e jamais teria entrado no mundo dos negócios que agora faz parte da minha vida". Mais tarde, ela compartilhou que a pequena igreja cujos líderes a persuadiram a desconsiderar a liderança de seu esposo já não existia mais. Ela honrou seu marido, o que resultou em proteção e recompensa.

Esposas com Maridos Não Salvos

O apóstolo Pedro escreve do mesmo modo que Paulo:

"Mulheres, sejam, igualmente, submissas a seus maridos [subordinem-se como sendo secundárias e dependentes deles, e adaptem-se a eles], de modo que se eles ainda não obedecem à Palavra [de Deus], possam ser ganhos, não por meio de discussões, mas pela vida [piedosa] de suas esposas, ao observarem a forma pura e modesta como vocês se conduzem, juntamente com a sua reverência [por seus maridos; vocês devem sentir por eles tudo o que a reverência inclui: respeitá-los, submeter-se a eles e reconhecê-los — honrá-los, estimá-los, apreciá-los e valorizá-los, e, no sentido humano, adorá-los, isto é, admirar, elogiar, serem dedicadas a eles, amá-los profundamente e desfrutar de seus maridos]".

- 1 Pedro 3:1-2 (AMP)

Pedro demonstra que ainda que o marido da esposa não seja salvo, é o seu comportamento ao honrá-lo que o alcançará, e não a sua pregação ou ensino. Conheço homens que foram ganhos para o Senhor por este comportamento de suas esposas. Um grande exemplo é Smith Wigglesworth, um dos maiores homens de Deus da Europa em princípios de 1900.

Wigglesworth era um encanador cujo coração, com o tempo, havia se tornado muito frio para com as coisas de Deus. Ele não queria nada com o Cristianismo. Polly, sua esposa, por outro lado, era uma crente muito fiel. Na verdade, o zelo dela por Deus só aumentava. Sua devoção tornava a negligência de

Wigglesworth cada vez mais aparente, e ele passou a ficar irritado com sua presença.

Ele a perseguia cruelmente por sua fé, e, usando palavras bem diretas, disse-lhe que não fosse mais à igreja. Ela não obedeceu a esta ordem, uma vez que ela era contrária à Palavra de Deus (mais uma vez, como afirmamos anteriormente, devemos obedecer às autoridades desde que elas não transgridam a Palavra escrita de Deus).

Ela fazia o jantar dele e saía para o culto de domingo à noite. Certa vez, ela voltou para casa, ao sair da igreja, mais tarde do que o normal. Quando entrou em casa, Smith ordenou: "Sou o chefe desta casa, e não vou aceitar que você volte para casa tão tarde!"

Polly respondeu calmamente: "Sei que o senhor é meu marido, mas Cristo é meu Mestre!"

Extremamente irritado e enfurecido, Wigglesworth abriu a porta dos fundos e obrigou-a a sair da casa, trancando a porta atrás dela.

Como se verificou, a determinação de Polly em obedecer a Deus e em honrar seu marido teve um efeito profundo sobre Wigglesworth. Ele finalmente foi submetido a uma profunda convicção e se rendeu completamente ao serviço de Jesus Cristo, e sua obra ainda é respeitada e comentada até hoje. Muitos foram salvos, curados, e até levantados dos mortos através de seu ministério.

A recompensa de Polly no trono do julgamento de Cristo foi enorme por causa das centenas de milhares de pessoas impactadas pelo ministério de Smith Wigglesworth. Ela recebeu não apenas a recompensa de um marido transformado, mas será também galardoada com uma grande colheita na vida eterna.

Será que as coisas estão ficando mais claras agora? Somos instruídos a honrar não apenas em consideração ao outro, mas também por nós. Pessoalmente, ficamos no prejuízo se retivermos a honra a quem ela for devida.

CAPÍTULO 10

Honrando os Líderes da Igreja

Como mencionado anteriormente, o Reino de Deus é exatamente isto, um reino. Portanto, dentro da igreja, haverá autoridades constituídas e ordem de graduação. Ao honrarmos um líder da igreja, estamos, sucessivamente, honrando a Jesus, e ao honrar a Jesus, honramos a Deus Pai (Mateus 10:40-41). A forma como tratamos um líder, falamos dele e até pensamos a respeito dele, é a forma como tratamos Aquele que enviou o líder.

Então Deus diz: "Aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos" (1 Samuel 2:30). Nossa atitude para com Deus se reflete em nosso comportamento para com os líderes da igreja. Você não pode dizer que teme a Deus se não tem respeito pelas autoridades eclesiásticas.

"Eu Temo a Deus, e não os Homens!"

Jamais me esquecerei do encontro que tive durante um culto e que retrata vividamente esta verdade. Depois de ensinar sobre a importância de sermos livres das ofensas, muitas pessoas atenderam ao apelo e vieram à frente para receber oração. Nesse grande grupo, um jovem se sobressaía. Ao perceber que ele carregava um fardo de sofrimento em sua vida, chamei-o para subir à plataforma, pois pretendia ministrar um pouco mais sobre ele. Quando ele subiu, outro homem saiu da multidão, subiu também e ficou na plataforma conosco. Ele tinha um grande rabo-de-cavalo e estava vestindo jeans, um colete de couro preto e uma camiseta que deixava à mostra as tatuagens que cobriam seus dois braços. Ele tinha um olhar furioso e estava absolutamente inquieto. Percebi que o jovem imediatamente ficou tenso e já não estava mais livre para receber.

Voltei-me para o segundo homem e educadamente pedi-lhe que descesse da plataforma.

Ele olhou para mim com raiva e disse rudemente: "Não!"

Após o choque inicial dessa desconsideração aberta ao meu pedido, recompos-me mentalmente e disse: "Não vou continuar até que o senhor desça".

Ele disse novamente: "Não!"

Agora eu estava ligeiramente frustrado, questionando em minha mente por que os introdutores não estavam me ajudando a tirar aquele homem da plataforma. Então me ocorreu que estavam todos morrendo de medo dele. Agora eu estava plenamente ciente de que estava lidando com um homem rebelde, sem consideração por qualquer autoridade. Eu tinha de ser firme, permanecer na minha posição e confiar em Deus. Sabendo que eu não poderia alcançar aquele jovem do jeito que as coisas estavam indo, insisti: "Senhor, estou lhe ordenando agora que desça desta plataforma".

Ele me olhou novamente com ira e disse: "Não!". Depois de uma pausa desconcertante, explodiu: "Eu temo a Deus, e não os homens!"

Aquele homem não temia a Deus. Ele temia uma imagem de Deus, uma imagem que ele havia criado em sua mente e em seu coração que não era a do verdadeiro Deus dos céus e da terra. Se ele realmente temesse a Deus, me honraria como servo de Deus e se submeteria ao meu pedido.

Eu não iria ceder. Então, voltei-me para dentro de mim em busca da ajuda do Espírito Santo. De repente, como se alguém me tivesse dito, eu simplesmente tive o entendimento de que aquele homem era o pai do jovem aflito. Perguntei-lhe pessoalmente e ele confirmou que realmente era verdade. Eu disse: "Senhor, se quer que seu filho receba a ajuda de Deus, é preciso que desça da plataforma; se não, será responsável por impedir que o poder de cura de Deus o alcance".

Essas palavras pareceram penetrar em sua dureza o suficiente para que ele descesse com relutância, mas ainda desferindo um olhar furioso contra mim. O filho enfim se abriu mais uma vez para receber a ministração e foi poderosamente tocado por Deus. Foi realmente impressionante o que o Senhor operou nele. O jovem se quebrantou e irrompeu em soluços.

Após o culto, encontrei-me com o pai do rapaz no gabinete pastoral. Ele era membro de uma violenta gangue de motociclistas da cidade. Era um homem duro e parecia inacessível, mas eu estava disposto a não recuar. Embora eu falasse com ele gentilmente, nosso confronto tornou-se tão intenso que a certa altura achei que ele fosse me agredir.

Disse-lhe que era impossível temer a Deus e não ter consideração pelos Seus servos. Temer a Deus é respeitar as autoridades que Ele instituiu. Expliquei a ele porque estava errado em se recusar a atender ao meu pedido para que descesse da plataforma.

Finalmente, ele "amaciou" um pouco. Mesmo assim, eu não iria recuar, e depois de me concentrar com perseverança na Palavra de Deus, ele finalmente se quebrou e começou a chorar. O pai daquele homem o havia ferido profundamente, e a sua perspectiva sobre a vida, as autoridades e Deus foi inteiramente afetada pelo abuso que sofreu. Por não ter perdoado seu pai, ele acabava repetindo o mesmo comportamento ofensivo para com seu próprio filho. Ao fim de nossa conversa, ele soluçava mansamente como um bebê.

Quando ele viu seu erro, reconheceu a minha liderança e a liderança do pastor e desculpou-se conosco, pôde receber de Deus de uma forma grandiosa. A ironia do nosso encontro foi que ele terminou por me tratar como um de seus heróis. Aquele homem, que a princípio agiu como se fosse me machucar, terminou gostando de mim imensamente.

A Desonra Sutil

O exemplo acima é um caso extremo; no entanto, a origem desse tipo de atitude é mais predominante entre os crentes do que imaginamos. A desonra daquele homem era evidente. Ele não estava escondendo nada, e isto realmente fez com que fosse fácil alcançá-lo. Muitos outros estão no mesmo barco, mas em vez de demonstrarem a sua desonra escancaradamente, como aquele homem, o fazem de forma diferente. Por medo de serem rotulados de grosseiros ou indisciplinados, eles se mascaram com uma aparência de cooperadores e falam como se concordassem, mas carregam a desonra dentro de si. Ela se manifesta externamente de formas mais sutis.

Estes homens dos quais estou falando honram seus líderes com os lábios, mas seus corações estão longe de honrar os servos designados por Deus. Isto é demonstrado externamente pela forma como eles reagem às ofertas, às mudanças de direção, ou às várias solicitações feitas pela liderança. O pastor pede aos

membros que assistam a um culto especial à noite, e um décimo da congregação comparece. Ou pede aos membros que se apresentem para um trabalho mensal de evangelismo, e apenas um em cada vinte comparece.

Vou a muitas igrejas onde congregam milhares de pessoas, e onde elas têm de dois a quatro cultos cada domingo. Em geral, todos os cultos, menos um, ficam com o auditório lotado. Mas se o pastor convocar o povo para uma reunião coletiva de oração na segunda-feira à noite, em geral você só verá algumas centenas no local. Por quê? Por causa da deficiência deles em honrarem seu pastor.

Você pode pensar: *John, você está exagerando um pouco*. Deixe-me dar um outro exemplo que me ajudará a lhe mostrar que não. Suponhamos que um dia o pastor anunciasse a todos os seus membros: "Vamos ter reuniões de oração especiais nas segundas-feiras à noite este mês. Nas próximas quatro segundas-feiras vamos nos reunir das 7 às 8 horas da noite no santuário". Até aí, o anúncio não foi muito atraente para 80% dos membros. Principalmente porque isto interferirá no *Futebol das Noites de Segunda*.

Então o pastor declara: "Ao término da última noite de oração, darei um cheque de 500 mil dólares à pessoa que tiver participado de todas as quatro reuniões de oração".

Qual seria a participação? Não haveria lugar suficiente para todos. As pessoas chegariam cedo para garantir lugar com medo de não conseguirem entrar no santuário.

Como você reagiria? Não engane a si mesmo, porque isso impedirá o que Deus possivelmente esteja tentando lhe mostrar sobre o seu próprio coração.

Faça duas perguntas a si mesmo. Em primeiro lugar, você teria participado dessas reuniões de oração se o seu pastor tivesse feito o aviso sem prometer entregar o cheque? Em segundo lugar, você teria participado dessas reuniões com a promessa do cheque de meio milhão? Pense nisso. Você poderia pagar pela sua casa e seu carro, e ter muito dinheiro sobrando para outros fins.

Se a sua resposta foi não para a primeira pergunta e sim para a segunda, então você acaba de descobrir o quanto valoriza pouco a palavra do seu pastor. Lembre-se, honrar é valorizar.

Deus diz: "Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma" (Hebreus 13:17). Esta é a instrução de Deus para o Seu povo; devemos obedecer aos líderes da nossa igreja. E você faria isso pelo dinheiro, mas não faria somente porque o seu pastor, um porta-voz de Jesus Cristo, lhe disse para fazer. Então eu preciso lhe perguntar: quem é o seu mestre? Jesus diz que os dois senhores a quem você pode obedecer são Deus ou as riquezas (ver Mateus 6:24).

Vamos fazer algumas perguntas difíceis. Você comparece ao culto pontualmente? Você percebe que fica lutando consigo mesmo quando o seu pastor lhe pede para dar uma oferta especial? Você freqüentemente ignora o chamado do seu líder para ajudar no berçário, na diaconia, como ajudante no estacionamento, no evangelismo, etc.? Você percebe que fica dando desculpas para não participar de um culto especial de domingo à noite? Agora, pergunte a si mesmo: se fosse feita uma promessa de quinhentos mil dólares para cada um desses pedidos, você tomaria uma decisão diferente? Se a sua resposta é sim, por quê? A resposta é simples: porque o dinheiro tem mais valor para você do que o representante que Deus colocou sobre a sua vida. Lembre-se das palavras de Jesus: "Quem vos recebe a mim me recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou" (Mateus 10:40). Isto poderia ser dito assim: "Quem vos honra a mim me honra, e quem me honra, honra aquele que me enviou". Quando você valoriza a palavra do seu pastor, você valoriza a Palavra de Deus, porque Deus o enviou a você.

Agora entendemos por que tantos não estão prosperando na vida. Lemos: "Plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus" (Salmos 92:13). Quando somos plantados na igreja local, florescemos na vida, tanto agora quanto no trono do julgamento de Cristo. Observe que o salmista não diz: "Aqueles que freqüentam a casa do Senhor". Você pode freqüentar uma igreja e não ser plantado. Ser plantado significa que é ali que você entrega a sua vida para servir a Deus. E ali que você dizima, serve e obedece à liderança. Quando somos plantados, valorizamos a nossa igreja local, assim como uma árvore valoriza a terra de onde recebe vida.

Você pode ter rompantes de prosperidade, sucesso e felicidade sem ser plantado na igreja local, mas não experimentará a longevidade dessas bênçãos. Não devemos desejar bênçãos esporádicas, mas sim aquilo que é duradouro e que trará grande prazer e satisfação aos nossos anos finais, e, acima de tudo, quando estivermos diante do trono do julgamento de Cristo, onde todas as coisas serão reveladas.

Se você está plantado na igreja, há de valorizar as palavras dos líderes da sua igreja. Você não será descuidado com aquilo que eles lhe pedem. Você temerá a Deus e, temendo a Deus, honrará os líderes instituídos por Ele. Fazendo assim, receberá o completo galardão que Deus tem reservado para você.

Tenha-os em Alta Consideração

Assim somos instruídos: "Queridos irmãos, honrem aos oficiais da sua igreja, que trabalham incansavelmente entre vocês, e os advertem contra tudo o que está errado. Tenham grande consideração por eles e deem-lhes o seu amor de todo o coração, porque eles estão se desgastando para ajudar vocês" (1 Tessalonicenses 5:12-13; NLT).

Em vinte e cinco anos de ministério, sete dos quais foram em igrejas locais e o restante viajando, percebi que os crentes mais realizados, cheios de paz, felizes, prósperos e vitoriosos são aqueles que têm os líderes da sua igreja em alta consideração e que os amam e se dedicam a eles de todo o coração. Se Deus nos instrui a agir como o versículo acima, então não faz sentido que este testemunho seja verdadeiro? O contrário é verdadeiro também.

Ao longo dos anos, pude me deparar com pessoas que estão de ambos os lados dessa moeda. Encontrei alguns que veem a si mesmos como sendo tão qualificados quanto seus pastores. Eles suportam seus líderes apenas porque ele (ou ela) ocupa aquela determinada posição. Tais pessoas acham que poderiam fazer um trabalho tão bom quanto o deles, ou até melhor, na liderança da igreja ou do ministério. E geralmente estão só aguardando um tempo até que Deus as "promova" ao ministério. Elas vêem seu pastor como alguém que poderia ser facilmente substituído e não o tratam de forma diferenciada.

Seguindo o mesmo raciocínio, isso pode acontecer com alguém que não tem aspiração ao ministério; alguém que está no mercado de trabalho e frequenta a igreja porque é a coisa certa a fazer. Essas pessoas, diferentemente das que descrevemos acima, entendem que o pastor exerce um papel que qualquer pessoa poderia exercer, principalmente elas, caso não tivessem escolhido uma carreira no mundo empresarial. Encaram os pastores como pessoas de inteligência inferior e que, por este motivo, acabaram envolvendo-se com o ministério.

Tanto num quanto noutro caso, você não verá tais pessoas galgando o seu pleno potencial na vida. Sim, elas podem se sair bastante bem nos negócios ou no ministério, mas, se tivessem sido plantadas na igreja local e considerado o dom de Deus, que é o seu pastor, como algo valioso, alcançariam um nível elevado. Na maioria das vezes, essas pessoas passam por dificuldades em seus casamentos e com seus filhos; sofrem com problemas financeiros e de saúde, e em muitas outras áreas da vida.

Uma História que Parte o Coração

Eu poderia dar muitos exemplos de pessoas que não valorizam seus líderes, e até mesmo os desonram (mais adiante abordaremos também os aspectos positivos desta mesma questão), entretanto, quero relatar um episódio real ocorrido com dois homens que conheço, e que retrata perfeitamente esse lamentável tipo de postura. Tenho um amigo que pastoreia uma grande igreja. Ministrei em seu púlpito regularmente por quase dez anos, mas conheço-o há mais de vinte. Ele é respeitado pelos membros de sua igreja, bem como por muitos líderes nacionais e internacionais.

Alguns anos atrás, ele ajudou um jovem a descobrir a direção de Deus para a sua vida. Esse jovem, a quem chamaremos Bill, foi criado em um grupo denominacional que não acreditava em muitas das verdades valiosas da Palavra de Deus. Meu amigo, a quem chamaremos Randy, levou-o a ser cheio do Espírito Santo e foi poderosamente usado por Deus para colocá-lo em uma direção frutífera no que diz respeito ao seu ministério.

Pouco depois, Bill precisou deixar sua igreja por ter abraçado o batismo com o Espírito Santo e Seus dons. Pastor Randy foi até lá com uma equipe de pessoas, e eles empacotaram todos os objetos domésticos de Bill que haviam sido colocados na rua pela sua denominação e alugaram um apartamento para Bill e sua família.

Finalmente, Bill tornou-se o pastor de uma igreja próspera em outra cidade. Ele começou de forma modesta, mas através do poderoso dom de Deus sobre sua vida, a igreja cresceu rapidamente. Depois de alguns anos, ele comprou um cinema e mudou-se do espaço alugado numa loja para o antigo cinema, agora reformado. Ele convidou o pastor Randy para ir até lá e ajudá-lo na dedicação do prédio, pois meu amigo havia exercido grande influência em sua vida. Foi um momento glorioso.

A igreja continuou prosperando, mas Bill sofria de um forte vício que era mantido debaixo do tapete. O mal se agravava dia a dia e, finalmente, os presbíteros da igreja vieram a tomar conhecimento de sua dependência. Bill ligava para Randy de tempos em tempos dizendo que iria renunciar ao cargo, mas não lhe dizia qual o motivo. O pastor Randy sempre encorajava seu discípulo, até que um dia um dos presbíteros telefonou e contou-lhe sobre o vício de Bill. Randy imediatamente pegou um avião para estar ao lado de Bill e ajudá-lo. Infelizmente, aqueles presbíteros, mesmo cientes do vício de Bill, ainda assim o queriam no púlpito.

Quando Randy ouviu as palavras dos presbíteros, disse: "Se vocês fizerem qualquer tipo de esforço para permitir que Bill permaneça usando o púlpito, eu ficarei para o culto de domingo e trarei a situação a público. Vocês não se importam com a família dele; vocês só se importam consigo mesmos e com a igreja. Mas se aceitarem a renúncia dele, estarei à disposição para ajudar na transição da igreja".

Naquele mesmo dia, o pastor Randy resgatou Bill e sua família, pagou pela mudança deles para um local próximo à sua igreja e conseguiu para Bill um emprego que lhe garantiria um bom salário. Com o passar do tempo, ele recuperou-se sob o ministério de Randy.

Mais tarde, Randy levou Bill para fazer parte de sua equipe, como um de seus pastores auxiliares, a fim de ajudá-lo a entrar nos trilhos novamente com relação ao chamado de Deus para a sua vida. Enquanto isso, publicações cristãs escreviam histórias sobre a libertação de Bill, e a notoriedade dele aumentou devido ao seu testemunho. Depois de algum tempo, Bill recebeu uma oferta para atuar na área de ensino em outro ministério, com perspectivas de estabelecer seu próprio ministério itinerante. Pastor Randy sentiu que Bill não estava pronto para dar esse passo, e aconselhou-o a recusar a oferta. Bill achou que seu pastor o estava controlando e colocando obstáculos em seu caminho; então, ele ignorou o conselho de Randy e seguiu em frente.

O tempo passou e, um dia, Bill e eu tivemos a oportunidade de jantar com dois outros líderes. Ele passou grande parte do tempo em que estivemos juntos reclamando do pastor Randy. Criticava a forma como Randy dirigia a igreja, o tratamento que recebia quando fazia parte da equipe, e a não concordância de seu antigo líder com a sua partida. Lembro-me claramente da preocupação que senti em meu coração. Eu sabia que ele estava ofendido, e isso resultou numa queda significativa na forma como ele via o homem que havia feito tanto por sua vida.

Defendi Randy naquele jantar, mas pude ver claramente que não estava conseguindo chegar a lugar algum. Eu sabia que não devia discutir aquelas coisas sem a presença de Randy no local para nos dar a sua versão dos fatos. Então encerrei nossa discussão dizendo a Bill que Randy era um pai na fé para ele, e que mesmo que Randy estivesse errado (tendo cuidado suficiente para dizer que não estava), Bill falhara por falar dele de forma crítica e por desonrá-lo. Compartilhei com ele outros exemplos bíblicos mencionados anteriormente neste livro, mas Bill estava inflexível em sua reprovação ao pastor Randy.

Vários meses depois, recebi uma ligação do pastor Randy. Ainda posso ouvir o tom triste de sua voz. Era como se alguém houvesse morrido. Bill tinha publicado um livro, e um dos capítulos tratava sobre como reagir a igrejas e líderes controladores. Randy disse: "John, quero ler para você quatro páginas do novo livro de Bill". Por telefone, meu amigo leu o relatório difamador de Bill a seu respeito e sobre sua equipe e igreja. Embora não houvesse menção a nenhum nome, era óbvio a respeito de quem ele estava escrevendo; afinal, aquela era a

igreja onde ele havia ocupado a posição de pastor auxiliar. A partir do que estava declarado no livro de Bill, poderia se pensar que o pastor Randy era um maníaco por controle (O interessante é que, durante os dez anos em que viajei para estar na igreja de Randy, a sua grande equipe sofreu poucas alterações. Eles são muito dedicados e o amam profundamente).

Após terminar de ler as quatro páginas, Randy disse: "John, posso lidar com isto no nível pessoal; no entanto, a minha dor é pelos membros da nossa igreja [que contava com milhares de pessoas] que podem ler isto, e você sabe que muitos deles o farão, já que Bill foi pastor daqui. Isso pode facilmente envenená-los, o que impedirá que continuem recebendo de Deus aqui em nossa igreja".

Meu coração estava partido. Eu não podia acreditar no que meus ouvidos haviam acabado de escutar. Randy resgatara Bill de uma situação onde poucos se arriscariam a se envolver. Ele o abraçou, cuidou dele e o restaurou. Como Bill podia ter feito aquilo? Sei que ele havia semeado sementes de desonra, e que a colheita não seria nada boa. Na verdade, seria terrível, a não ser que ele se arrependesse.

Anos depois, Bill assumiu outra posição pastoral. Mais uma vez ele fez com que a igreja crescesse através do dom de Deus que estava sobre a sua vida (O dom de Deus operará na medida do sucesso, ainda que não estejamos alinhados com o coração de Deus). No entanto, a colheita estava por vir. Ele caiu novamente em seu antigo vício. Dessa vez, foi ainda pior, pois acarretou a total destruição de uma outra família. As conseqüências afetaram a igreja e a comunidade. Os irmãos passaram por momentos críticos; muitos ficaram ofendidos e decepcionados. Hoje, Bill não está mais no ministério.

Se Bill tivesse honrado seu pai espiritual, acredito que ele teria sido chamado a ter o seu próprio ministério no tempo devido; não teria caído pela segunda vez e seria até hoje uma testemunha resplandecente de como Deus pode nos libertar do pecado e nos restaurar. Entretanto, por ter desonrado seu pai espiritual, temos agora uma tragédia com muitos feridos. Isso poderia ter sido evitado. Contando essa história, espero poder contribuir para que ela não se repita na vida de outros. Bill possui um dom impressionante para ensinar a Palavra de Deus. Na verdade, eu costumava me maravilhar com as revelações que ele nos transmitia. Ouvi

outras pessoas que o conheciam e que estavam sob o seu ministério comentarem sobre o poder de seus ensinamentos. Que trágico! Se Bill tivesse honrado seu pai na fé, tudo teria ido bem com ele e com aqueles a quem influenciou.

O apóstolo Paulo afirma: "Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais" (1 Coríntios 4:15, NVI). Devemos nos lembrar que Deus diz que nos colocamos debaixo de maldição quando desonramos nossos pais. Isto não se aplica somente aos nossos pais naturais, mas também aos espirituais. Pessoalmente, acredito que muitos acontecimentos traumáticos seriam evitados se os envolvidos tivessem desenvolvido a verdadeira honra em seus corações e se protegido contra a mágoa, principalmente no que diz respeito a seus pais e mães espirituais.

Duas ou Três Testemunhas

O homem que me colocou pela primeira vez no ministério perdeu toda a sua igreja de oito mil membros. A igreja hoje não existe mais pelo fato de o pastor ter abandonado sua esposa por uma mulher mais jovem. Ele disse à congregação que estava deixando a esposa e que, caso não gostassem, poderiam sair e ir para outra igreja. Foi um golpe devastador. Lamentavelmente, muitos homens que eram ovelhas desse pastor seguiram o mesmo rumo e se divorciaram de suas esposas.

Vários obreiros que serviram ao meu lado quando eu trabalhava para essa igreja se tornaram críticos com relação àquele homem. Eu também comecei a ir pelo mesmo caminho, pois estava frustrado e zangado com ele. A honra que eu lhe devotava como meu pai espiritual estava se deteriorando rapidamente. Eu havia deixado a igreja cinco anos antes, quando ele nos liberou (Lisa e eu) e nos abençoou para um novo cargo no ministério em outro estado. Mas muito embora não estivéssemos mais em sua igreja, eu sentia que ficava cada vez mais aborrecido com ele.

Então, durante um período de duas semanas, tive quatro sonhos com meu antigo pastor. Já que raramente consigo me lembrar dos meus sonhos, ter quatro em duas semanas e me lembrar deles é algo completamente fora do normal. Sinto-

me quase constrangido ao escrever isto, mas foi somente no quarto sonho que finalmente compreendi que Deus estava tentando me dizer algo. Ao orar, perguntei: "Pai, o que o Senhor está me mostrando através desses sonhos?"

Imediatamente ouvi uma voz severa dizendo: "Ele é Meu servo, pare de julgar o Meu servo!"

Não competia a mim criticar ou fazer julgamento sobre meu antigo pastor, que era um pai para mim. Uma vez consciente disto, arrependi-me e escrevi a ele uma carta pedindo perdão.

Meses depois de ter se divorciado de sua esposa, ele casou-se com uma jovem mulher loura e logo em seguida a igreja encolheu para quatrocentos membros. Ele tentou salvar a igreja, mas era só uma questão de tempo até que as portas se fechassem definitivamente. Devemos abandonar uma igreja quando o pastor está pecando abertamente e não quer se arrepender? A resposta é definitivamente sim. Paulo escreveu:

Já em carta [anterior] vos escrevi que não vos associásseis com os impuros (pessoas não castas); refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avaros, ou roubadores, ou idolatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo [e da sociedade humana também]! Mas agora vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão [cristão], for impuro, ou avaro, ou idolatra [cujo coração seja devotado a qualquer coisa que usurpe o lugar de Deus], ou maldizente [cuja língua critica, insulta, injuria ou difama], ou bebedor (ou fraudulento), ou roubador. [Não], com esse tal, nem ainda comais.

- 1 Coríntios 5:9-11 (AMP)

Paulo afirma, está claro, que não devemos nos associar intimamente com um "cristão" que viva na imoralidade. O fato de aquele líder se divorciar de sua esposa sob a alegação de que não se entendiam — tendo durante todo o tempo uma jovem pronta para agir, ou seja, aguardando o desfecho para casar-se com ele — é imoralidade. Isso fica muito evidente quando lemos as palavras de Jesus

em Mateus 19:9: "Eu porém vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério" .

Então, se não devemos comer com um "cristão" que esteja vivendo em pecado deliberado, certamente não devemos compactuar de sua mentalidade; não devemos nos sentar sob a cobertura ministerial de um homem que esteja nesse estado. Caso ele se arrependa, então podemos recebê-lo novamente.

Você pode estar se perguntando: "Mas, isso não seria julgá-lo?" A resposta é que, na verdade, seria julgar seus frutos. Devemos julgar os frutos — os atos dos homens - mas não os motivos do seu coração. Paulo disse: "Não é de nossa responsabilidade julgar os de fora. Mas não há dúvida de que é a nossa obrigação julgar e tratar com rigor aqueles que são membros da igreja e estão pecando nessas coisas" (1 Coríntios 5:12; NLT).

Sem entrar em detalhes, eu estava julgando o motivo do coração do meu pastor e, por esta razão, Deus teve de me advertir por meio de sonhos. Só Deus pode julgar os motivos do coração do homem. Paulo disse:

Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios [motivos] dos corações.

-1 Coríntios 4:5 (inserção do autor)

Por essa razão, permaneço esperançoso quanto à restauração da vida de meu antigo pastor.

Para ajudar a esclarecer esse ponto, ontem mesmo eu estava falando com uma pessoa do ministério que estava perturbada por causa de uma mensagem que outro ministro havia trazido em uma conferência. Esse amigo relatava o sermão para mim ao telefone e mencionava as Escrituras para mostrar o erro que havia na mensagem (outros ministros expressaram a mesma preocupação). Entretanto, meu interlocutor disse: "Creio que o pastor trouxe esse ensinamento para que a partir dessa mensagem aparentemente maravilhosa, as portas de muitas igrejas e conferências maiores se abram para ele".

Imediatamente interrompi esse amigo ao telefone e disse: "Agora você está julgando os motivos dele, e isso está errado".

Eu lhe disse que não havia nada de mal em julgar os frutos — o que é dito ou feito, nesse caso, a própria mensagem — mas não o motivo. Somente Deus pode fazer isso. Era o que eu estava fazendo com meu pastor, e por esta razão Deus me fez uma grave advertência.

Aquelas quatrocentas pessoas que permaneceram sob a liderança pastoral de meu antigo pastor após seu novo casamento, ingressaram numa situação ministerial muito pervertida. A lealdade deles não era bíblica, pois pairava ali uma atmosfera dominada por um espírito de engano, e não pelo Espírito Santo.

Até hoje ainda honro meu antigo pastor, embora ele não tenha se arrependido publicamente (ele agora está casado com uma terceira mulher). Se ele tivesse uma igreja, eu não me colocaria debaixo do seu ministério, mas ele terá sempre um lugar de honra em meu coração pelo resto da minha vida. Lembre-se de que mesmo depois de Deus ter julgado Saul, Davi ainda o honrou, cantando-lhe uma canção de amor, e ensinou aos homens de Judá a fazerem o mesmo. Se meu antigo pastor me chamasse hoje pedindo ajuda, eu faria tudo o que estivesse ao meu alcance e tão rápido quanto possível. Ele me ensinou verdades maravilhosas da Palavra de Deus, de cujo benefício estou desfrutando até hoje; ele acreditou em mim e me deu oportunidade quando nenhuma outra pessoa fez isso. Quando eu era imaturo e "cru" e cometia muitos erros, ele me perdoou e me incentivou. Sempre o honrarei. Até enquanto escrevo estas palavras, o que faço apenas para ajudar outras pessoas, sinto dor em meu coração pelo sofrimento que ele e outros causaram pelas escolhas que fizeram. Minha esperança é que ele se arrependa e volte a ser o grande líder que foi um dia. As Escrituras declaram que as esperanças de Deus são eternas e não se esgotam (ver 1 Coríntios 13:7).

Por outro lado, muitas pessoas hoje abandonam as igrejas porque ouvem rumores de que seu pastor cometeu pecado. Não façam isso! Não devemos dar ouvidos a rumores. Fomos ensinados: "Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas" (1 Timóteo 5:19).

Uma testemunha é alguém que possui provas incontestáveis que poderiam prevalecer num tribunal. Não duas pessoas que conspiram entre si ou umas poucas que espalham os mesmos rumores. O certo seriam duas ou três pessoas contendo provas em separado. Por que Paulo escreveu isto? Para nos proteger.

Pense nisso. Se acreditamos em rumores sobre um líder, isto abre uma porta para a suspeita ou para uma crença não confirmada. A desonra entra facilmente em nosso coração e, se desonrarmos o líder, não poderemos mais receber a recompensa que Deus tem para nos dar através daquele líder. É por isso que tantos ocidentais têm dificuldade para receber de Deus. Em nossa geração, tem havido grande quantidade de escândalos em ministérios, o que disseminou a suspeita entre as multidões. Muitos na igreja hoje estão esgotados e até céticos; uma postura que não cultiva a honra de forma alguma. Este tem sido o enredo do inimigo para nos deter e impedir de receber através dos canais celestiais, os líderes de Deus.

Ana pôde receber de Eli, muito embora, no fim das contas, a vida de glotonaria e avareza que ele levava viesse a ser exposta, e ele fosse julgado. Ela manteve seu coração isento de uma atitude de cinismo, mesmo ao sentir o impacto do caráter deteriorado de Eli quando a chamou de "embriagada". Ela agiu, em vez de reagir. Muitos hoje em dia reagem aos infortúnios provocados pelos fracassos ministeriais, aos quais sucumbiram alguns dos líderes de nossas igrejas.

Em anos de ministério, pude ouvir inúmeros relatos negativos sobre líderes, mas tenho uma convicção pessoal, enraizada na passagem já mencionada de 1 Timóteo, que dirige minha vida. Costumo desconsiderar automaticamente denúncias vindas de uma única fonte ou caso não haja provas concretas por parte de pelo menos duas pessoas. Preciso ter comprovações separadas de pelo menos duas pessoas para crer no relato. Se eu colocar qualquer peso a mais nesses relatos, isso bloqueará a minha capacidade de receber de Deus. Todos os líderes carregam consigo uma recompensa do céu. Eu, pessoalmente, não quero perder nada do que Deus tem para mim, e acredito que você sente o mesmo.

O Outro Lado da Moeda

Olhando por um outro ângulo, devo dizer que conheci e aprendi a amar muitas pessoas na igreja que honraram seus líderes e devotaram a eles amor e dedicação sinceros. Alguns deles estão trabalhando nas equipes das igrejas, outros auxiliam seus líderes, e muitos outros são membros de igrejas ou parceiros desses ministros.

Tem sido um prazer ver Deus promover essas pessoas ao longo dos anos. Às vezes é difícil perceber quando estão alcançando novos degraus de responsabilidade ou galgando rapidamente novas funções, mas depois de observar muitas delas ao longo de dez, vinte ou até vinte e cinco anos, pude ver em suas vidas um avanço silencioso, mas sólido, em todos os aspectos.

Volto a lembrar que muitas outras ficaram irritadas com meu antigo pastor, a respeito de quem falei anteriormente, e desenvolveram atitudes que não cultivavam a honra. Tornaram-se críticas, e boa parte sofreu conseqüências trágicas. Algumas delas se divorciaram, outras passaram coisas terríveis com seus filhos, outras ainda amargaram a ruína financeira, e outras assumiram ou iniciaram igrejas e depois de anos de trabalho duro não conseguiram fazer com que elas crescessem além de cem ou duzentas pessoas. Lembro-me do caso extremo de uma mulher que trabalhava comigo e que foi para a TV e falou contra meu pastor (aquele que perdeu toda a igreja). Ela tinha saúde perfeita mas, dois meses mais tarde, morreu repentinamente de um gigantesco aneurisma cerebral. Se eu acho que foi coincidência? Não. Paulo declara que muitos crentes não discernem o corpo do Senhor e por causa disso estão "fracos e doentes..., e muitos dormem [morrem prematuramente!]" (1 Coríntios 11:30; inserção do autor). Embora Paulo tenha escrito isso no contexto da comunhão, esta verdade se aplica também a outras áreas da vida cristã. Há muito mais coisas envolvidas no ato de discernir o corpo de Cristo do que simplesmente tomar suco de uva e comer pão sem fermento.

Por outro lado, um grande número de homens e mulheres que sofreram nas mãos de meu antigo pastor manteve um coração amoroso com relação a ele, honrando-o de um modo em nada diferente do que fez Davi. E todos eles são pessoas de

muito sucesso atualmente! Eu os vi prosperarem no ministério, nos negócios, na vida. Seus casamentos se mantiveram fortes; seus filhos permaneceram apaixonados por Deus e prosperaram. Eles estão vivendo uma vida rica e plena porque andaram em amor e integridade, guardando seus corações e colocando guarda sobre suas bocas. Eles agradaram ao coração de Deus.

Por que alguém deixaria de querer a vida abundante que Deus deseja para nós? Vale realmente a pena ser crítico, cético, ou mal-humorado? Que fruto isto gera? Quando vejo os resultados a longo prazo, não quero ter nada a ver com esse tipo de atitude, não importa como eu possa ter sido tratado por um líder. Simplesmente não vale a pena. Porém, a mais importante de todas as razões é esta: os homens e mulheres da Bíblia que honraram seus líderes foram aqueles que permaneceram próximos ao coração de Deus. Esta, para mim, é a maior de todas as recompensas: conhecer o coração dele e ter com Ele profunda comunhão. Não há nada mais fantástico na vida do que isso.

CAPÍTULO 11

Dupla Honra

Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino, pois a Escritura diz: "Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal" e "o trabalhador merece o seu salário".

-1 Timóteo 5:17-18 (NVI)

Este é o único lugar em toda a Palavra de Deus onde você encontrará a expressão "dupla honra" referindo-se à questão da autoridade. Devemos dar aos ministros do Evangelho o dobro da honra que daríamos aos outros líderes.

Falando de forma prática, como isto é feito? O nosso comportamento e modo de falar com relação aos líderes cristãos devem ser cheios do máximo respeito. Devemos nos dirigir a eles formalmente, usando palavras como "pastor", "senhor" ou "senhora", conforme o caso, a não ser que nos orientem a agir de forma diferente. Devemos manter o contato olho no olho com eles durante todo o

tempo em que estivermos mantendo uma conversa, e não devemos sair até que sejamos autorizados ou que saibamos que eles terminaram de falar conosco.

Quando um líder ensina a Palavra, devemos ouvir atentamente. Permitir que a nossa mente vagueie é desonrá-lo. Lembre-se que a honra é demonstrada não apenas em ação e palavras, mas também por meio de pensamentos. Por este motivo, Paulo nos exorta: "Aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino" (1 Timóteo 4:13).

Conversar com quem está sentado ao nosso lado durante o culto é desonrar aquele que está falando, sem mencionar o próprio Espírito Santo. Todo tipo de interação pessoal deve ser deixado para depois da reunião. Também não devemos enviar bilhetinhos para os amigos, usar nossos telefones celulares, ou sair do culto, até que tenhamos sido formalmente liberados. Não devemos chegar atrasados aos cultos. Como nosso patrão reagiria se chegássemos ao trabalho com quinze minutos de atraso todas as manhãs? Nem pensaríamos em fazer isso! Por que faríamos o mesmo com relação aos horários dos cultos marcados por nossos líderes?

Devemos buscar formas de servir aos nossos líderes sem que eles nos peçam. Antecipe-se a eles e fique alerta com relação aos imprevistos. Devemos sempre procurar fazer as coisas da melhor maneira e estabelecer um padrão cada vez mais alto. Devemos nos esforçar na busca da excelência em tudo o que fazemos ao representá-los.

Se o seu líder lhe pedir para executar uma tarefa, esteja pronto e faça-o com excelência. Não apareça com uma roupa imprópria ou com o carro sujo. Você deve representar bem o seu líder. Houve ocasiões em que pessoas de outras igrejas foram me apanhar no aeroporto em carros entulhados de lixo e cacarecos. Pensei comigo mesmo: *Como o líder desse ministério se sentiria se soubesse que um membro da equipe está transportando o seu convidado desta maneira? Ele desonrou não só a mim, mas também ao pastor que lhe pediu que fosse o meu anfitrião.*

Lisa e eu temos uma grande equipe de aproximadamente 50 pessoas. Fico impressionado com a forma como eles nos tratam. Quando chego ao meu escritório, encontro sempre um copo de água fresca sobre minha mesa. Muitas

vezes, quando não estou olhando, eles pegam as chaves do meu carro, levam- no até o posto e o abastecem, mesmo que ainda haja uma boa quantidade de gasolina no tanque. E certificam-se de que o carro esteja sempre limpo. Não tenho uma vaga específica no estacionamento do nosso prédio, mas a equipe sempre deixa a vaga mais próxima à porta central desocupada para Lisa ou para mim.

Eles se levantam quando entro no escritório ou em uma sala de conferências, e me chamam de "senhor". Antes de me trazerem qualquer assunto, eles sempre procuram pesquisar o tema profundamente.

Antecipam-se às minhas perguntas e têm respostas preparadas antes que eu as faça. Qualquer pedido meu é sempre atendido imediatamente, e se um dos caminhos para a conclusão da tarefa encontrar uma barreira, eles continuam arduamente em atividade até o trabalho ser concluído. A tarefa só não é completada se for impossível. Mas antes que esta notícia seja trazida a mim, eles esgotam todos os recursos possíveis e imagináveis, e buscam alternativas ao pedido original.

A honra que eles nos dedicam é forte e determinada. Para impedir que isso suba à minha cabeça, lembro, antes de mais nada, que ao me honrarem, eles estão honrando a Jesus. Em segundo lugar, conscientizo-me plenamente da recompensa que receberão. Em terceiro lugar, tenho sempre em mente a razão pela qual eles nos servem: não querem que a nossa energia seja desperdiçada em coisas que possam nos distrair da nossa missão. Quanto mais Lisa e eu pudermos nos concentrar no que Deus nos chamou para fazer, mais as pessoas serão abençoadas. Trata-se de servir no Reino, e quando honramos uns aos outros (a forma como podemos honrar nossa equipe será vista nos próximos capítulos), cada um de nós agrada a Deus com maior eficácia.

Lisa e eu não estamos buscando honra. O fato de um líder buscar ou exigir honra é algo que está em desarmonia com o coração de Deus. Jesus disse: "Eu não busco a honra que procede dos homens" (João 5:41; AMP). Ele buscava somente a honra que vinha do Seu Pai e, certa vez, chegou a repreender os líderes de Sua época, dizendo: "Não admira que vocês não possam crer! Porque vocês alegremente se aplaudem uns aos outros, mas não se importam com o aplauso

que vem do único Deus!" (João 5:44; NLT). Aqueles líderes buscavam o louvor e a honra dos homens para alimentar o seu ego, o seu orgulho e suas personalidades controladoras. Jesus recebia a honra de homens e mulheres por amor a eles e, principalmente, por amor ao Seu Pai.

Nós, também, como crentes, devemos entender plenamente que a honra que nos é dada deve ser repassada, em nossos corações, para Jesus e para o Pai; e devemos nos alegrar por causa dos que a dedicam a nós. Temos total consciência de que o Pai, por Sua vez, honrará aqueles que nos honram; os tais receberão uma recompensa. Não há como enfatizar este ponto de outra maneira: não importa quem você seja; se busca ser honrado por qualquer outra razão, você está resvalando por um caminho que não leva à vida e à piedade.

Finanças em Dobro

Existem inúmeros aspectos sobre os quais eu poderia escrever a respeito de dar "dupla honra" aos ministros do Evangelho. Entretanto, ainda não toquei nos pontos específicos do que o Espírito Santo está dizendo através do apóstolo Paulo em 1 Timóteo 5:17-18. Se continuarmos a ler, descobriremos que ele está se referindo especificamente a finanças. Paulo completa a sua declaração com as seguintes palavras: "O trabalhador merece seu salário". A Bíblia Viva diz: "Os pastores que fazem bem o seu trabalho devem ser bem pagos". A versão Almeida Revista e Atualizada (ARA) traz: "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino". A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz: "Os presbíteros que fazem um bom trabalho na igreja merecem pagamento em dobro". E, finalmente, a Amplified Bible declara que os presbíteros que executam bem suas funções devem ser considerados duplamente dignos de receber "suporte financeiro adequado".

Este princípio espiritual é encontrado na passagem de João 13:20, quando Jesus diz a Seus discípulos: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem *honra* aquele que eu enviar, a mim me *honra*; e, quem me *honra*, *honra* aquele que me enviou" (a palavra *recebe* foi substituída pela palavra *honra*; ênfases do autor).

Observe a expressão "*aquele que eu enviar*". Você pode ver como Jesus personaliza esta idéia. Isso também fica patente na maneira de Paulo descrever como os cinco ministérios devem ser nomeados e enviados:

E os seus dons [de Jesus Cristo] eram: [variados; ele mesmo indicou e concedeu esses homens para nós] uns para apóstolos (mensageiros especiais), outros para profetas (pregadores e expositores inspirados), outros para evangelistas (pregadores do Evangelho, missionários itinerantes), outros para pastores (apascentadores de Seu rebanho) e mestres.

— *Efésios 4:11 (AMP; as inserções do autor estão entre parênteses)*

Observe as palavras "Ele mesmo concedeu". Jesus é quem indica e pessoalmente concede os cinco ministérios. São eles os pastores e presbíteros dentro do corpo de Cristo que "se afadigam na Palavra e no ensino" (1 Timóteo 5:17). Deus declara especificamente que eles devem ser honrados e pagos com "duplicada honra" (CEV).

Em mais de vinte anos de viagens, nunca vi uma exceção a esta ordem. Fui a igrejas onde o pastor e os pastores auxiliares não são bem pagos. Eles dirigem modelos velhos de carros, moram em casas alugadas ou muito ruins. Enquanto isso, muitos dos membros da igreja moram em casas mais bonitas e dirigem carros mais modernos, seus filhos freqüentam escolas melhores, etc. No entanto, a ironia é que, ao investigar as condições financeiras dos membros, observamos que a maioria deles está em dificuldades. Os homens e as mulheres de negócios estão constantemente passando por revezes e até mesmo por perdas a longo prazo. Em consequência, várias pessoas estão afogadas em dívidas. Muitas famílias enfrentam a todo instante problemas que minam as suas reservas. Parece que ninguém tem dinheiro extra para ajudar os que necessitam. Não seria isto o resultado de os crentes ignorarem a ordem de Deus de pagarem bem aos seus líderes?

Podemos obter ainda mais entendimento sobre esta questão a partir do contraponto ao que acabo de mencionar. Também fui a diversas igrejas onde o pastor e seus auxiliares são muito bem pagos. Todos eles dirigem ótimos carros,

vivem em excelentes casas, seus filhos não têm falta de nada, eles podem tirar boas férias em família, e a lista continua. Muitas vezes as pessoas da igreja fazem coisas especiais para esses ministros, comprando-lhes presentes, convidando-os para um belo jantar e tendo outros gestos de cortesia. Observando as famílias nessas igrejas, vemos que, não importa o tempo em que estejam estabelecidas ali, em geral elas prosperam e têm sucesso em suas vidas. Os homens e as mulheres de negócios estão constantemente realizando empreendimentos de êxito e prosperando de forma tremenda. Eles são sempre rápidos em ajudar as viúvas, as mães solteiras, ou as famílias necessitadas, porque possuem os recursos extras para fazê-lo. De modo geral, essas igrejas podem fazer muito mais pela obra missionária do que as descritas anteriormente. Jamais vi qualquer exceção. Isso não deve nos surpreender; tudo se resume ao princípio da honra.

Então, pense nisso. O primeiro grupo de igrejas que mencionei se gaba de não desperdiçar as suas finanças para pagar o pastor e os auxiliares de forma adequada. A mentalidade é que eles agora podem fazer mais pelo Reino: contribuir para missões, ajudar os pobres, e daí por diante. Entretanto, porque evitam cumprir a ordem de Deus de pagar bem os seus líderes, eles acabam não conseguindo estender a mão aos necessitados tanto quanto outras igrejas, já que seus homens de negócio estão com dificuldades e, conseqüentemente, não recebem o tanto de que necessitam. Por que não podemos simplesmente entender que a sabedoria de Deus é sempre o caminho para o verdadeiro sucesso? Quando nos recusamos a agir com base no que Deus diz em Sua Palavra sob a alegação de que podemos fazer mais para ajudar a Sua causa, isto na verdade é orgulho — falsa humildade. Estamos dando a entender, indiretamente, que sabemos mais do que Deus. Sim, Ele ama os pobres, mas ao mesmo tempo nos manda pagar aqueles que trabalham na Sua obra com salário dobrado.

Entendo que esta verdade tem sido corrompida, principalmente por uma pequena porcentagem de ministros nos Estados Unidos. Sinto uma grande dor quando líderes falam incessantemente sobre dinheiro e coisas materiais. Eles vivem na opulência e estão mais concentrados nas coisas temporais e em um estilo de vida cheio de prazer do que em alcançar as almas perdidas e sofredoras. Eles têm a

verdade, mas perderam a paixão pelo ministério e enveredaram por um caminho que os levou a se tornarem meros prestadores de serviços. Agora a pregação deles está distorcida e perdeu a sua eficácia. Veja o que Deus diz a líderes como esses:

Os líderes do meu povo — os vigias do Senhor, os pastores de Israel — não são capazes de ver os perigos! Parecem cachorros mudos, incapazes de latir para avisar do perigo! O que gostam mesmo de fazer é dormir e sonhar, cheios de preguiça! Além disso, são cachorros gulosos, nunca estão satisfeitos; são maus pastores, que só cuidam de si, cada um querendo ganhar o máximo possível.

-Isaías 56:10-11 (NLT)

Observe as últimas palavras — "cada um querendo ganhar o máximo possível". A versão CEV, em inglês, diz: "Vocês são pastores que maltratam suas próprias ovelhas por ganho egoísta". Há alguns líderes (me alegro em dizer que são muito poucos) que usam mulheres da igreja, dinheiro e outros bens destinados ao ministério para o seu prazer pessoal. Eles levaram esta verdade sobre honra a uma situação desmoralizante. Adotaram uma mentalidade obscura — as intenções sadias foram torcidas, e o ministério agora destina-se a servi-los. Abandonaram o verdadeiro foco do ministério — servir o povo de Deus de forma adequada e alcançar os perdidos. Se eles não mudarem, seu fim será tenebroso.

Sim, é verdade, ao longo dos anos e na Bíblia tem havido abusos no ministério contra o princípio da honra. Mas devemos perguntar: será que estes abusos devem fazer com que abandonemos a ordem bíblica de dar dupla honra financeira aos servos de Deus? Um erro jamais justifica outro aos olhos do Senhor.

Uma Reviravolta Impressionante

O mais brilhante exemplo que já testemunhei das conseqüências de retermos a honra financeira de um líder da igreja aconteceu nos primeiros anos em que

nosso ministério começou a viajar. Lembro que minha esposa e eu dirigimos para ministrar em uma igreja que já existia há anos e cujos membros variavam de 35 a 120 pessoas. Eles não conseguiam atingir novos níveis de eficácia no alcance da comunidade — a área ao redor da igreja tinha mais de 250.000 habitantes.

Estávamos programados para dirigir um congresso de quatro dias. O pastor perguntou se poderíamos ficar em sua casa, já que seria uma sobrecarga para a igreja colocar-nos em um hotel. Concordamos, já que eles eram também nossos amigos desde muito antes de começarmos a viajar.

Chegamos no sábado à noite, e percebi que o casal não morava numa casa, mas num duplex alugado. O carro deles era velho e eles não tinham muito, mas o que tinham colocaram à nossa inteira disposição. A hospitalidade da esposa era extraordinária, e eles eram um casal muito gentil e compreensivo. Fiquei surpreso ao ver que a esposa ainda trabalhava em um emprego que lhe exigia viajar constantemente. Ela ficava fora da cidade cerca de quinze a dezoito dias por mês.

As reuniões correram muito bem, mas havia uma certa tensão no ar. Simplesmente não conseguíamos romper essa atmosfera e entrar na presença, no poder e na unção de Deus. Parecia haver um bloqueio para se receber do céu. As pessoas da igreja eram cordiais, e muitas pareciam amar a Deus profundamente. Fiquei desconcertado.

Passei um tempo considerável em oração no terceiro dia do congresso. Meu espírito estava agitado e eu não podia colocar o dedo sobre o problema para tampá-lo ou afugentá-lo. Enquanto eu orava, pensei em como aquele pastor e sua esposa poderiam não estar sendo cuidados financeiramente. Finalmente, ouvi Deus dizer: "Você precisa tratar do assunto no culto desta noite".

Perguntei como, e Deus revelou que o caminho para quebrar aquela barreira era ensinar às pessoas a importância de abençoarem financeiramente o seu pastor. Senti um forte impulso de tirar uma oferta para eles pessoalmente, mas ainda não sabia exatamente como faria isso.

Naquela tarde, o pastor me disse: "John, não vou tirar a oferta para o seu ministério esta noite. Gostaria que você o fizesse".

Sorri, sabendo que agora a porta estava aberta para mim. Em vez de tirar a oferta para o nosso ministério, eu o faria para o pastor e sua esposa. Ao apresentar-me naquela noite, enquanto eu subia à plataforma, ele sussurrou: "Lembre-se, John, você tem plena liberdade na hora da oferta".

Apenas sorri. Eu sabia que ele ficaria inteiramente surpreso com a minha atitude. Fiquei atrás do púlpito e pedi aos irmãos que abrissem suas Bíblias em 1 Timóteo 5:17. Durante os 45 minutos seguintes, comecei a ensinar sobre a importância de cuidarem financeiramente de seu pastor.

Se for possível escrever isto sem soar pretensioso, posso dizer que repreendi aquela congregação severamente. A certa altura, eu disse: "Por que a esposa do pastor de vocês está trabalhando em um emprego externo e precisa viajar durante a metade do mês? Este casal deveria ter estabilidade financeira suficiente para que ela pudesse ficar em casa ao lado de seu esposo".

O rosto do pastor foi ficando cada vez mais vermelho; ele estava nervoso com aquela confrontação. Na verdade, tinha medo de que o povo achasse que havíamos combinado aquilo e diversas famílias deixassem a igreja por causa disso (Quero esclarecer um ponto. Não entrarei numa igreja para trazer um pensamento que não seja uma doutrina de fundamento bíblico e, muito menos, se eu souber que o líder discorda do que estou dizendo. Nesse caso, eu não estava a par disso. Apenas percebi a preocupação em seu rosto aumentar à medida que a mensagem prosseguia).

Posso dizer com alegria que a igreja recebeu o que Deus colocara em meu coração naquela noite. Ao término da mensagem, fiz esta declaração: "Pediram-me que tirasse uma oferta para o nosso ministério, mas eu não farei isso. A oferta desta noite irá para o pastor da igreja e sua esposa pessoalmente; e, por falar nisso, vocês não terão desconto de imposto de renda por esta arrecadação. Quero que demonstrem reconhecimento pelo dom de Deus — o pastor de vocês".

Tiramos a oferta e o culto foi encerrado. Depois, conversei com várias pessoas, e o pastor fugiu para o escritório da igreja. Quando descobri que ele havia saído do santuário, também me dirigi para lá. Quando o encontrei, não pude deixar de perceber que seu rosto já não estava mais vermelho; ele agora estava branco. Eu já sabia que as notícias seriam boas. Sorri e perguntei: "De quanto foi a oferta?"

Ele me disse o valor e eu quase desmaiei. Era mais de três vezes a maior oferta que já fora tirada em um domingo pela manhã. Eu sabia que seria bom, mas o que aconteceu foi muito além do que eu poderia imaginar que uma igreja daquele tamanho pudesse fazer.

Na segunda-feira seguinte, recebi uma ligação do pastor. Com voz animada, ele disse: "John, estou lhe enviando uma gravação do culto de domingo".

Fui pego de surpresa por seu presente e observei: "OK, ouvirei o que você pregou ontem".

Ele respondeu depressa: "John, eu não preguei. Durante duas horas seguidas, os membros de minha congregação subiram ao púlpito espontaneamente e testemunharam sobre os milagres financeiros impressionantes que ocorreram nesta semana em suas casas e em seus negócios". Fiquei maravilhado, mas não surpreso. Eu sabia que Deus faria uma obra estarrecedora, mas não imaginara que fosse tão rápido.

Três anos depois, voltei àquela igreja. Eles já não se reuniam mais em uma loja de rua; haviam se mudado para uma escola. E isto não é tudo. A igreja não alugou a escola; eles a compraram! A quantidade de membros aumentou cinco vezes em tamanho. A esposa do pastor pôde deixar seu emprego por ter sido honrada financeiramente, e, como resultado, tanto as famílias quanto os homens e as mulheres de negócios da igreja prosperaram.

"Não Diga Que Gosta de Alguma Coisa!"

Eis algo que nunca falha. Se honrarmos os nossos líderes espirituais financeiramente, a nossa própria vida prosperará. Veja o caso do Dr. David Cho, pastor da maior igreja de Seul, na Coreia do Sul. Ele iniciou a igreja em um depósito de lixo, anos atrás, e, enquanto eu escrevia este livro, tomei conhecimento, por dois dos membros do seu Conselho Administrativo, que ele agora tem mais de cinquenta mil milionários em sua congregação.

Hospedei-o em algumas ocasiões, jogamos golfe juntos e fui a restaurantes com ele e seus companheiros de viagem. Dr. Cho geralmente vem com diversos homens de negócios e auxiliares, que garantem seu bem-estar e o assistem em

tudo; inclusive comprando qualquer coisa de que ele necessite. Chamou-me a atenção em especial o fato de que a equipe não se senta para uma refeição até que ele esteja sentado primeiro. Eles o honram muitíssimo. Será que a razão pela qual essa igreja, que começou numa área muito pobre da cidade, tem tantos membros ricos é a honra que eles dedicam ao seu pastor?

Tenho um amigo próximo chamado Al Brice. Ele é pastor nos Estados Unidos e faz parte do Conselho de Liderança do nosso ministério. Al é um excelente jogador e participou do Torneio de Golfe Amador dos Estados Unidos em 1980. Como Dr. Cho apreciava jogar golfe com muitos de seus auxiliares e amigos, ele acabou simpatizando particularmente com Al.

Certa ocasião, Dr. Cho e seus auxiliares estavam nos Estados Unidos e haviam marcado de jogar golfe com Al. Um dos homens que estavam viajando com o pastor sul-coreano saiu do seu carro alugado e retirou seus tacos de golfe. Ele havia acabado de comprar uma sacola de golfe de marca, novinha em folha, enquanto esteve na 5^a. Avenida em Nova Iorque, e que custara milhares de dólares. Al, para ser gentil, comentou o quanto ela era linda. De repente, para sua surpresa, aquele homem começou a tirar os tacos da sacola recém-adquirida e, uma vez esvaziada, começou a enchê-la com os tacos da sacola de Al. Meu amigo disse com veemência: "Não, pare, o que está fazendo?"

O coreano respondeu: "Estou honrando você. Quero lhe dar esta sacola". Al tentou impedi-lo, mas ele não se deixaria convencer a desistir.

Meses depois, Al estava na Coréia e mais uma vez se preparava para jogar com o Dr. Cho e seus auxiliares. Ele viu um belo par de sapatos de golfe na loja do clube e comentou: "Uau, que sapatos vistosos!"

Um dos homens do Dr. Cho imediatamente retirou os sapatos da prateleira e dirigiu-se à caixa registradora. Al disse: "Não, não, não preciso de sapatos. Estava apenas comentando o quanto eles eram bonitos".

O homem disse: "Não, senhor, eu o honro, quero que fique com eles".

Ao compartilhar este episódio comigo, Al riu de forma afetuosa e disse: "Aprendi a não dizer que gosto de alguma coisa quando estou perto dos homens do Dr. Cho, porque, do contrário, eles a comprarão para mim". Crentes assim andam num alto nível de honra e são abençoados por isso.

Uma Vida Abençoada

Tenho outro amigo, Jack, que já partiu para estar com o Senhor. Ele teve uma vida de muito sucesso e poder. Centenas de milhares de pessoas foram grandemente impactadas por seu ministério.

Quando Jack era jovem e estava no início da carreira ministerial, seu pastor também tinha uma igreja muito respeitada nos Estados Unidos. Depois de servi-lo durante anos, Jack foi enviado a outra parte do país para iniciar uma igreja, que em poucos anos atingiu a marca dos cinco mil membros.

Eu costumava pregar freqüentemente em sua igreja, e adorávamos passar tempo juntos. Lembro-me claramente de que, certo dia, ele estava comentando comigo o quanto amava, valorizava e respeitava seu antigo pastor, a quem se referia como seu pai espiritual. Então Jack disse: "John, toda vez que vejo meu pastor, faço questão de dar a ele um cheque de mil dólares". Fiquei impressionado com aquele nível de honra.

O comentário de Jack me fez pensar no tamanho da recompensa que estava sobre a vida dele. Os membros de sua igreja o amavam profundamente, tanto que seu funeral durou mais de quatro horas e o espaço onde foi realizado ficou lotado. Mais de cinco mil pessoas estiveram presentes — não apenas membros da igreja, mas também trabalhadores da cidade que não a freqüentavam. Muitas pessoas da comunidade tinham respeito por ele.

A igreja de Jack o honrava. Eles queriam lhe pagar de forma substancial, mas, por causa de investimentos inteligentes, ele não precisava receber salário da igreja. Então optava por doá-lo novamente ao ministério. Não vi muitos homens que andaram na bênção de Deus da forma com que este homem andava. Sua esposa e filhos o amavam apaixonadamente. Ele morava em uma bela casa e tinha muitos amigos. Jack honrava seu pai na fé através das finanças, e isto o colocou na posição de receber uma recompensa muito grande em muitas outras áreas da vida.

Em Nossas Reuniões

Durante as viagens e ministrações em igrejas por todo o mundo, observei que os resultados de nosso trabalho são inteiramente diferentes para aqueles que cuidam da nossa equipe com uma hospitalidade excepcional e aqueles que nos tratam como viajantes comuns.

Fui a lugares onde me perguntei por que haviam me convidado. Fomos postos em hotéis decadentes ou naqueles de beira de estrada, onde não há água em garrafas ou aperitivos no quarto, nem serviço de quarto disponível. No gabinete do pastor, não me receberam com calor e gratidão por eu estar ali, mas com uma atitude que dizia: *Espero isto de você*. Fui tratado por alguns cuja postura parecia estar comunicando o seguinte: "O que estamos fazendo aqui é importante, e você é privilegiado por poder falar aqui".

Nessas ocasiões, quando sou apresentado, as pessoas ficam sentadas e olham para mim com um olhar de desinteresse. Quase posso ouvir o pensamento delas: *Já ouvimos de tudo, o que você tem de tão diferente?* Enquanto estou falando, sinto-me como se estivesse sendo julgado.

Saio dessas reuniões me sentindo esgotado. Luto contra resistências espirituais durante todo o tempo, em vez de ser o foco de atração de corações famintos. Então, o pastor me entrega como oferta um cheque tão pequeno que se sua igreja recebesse este valor toda semana eles não poderiam sobreviver. Fico feliz em dizer que isto não acontece com muita freqüência.

Lembro-me de um incidente em especial. Fomos chamados, eu e um outro ministro, para falar numa conferência que duraria uma semana inteira. O pastor me informou que eles haviam levantado cerca de duzentos e cinquenta mil dólares naquelas reuniões. Fiquei muito feliz por eles. Entretanto, quando me despedi, eles me entregaram um cheque de seiscentos dólares para o nosso ministério. Aquilo foi apenas uma gorjeta, e não muito boa; apenas 10 por cento teriam sido vinte e cinco mil. O que eu havia recebido, então, era pouco mais de dois décimos do valor porcentual (0.2 por cento).

Aprendi que isto não afeta o nosso ministério, pois Deus sempre nos dá o que precisamos por algum outro meio. Todas as vezes, no passado, em que igrejas

nos deram ofertas desse tipo (acho que realmente não posso descrever aquilo como gorjeta por estar muito abaixo dos padrões usados para se dar gorjetas), recebemos uma enorme oferta via correio, na mesma semana, vinda de alguém, ou, quando visitamos a igreja seguinte, eles nos dão uma oferta maravilhosa. Amo isto, pois é como se Deus dissesse: "Eu sei".

Tenho visto a fidelidade de Deus em nos suprir, e jamais perdi o sono por isso. A minha dor é por causa das pessoas que nos deram as migalhas; eles perderam a oportunidade de receber uma grande recompensa honrando aquele que Jesus enviou até eles.

Por outro lado, estive em reuniões onde, desde o momento de minha recepção no aeroporto até o instante em que lá me deixaram novamente, fui recebido com entusiasmo e tratado com extrema gentileza e genuína hospitalidade.

Chego ao quarto de hotel e recebo as boas-vindas com uma grande cesta de frutas, bebidas e aperitivos com os quais poderia me alimentar por uma semana. A igreja anfitriã havia verificado com o nosso escritório quais eram os alimentos que eu apreciava como lanche. Já aconteceu até de eu encontrar presentes esperando por mim em meu quarto de hotel, como uma vela, uma bela caneta, uma camisa ou uma colônia. Eles me colocam nos melhores hotéis da região e certificam-se de que terei direito ao serviço de quarto e a outras amenidades que tornam a vida na estrada mais semelhantes à vida em casa. Eles não fazem isto apenas por mim, mas também pelos auxiliares que viajam comigo.

Quando subo nos púlpitos, sou cumprimentado pelas pessoas que se colocam de pé e me aplaudem com força. Elas são gratas ao Senhor por enviar um de Seus mensageiros e ficam entusiasmadas ante a expectativa de ouvirem a Palavra de Deus. Elas ouvem a Palavra atentamente; ninguém se mexe ou conversa durante o culto, porque não querem perder um único ponto. Dão boas-vindas à presença de Deus durante o tempo da ministração, e finalmente se apressam em direção às mesas de materiais para recolher mais informações através dos livros e cursos expostos.

Essas igrejas costumam falar com o nosso escritório ou comigo durante meses, ou até anos depois, e fazem comentários do tipo: "A sua vinda foi um divisor de águas", ou "A nossa equipe e a nossa igreja nunca mais foram as mesmas. Foi

como se passássemos para um outro nível". As vezes chego a rir interiormente, porque talvez exatamente na semana anterior eu tenha ido a uma igreja que nos tratou como simples viajantes comuns. Ministrei sobre o mesmo tema e visitei-os com o mesmo propósito, mas os resultados foram muito pequenos. Além disso, não foi feito nenhum comentário depois que parti. Essa constatação mostra, mais uma vez, que os resultados nada têm a ver comigo, mas com a forma como sou recebido.

Jesus disse: "Quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou". Como você gostaria que Jesus fosse tratado se Ele fosse o pastor da Sua igreja, ou se Ele visitasse a sua igreja para ministrar em um determinado fim de semana? O fato é que a forma como tratamos aqueles que Ele nos envia é exatamente a forma como o tratamos, e é exatamente a forma como tratamos o Pai.

Honre ao Senhor

Vamos dar mais uma olhada no princípio da honra. Deus diz: "Aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos" (1 Samuel 2:30). Esta palavra precisa ser gravada em nosso coração. Aqueles que honram a Deus, Ele os honrará em retribuição. Diga em voz alta: "Se eu honrar a Deus, Ele me honrará". Repita isto várias vezes, medite nisto, e deixe que esta verdade mergulhe profundamente em seu coração. Honrar a Deus é atrair a honra dele em sua direção. É uma realidade surpreendente! Vamos levar esta verdade mais adiante.

Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda.

- Provérbios 3:9

Somos ensinados a honrar a Deus com os nossos bens. A Amplified Bible diz: "Honra ao Senhor com o teu capital e a tua provisão [de trabalhos justos] e com as primícias de toda a tua renda". A versão CEV diz: "Honra ao Senhor dando a Ele o teu dinheiro". Esta é uma forma pela qual honramos a Deus — dando a Ele

o nosso dinheiro. Minha pergunta é: Como podemos dar dinheiro a Ele? Deus não utiliza a nossa moeda. A resposta é simples — dando-o àqueles que Ele nos envia.

Se você estudar sobre os dízimos e ofertas atentamente ao longo da Bíblia, descobrirá que eles são entregues com três propósitos principais. O primeiro é para suprir os servos constituídos que ministram a nós, e, como vimos claramente no decorrer deste capítulo, eles são merecedores de "honorários dobrados". Em segundo lugar, para suprir as necessidades dos ministros que realizam o trabalho do ministério; e, terceiro, para que eles possam ajudar os pobres, as viúvas, os órfãos e os de fora.

Gostaria de ressaltar apenas uma das principais passagens das Escrituras que se referem a cada um desses propósitos. O primeiro pode ser visto na palavra de Paulo aos Coríntios: "Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?... Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o Evangelho, que vivam do Evangelho" (1 Coríntios 9:11,14).

A NLT diz o seguinte: "O Senhor deu ordens para que, aqueles que pregam o Evangelho sejam sustentados por aqueles que o aceitam" (v. 14). Este princípio também é visto no Antigo Testamento. A herança dos sacerdotes e dos levitas devia vir dos dízimos do povo. Eles não recebiam terras para trabalhar como as demais tribos.

O segundo ponto encontra-se nas palavras de Paulo à igreja dos Filipenses:

E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja (congregação) se associou comigo [nem abriu uma conta de crédito e débito] no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros; porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante [contribuições] para as minhas necessidades... Recebi tudo [pagamento integral] e muito mais; estou plenamente suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte. [Estas dádivas são] o aroma suave de uma oferta e sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

- Filipenses 4:15-16, 18 (AMP; ênfases e inserção entre parênteses do autor)

Podemos ver que as dídivas financeiras deles permitiram que Paulo cumprisse a obra para a qual havia sido chamado. Trocando em miúdos, é necessário dinheiro para se conduzir um ministério público. Em suas próprias palavras, Paulo estava "plenamente suprido". Ao dar, os filipenses entraram em parceria com ele na tarefa de alcançar vidas.

Quanto ao terceiro ponto, no Antigo Testamento, Deus instruiu que o dízimo deveria ser dado aos levitas (ministros), aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas (ver Deuteronômio 26:12). No Novo Testamento, todos os líderes concordaram: "Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer" (Gálatas 2:10).

Os pobres incluíam os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Dando aos ministros, podemos ajudar aqueles que estão passando necessidades e que talvez jamais encontraremos.

Como já foi mencionado, honramos a Deus com as nossas finanças contribuindo com aqueles que Ele escolheu para o ministério. Então devemos perguntar: quantos hoje desonram a Deus retendo, mais do que devem, da obra do ministério? Muitos não dizimam, e outros tantos não dão ofertas aos obreiros que semearam verdades espirituais em suas vidas. Eles reclamam por ouvirem ministros pedirem dinheiro e fazem afirmações do tipo: "Por que eles não podem simplesmente pregar para mim sem falar em ofertas? As coisas não têm ido bem para mim ultimamente". Será esta a razão pela qual eles estão tendo dificuldades? Por não terem colocado a obra de Deus em primeiro lugar? Então, em essência, eles honram mais a si mesmos do que a Deus.

Vejam qual é o resultado: Vocês plantam muito, mas colhem pouco. Têm muito pouco para comer e beber, e não têm roupas para se esquentarem no frio. Seus salários desaparecem como se vocês pusessem o dinheiro em bolsos furados! Pensem bem nisto, diz o Senhor do Universo. Pensem em como vocês têm agido, e vejam qual foi o resultado! Então, subam às montanhas e de lá tragam madeira para reconstruir o meu templo. Eu me alegrarei nele e aparecerei ali em toda a minha glória, diz o Senhor. Vocês alimentam grandes esperanças, mas conseguem muito pouco. Quando trazem esse pouco para casa, eu o faço

desaparecer com um leve sopro. O pouco que vocês ajuntam não dura quase nada. Por quê? Porque meu templo continua em ruínas e vocês nem ligam. Só se preocupam com suas belas casas.

- Ageu 1:5-9 (NLT)

Poderia estar mais claro? Suponhamos que algumas das pessoas que mais admiramos nas Escrituras tivessem tido a atitude que muitos hoje têm para com os ministros que falam de dinheiro em tempos difíceis. Muitas viúvas morreram nos dias de Elias durante a grande fome. No entanto, uma delas sobreviveu por causa do princípio da honra. Ela e seu filho tinham apenas farinha e azeite suficientes para fazerem uma última refeição; então, ambos morreriam. Entretanto, o profeta lhe disse que fizesse um bolo para ele primeiro. Uau, como ele teria sido perseguido hoje em dia, tanto pelas igrejas quanto pela mídia! Muitos o criticariam: "Como você consegue tirar o que quer que seja de uma pobre mulher que está a ponto de morrer de inanição? Ela é quem deve vir primeiro". No entanto, a Palavra do Senhor instruiu o profeta a dizer à viúva para que colocasse Deus em primeiro lugar alimentando o Seu servo; se ela o honrasse desta forma, Deus a honraria. Ela obedeceu, e Deus fez o que prometeu; a sua farinha e o seu azeite nunca se esgotaram durante todo o tempo da seca (ver 1 Reis 17).

Quando retemos os dízimos e as ofertas daqueles que Deus nos envia, só fazemos mal a nós mesmos porque desonramos ao Senhor. O próprio Deus fala através do profeta:

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

- Malaquias 3:8

Se eu tivesse de fazer uma escolha, preferiria roubar um banco do que roubar a Deus. Por quê? Porque temo a Deus mais do que temo o homem. Estou muito feliz por não ter de escolher; eu nunca iria querer roubar mesmo. Entretanto, Deus diz: "Vós me roubais". Observe que Ele não disse: "Vocês roubaram os

Meus ministros!" Não. Roubamos a Deus não dizimando e não dando ofertas aos Seus servos, porque reter dos servos que Ele nos envia é desonrá-lo. Ouça o que Ele diz em seguida: "Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida" (v. 10).

Na versão *Amplified Bible*, podemos observar que o próprio Deus declara que a bênção do dízimo seria tão grande que "não haveria espaço suficiente para recebê-la" (v. 10; AMP). Basicamente, então, a bênção seria uma provisão *ilimitada*. Durante anos ouvi ministros dizerem que Deus abençoaria as nossas finanças e bens a tal ponto que não teríamos espaço suficiente para recebê-las. Gostaria de contestar esta afirmação. Dinheiro é um bem que pode ser guardado. Se eu tivesse todo o dinheiro do mundo, eu poderia guardá-lo'. Então, do que Deus está falando quando diz que não poderemos guardar as nossas recompensas? A resposta encontra-se em Provérbios:

Honra ao Senhor com os teus bens (que são as suas doações aos ministros ou ofertas para os ministérios), e com as primícias de toda a tua renda (que são os seus dízimos); e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

- Provérbios 3:9-10 (ênfase e inserções do autor)

Os seus celeiros representam os seus locais de armazenagem. Seriam seus talões de cheques, seus armários, seu tanque de gasolina, sua garagem, etc. Então é verdade, Ele abençoa as nossas finanças. Entretanto, qual é a bênção que não teríamos espaço para receber? Encontramos a resposta quando continuamos a leitura: "transbordarão de vinho os teus lagares". Um lagar é uma espécie de grande tanque usado para espremer as uvas e produzir o vinho. Observe que, neste versículo, são estes que não podem conter as bênçãos de Deus, pois Ele declara que *transbordarão*. O que representa o vinho novo? Na Bíblia, o vinho novo representa sempre a presença renovada do Espírito Santo. Deus está dizendo que quando você O honrar, dando aos líderes da igreja — dando às suas

igrejas e aos seus ministérios, você receberá o completo galardão do transbordar da Sua presença! Esta é a promessa mais animadora de todas!

Por diversas vezes pude testemunhar que os crentes mais generosos em honrar financeiramente seus líderes espirituais são justamente os que são mais abençoados materialmente e têm o suficiente para fazer toda boa obra que surge à sua frente. Mas a coisa não para por aí. O que também observei é que eles caminham em meio a um transbordar da presença de Deus. Por que isto deveria nos surpreender? Esta é a promessa de Deus! A compreensão desta verdade respondeu à minha pergunta: por que eu não podia sentir a forte presença de Deus nas reuniões onde a honra era retida — onde o pastor estava vivendo com dificuldades, ou onde fui tratado como um simples viajante? As pessoas não eram generosas. Entretanto, quando elas passaram a ser liberais e continuaram nesta prática, a presença de Deus passou a ser muito mais forte em suas igrejas.

Se você tomar para si as verdades deste capítulo e ler toda a Bíblia, observará que sempre que o povo de Deus dava abundantemente, os milagres, as libertações, a salvação, a presença de Deus e a prosperidade abundavam. Não podemos comprar as bênçãos de Deus. No entanto, este é um princípio espiritual que Deus entrelaçou à Sua graça. Veja o que Paulo diz com relação aos crentes da Macedônia: "Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam" (2 Coríntios 8:1-3; NVT).

Paulo atribuiu a generosidade deles ao resultado direto da graça de Deus. A graça de Deus deu a eles a capacidade de irem "além do que podiam". Assim como não podemos comprar a graça, também não podemos comprar o favor, mas certamente podemos nos posicionar para recebê-lo. Dando dupla honra àqueles que trazem até nós a Palavra de Deus, nos posicionamos para sermos honrados por Deus; incluída nesta honra está a graça e o favor — esta é uma lei espiritual.

CAPÍTULO 12

Honrando Nossos Irmãos

Quem vos honra, a mim me honra, e quem me honra, honra aquele que me enviou. Quem honra um profeta no caráter de profeta, receberá galardão de profeta. E quem honra um justo no caráter de justo receberá o galardão de justo. E quem honrar um destes pequeninos até com um copo de água fria por ser ele meu discípulo, em verdade vos digo, de modo algum perderá o seu galardão.

- Mateus 10:40-42 (paráfrase do autor)

Agora vamos passar daqueles que se encontram em posição de autoridade sobre nós para aqueles que estão no nosso nível. Não estamos em posição superior a eles, nem eles estão em posição superior a nós. Isso identifica o segundo grupo de que Jesus fala: "quem *honra* um justo no caráter de justo receberá o galardão de justo".

A Dupla Recompensa

Em primeiro lugar, permita-me começar com um testemunho que exemplifica a honra nesse nível. Por um bom tempo, levei minha família para fazer cruzeiros anuais. Nossos filhos nunca reclamaram das enormes viagens que eu e Lisa fazíamos para levar a Palavra de Deus a pessoas em todo o mundo. Eles não somente deram total apoio ao nosso chamado, como também demonstraram grande entusiasmo a respeito. Apreciamos muito a provisão de Deus para nós no sentido de recompensá-los com férias especiais no fim de cada ano. Nossos garotos adoram os cruzeiros porque não podemos ser alcançados pelo telefone celular, nem enviar ou receber e-mails. Combinamos que nossos computadores permaneceriam desligados durante toda a semana — nada de trabalho. Somos somente deles durante toda aquela semana.

Há alguns anos, havíamos acabado de voltar de um cruzeiro e, ao telefonar para o diretor da nossa equipe, recebi notícias muito decepcionantes. Enquanto

estávamos de férias, um pastor de nossa cidade que eu conhecia contratou uma de nossas funcionárias-chave sem o nosso conhecimento. Essa funcionária era responsável por todos os direitos internacionais das traduções de nossos livros. Seu cargo exigiu bastante treinamento e conhecimento, já que ela trabalhava com editoras do mundo inteiro. Desenvolver um canal de comunicação e de relacionamento com elas foi um fator crucial que exigiu tempo.

Dizer que fiquei contrariado seria atenuar as coisas. Tive de lutar contra sentimentos difíceis contra aquele pastor. Havíamos gasto nove meses treinando aquela funcionária, e ele não me proporcionou a cortesia de um telefonema para ver como a contratação dela afetaria a nossa organização. Eu poderia entender melhor aquela atitude se ele não fosse salvo e trabalhasse no mundo secular, mas um ministro contratar alguém que pertencia a outro ministério, sem primeiro discutir a questão de líder para líder, simplesmente não fazia sentido no âmbito do Reino. Além disso, ele era um amigo.

Durante dois dias, lutei contra os sentimentos de ira em oração. Como encontraríamos outra pessoa para substituí-la tão depressa? Eu temia o tempo que seria perdido para treinar outra pessoa. Lutei contra pensamentos de crítica. Eu ansiava por encontrar o sentido do que ele havia feito, mas não havia lógica. Como pôde ser tão insensível? Depois de dois ou três dias, o Senhor falou comigo quando eu estava em oração: "Filho, quero que você dê a ele o seu relógio novo".

Enquanto estávamos no cruzeiro, encontrei um bonito relógio numa loja na Jamaica. Era um relógio novo em folha da marca Citizen movido a energia solar. Havia alguns anos que eu não comprava um relógio, e estava entusiasmado com o seu design reluzente.

Quando Deus falou comigo, não demorei muito para perceber a Sua sabedoria. Ele estava me dando a oportunidade de liberar qualquer pensamento errado que eu estivesse desenvolvendo em meu coração com relação a esse pastor, e substituí-lo por honra. Ele estava me protegendo de abrigar um sentimento de ofensa, e protegendo o meu relacionamento tanto com Ele quanto com o pastor. Em oração, comecei a sorrir, e finalmente a rir. Eu estava impressionado com a sabedoria e o amor de meu Pai. Ele estava se movendo por amor aos Seus dois

filhos. Eu disse um "sim" entusiasmado ao Seu pedido, e imediatamente toda a ira e ressentimento pelo que o pastor fizera foram drenados para fora do meu sistema. Foi uma libertação rápida. Agora eu estava animado para dar algo que valorizava o meu irmão em Cristo.

Na noite seguinte, nós nos falamos por telefone. Eu me sentia pronto para conversar, uma vez que o ressentimento já não existia. Acontece que ele havia cometido um erro por descuido. Confessou que simplesmente não havia pensado bem, e em seguida desculpou-se muito. Ele agora entendia, devido ao confronto, que sua atitude estava errada. Entretanto, se Deus não tivesse tratado com o meu coração antes, aquele poderia ter sido um telefonema feio e prejudicial. Meu tom de voz e minha atitude poderiam ter precipitado uma fogueira de problemas em nosso relacionamento.

Aproveitando o ensejo, deixe-me dizer algo: o confronto é bom, porém deve ser feito com uma atitude correta. Ele deve ser feito por causa da outra pessoa, não por nossa causa. Eu pude perguntar a ele o porquê daquele procedimento equivocado, mas a nossa conversa foi banhada em genuíno amor por ele, o que facilitou sua receptividade às minhas ponderações. Ele concordou, e marcamos um encontro.

Quando cheguei, ele estava curioso. Como já havíamos encerrado a questão, ele se perguntava qual seria o motivo da minha visita. Compartilhei o meu desejo de lhe dar um relógio. Estupefato, ele disse: "John, preciso de um relógio, eu não tenho um". Senti-me muito abençoado ao descobrir isso. Tirei o relógio da caixa para que ele o experimentasse, mas não coube porque meu pulso é menor que o dele. O problema é que havíamos deixado os elos extras na joalheria da Jamaica. Eu disse a ele que encomendaria um outro exemplar junto à empresa. Ele tentou me convencer a deixar que ele mesmo fizesse isto, mas eu, particularmente, não queria dar um presente incompleto.

Desde aquela época, ficamos mais próximos do que nunca e ambos temos muito respeito um pelo outro. Saber que ele usa aquele relógio faz meu coração tremer de alegria. Gosto de vê-lo em seu pulso, muito mais do que no meu. Vi a nossa ex-funcionária muitas vezes desde então, e sempre vibro ao ver o progresso dela.

Ainda assim eu precisava encarar o fato de que tínhamos uma lacuna em nossa equipe, mas eu sabia que Deus cuidaria de nós. Eu havia agido de uma forma que manteria a porta aberta para a Sua provisão.

Agora, deixe-me compartilhar a recompensa da honra. Algumas semanas depois, a pessoa responsável pelo nosso Departamento de Recursos Humanos contratou uma mulher chamada Darcie para substituir a nossa ex-funcionária responsável por direitos internacionais. A forma como posso descrever Darcie é dizer que ela se parece com um tigre em forma de gente. Vi poucas pessoas no passado com tanta paixão por ver a Palavra de Deus chegar às mãos dos crentes de todo o mundo. Ela subiu a bordo com toda a força. Os nossos outros funcionários que ocuparam essa mesma posição costumavam esperar as coisas acontecerem; Darcie não. Ela orava e depois saía em busca das editoras internacionais para que imprimissem os nossos livros.

A ex-funcionária fazia um bom trabalho. Em nove meses ela conseguiu que nossas traduções passassem de dezoito para vinte e três idiomas. Darcie, nos seus primeiros nove meses, fez com que as traduções passassem de vinte e três para quarenta idiomas! Sim, você leu corretamente. A funcionária antiga fez com que nossos livros fossem traduzidos em cinco novos idiomas; Darcie fez mais de três vezes essa quantidade, passando para dezessete novos idiomas, no mesmo espaço de tempo. Enquanto escrevo este livro, já temos quarenta e cinco idiomas, e isso é resultado da graça de Deus sobre a vida de Darcie.

Não creio que isto teria acontecido se eu não houvesse honrado o pastor que contratou nossa funcionária sem o nosso conhecimento. Recebemos uma recompensa: a Palavra de Deus que representamos está tocando muito mais vidas. Algumas das realizações empreendidas por ela estão levando nossos livros, às dezenas de milhares, às mãos dos líderes em lugares do mundo que são hostis ao Evangelho. Na verdade, não posso nem mesmo compartilhar com os nossos parceiros de ministério algumas das regiões onde eles foram colocados, para proteger os líderes que estão nessas nações perseguidas.

Não posso pensar em nenhuma recompensa maior do que a capacidade de tocar muito mais vidas com a Palavra de Deus. No entanto, Deus ainda não havia terminado. Ainda havia outra recompensa a caminho a qual eu ignorava

completamente. Alguns meses depois, num domingo pela manhã, eu estava numa cidade pregando. Depois do culto, o pastor levou-me para almoçar. Um homem de negócios foi convidado para juntar-se a nós. Quando estávamos no banheiro masculino do restaurante, o homem de negócios perguntou: "John, que tipo de relógio você gostaria de ter?"

Seria desnecessário dizer que fui pego meio que de surpresa com a pergunta dele. Gaguejei um pouco e finalmente disse: "Você não vai querer saber".

Ele insistiu: "Não, John, eu realmente quero saber. Que tipo de relógio você gostaria de ter?"

Vendo sua persistência, eu disse: "Há vários anos que o relógio dos meus sonhos é um Breitling".

Os relógios Breitling são fabricados por uma divisão da Bendey Motor Company. Eles são muito caros e difíceis de encontrar; nem todas as cidades os comercializam. Anos atrás, admirei um que estava no pulso de um homem. O design me pareceu atraente, e pensei como seria bom se eu tivesse um. Gosto de voar (embora eu não seja um piloto), e ele foi feito originalmente para pilotos. Um dia encontramos uma loja numa grande cidade onde havia desses relógios. Lisa e eu ficamos um pouco surpresos com o preço, e eu me decidi a não gastar uma quantia tão alta com um relógio, mas ainda assim, continuei gostando dele.

Ao ouvir minha resposta, o homem de negócios levantou a manga de seu casaco e retirou de seu pulso um relógio Breitling Navitimer de último tipo. Ele colocou-o em meu pulso e disse com um sorriso: "John, enquanto você estava falando no culto esta manhã, Deus me disse para lhe dar este relógio".

Fiquei confuso. Eu estava sem fala e estupefato ao mesmo tempo. Ele jamais poderia saber sem que Deus lhe dissesse, que o Breitling era meu relógio favorito. Para tornar as coisas ainda mais encantadoras, era um modelo aviador de último tipo. Quais eram as chances de que aquele homem tivesse aquele relógio específico em seu pulso?

Algumas horas depois do choque inicial por ter recebido o relógio, veio-me o pensamento de como dera meu relógio novinho em folha para honrar o pastor havia alguns meses. Agora eu entendia que Deus estava fazendo o que Ele disse que faria — honrando-me em retribuição. Pois lembre-se que Ele diz: "Aos que

me honram, honrarei" (1 Samuel 2:30). Você poderia dizer: "Mas John, você não honrou a Deus, você honrou o pastor". Lembre-se que Jesus disse: "Quem honra o meu servo, a mim me honra; e quem me honra, honra o Pai" (Mateus 10:40, paráfrase do autor).

Todas as vezes que olho para o relógio - e ele está no meu pulso agora, enquanto escrevo - eu o vejo como um lindo presente de meu Pai. Ele significa muito mais para mim do que se eu tivesse ido à loja e comprado o relógio pessoalmente. Ele também significa muito mais para mim do que se aquele homem tivesse me dado um relógio caro de presente. Não é o relógio, mas o sentimento que está por trás dele, que significa tanto. Deus fará o mesmo, mas de formas diferentes, a todos aqueles que o honrarem, honrando os Seus servos.

Amor Conjugado a um Temor Santo

Espero que, a esta altura, já esteja bem claro que honrar é amar genuinamente. É necessário que tenhamos santo temor, bem como um amor incondicional, para andarmos no caminho da verdadeira honra. A Bíblia ensina que:

O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente, uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

- Romanos 12:9-10

Há tanta coisa nestes dois versículos! Em primeiro lugar, Paulo declara que no verdadeiro amor não há hipocrisia. Uma definição de *hipocrisia* é "o ato de esconder o verdadeiro caráter de alguém ou suas verdadeiras intenções" (Dicionário *Webster*, 1828). Isto se caracterizaria por alguém que age como se honrasse você externamente com seus atos e palavras, mas que no fundo o critica, inveja, ou até despreza. Ou que, na sua ausência, derruba, difama ou calunia você. No sul dos Estados Unidos, desenvolveu-se uma cultura que poderia facilmente levar a isso. Todos nós já ouvimos falar da hospitalidade sulista, dos cavalheiros do Sul, ou da beleza do Sul. Esses termos subentendem

que os habitantes dessa parte do país são propensos à cortesia e à honra. Mas o que aconteceu com algumas pessoas criadas deste modo foi que elas aprenderam a atender a essa expectativa por meio do fingimento, e não da verdade.

Em tempos passados, testemunhei que alguns indivíduos do sul Dos Estados Unidos falavam cruelmente dos outros na ausência deles, apenas para mais tarde encontrá-los tratando e falando com essas mesmas pessoas com aparência de grande honra, amor e respeito. Por outro lado, outras partes do país são diferentes — as pessoas não precisam atender a essa expectativa, então elas tendem a ser mais diretas. Particularmente, fico impressionado com as que moram no nordeste. É comum que, caso não gostem de você, elas digam isso bem na sua frente. Elas não foram treinadas para fingir; antes, costumam ser autênticas, ou, melhor dizendo, rudes.

Para darmos verdadeira honra, é preciso fazê-lo sem hipocrisia. Honrar com fingimento levará apenas à decepção, e definitivamente não há recompensa para aquilo que é falsificado. Paulo continua: "O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem". Detestar o mal e apegar-se ao bem é o temor do Senhor. Provérbios 8:13 declara: "O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal". O temor do Senhor nos livra do engano e impede que fiquemos cegos diante de um comportamento hipócrita. Vamos examinar novamente a repreensão de Deus com relação a isto: "Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em tradições aprendidas mecanicamente" (Isaías 29:13; NASB).

A palavra *mecânico* é definida como "repetição freqüente de palavras ou sons, sem atentar para o seu significado, ou para os seus princípios". Deus declara que o povo demonstra honra com a sua boca, e, em outras partes do livro de Isaías, com suas ações, mas o seu coração não está naquilo. Isso é honrar com hipocrisia, o que absolutamente não é honra. Por que eles são dados a esse comportamento? Por causa da ausência do temor do Senhor, "o seu temor para comigo" é mera rotina, algo que simplesmente se tornou um hábito.

Isso é visto com muita freqüência no ambiente eclesiástico. Estamos tão focados na necessidade de sermos polidos que perdemos o costume de falar o que está

em nosso coração. Deixe-me dar um exemplo. Steve está apressado para uma reunião. Ele está cinco minutos atrasado e é crucial que chegue a tempo. Enquanto caminha pela rua movimentada, ele bate os olhos em Jim, um irmão da igreja a quem não vê há semanas, caminhando no sentido oposto, do outro lado da rua. Ele pensa: *Oh, não, espero que Jim não me veja. Não tenho tempo mesmo para conversar, e além disso, ele nem é uma pessoa de quem eu goste muito.*

De repente, os olhos de Jim e Steve se encontram, e Jim imediatamente começa a atravessar a rua para cumprimentar seu irmão em Cristo. Agora Steve percebe que terá de cumprimentar Jim, ou será considerado grosseiro. Ele então vai ao encontro de seu irmão na fé que está atravessando a rua e decide falar primeiro, já que está com pressa e precisa que esta interação termine logo: "Jim, glória a Deus, que bom ver você!"

Jim devolve o cumprimento e pergunta como Steve está passando.

Steve diz: "Ah, estou ótimo, mas sabe, estou atrasado para uma reunião.

Então que tal eu ligar para você e a gente marcar para almoçar qualquer dia?"

Os dois se separam.

Vamos dar uma olhada na breve conversa entre Steve e Jim. Em primeiro lugar, ele diz: "Glória a Deus, que bom ver você!" Steve não estava sequer pensando em Deus naquele instante. Esse é apenas seu modo rotineiro de falar, uma maneira de *demonstrar* entusiasmo e mostrar sua fé quando vê um irmão em Cristo. Em segundo lugar, não foi bom ver Jim; ele esperava que Jim não o percebesse. Então, desde a primeira afirmação, ele se rendeu ao engano e à mentira sem um mínimo de culpa.

Então Steve encerrou o assunto sugerindo o seguinte: "Que tal eu ligar para você e a gente marcar para almoçar qualquer dia?" Ele não tinha intenção de telefonar para Jim e de se encontrar com ele para almoçar. Foi apenas uma maneira de sair daquela situação desconfortável. Outra mentira.

Será que Steve mentiria intencionalmente? É mais provável que não. Por que ele não está se sentindo terrivelmente culpado? Porque ele aprendeu a amar com fingimento, resultante da falta do temor do Senhor em sua vida. Isso o levou a um estilo de vida mecânico que demonstra amor e honra quando, na verdade, é apenas uma forma oca de amor.

O temor do Senhor nos mantém cientes do fato de que Deus conhece em detalhes todo pensamento e intenção, juntamente com cada palavra que dizemos. Até das palavras vãs prestaremos contas no Dia do Julgamento (ver Mateus 12:36). E ainda: "Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor... Refreia a tua língua do mal e os teus lábios de falarem dolosamente. Aparta-te do mal e pratica o que é bom" (Provérbios 34:11, 13-14).

Ah, como precisamos amar de verdade! Isto só pode ser feito se, de forma apaixonada, desejarmos andar no temor do Senhor! Como é terrível ser enganado, viver no fingimento! Só o temor do Senhor pode nos livrar desta armadilha!

Estimando Mais o Outro

Em Romanos, Paulo continua: "Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (12:10). A honra dá preferência aos outros porque os valoriza e estima. Paulo diz isso novamente em outra carta:

Se há, pois, alguma exortação em Cristo, se alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendes o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vangloria, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmos. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.

— *Filipenses 2:1-5 (ênfases do autor)*

Estimar o outro mais do que a si mesmo é honrá-lo. Devemos refletir, meditar e avaliar estas palavras em espírito de oração, em todas as atividades e negócios de nossas vidas. Se aprendermos isto e permitirmos que esteja profundamente

enraizado em nosso ser, andaremos em grande bênção, pois isto é a verdadeira honra.

Observe que Paulo diz: "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". Nunca esquecerei as palavras que o Senhor me disse quando eu era um cristão muito jovem. Eu dirigia meu carro e o ouvi dizer: "John, você sabia que Eu o amo mais do que a Mim mesmo?"

Alarmado por ouvir essas palavras, fiquei em choque, pois achei que era o inimigo tentando semear um pensamento de blasfêmia ou de orgulho em minha mente. Como poderia Aquele que fez o universo, e tudo o que ele contém, dizer a mim, um simples servo, que Ele me considera mais valioso que Ele mesmo? Eu quase disse: "Para trás, Satanás, para mim você é uma afronta". Mas, de algum modo, nas profundezas do meu espírito, eu sabia que aquela era a voz de Jesus. Mesmo assim, eu ainda precisava ter certeza, pois desde muito novo na fé eu já sabia que a Palavra de Deus nos ordena a "testarmos os espíritos" (1 João 4:1).

Controlei meus pensamentos e respondi: "Senhor, simplesmente não posso crer nisso, a não ser que o Senhor me dê três evidências a partir do Novo Testamento". Eu estava tremendo ao dizer essas palavras, mas sabia que era a coisa certa a fazer.

Percebi em meu coração que o Senhor não discordara do meu pedido; na verdade, senti que havia prazer nele por eu tê-lo feito. Ouvi-o dizer quase que imediatamente: "O que Filipenses 2:3 diz?"

Como eu sabia o versículo de cor, recitei-o em voz alta para Ele. "Nada façais por partidarismo ou vangloria, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmos. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros".

O Senhor respondeu: "Eis a sua primeira evidência".

Rapidamente contestei: "Não, Senhor, não era isto que Paulo estava dizendo. Ele recomendou aos crentes filipenses que estimassem uns aos outros mais do que a si mesmos. Ele não estava falando a respeito da forma como o Senhor me trata e me estima".

O Senhor imediatamente me disse: "Eu não digo aos Meus filhos para fazerem coisas que Eu mesmo não faça!"

Fiquei paralisado.

Então Ele continuou: "Este é o problema de muitas famílias. Os pais mandam os filhos fazerem coisas que eles não fazem, ou lhes dizem para não fazerem coisas que eles mesmos fazem. Muitos pais dizem aos filhos que não briguem e, no entanto, brigam na frente dos filhos constantemente. Daí os pais se perguntam por que seus filhos brigam. Eu não faço isto".

Ainda um tanto cauteloso, disse: "Este é apenas um versículo, preciso de mais dois".

Então ouvi: "Quem morreu na cruz, você ou Eu?"

Fiquei estupefato.

Ele prosseguiu: "Fui pregado naquela cruz levando os seus pecados, as suas enfermidades, a sua pobreza e o seu julgamento porque amei você mais do que a Mim mesmo" (O versículo de referência que Ele me deu foi 1 Pedro 2:24).

Agora eu entendia que, com certeza, vinha de Deus a voz que eu tinha ouvido. Ele realmente me honrava (estimava) mais do que a Si mesmo, do contrário, não teria tomado sobre Si o meu julgamento e morrido em meu lugar. Eu sabia que um terceiro versículo estava a caminho, e, sem ter de perguntar, ouvi em meu coração: "A terceira evidência é: Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (Romanos 12:10). Então Ele falou ao meu coração: "Eu Sou o primogênito entre muitos irmãos (ver Romanos 8:29), e em honra estimo Meus irmãos e irmãs mais do que a Mim mesmo".

É claro que isto se aplica a todo filho de Deus, e não apenas a mim. Literalmente, Ele estima cada um de nós em honra mais do que a Si mesmo. Isto é quase maravilhoso demais para se compreender. Este é o verdadeiro amor de Deus.

Você pode dizer: "Mas, John, Ele é Jesus Cristo. Nós jamais poderíamos amar assim". Bem, eis o mais surpreendente — nós realmente podemos. Fomos ensinados que o Espírito Santo colocou o amor de Deus em nossos corações (ver Romanos 5:5). A prova disso encontra-se nas palavras do próprio Paulo. Veja o que ele disse com relação a seus compatriotas:

Israel, meu povo! Meus irmãos judeus! Como anseio que vocês vão a Cristo! Meu coração está abatido dentro de mim, e eu me entristeço amargamente dia e noite por causa de vocês. Cristo sabe — e também o Espírito Santo — que não é mera pretensão minha quando digo que estaria pronto a ser condenado eternamente, se isso pudesse salvá-los.

- Romanos 9:1-3 (NLT)

Ainda tremo diante dessas palavras de Paulo. Ele está dizendo, e isto definitivamente não foi escrito por fingimento, que estaria disposto a ser separado de Cristo, da salvação, por toda a eternidade, para ver os seus compatriotas salvos. Como pode um simples homem andar nesse tipo de amor e honra? Isto é algo impossível através do amor humano; somente o amor de Deus, que motivou Jesus, poderia honrar de tal maneira. Paulo desenvolveu esse amor e essa honra de uma forma tão forte dentro de seu coração que o resultado foi este clamor. E deixe-me ainda dizer isto: o Espírito Santo jamais teria permitido que ele escrevesse estas palavras, a não ser que ele realmente as sentisse. Não se pode mentir — usar palavras de engano — ao se escrever as Escrituras.

Você consegue ver o potencial que existe em todos nós que somos nascidos de novo? Romanos 5:5 declara enfaticamente: "Pois o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado" (AMP). E por isso que Jesus nos diz: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros" (João 13:34). Era um novo mandamento porque as pessoas não podiam andar nesse tipo de amor no Antigo Testamento. O amor de Deus ainda não havia sido derramado sobre elas. Observe as palavras "eu vos amei". Ele se entregou por nós completamente, foi separado do Pai, clamou "Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?" (Mateus 27:46). Ele optou intencionalmente por se tornar pobre, separado de Deus, para que pudéssemos ter vida eterna. Ele nos honrou até o mais alto nível, e Paulo foi capaz de dizer sinceramente as mesmas palavras com relação aos seus patrícios. O Pai, ajuda-nos a andar nesta forma de amor! Tu nos deste o potencial; agora precisamos desenvolvê-lo em cooperação com o Espírito Santo.

Isto, queridos irmãos, é a verdadeira honra: reputarmos nossos irmãos em Cristo, e aqueles que precisam de Jesus, como preciosos, importantes e valiosos. Isso nos motivará a darmos para a obra do Reino de todas as formas, seja servindo, orando ou contribuindo financeiramente. E nos encorajará a fazer o que os macedônios fizeram. A honra que eles tinham era semelhante à de Cristo, e Paulo usou o amor deles para incentivar os crentes de Corinto:

E agora, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia. Em muita prova de tribulação, houve abundância do seu gozo, e a sua profunda pobreza transbordou em riquezas da sua generosidade. Pois, segundo as suas posses (o que eu mesmo testifico), e ainda acima delas, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos o privilégio de participarem deste serviço que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.

De maneira que exortamos a Tito, que, como começou, assim também acabe esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo tendes abundância: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo e no vosso amor para conosco, assim também sobressai nesta graça.

Não digo isto como quem manda, mas para provar, pelo zelo dos outros, a sinceridade do vosso amor.

Pois já conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos.

E aqui dou o meu parecer sobre o que vos convém: no ano passado fostes os primeiros, não só a dar, mas também a querer dar.

Agora, porém, completai o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

Pois se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.

Mas não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós aperto, mas para igualdade. Neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade.

Paulo estava usando a honra que os macedônios tributaram aos que estavam em necessidade para incentivar os crentes de Corinto a externarem o amor que Deus colocou no coração de todos os fiéis. E aí está ele: o amor de Deus está em nossos corações. Devemos cooperar com o Espírito Santo para desenvolvê-lo. Não diga: "Bem, esta não é a minha personalidade ou o meu modo de ser". Isto só impedirá que você ande por um caminho que trará a verdadeira realização ao seu coração, alegria àqueles a quem você influenciar, e grande recompensa não apenas nesta vida, mas principalmente na que está por vir. Não hesite; honre seus irmãos em Cristo. Por toda a eternidade, a alegria encherá seu coração por tê-lo feito.

CAPÍTULO 13

Honrando Aqueles Que Nos Foram Confiados

Quem vos *honra*, a mim me *honra*, e quem me *honra*, *honra* aquele que me enviou. Quem *honra* um profeta no caráter de profeta, receberá galardão de profeta. E quem *honra* um justo no caráter de justo receberá o galardão de justo. E quem *honrar* um destes pequeninos até com um copo de *água* fria por ser ele meu discípulo, em verdade vos digo, de modo algum perderá o seu galardão.

- Mateus 10:40-42 (paráfrase do autor)

Agora vamos nos ater àqueles que nos foram confiados — as pessoas que estão sob a nossa autoridade. Identificamos este grupo quando Jesus diz "E quem honrar um destes pequeninos, ainda que seja dando-lhe um copo de água fria, por este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

Pequeninos

Nas Escrituras, os "pequeninos" são representados pelas criancinhas, ou por aqueles que nos foram confiados, segundo a autoridade que nos foi delegada. Vamos nos concentrar nestes últimos, que, em um contexto familiar, seriam os nossos filhos. Muitos pequeninos foram maltratados e até sofreram abuso por parte dos que estavam em posição de autoridade. Isto aborrece o coração de Deus, pois Jesus adverte em termos bem precisos:

Mas aquele que scandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e se precipitasse na profundidade do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que venham escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo vier!... Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos. Pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus.

- Mateus 18:6-7,10 (CEV)

Esta é uma advertência bem séria. Quando Jesus diz que as conseqüências serão *terríveis*, é melhor acreditarmos que elas realmente o serão. Por que Ele é tão severo? Deus é Aquele que delega autoridade. Ele é amor e nos libera a Sua autoridade com o fim de darmos amor e proteção. Se, ao invés disso, ela é utilizada para se praticar abusos, para se tirar vantagem dos pequeninos ou para feri-los, isto se torna uma afronta direta a Ele. Você poderá pensar: *Isto não é uma afronta direta a Ele, mas sim ao Seu povo*. Não é bem assim, pois Jesus diz: "Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes *meus pequeninos irmãos*, a mim o fizestes" (Mateus 25:40; ênfase do autor). A forma como tratamos aqueles que estão sob a nossa autoridade é a forma como tratamos a Jesus. Considere isto na forma como você lida com seus filhos, com seu cônjuge, seus empregados, seus alunos, e daí por diante.

Aqueles que foram investidos de autoridade têm a responsabilidade de corrigir e disciplinar. Alguns líderes fazem com que os pequeninos tropecem, negando-se a corrigi-los quando necessário. Uma criança deixada à própria sorte acabará por

se corromper em lugar de se tornar saudável. Paulo demonstra a importância da correção divina em sua carta aos Coríntios: "Vocês podem pensar que eu exagerei na autoridade que Ele me conferiu, mas não vou recuar. Cada porção do meu compromisso é para fins da edificação de vocês, afinal, e não para a sua destruição" (2 Coríntios 10:8; The Message). Ao ler as duas cartas escritas aos coríntios, não é difícil detectar a firmeza da disciplina de Paulo para com eles. O apóstolo valorizava aqueles pequeninos na medida em que os corrigia e treinava. Entretanto, ele diz claramente que a autoridade é dada para fins de edificação, o que incluiria servir e proteger. Você, como líder, deve se perguntar: *E esta a minha motivação?* Se você honra os pequeninos, esta é a sua motivação; consequentemente, você os corrigirá quando necessário.

Por outro lado, alguns agem de maneira oposta. Estes, dos quais estou falando, fazem com que os pequeninos tropecem ao usarem sua autoridade para fins egoístas. A correção deles é danosa. Eles não desenvolveram o amor dentro de si, por meio da oração e da intercessão, por aqueles que se encontram sob os seus cuidados. Nossos corações devem arder por vermos prosperar os que estão sob nossa responsabilidade. Eles cometerão erros? Naturalmente. Lembre-se de quando você era jovem e imaturo, ou será que você se esqueceu tão depressa? Eu era um desafio para aqueles que tinham autoridade sobre mim. Cometi erros estúpidos e pequei. Eu era impulsivo, agia sem pensar bem sobre as coisas e fazia declarações ignorantes e ridículas, principalmente na hora errada. Fico muito grato pelos meus líderes não terem desistido de mim.

Anos atrás, quando minha esposa e eu estávamos começando a formar a nossa equipe e tínhamos um punhado de funcionários (no momento da redação deste livro, temos mais de cinquenta), ficávamos perturbados com os erros deles. Lembro-me de ter feito um comentário com Lisa que acredito tenha sido uma palavra profética que traria correção e entendimento a nós dois. Eu disse: "Lisa, se as pessoas que Deus nos confia não precisarem de nada, por que Deus as colocaria sob a nossa autoridade?" Ambos inclinamos nossas cabeças em sinal de concordância.

A Liderança na Igreja

Viajando para milhares de igrejas ao longo dos anos, fui exposto a uma variedade de lideranças. Fico especialmente entusiasmado com líderes que pensam de modo criativo. Eles estão edificando a casa de Deus de formas não convencionais. Nossos métodos estão se tornando mais amigáveis para com os de fora. Está sendo desenvolvida uma atmosfera que faz com que os incrédulos se sintam bem-vindos, em lugar do velho e tradicional cenário, estranho aos que não fazem parte desse ambiente de igreja. Estamos nos livrando da velha roupagem, das canções de duas décadas atrás e do linguajar próprio da igreja, e usando em lugar disso a multimídia, que costumava ser a forma mundana de fazer anúncios ou informar eventos; isto apenas para mencionar alguns. Eu pessoalmente creio que isto é a sabedoria de Deus.

Aproveito a oportunidade para lhe lembrar de algo que você precisa ter sempre em mente: Deus é a favor dos métodos que procuram agradar, mas é contra as mensagens que tentam agradar. Com relação às mensagens que tentam agradar, Paulo é claro: "Porventura, procuro eu agora, o favor dos homens ou o de Deus?" (Gálatas 1:10). Jamais devemos transmitir um Evangelho que faz concessões a fim de alcançar mais pessoas. Se fizermos isso, edificaremos uma congregação de discípulos falsificados que correrão o risco de ouvir as palavras de Jesus naquele grande dia: "Apartai-vos de mim, nunca vos conheci" (ver Mateus 7:20-23). O sangue deles estará sobre as nossas mãos. Paulo falou sobre isso a um grupo de líderes: "Estou limpo do sangue de todos. Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus" (Atos 20:26-27). Na proclamação do Evangelho, não podemos simplesmente selecionar trechos das Escrituras que consideramos positivos; devemos também advertir e corrigir (ver Colossenses 1:28).

Jesus nos diz claramente que o Espírito Santo "convencerá o mundo do pecado" (João 16:8). Uma congregação que não traz convicção aos que estão vivendo em pecado devido às suas mensagens amigáveis para com os crentes não é diferente da igreja de Laodicéia, encontrada no livro de Apocalipse. Esta congregação estava a ponto de ser vomitada por Jesus, pois não permitia que lhe fosse levada

a purificação que vem de Deus através da presença do Espírito Santo. Consequentemente, Ele apelou a essa igreja: "Eis que estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20). Isto mostra o extremo perigo das mensagens adaptadas ao gosto dos ouvintes.

No entanto, com respeito à adaptação dos métodos, Paulo diz:

Embora eu seja livre das exigências e expectativas de todos, tornei-me voluntariamente servo de todos a fim de alcançar uma vasta gama de pessoas: religiosos, não-religiosos, moralistas meticulosos, pessoas imorais de vida promíscua, derrotados, desmoralizados — quem quer que seja. Não adotei o modo de vida deles. Mantenho meu fundamento em Cristo — mas entrei no mundo deles e tentei experimentar as coisas a partir do ponto de vista deles. Tornei-me praticamente como todo tipo de servo que existe, na minha tentativa de levar aqueles que encontro a uma vida salva por Deus.

- 1 Coríntios 9:19-22 (The Message)

Veja estas palavras: "...entrei no mundo deles e tentei experimentar as coisas a partir do ponto de vista deles". Ao falar recentemente a centenas de pastores, sugeri que entrassem em seu próprio culto, como se fossem um visitante, e que tentassem viver aquela experiência a partir do ponto de vista de uma pessoa de fora da igreja. Depois, eu disse: "Se forem honestos e abertos, muitos de vocês farão inúmeras mudanças".

No corpo de Cristo, devemos ser de última geração em termos de comunicação e tecnologia. O mundo deveria se inspirar em nossa criatividade e capacidade de inovação. Por que as áreas seculares deveriam possuir excelência e o Reino de Deus ser representado por operações de segunda classe? Não deve ser assim! Da mesma forma como Daniel e os outros hebreus eram mais sábios que os filhos do maior reino do mundo, nós também deveríamos ser procurados por causa das nossas idéias inovadoras.

Vamos proclamar e ensinar a Palavra de Deus no poder do Espírito Santo sem fazer qualquer concessão, mas vamos embrulhá-la de forma que ela possa ser assimilada pelos que estão fora da igreja. Nossa mensagem deve trazer forte

convicção ao coração dos desobedientes e não-salvos. Devemos chamá-los à total submissão a Cristo Jesus, o que significa arrependimento de pecados, da impiedade e dos desejos mundanos, aliada a uma entrega total e o compromisso integral de segui-lo. Podemos fazer isto com alegria em nossas vidas e usando mensagens aliadas a idéias inovadoras. Ser cristão não significa que perdemos o entusiasmo e a criatividade. Pelo contrário; em Cristo encontramos estas qualidades em abundância. Se honrarmos os pequeninos, dedicaremos tempo para pensarmos de forma criativa - por amor a eles. Isto agrada ao coração de Deus.

Acrescentando ou Sugando Vida

Veja agora o que Pedro diz aos líderes da igreja:

Advirto e aconselho os presbíteros que há entre vós (os pastores e líderes espirituais da igreja), eu presbítero como eles... Pastoreai (cuidai, guardai, guiai e protegei) o rebanho de Deus que está sob a vossa responsabilidade, não por constrangimento ou coação, mas espontaneamente; nem pelo desonroso motivo de obter vantagens e lucros [os quais são o justo direito de seu ofício], mas com entusiasmo e alegria; nem como dominadores [como pessoas arrogantes, ditatoriais ou tiranas] dos que vos foram confiados, antes vos tornando exemplos (padrões e modelos do viver cristão) para o rebanho (a congregação).

-1 Pedro 5:1-3 (AMP)

Podemos utilizar muitos termos diferentes para descrever a variedade de estilos de liderança encontrados na igreja do século XXI: tradicionais, progressivos, legalistas, edificadores de equipes, ditatoriais, delegadores de poder, micro-administradores, e a lista continua. Entretanto, podemos reduzir esta extensa relação resumindo-a em duas categorias principais: os que acrescentam vida e os que sugam vida. A diferença está no coração do líder.

Alguns líderes podem conseguir que muitas obras visíveis sejam realizadas, porém deixam atrás de si seguidores feridos, machucados, e até mortos. Por outro lado, outros também realizam muito, mas ao mesmo tempo edificam aqueles a quem lideram. Muito disso se resume ao princípio da honra ou desonra que se encontra no coração do líder.

Homens e mulheres que são visionários podem construir um ministério de duas formas. O líder que desonra seus liderados, e que faz com que os pequeninos tropecem, vê as pessoas como veículos para servirem à sua visão. O verdadeiro líder, aquele que edifica vidas, usa a sua visão como um veículo para servir ao povo. Este líder honra aqueles que foram confiados aos seus cuidados. É impressionante como as intenções do coração produzem resultados tão diferentes nas pessoas. Jesus disse: "A sabedoria demonstra que está certa por aquilo que dela resulta" (Mateus 11:19; NLT). Já vi pessoas emocionalmente destruídas em congregações (fico feliz em dizer que são raras), enquanto em outras igrejas pude testemunhar a presença de indivíduos e famílias saudáveis. Tudo gira em torno da honra.

O líder que honra seus liderados incentivará o desenvolvimento das pessoas. Sua maior alegria será ver aqueles que estão sob sua responsabilidade andando em intimidade com Deus e florescendo no chamado de suas vidas. A combinação desses dois principais aspectos da vida cristã compreende o andar na verdade. Veja as palavras de João com respeito às pessoas que lhe foram confiadas: "Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade" (3 João 3-4).

Andar na verdade é tanto conhecer quanto servir a Deus. Jesus disse que no Dia do Julgamento haverá pessoas que, ainda que tenham feito grandes obras em Seu Nome, o ouvirão dizer: "Apartai-vos de mim. Jamais vos conheci".

Elas perderam o aspecto mais importante da salvação — conhecer a Deus intimamente. Bons líderes enfatizam o relacionamento com Deus.

Mas também haverá outros que, embora tenham conhecido a Deus, desagradaram-lhe profundamente. A eles foram confiados dons para que cumprissem o seu papel na edificação da casa de Deus, mas eles negligenciaram

esta responsabilidade. Naquele dia, o Mestre dirá àqueles que enterraram os seus talentos: "Servo mau e negligente!" (Mateus 25:26; NLT).

Todo crente tem o chamado de edificar a casa de Deus. Efésios 2:10 diz claramente que "somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". Fomos criados não apenas para sermos alguém, mas para fazermos algo. É trágico quando as pessoas se perdem naquilo que ensinam. Já ouvi pregadores fazerem declarações do tipo "Não é o que fazemos, mas o que somos que importa; não somos fazedores humanos, mas seres humanos". É um jogo de palavras bonitinho, mas um retrato desequilibrado do que é a vida cristã. Realmente damos um basta em nossas próprias obras quando nos tornamos crentes. Entretanto, as Escrituras mostram que, uma vez salvos, assumimos a obra dele. Devemos dar frutos, e isto prova que a nossa fé é genuína (ver Tiago 2). Este ensino, que enfatiza quem somos e negligencia o que somos chamados a fazer, incentiva as pessoas a freqüentarem a igreja uma vez por semana, mas as impede de serem plantadas e ativas na casa de Deus. Os crentes desenvolvidos por este tipo de ensino não terão experiências agradáveis no Julgamento. Fomos criados em Cristo Jesus para realizar obras específicas, e essas obras foram planejadas antes que fôssemos gerados no ventre de nossas mães. Prestaremos contas de nossa responsabilidade que foi preparada de antemão (ver Salmos 139:16).

O objetivo do líder que honra seus liderados é vê-los andando na verdade, e prosseguindo nela. Verdadeiros pais e mães desejam que seus filhos vão muito além de seu próprio sucesso. Jesus declarou o Seu desejo para nós: que realizássemos mais obras do que as que Ele realizou. Devemos ter o mesmo sentimento para com aqueles que nos seguem. Os líderes devem ter um coração ardentemente desejoso de ver isto naqueles que estão sob a sua liderança, como João falou em sua carta. Esta deve ser uma das nossas maiores alegrias.

Pense Nestas Coisas

Os líderes sábios de longo prazo são aqueles que passam continuamente os créditos pelos seus sucessos àqueles que os servem (Naturalmente, todo o

crédito, honra, ações de graças e glória vão para Deus, mas devemos nos lembrar de que Deus usa pessoas). O líder demonstra a sua honra para com os membros da equipe louvando os esforços deles. Isto é algo que não deve ser feito superficialmente, mas de coração. Como líder, tento sempre ter em alta consideração aqueles que nos ajudam a realizar a nossa missão; eles são presentes dos céus. Costumo proteger-me de pensamentos negativos a respeito de nossos funcionários. Ao fazer isto, mantenho a honra que sinto por eles dentro do meu coração. Paulo nos diz:

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é digno de reverência, tudo o que é respeitável e decoroso, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é agradável e amável, tudo o que é bom, cativante e benevolente, se alguma virtude e excelência há e se algo que é digno de louvor existe, considerai, pensai, meditai nestas coisas [fixai a vossa mente nelas].

- Filipenses 4:8 (AMP)

Lembro-me de uma época em nosso casamento quando eu estava decepcionado com Lisa. Para ser franco, eu não estava nada feliz com ela. Meu comportamento negativo vinha se agravando há meses. Em vez de melhorar, eu só piorava. A certa altura, durante um desentendimento, eu simplesmente saí pela porta e fui andando em direção a um campo. Eu não queria estar em nenhum lugar próximo a ela. Reclamei de Lisa comigo mesmo e com o Senhor durante todo o trajeto até o campo. Quando cheguei lá, ouvi claramente em meu coração: "Filho, quero que você pense nas coisas que Lisa faz bem, e que Me. agradeça por elas".

É claro que, naquele instante, eu não estava nem um pouco a fim de pensar positivo. No entanto, pude pensar em um aspecto: ela era uma boa mãe. Em minha frustração, porém, eu não achava que havia muitos outros atributos para mencionar. Quando agradei a Deus por ela ser uma boa mãe, um outro aspecto me veio à mente; quando agradei a Deus por mais aquela área específica, lembrei-me de outro aspecto. Isto continuou por algum tempo e, finalmente, eu estava impressionado com a mulher surpreendente que tinha.

Algo interessante aconteceu: comecei a ver a nossa situação a partir de uma perspectiva muito diferente, e isto fez com que eu percebesse que havia sido um marido muito deficiente durante todo o tempo em que estivera decepcionado com ela. Eu havia voltado à razão e agora via as coisas claramente. Aquele era o ponto de vista de Deus.

Voltei para nossa casa e comecei a contar-lhe sobre todos os atributos que apreciava nela, e continuei mais e mais. Fui em frente e continuei a enumerar outros, pois aquilo fluía do meu coração. Quando saí para o campo, ela parecia tão zangada que teria levado algum tempo para restaurarmos o nosso companheirismo. Entretanto, o fato de estar honrando-a de todo o coração, e aquilo simplesmente continuar jorrando de dentro de mim, trouxe imediata reconciliação. Daquele dia em diante, vimos a cura e a restauração alcançar nosso casamento, e ele nunca mais voltou ao ponto em que estive naquela ocasião.

O mesmo acontecerá com nossos filhos, funcionários, alunos e membros da igreja, se fizermos simplesmente o que Filipenses 4:8 nos instrui a fazer. Pense no que é amável, bom e agradável com relação àqueles que estão sob os seus cuidados. Pense no quanto são preciosos para o nosso Pai; eles são Seus filhos e filhas. Caso não sejam salvos, concentre-se no fato de que eles foram dignos de que Jesus morresse por eles. Se fizermos isto, protegeremos o nosso coração da desonra. E seremos abençoados.

Mas isto não significa que nos absteremos de corrigi-los quando necessário. No entanto, no que diz respeito à correção, devemos fazê-la de forma concisa e eficaz. Nossos filhos e funcionários sabem que não guardamos rancor. Eles comentaram que podemos ser severos, mas, ao término da repreensão, brincamos e rimos com eles logo depois. Aprendi esta lição com o próprio Deus. Quando somos disciplinados por Ele e atendemos à Sua correção, o nosso Pai é rápido em perdoar e esquecer. Ele não guarda rancor. Ele não deixa um rastro de vergonha para nos acompanhar — só o inimigo faz isto —; em vez disso, Ele enterra os nossos erros no mar do esquecimento. Tudo o que Ele pede de nós é que aprendamos com a Sua disciplina para que não tenhamos de cometer o mesmo erro novamente. Os pensamentos de amor, honra e esperança do nosso

Pai em relação a nós são tantos que ultrapassam os grãos de areia que a terra contém (ver Salmos 139).

Quando o líder honra os pequeninos, o dom de Deus na vida deles é liberado. A medida que este dom floresce, o líder, por sua vez, se beneficia, uma vez que a sua visão é completada por meio de todos os dons combinados das pessoas que compõem a sua organização. Fico impressionado com alguns pastores que não sabem se dirigir à sua equipe. Eles falam com um tom áspero e autoritário e se comunicam com o seu pessoal como se eles fossem ignorantes. Pude ouvir esses mesmos líderes comentarem: "Não consigo encontrar pessoas competentes. Preciso de funcionários melhores". Não é de admirar. Eles não valorizam as pessoas que têm e, por isso, não recebem recompensa por causa da desonra.

Financeiramente

Assim como honramos os líderes com as nossas finanças, assim também honramos os liderados. Há alguns anos, pude ajudar a assistente de Lisa nas suas finanças pessoais. Estávamos estruturando o orçamento mensal dela. Naquela época, pagávamos nossos funcionários de acordo com as tabelas informadas pelo governo ou sindicatos de Colorado Springs. Somei suas despesas e percebi que as coisas estavam apertadas. Eu disse: "Você não pode viver de modo decente com este salário". Minha esposa, que estava próxima a nós, concordou de coração.

Imediatamente telefonei para nosso diretor financeiro e disse: "Acabo de ajudar a assistente de Lisa a fazer o seu orçamento. Nós não estamos pagando o suficiente a ela. Ninguém da nossa equipe deve viver com uma renda tão baixa. Quero que todos os nossos funcionários tenham um aumento correspondente a uma renda anual de tanto [informei a ele a quantia], Não me interessa se eles estão fazendo embrulhos ou atendendo o telefone".

A linha telefônica do outro lado ficou em silêncio por um instante, e então nosso diretor financeiro disse: "Se o senhor fizer isso, será um dos ministros mais procurados da cidade por pessoas querendo emprego".

Respondi: "Não é por esse motivo que estou fazendo isto. Os membros da nossa equipe entregam suas vidas para servir a Deus conosco; eles precisam ser bem recompensados".

Um bom número de membros da nossa equipe recebeu um significativo aumento naquele dia. A notícia chegou totalmente de surpresa, e eles ficaram felizes ao saber. Uma jovem estava pensando em pedir demissão naquela semana. Ela estava planejando voltar a morar com sua família em Indiana, pois sua situação financeira havia ficado difícil demais. Naquele dia, ela recebeu um aumento anual de cinco mil dólares. E desistiu de se demitir.

Agora, anos depois, ela continua conosco e foi promovida a supervisora de um departamento. É uma de nossas funcionárias mais produtivas e valiosas, e tem crescido a olhos vistos. Temo só em pensar o que poderia ter acontecido se ela tivesse partido por motivos financeiros.

A nossa recompensa não se manifestou somente através dessa senhora; ela se espalhou por todo o ministério. Parece que a produtividade da equipe como um todo aumentou desde então. Entramos em um novo nível de eficiência. Honramos nossos funcionários, o que resultou na recompensa de maior produtividade.

Aqui vai uma nota de advertência. Como mencionei anteriormente, exigir honra é algo que se opõe ao coração de Deus. Devemos desejar a honra por dois motivos: em primeiro lugar, para que possamos repassá-la para Deus, dentro de nosso coração, e, em segundo, por amor à pessoa que a entrega, por saber que ela receberá uma recompensa. Nos meus primeiros anos de ministério, trabalhei para uma grande igreja como pastor auxiliar. Recebíamos salário mínimo. A nossa renda total por mês era equivalente às nossas despesas para viver, sem nenhum extra para roupas ou móveis. Concordamos com esse salário, pois foi o que nos ofereceram. Não queríamos ser empregados exigentes.

Após o primeiro ano, não nos deram nenhum aumento. Depois de dois anos, nada ainda. Agora tínhamos dois filhos em vez de um. O custo de vida aumentava e ainda estávamos na mesma situação financeira de quando começamos.

Um outro pastor auxiliar, amigo meu, veio até meu escritório algumas vezes ao longo desses dois anos e pediu-me para juntar-me a outros pastores auxiliares a fim de pedirmos ao administrador e ao pastor titular um aumento.

Minha resposta foi que eu não tomaria parte naquilo, e recomendei que ele também não o fizesse. "Não cabe a mim dizer a eles como devem me honrar", disse eu.

Meu amigo rebateu: "John, minha esposa e eu precisamos pedir ajuda à nossa família para vivermos. Meus pais estão nos enviando dinheiro para segurar as pontas".

Eu lhe disse o quanto estava chateado por saber disso, mas que eu continuaria a confiar em Deus. Tentei ministrar fé a ele, explicando que Deus era a nossa fonte, e não o contracheque, mas parece que isto não surtiu efeito.

Não posso dizer que minha família não estava sob pressão, porque estávamos, mas tínhamos paz e nunca nos faltou nada durante aqueles anos. Tínhamos muito poucos móveis em nossa casa: uma cama com estrado, mas sem a parte da frente, duas pequenas poltronas, algumas mesas laterais com luminárias, e uma mesa de cozinha e cadeiras - era tudo o que tínhamos no andar de baixo. Entretanto, em apenas um ano, vimos Deus milagrosamente encher nossa casa de móveis, e muitos deles eram belas peças feitas sob encomenda por um designer. Estávamos impressionados com a provisão de Deus.

Pouco mais de dois anos depois, nosso pastor nos enviou para o ministério itinerante. Não receberíamos mais pagamento. Usaríamos nossas economias de trezentos dólares, mas teríamos de pagar pela casa e pelo carro, o que somava mil dólares por mês. Para tornar as coisas mais interessantes, o Senhor me instruiu em oração a não ligar ou escrever a pastores pedindo um lugar para ministrar. Ele me disse para confiar nele.

No final de novembro de 1989, eu tinha apenas dois lugares agendados para ministrar. O primeiro era uma pequena igreja de cem pessoas que se reunia em uma funerária na Carolina do Sul, e minha ida estava agendada para a primeira semana de janeiro. A outra era para o final de fevereiro em uma pequena igreja de duzentos membros no Tennessee. Nós deveríamos ser excluídos da folha de pagamentos na última semana de dezembro e tínhamos de crer em Deus.

Se eu não tivesse aprendido a confiar em Deus com relação às nossas finanças enquanto ainda era um pastor auxiliar, eu não teria sido capaz de lidar com a pressão quando fomos enviados. Teria sido um obstáculo grande demais. Eu teria apelado para o homem para obter minha provisão, em vez de para Deus. Provavelmente teria recorrido a empréstimos ou a cálculos que pudessem levantar o dinheiro de que precisávamos, e isto teria consumido meus esforços, em vez de buscar a Deus para dar-me as mensagens que Ele queria que eu levasse ao Seu povo.

O salário baixo que eu recebia da minha igreja acabou sendo uma tremenda bênção. Se eu tivesse dado ouvidos ao meu amigo que queria dizer ao pastor titular como ele deveria nos pagar (honrar), não sei se estaríamos onde estamos hoje. Em nosso primeiro ano neste ministério, tivemos de crer em Deus para nos dar a quantia de mil dólares por semana. Na época em que escrevo este livro, temos de crer em Deus para nos dar a quantia de mais de cem mil dólares por semana para dirigirmos o ministério.

Se você trabalha para alguém, trabalhe com todo o seu coração pelo salário acordado. Se você honrar seu empregador fazendo um trabalho notável, colocando 100 por cento do seu esforço nisso, Deus o recompensará em troca.

Isso virá pelo seu empregador ou por outros meios que Deus escolher. Ou seja: você será recompensado. Quando nossa igreja nos pagava um salário baixo, Deus nos honrou grandemente. Nossa casa foi cheia de móveis, tínhamos um belo carro e nunca nos faltou comida. Vivíamos muito além do que deveríamos ter com a renda que recebíamos. O versículo "Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios" (Salmos 37:16) tornou-se muito real para nós. Deus estava nos honrando.

Qual é a conclusão? Se você é um empregado, estabeleça isto em seu coração: honrando a Deus, isto é, dando 100 por cento ao seu empregador, você receberá a recompensa. Por outro lado, se você está na condição de patrão, saiba que honrando os seus empregados você se beneficiará dos dons que estão desabrochando neles. Empregadores e pastores, vocês têm uma grande recompensa da parte de Deus escondida no meio do seu povo; extraiam-na. Honrem-nos de todas as formas.

CAPÍTULO 14

A Honra no Lar - Os Filhos

Depois de sete anos servindo numa igreja local e quase vinte anos num ministério itinerante, observei que a maior necessidade por honra não está na igreja, nem no local de trabalho, mas em nossos lares. A verdade é que as áreas social, civil e eclesiástica se beneficiariam de maneira tremenda se os pais e mães dessem o exemplo da honra em seus lares, pois isso inevitavelmente influenciaria os que estão ao redor.

O Poder da Palavra dos Pais

Em um capítulo anterior, abordamos a importância dos filhos honrarem seus pais. Agora falaremos da troca de papéis. Honrar é valorizar. Se valorizarmos nossos filhos, nós os trataremos e falaremos com eles de um modo que os fará florescer na vida.

Ocasionalmente, ouço pais se dirigirem a seus filhos de uma forma tão degradante que chego a chorar. Pode ser um pai que fala com sua filha pequena de forma áspera, ou um outro que critica a habilidade de seu filho em um campo de futebol. Pode ser uma mãe que age como se seus filhos fossem um estorvo, e, por sua vez, os humilha em público, e por aí vai.

Quando minha esposa era adolescente, aconteceu algo que poderia ter sido facilmente evitado. Lisa era uma adolescente ativa e nunca foi excessivamente obcecada com o seu peso. Ela se pesava nos acampamentos de verão e nas aulas de ginástica. Qualquer aumento de massa corporal era resultado de um crescimento normal.

Lisa nadava praticamente durante o ano inteiro em duas equipes. Isto permitia que ela comesse praticamente o que quisesse e sempre que quisesse. Até que ela sofreu uma lesão que a obrigou a ficar fora da natação durante o primeiro ano do ensino secundário. Seu nível de atividade decaiu, mas ela continuava a consumir a mesma quantidade de alimentos que consumia durante o treinamento.

Um dia, ao sair da escola, seu pai a chamou. Ele olhou Lisa de cima a baixo com um olhar de reprovação e pediu que ela virasse de costas. Quando terminou de avaliá-la, disse: "Garota, como esses jeans estão apertados! Quanto você está pesando?"

De forma espontânea, ela disse quanto pesava no acampamento de verão.

Ele rebateu: "É impossível que seja só isto! Você está pesando pelo menos 60 quilos! Vá se pesar!"

Sentindo-se confusa e terrivelmente envergonhada, ela foi até a balança da família no banheiro de seus pais. Lisa ficou surpresa ao descobrir que estava pesando quase 64 quilos.

Lisa comunicou ao seu pai quanto estava pesando, e ele a fez saber de forma bem direta o que achava daquele aumento de peso. Aquilo não era atraente, e os rapazes não iriam convidá-la para sair. Quando o sermão terminou, Lisa voltou para seu quarto, despiu-se e deu uma boa olhada em seu corpo; pela primeira vez ela o odiou. Daquele momento em diante, seu peso tornou-se uma força motriz em sua vida. Ela se tornou extremamente consciente do seu tamanho, e consumia alimentos com a mente voltada para o seu peso. Lisa corria e reduzia as porções de seus alimentos, e seus esforços começaram a dar resultados. Os meninos começaram a notá-la e ela adorava receber aquela atenção. Então, um dia, um paralelo desenvolveu-se em sua mente: *Se eu for magra, serei poderosa e digna de ser amada; se eu for gorda, não.*

Esta maneira de pensar colocou-a em meio a um turbilhão de sentimentos depressivos, até que ela gradualmente decaiu para um estado de anorexia e bulimia. Lisa tinha um relacionamento de amor e ódio com a comida. Embora adorasse comer, detestava estar gorda. Ela se voltou para os laxantes e diuréticos para limpar seu organismo e, por volta do primeiro ano da escola secundária, seu corpo havia se viciado neles. Finalmente ela deu entrada no hospital por não ter evacuado por mais de um mês. Aos vinte e dois anos de idade, Deus curou Lisa em todos os níveis, e seu poderoso testemunho encontra-se no livro *You Are Not What You Weight* (Você Não é o que Você Pesa). Mas você, com certeza, deve se perguntar: será que grande parte disto não poderia ter sido evitado se o pai de Lisa tivesse lidado com a situação de outra forma? E se ele tivesse dito palavras

de apoio e aceitação em vez de atacar a sua aparência? E se ele tivesse escolhido uma forma mais construtiva de abordagem, incentivando-a a manter um peso saudável e uma ingestão de alimentos adequada? Será que a imagem que Lisa tinha de si mesma teria sido diferente?

Tenho visto a prova de como isto funciona no nosso casamento. Quando me casei com Lisa, ela pesava 52 quilos. Dizia-lhe constantemente que ela estava bonita e que sua aparência era ótima com a roupa que estava usando. Não deixei de elogiar e apoiar minha esposa depois do nosso primeiro ano de casamento ou quando ela estava grávida ou amamentando. Eu apenas continuava dizendo: "Você está linda", ou "Se tivessem me dito, quando eu tinha vinte anos, que minha esposa estaria tão bonita depois de tantos anos de casamento, eu teria dado uma festa!", ou "Uau! Você está mais bonita hoje do que no dia em que nos casamos!" Eu realmente acreditava no que dizia, porque é assim que a vejo. Acredito que isto é uma vantagem que tenho, porque estou sempre procurando formas de apoiar Lisa. Como seu marido, esta é uma das responsabilidades que Deus me deu. Paulo discorre sobre isso: "Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a sua esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja" (Efésios 5:28-29; ênfase do autor). Observe a palavra alimenta; significa dar o que é necessário para o crescimento. Estou constantemente procurando formas de alimentar minha esposa com palavras. Isso é algo sobre o que falarei com mais detalhes no próximo capítulo, porque tudo faz parte da honra.

Enquanto eu alimentava minha esposa, Lisa continuava a crer na sabedoria e nas promessas que Deus lhe dera quando ela fora curada. Deus continuaria a aperfeiçoar as coisas que lhe diziam respeito. Apoiando-a, eu criava uma atmosfera onde minha esposa podia crer em Deus sem impedimentos. Depois de vinte e cinco anos de casamento e quatro filhos, ela ainda tem o mesmo peso de quando nos casamos. Como não tem o hábito de fazer ginástica, alguns diriam que ela é apenas geneticamente abençoada. Mas eu conheço a verdade, pois me lembro da menina assustada e insegura que lutava contra seu peso aos vinte anos.

Os Filhos São Recompensas

Os pais desonram seus filhos não apenas com palavras ásperas ou negativas, mas também deixando de elogiá-los ou de transmitir aceitação nos momentos adequados. Os filhos precisam freqüentemente de incentivo, direção e afirmação. Eles precisam ouvir e também ter demonstrações de que são amados e valorizados. Do contrário, é muito provável que vão buscar isso nos lugares errados. Filhos e filhas esperam por aprovação, mas se os pais se concentrarem nas suas características imaturas ou em suas deficiências, eles estarão passando a mensagem errada e colherão exatamente o oposto daquilo que é necessário para que cresçam e amadureçam. Danos terríveis podem ocorrer quando apenas umas poucas palavras de apoio poderiam ter feito o ajuste e a dor poderia ter sido evitada. A ironia é que esses pais falham em ver o papel deles nesse resultado. Frustrados, reclamam com os amigos sobre o quanto seus filhos são difíceis mas, com muita freqüência, essas mesmas características que criticam poderiam ter sido facilmente corrigidas através da honra.

As palavras de um pai e de uma mãe têm enorme peso na vida de um filho ou de uma filha. Quando eles declaram derrota, fracasso ou fraqueza, os resultados negativos podem ir desde um simples impedimento até problemas graves. Em geral, os pais se tornam cada vez mais desanimados com o comportamento de seus filhos porque eles parecem estar piorando, e isso gera um círculo vicioso. Se não tomarem cuidado, esse tratamento reativo distanciará os pais da recompensa que Deus lhes concede através dos filhos. Assim lemos:

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

- Salmo 127:3

Vemos neste versículo uma referência direta à recompensa prometida por meio de nossos filhos. Por que mais pais não se regozijam nesta promessa do relacionamento pai-filho? Em vez disso, parece que ocorre exatamente o contrário. Geralmente ouço pais reclamando de seus jovens adultos: "Ah, se eu pudesse simplesmente trancar meu adolescente até que ele chegasse aos vinte

anos". Ou: "Por que não podemos simplesmente pular os anos da adolescência?" Lembro-me de ter ouvido essas declarações quando nossos quatro meninos ainda estavam engatinhando. Aquilo começou a me preocupar, então pensei comigo mesmo: *Será que os meninos vão se transformar em monstros quando chegarem à adolescência?*

No entanto, tive uma percepção que os outros pais não experimentam com frequência. Permita-me compartilhá-la para que você também possa se beneficiar dela. Servi como pastor de jovens quando os nossos dois filhos mais velhos engatinhavam. Nessa posição, pude observar e aprender sobre o que acontecia nos lares de numerosas famílias, pois eu trabalhava com aconselhamento pastoral. Não demorou muito para que eu pudesse detectar a existência de um certo padrão. Os pais que concentravam suas energias em criticar o comportamento negativo de seus filhos descobriam que eles só pioravam. Entretanto, quando os pais declaravam as promessas de Deus sobre suas vidas, seus filhos finalmente cresciam no sentido do cumprimento daquilo que havia sido dito. A luz da segunda carta de Paulo aos Coríntios, isso faz perfeito sentido: "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que não se veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (4:18).

As promessas de Deus encontram-se na esfera das verdades que não são vistas, mas estão esboçadas em Sua imutável Palavra, que deve ser o nosso foco. Lisa e eu declaramos regularmente as promessas de Deus sobre nossos filhos. Antes que eles pudessem falar, nós os chamávamos de "discípulos" [ensinados pelo Senhor e obedientes à Sua Palavra] e declarávamos que "grande será a paz e serenidade deles" (Isaías 54:13; AMP). E que eles eram as nossas flechas (ver Salmos 127:4), nascidas para sinais e prodígios (ver Isaías 8:18), e outras promessas maravilhosas como essas que se encontram na Palavra de Deus.

Escolhemos seus nomes cuidadosamente, pesquisando primeiramente o significado da raiz deles e depois orando por direção divina. Queríamos decretar o que eles se tornariam. O nome do nosso primogênito, Addison David, tem o seguinte significado: "amado digno de confiança". O nome do nosso segundo, Austin Michael, significa "aquele que é real, que é como Deus". O nosso terceiro filho, Joshua Alexander, significa "Deus salva e defende a humanidade". Nosso

quarto filho chama-se Arden Cristopher e seu nome significa "aquele que é ardente e cheio de fogo, semelhante a Cristo". Cada vez que pronunciamos seus nomes, estamos cientes do que está sendo declarado sobre eles. Como pais desses quatro meninos, temos o privilégio e a autoridade dados por Deus para liberar bênção sobre a vida deles. Cada filho está crescendo segundo a característica do seu nome, não apenas porque meramente o confessamos, mas porque cremos no que falamos.

Será que houve a oportunidade de acreditar que eles eram o oposto do que declaramos? Você seria ingênuo se pensasse que não. Houve vezes em que eles agiram de forma inteiramente oposta aos seus nomes. Tivemos de aplicar correção e disciplina, mas nós lidamos com o comportamento deles e protegemos o que havíamos declarado a respeito do caráter de nossos filhos (Apenas para complementar esse assunto, gostaria de ressaltar que resolver conflitos segundo a direção de Deus é bom, mas quando atacamos o caráter, em vez de lidar com o comportamento, os nossos esforços passam a ser destruidores).

Uma Tragédia em Família

Como pastor de jovens, observei outra lição de vida: a tragédia de não aplicar a disciplina necessária. Antes de abordar o que testemunhei pessoalmente, deixe-me primeiramente exemplificá-lo a partir das Escrituras.

O Rei Davi tinha muitos filhos com esposas diferentes. Vamos nos concentrar em dois: seu filho mais velho, Amnon, e seu terceiro filho, Absalão. Amnon fez algo muito mau com sua meia irmã Tamar, irmã legítima de Absalão. Ele fingiu estar doente e pediu que seu pai mandasse Tamar servir-lhe comida. Quando ela entrou, ele mandou os criados embora e estuprou-a. Então, ele passou a desprezar até olhar para ela, e expulsou-a de seu quarto. Ele havia desgraçado uma princesa real virgem, e destruído sua vida por meio da vergonha.

Seu irmão Absalão ficou indignado com a maldade de Amnon. Ele passou a odiar seu meio irmão por ter arruinado sua irmã. Ele esperou em silêncio; com certeza o rei Davi aplicaria a disciplina e a justiça sobre Amnon. O tempo passou

e o rei nada fez; embora estivesse desgostoso, ele não tomou atitude alguma. Absalão estava chocado. Ele levou sua irmã Tamar para sua casa e cuidou dela. Um dia ela vestira os vestidos reais destinados às virgens filhas do rei; mas agora estava vestida de vergonha. Uma jovem bela que um dia fora altamente estimada pelo seu povo vivia uma vida de reclusão. Quem iria querer se casar com ela, agora que não era mais virgem? Era tão injusto! Sua vida estava acabada, enquanto o homem que havia cometido aquela atrocidade prosseguia com sua vida como se nada tivesse acontecido. Ela carregava o peso de tudo aquilo enquanto vagava por uma vida de caos.

Dia após dia, Absalão via sua irmã sofrendo. O sonho de uma princesa agora era um pesadelo. Absalão esperou um ano e seu pai continuou sem fazer nada. Junto com seu ódio por Amnon, o ressentimento por seu pai criou raízes no coração de Absalão.

Dois anos se passaram e seu ódio por Amnon se transformou em pensamentos de assassinato enquanto Absalão cuidadosamente planejava uma forma de vingar sua irmã. Por que ele não deveria fazê-lo, se aqueles que tinham a autoridade preferiram nada fazer? Absalão deu um banquete para todos os filhos de Davi, e quando Amnon menos esperava, Absalão matou-o e fugiu para Gesur. Sua vingança contra Amnon estava satisfeita. No entanto, a ofensa obscura que ele guardava em seu coração contra seu pai por não tomar uma atitude ardia forte em seu peito enquanto estava no exílio. Para colocar mais lenha à fogueira, ele se fazia a pergunta: *Por que meu pai não mandou me buscar?* Esta ofensa finalmente transformou-se em ódio.

A medida que os pensamentos de Absalão eram envenenados pela amargura, ele se tornava um perito em apontar as fraquezas de Davi. Uma máscara de reprovação cobria sua vida. Mas ele ainda esperava que seu pai o chamasse. Davi não o fez, e isso alimentou seu ódio. Imagine seus pensamentos: *Meu pai é tão aclamado pelo povo, mas eles estão cegos quanto à sua verdadeira natureza. Ele é um homem egocêntrico que utiliza Deus apenas como uma capa. Ele é pior que o seu predecessor Saul! Ele perdeu seu trono por recusar-se a matar o rei dos amalequitas e poupar alguns de seus melhores carneiros e bois. Meu pai cometeu adultério com a mulher de um de seus homens mais leais. Então cobriu*

o seu pecado matando exatamente o homem que lhe era leal. Ele é um assassino; ele é um adúltero, foi por isso que ele não puniu Amnon!

Absalão passou três anos em Gesur. Davi havia superado a morte de seu filho Amnon, e Joabe convenceu o rei a trazer Absalão de volta para Jerusalém.

O tempo passou. O ódio de Absalão cresceu e ele começou a atrair para si aqueles que também estavam descontentes com seu pai. Ele conseguiu isso se tornando uma pessoa disponível a todos em Israel. Ele ouvia suas reclamações; ao mesmo tempo, lamentava o fato de que somente se fosse rei poderia ajudá-los, mas infelizmente, não o era. Ele julgava as causas para as quais o rei não tinha tempo. Talvez Absalão julgasse essas causas porque ele mesmo não conheceu a justiça em sua própria vida. Ele dava a aparência de ter uma preocupação genuína com o povo. A Bíblia diz que Absalão roubou o coração do povo de Israel de seu pai Davi. Mas ele se importava mesmo com eles, ou estava apenas procurando um meio de destronar seu pai, a quem agora odiava?

Absalão atraiu Israel para si e levantou-se contra seu pai. O conflito tornou-se tão intenso que o Rei Davi teve de fugir para salvar sua vida. Por algum tempo, pareceu que Absalão se estabeleceria como o novo rei, mas a mesa foi virada quando ele foi morto enquanto perseguia Davi. Este julgamento aconteceu muito embora Davi tivesse ordenado que ninguém tocasse em seu filho.

Absalão foi consumido por seu próprio ódio e amargura. Ele era um jovem com muito potencial, um herdeiro do trono que morreu na flor da idade. Será que isso poderia ter sido evitado por seu pai, se tivesse aplicado a correção em Amnon? É bem possível. E quanto a Tamar? Ela provavelmente terminou amarga e sozinha. Será que sua vida teria sido diferente se seu pai tivesse punido Amnon? Certamente. Creio que todas essas tragédias poderiam ter sido evitadas se Davi tivesse honrado seus filhos aplicando a disciplina segundo a direção de Deus. Davi desonrou todos os seus filhos ao recusar-se a corrigir um deles.

Desonra Por Meio da Ausência de Disciplina

Vamos voltar para o que observei como pastor de jovens. Muitos pais que se sentaram em meu gabinete por estarem tendo problemas com seus filhos não

acreditavam em disciplina. Assim como o Rei Davi, eles simplesmente se recusavam a castigar seus filhos. Eles acreditavam em "amar" seus filhos apesar do seu comportamento desobediente, mas a abordagem deles não estava funcionando. Os filhos eram terríveis; rebeldes e desrespeitosos, e a atitude deles se refletia em todas as áreas que envolvessem figuras de autoridade... escola, trabalho, grupo jovem, e daí por diante.

O interessante é que a reação desses jovens que eram "amados" em lugar de serem disciplinados era a de desprezar seus pais. Era algo tanto irônico quanto trágico. Irônico, porque exatamente aquilo que os pais deles estavam tentando fazer — ganhar o amor de seus filhos - gerava uma reação oposta. Trágico, porque esses filhos tomavam decisões devastadoras que custariam caro para suas famílias no futuro.

Lembro-me de ter corrigido com severidade uma jovem pela forma como ela falava com seus pais quando todos estavam reunidos em meu gabinete. Pensei: *Por que estou fazendo isto? Por que sua mãe ou seu pai não a corrigiram?* Eles estavam comprometidos com a direção que tomaram de "amar" seus filhos apesar do seu mau comportamento, quando a Palavra de Deus diz que os pais que não disciplinam seus filhos na verdade os odeiam:

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina.
- Provérbios 13:24

Vi aqueles jovens crescerem com vidas caóticas. Eles passaram por muitos tempos e problemas difíceis, que poderiam ter sido evitados se tivessem recebido o treinamento adequado bem cedo na vida. Por quê? Porque "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe" (Provérbios 29:15). Por que esses pais não deram ouvidos ao conselho da Palavra de Deus? Eles acharam que eram mais sábios e, na essência, desonraram tanto a Deus quanto a seus filhos.

O padrão era regular: quando os pais falhavam em corrigir seus filhos, os filhos acabavam desprezando-os. Por outro lado, quando os pais eram excessivamente duros e desonravam seus filhos, os filhos se ressentiam contra seus pais. Eles

geralmente tinham feridas na alma, o que gerava disfunções em sua personalidade. Muitos eram assaltados pelo medo.

Quando nossos filhos se comportavam mal, descobrimos que a disciplina tinha mais efeito quando era rápida e concisa. Depois, tudo estava terminado. Não é saudável guardar rancor ou ressentimento. Em pouco tempo já havia abraços e risos por toda parte. Quando eles são perdoados, é como se nada tivesse acontecido. Quando Deus nos perdoa, Ele não se lembra mais do nosso pecado. A disciplina é a certeza de que eles aprenderão com os seus erros, mas não carregarão culpa.

Lisa honrava nossos filhos especialmente através do cuidado, amor e afeição. Eu era o advogado mais forte da disciplina regular segundo Deus. Aprendemos a ser influenciados pelos pontos fortes um do outro. Pelo exemplo de Lisa, aprendi a ser mais afetivo verbalmente e fisicamente, e, pelo meu exemplo, Lisa descobriu o valor da disciplina. Como resultado de unirmos os pontos fortes que Deus deu a cada um de nós, vimos a Sua bênção cercar a vida de nossos filhos.

Uma Recompensa Antecipada

Nosso filho mais velho, Addison, formou-se com honra no segundo grau, e foi aceito em uma das dez melhores universidades do país. Estava programado que ele iniciaria as aulas em setembro de 2005.

Como emprego de verão, Addison trabalhou para o nosso ministério nos anos anteriores, e ele estava fazendo o mesmo antes de começar as aulas na universidade. No início de julho, recebi uma ligação dele. Sua voz demonstrava um certo nervosismo quando ele pediu: "Papai, posso falar com você sobre algo?"

Eu imediatamente soube que era um assunto sério e me preparei. Respondi: "E claro, sobre o que você gostaria de conversar?"

Ele disse: "Papai, eu preciso mesmo ir para a Universidade agora em setembro? Quero continuar trabalhando no ministério em tempo integral. Quero ajudar você e mamãe a levarem esta Mensagem".

Minha resposta não demorou. Eu sabia que ele tinha uma vida profunda com Deus e não teria me procurado se não tivesse orado antes. Em meu coração, aquilo parecia a coisa certa a ser feita, e eu me senti honrado e entusiasmado. Respondi: "Isto seria ótimo, nós adoráramos ter você como nosso membro em tempo integral".

Agora, deixe-me dizer a você o que acabou se revelando durante o ano e meio que se seguiu. Depois que Addison estava trabalhando conosco havia apenas alguns meses, nosso Diretor de RH procurou-me recomendando-o para a posição de Supervisor de Relações Eclesiásticas. Este departamento existe há vários anos e trabalha com as igrejas e pastores para fornecer a eles os cursos em DVD e os cadernos de exercícios que acompanham muitos de nossos livros. No momento em que escrevo este livro, existem aproximadamente quatorze mil igrejas nos Estados Unidos e mais de mil igrejas na Austrália que fazem uso deles.

A recomendação para a promoção não veio porque Addison é nosso filho. Eu pessoalmente solicitei que nossos filhos não recebam um tratamento especial. Na verdade, acredito que foi mais difícil para eles porque precisam se adaptar tanto à dinâmica da família quanto à dos funcionários. O meu supervisor de equipe atendeu a esse pedido, por isso sei que quando ele me pediu isto, foi com base unicamente no desempenho profissional e na capacidade de liderança de meu filho.

Concordei com a recomendação dele, e ainda estou impressionado com o resultado. No decorrer do último ano, o departamento de relacionamentos de nossa igreja triplicou em tamanho. Em todos os lugares onde estive, fui cumprimentado com histórias de como os pastores haviam desenvolvido um relacionamento com um grande grupo de pessoas que trabalhavam no departamento de Addison. Ele tem o dom de motivar pessoas, e seu entusiasmo é contagiante. Pastores recebiam oração, perguntas eram respondidas, e pedidos eram atendidos dentro do prazo devido por meio da sua liderança.

Descobri que, honrando meu filho, Deus recompensou não só a mim, mas a toda a organização através dele. Jesus nos disse que se honrássemos um dos pequeninos de forma alguma perderíamos o nosso galardão. Meu filho mais velho tirou um peso de cima de nós e expandiu os nossos relacionamentos de

uma forma que eu jamais poderia ter imaginado. Na verdade, ele tem sido a fonte de algumas conexões impressionantes no Reino. Quem poderia pensar que um garoto de vinte anos tivesse tanto dentro de si? E isso não é tudo, pois muitas igrejas que nunca pude visitar receberam a Palavra de Deus através desses cursos. No final das contas, significa que mais vidas serão impactadas pela eternidade!

Fico maravilhado com meus filhos. Durante anos, orei: "Senhor, estes meninos não são meus meninos, eles são Teus meninos; sou apenas um mordomo daqueles que pertencem a Ti. Então, Senhor, o Senhor pode fazer o que quiser com eles. Se o Senhor quiser que eles estejam do outro lado do planeta, que seja feita a Tua vontade. Apenas peço que eles cumpram a Tua vontade para a vida deles".

Minha oração foi sincera. Sei que existem boas chances de que a distância um dia nos separe, no entanto, até agora, Deus tem nos dado o privilégio de trabalharmos junto com nosso filho. Agora, nossos outros filhos já estão falando sobre subirem a bordo desse mesmo barco em breve. Em certo sentido, já tivemos um lampejo da recompensa por honrarmos nossos filhos. Embora isto aconteça em diversos níveis e ocasiões, é algo que já é aparente.

Vejo este mesmo padrão com outros pais que honram seus filhos e filhas. Se os filhos forem valorizados, eles florescerão, e no florescimento deles Deus tem certas recompensas a serem dadas àqueles que os honraram. Estas recompensas nos tornam mais produtivos em tocar vidas para a eternidade. Está na Sua Palavra, é Seu plano, é uma lei espiritual pronunciada pelos lábios do próprio Jesus. Quando os pais disciplinam bem, amam bem, e assim honram seus filhos, em obediência a Deus, temos a promessa de um retorno segundo o coração de Deus. Haverá alegria nos nossos últimos anos e não tristeza. Fortaleza e apoio cercarão os nossos anos dourados com o cumprimento dessa promessa.

CAPÍTULO 15

A Honra no Lar - A Esposa

Não apenas os filhos estão debaixo de autoridade no lar, mas também a esposa. Em um capítulo anterior, falamos sobre a importância da esposa honrar seu marido. Mais uma vez, assim como acontece com os filhos, o inverso também é verdadeiro.

Honre Sua Esposa

Pedro disse:

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como a parte mais frágil.

- 1 Pedro 3:7

Pedro declara especificamente que as esposas devem ser honradas. Alguns homens interpretam este versículo como a mulher estando abaixo do marido no que diz respeito às coisas espirituais. Na verdade, a "parte mais frágil" não significa que a esposa está abaixo de você; significa que ela não pode levantar pesos na mesma medida que você. A força física da mulher comum é inferior à do homem comum. A Amplified Bible registra este versículo: "honrando a mulher como [fisicamente] mais fraca". Veja as palavras de Pedro na versão NLT (New Living Translation): "Do mesmo modo, vocês, maridos, devem honrar suas esposas. Tratem-nas com compreensão enquanto vivem juntos. Elas podem ser mais fracas do que vocês, mas são suas parceiras em condição de igualdade no dom de Deus que é a vida eterna. Se vocês não as tratarem como devem, *suas orações não serão ouvidas*" (ênfase do autor).

Somos parceiros em igualdade — co-herdeiros — da herança da graça. No entanto, na parte final deste versículo, vemos uma declaração surpreendente e notável que tem a ver com a oração atendida: se o marido desonra sua esposa, suas orações não serão ouvidas. Uau, isto é sério! Esta seria uma vida miserável para qualquer pessoa. Pense nisto: a sala do trono não ouvirá suas orações, suas

palavras nem mesmo atingirão os ouvidos de Deus, se você desonrar sua esposa. Isso é o suficiente para chamar toda minha atenção. Isso requer uma reflexão considerável da nossa parte como maridos. A boa notícia é que o oposto também é verdade; se você honrar sua esposa, você terá confiança quando estiver em oração diante do Senhor.

Quero parar um instante e falar diretamente a vocês, maridos. Vocês tratam suas esposas como preciosas? Vocês ouvem suas palavras, ou as evitam, pensando consigo mesmos: *Ah, ela é apenas uma fêmea emocional?* Eu aprendi esta lição da forma difícil. No início de nosso casamento, eu desprezava os conselhos de minha esposa. Entretanto, com o tempo percebi que ela freqüentemente dizia coisas que por fim viriam a provar ser a sabedoria de Deus. Eu me via como sendo o mais espiritual; ah, como eu estava errado!

Depois que Lisa provou com precisão que estava certa em diversas ocasiões relacionadas a várias áreas, levei este assunto a Deus em oração. Protestei: "Deus, eu oro às vezes durante duas horas por dia, ela ora talvez por dez ou vinte minutos, e muitas vezes essas orações são feitas no chuveiro" (Eu também estava errado a este respeito; minha esposa vive uma vida de oração e tem comunhão regularmente com Deus em seu dia a dia — algo que aprendi a fazer mais tarde). Continuei: "Por que ela está certa com tanta freqüência com relação a questões importantes e eu estou errado?"

A resposta do Senhor foi imediata: "Filho, desenhe um círculo em um pedaço de papel".

Eu o fiz.

"Agora marque com 'X' todo o interior do círculo.

Fiz isso também.

Ele prosseguiu: "Agora, desenhe uma linha bem no meio do círculo (criando assim duas metades). Você perceberá que aproximadamente 50 por cento dos 'X' estão em uma metade do círculo, e o restante está na outra metade".

Concordei.

Então o Senhor disse: "Os 'X' representam a minha sabedoria e conselho; a informação que você precisa para tomar decisões sábias. O círculo é um, mas está dividido em duas metades. Você é uma metade e Lisa é a outra. Vocês são

uma só carne, representando o círculo completo, embora ainda sejam indivíduos, representados por cada metade do círculo. Mas o círculo não está completo se você olhar apenas para a sua metade".

Ele prosseguiu: "Você perceberá que metade da sabedoria e do conselho encontram-se do lado de Lisa, e a outra metade encontra-se do seu lado. Você tem tomado todas as suas decisões de família com base na metade da informação que precisa de Mim, apenas as que estão do seu lado. Você não tem observado as minhas informações que estão do lado dela. Eu lhe darei informações necessárias, e darei a ela informações necessárias, mas como um líder sábio, você deve aprender a extrair de Lisa aquilo que Eu mostro a ela, e discutirem o assunto juntos antes de tomar uma decisão final como líder da casa".

Aquele encontro com Deus mudou totalmente minha vida de casado. Compreendi então que quando eu era um homem solteiro, eu era um círculo completo; e agora, como homem casado, sendo uma só carne com minha esposa, eu não podia mais viver como vivia quando era solteiro.

O Vaso Mais Frágil

Veja novamente as palavras de Pedro: "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como a parte mais frágil; tratai-a com dignidade, porque sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações". Devemos viver com nossas esposas com entendimento. A palavra de Deus a mim em oração, que acabo de compartilhar, deu-me o entendimento necessário para viver com êxito com minha esposa.

Há tanto discernimento que você ainda precisa adquirir com a Palavra de Deus sobre como viver com êxito em seu casamento! Muitos divórcios poderiam ser evitados se os homens simplesmente dedicassem tempo para buscar entender como as mulheres são diferentes deles. Se pegarmos o masculino e o feminino e os unirmos, teremos o reflexo completo da imagem de Deus.

Ah, sim, é verdade, você não pode ver a natureza de Deus apenas no homem ou apenas na mulher. Como sabemos disto? As Escrituras nos dizem que: "Criou

Deus, pois, o homem (*a humanidade ou os seres humanos*) à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gênesis 1:27, palavras entre parênteses inseridas pelo autor).

Deus "o" criou à Sua imagem, mas "o" refere-se ao "homem e mulher". As Escrituras mencionam especificamente que é necessário o homem e a mulher para termos uma representação da humanidade, e a humanidade é criada à imagem de Deus. Por este motivo, Paulo declara: "Todavia, nem o homem é independente da mulher, nem a mulher é independente do homem, no Senhor" (1 Coríntios 11:11).

Voltando às palavras de Pedro, vemos que ele diz que o homem deve honrar sua esposa de duas maneiras: primeiramente como a parte mais frágil, e em segundo lugar, como co-herdeira da graça da vida. Vamos tratar brevemente do primeiro aspecto. Devemos honrar nossas esposas como a parte mais frágil. Isso quer dizer que devemos tratá-las como damas. Os homens são fortes, e devemos usar a nossa força para proteger nossas esposas. Esta instrução também se aplicaria às coisas simples, como abrir portas para elas, puxar a cadeira no restaurante antes que elas se sentem, protegê-las de pessoas rudes, e daí por diante.

Uma vez que o marido é o cabeça do lar, devemos dar preferência a nossas esposas. Isso significa que se você só tem o dinheiro suficiente para comprar uma roupa nova para uma ocasião especial, demonstre que você a valoriza insistindo para que ela compre uma roupa nova para ela, e não para si mesmo. Ao escolher um local para passar as férias, se ela quiser ir para um lugar e você para outro, opte pela escolha dela. No Reino, liderar é servir, e não dominar. Como marido, o único momento em que suas decisões devem se impor ao desejo de sua esposa é quando você estiver certo de que aquela é a melhor opção para ela, para a família, ou para o Reino de Deus. Do contrário, prefira sempre os desejos dela aos seus. Esta foi uma das razões pelas quais você foi colocado como líder sobre ela, para dar a sua vida por ela. Isto é honrar sua esposa e você será abençoado e recompensado, e suas orações não serão impedidas.

Co-Herdeiras

De acordo com Pedro, o outro motivo específico pelo qual devemos honrar nossas esposas é porque elas são co-herdeiras na graça da vida. Isso significa que elas são iguais em sua posição diante de Deus. Você não goza de qualquer vantagem perante Deus por ser homem. Embora possam dizer que não, alguns homens acreditam nesta mentira sobre a superioridade masculina no fundo de seu coração, e isso é absurdo. Esta ficção foi concebida por homens machistas que um dia comparecerão diante do trono de Deus e prestarão contas por isso. Tornou-se óbvio para mim em quase vinte anos de ministério itinerante, juntamente com o estudo das Escrituras, que o favor de Deus é retido naquelas famílias ou igrejas que vêem a mulher como espiritualmente inferior ao homem. Na verdade, encontraremos opressão espiritual, peso e cativo nessas lugares. Precisamos fazer algumas perguntas a nós mesmos. Em algumas igrejas, por que as mulheres não são incluídas nas equipes de liderança? Por que não é permitido às mulheres ministrarem no domingo pela manhã? Por que as mulheres não são incluídas nas equipes pastorais de algumas igrejas? Por que em liderança temos somente a voz dos pais em lugar da voz das mães? Uma igreja sem a voz da mãe não é diferente de uma família sem uma mãe, tendo somente o pai para criar os filhos. É possível, mas uma influência muito significativa está faltando, e os filhos sofrem. Em famílias onde as mães morreram tragicamente ou partiram, Deus dá graça ao homem para criar filhos saudáveis. Entretanto, quando as igrejas evitam a voz das mães, há falta de graça, pois a igreja evitou a sabedoria de Deus.

É possível que você proteste: "Mas a Bíblia diz que o líder deve ser esposo de uma só mulher". Vamos abordar o que Paulo escreveu: "O bispo deve ser um homem que ninguém possa culpar de nada. Deve ter somente uma esposa" (1 Timóteo 3:2, NTLH).

Esta declaração realmente é específica quanto ao gênero, e não neutra; um líder deve ter apenas uma esposa. No entanto, devemos pensar bem no que está sendo dito à luz de todas as Escrituras. Paulo está escrevendo a pessoas que estavam acostumadas a ler as Escrituras do Antigo Testamento. No Antigo Testamento

você encontrará muitos casos de homens que têm mais de uma esposa: Abraão, o rei Davi, Salomão, Jacó, Elcana (o marido de Ana e Penina) e isto só para mencionar alguns. No entanto, você não encontrará um único incidente no Antigo Testamento onde uma mulher tinha mais de um marido. Não era comum e nem mesmo permitido, pois era contrário à lei. Então, por que Paulo escreveria que uma mulher deve ter apenas um marido para ser líder da igreja? Não seria necessário. Você pode achar que estou exagerando; no entanto, se nos ativermos de forma restrita a essas palavras, então teríamos de excluir os homens solteiros das posições de liderança na igreja, porque eles também não são maridos de uma só mulher. Se este fosse o caso, Paulo teria excluído a si mesmo da posição de líder da igreja, o que é ridículo. Alguns de nós temos tido uma visão muito limitada nesta área.

Não se trata do gênero; trata-se do chamado e do dom de Deus na vida de uma pessoa. Os homens que desencorajaram suas esposas, ou as mulheres de sua igreja, de ministrarem nas áreas de seu chamado, fecharam enormemente as janelas do céu sobre seus lares e ministérios. Sim, podem haver áreas de bênção, mas a bênção completa do céu estará em falta.

O Corpo de Cristo tem sido aleijado devido à desonra demonstrada para com as mulheres. Entretanto, a boa notícia é esta: as coisas não vão permanecer assim. Pois o profeta Joel e o apóstolo Pedro, ambos previram pelo Espírito de Deus a restauração das mulheres ao ministério nos últimos dias da igreja. Esses homens declararam: "E isto que vou fazer nos últimos dias, diz Deus: Derramarei o Meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e as filhas de vocês anunciarão a Minha mensagem; os moços terão visões, e os velhos sonharão. Sim, Eu derramarei o Meu Espírito sobre os Meus servos e as Minhas servas, e naqueles dias eles também anunciarão a Minha mensagem" (Atos 2:17-18, NTLH). Observe que tanto os homens quanto as mulheres proclamarão a Palavra de Deus. Isso também é profetizado pelo salmista: "O Senhor deu a Palavra; grande é a falange das mensageiras das boas novas" (Salmos 68:11). Quem especificamente são aqueles que proclamam a Palavra de Deus? Precisamos recorrer a outras versões para encontrar a resposta: "O Senhor dá a Palavra [de

poder]; as mulheres que levam e publicam [as novas] são um grande exército" (Salmos 68:11, AMP).

Não é nos homens e mulheres que o salmista está focando, mas especificamente nas mulheres. Deixe-me compartilhar com você outras versões: "O Senhor deu uma ordem, e muitas mulheres levaram esta notícia" (CEV); e, novamente: "O Senhor anuncia vitória, e multidões de mulheres proclamam as felizes notícias" (NLT). As mulheres devem proclamar a Palavra de Deus, e não somente a outras mulheres, mas também aos homens. Vemos esta verdade confirmada em Jesus. Não é interessante que a primeira evangelista tenha sido Maria Madalena? O próprio Jesus foi quem a enviou. Lemos: "Recomendou-lhe Jesus: 'Não me detenhas, porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai ter com os Meus irmãos e dize-lhes: "Subo para Meu Pai e vosso Pai, para Meu Deus e vosso Deus". Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: 'Vi o Senhor!' E contava que Ele lhe dissera essas coisas" (João 20:17-18).

Vamos nos aprofundar um pouco mais. Se formos até o Evangelho de Lucas, descobriremos que Maria era a palestrante líder. Jesus enviou não apenas ela, mas um grupo de mulheres para proclamarem a ressurreição do Senhor aos apóstolos. Lemos: "Foi Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres com elas, que disseram estas coisas aos apóstolos" (24:10). Então, as mulheres proclamaram a Palavra de Deus aos homens, e foi Jesus quem as enviou!

Não é interessante que a primeira a falar aos outros no templo, tanto homens quanto mulheres, sobre a chegada do Messias, tenha sido Ana, a profetiza? Simeão foi o primeiro a falar a José e Maria, porém a primeira a falar às multidões no templo foi Ana. Lemos: "E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (Lucas 2:38).

Não é interessante que Filipe tivesse quatro filhas que declaravam a Palavra de Deus? Lemos: "Ele tinha quatro filhas solteiras que profetizavam" (Atos 21:9, NTLH). Elas proclamavam sob inspiração divina a Palavra do Senhor. Como podemos cumprir a grande Comissão se mais da metade do Corpo de Cristo não está sendo honrada para cumprir o seu chamado? Quando os homens

alimentarem o chamado de Deus na vida de suas esposas, eles receberão uma grande recompensa. Tenho visto isso em minha própria vida.

(Nota: Existem duas passagens no Novo Testamento que superficialmente parecem contradizer o que escrevi. Mais uma vez, essas passagens das escrituras precisam ser estudadas para que saibamos qual a intenção do que foi escrito, e o propósito deste livro não é aprofundar este tema. Entretanto, existem recursos excelentes escritos por líderes de renome que estudaram estes versículos profundamente, entre eles o livro *Why Not Women* (Por que Não as Mulheres?), de Loren Cunningham e David Joel Hamilton).

Minha Esposa

Lisa teve um dos olhos retirados quando tinha cinco anos de idade. Ela teve uma enfermidade chamada blastoma da retina, o que, trocando em miúdos, é câncer da retina. Durante todo o período escolar, e até hoje, ela usa uma prótese na cavidade ocular direita. Como você pode imaginar, ela era ridicularizada na escola e os colegas caçoavam dela. Alguns dos nomes que lhe eram dados por colegas imaturos eram Ciclope e Um-olho. Havia dias em que ela fugia para casa correndo no meio do dia, chorando. Sua mãe, com sabedoria, encorajou-a a permanecer forte e a ignorar aqueles que tentavam intimidá-la. Mas ainda assim, aquilo doía.

No segundo grau, Lisa descobriu duas matérias necessárias para a sua formação, que a aterrorizavam e que constituíam um desafio acima de qualquer outro. Uma delas era oratória, a outra, datilografia. Depois de tentar ambas sem êxito, ela foi encontrar-se com o seu orientador pedindo para ser liberada dessas aulas. Como ela poderia ficar diante das pessoas e se comunicar com elas? Datilografia era praticamente impossível, uma vez que ela perdera todo o sentido de visão espacial. O orientador, compreensivo, concordou e liberou Lisa das duas matérias; outras foram acrescentadas a fim de substituí-las.

Como mencionado em um capítulo anterior, Lisa conheceu Jesus Cristo no encerramento de seus anos de colégio. Nós nos casamos logo depois, e nos mudamos para Dallas, no Texas, onde freqüentávamos uma grande igreja.

Naquela época ela era mais reservada e nem um pouco extrovertida. As mulheres da igreja interpretaram seu jeito de ser como arrogância e esnobismo. Mas a realidade era muito diferente dos sinais que ela enviava às pessoas através de suas ações. Ela ainda carregava muitos dos temores desenvolvidos pelo trauma de ter tido um dos olhos retirado, e por ter sido ridicularizada por isso ao longo dos seus anos de colégio.

No início de nosso casamento precisávamos de duas rendas, então Lisa empregou-se em uma firma de marketing direto de produtos para pele e maquiagem. Assisti a uma de suas aulas e descobri que minha esposa tinha um dom nessa área e bom conhecimento dos produtos. Mas Lisa sentia-se intimidada. Ela tinha medo de falar às pessoas sobre os produtos, por isso tive de dar início aos contatos e às apresentações para ela.

Um ano depois, ao entrarmos em uma grande e luxuosa loja de departamentos em Dallas, comentei: "Lisa, você precisa se candidatar a um cargo na área dos cosméticos. Você é melhor do que todas aquelas mulheres que vendem e aplicam maquiagem".

Ela argumentou que eu estava errado, mas estava agendada para trabalhar no shopping naquela semana em uma outra loja perto daquela, e todas as vezes que ela entrava ali, minhas palavras ecoavam em seus ouvidos. Então, secretamente, ela candidatou-se ao cargo, e para sua surpresa, acabou conseguindo o emprego! Ela foi contratada como representante da Elizabeth Arden. A vendedora anterior tinha de se esforçar muito em seu trabalho. Lisa chegou e vendeu praticamente todo o estoque em poucas semanas. Um dia, ela se virou ao ouvir o barulho de uma mala se fechando em seu balcão; era um dos executivos da empresa. Ele disse: "Vamos almoçar. Lisa, você não vai ficar mais aqui!"

Ela passou por uma entrevista a pedido dele, e foi promovida a coordenadora de contas, o que significa que ela supervisionava dezesseis lojas na região de Dallas e Forth Worth, e uma no Novo México e outra em Oklahoma. Em menos de dois anos ela foi novamente promovida a representante promocional da empresa, e foi-lhe dado um território de oito Estados. Ela recebeu um grande aumento de salário juntamente com ótimos benefícios, que incluíam um carro da companhia novo em folha, um Ford Thunderbird. Adivinhe quem andou com ela no carro, e

até o dirigia às vezes? E quem também foi beneficiado com o aumento de salário dela? Eu mesmo. Isso se chama a recompensa da honra!

Dois anos depois, nós nos mudamos para a Flórida, onde ocupei o cargo de pastor de jovens em uma igreja muito grande. Depois de alguns meses, eu disse aos nossos jovens que Lisa estaria ministrando a eles em meu lugar na semana seguinte. Eu podia ver como o Senhor havia abençoado Lisa com tantos dons, e que ela podia se comunicar e ensinar bem em casa. E sabia que ela poderia fazer o mesmo diante de um grupo de pessoas. E desnecessário dizer que meu comunicado encontrou uma resistência considerável — não entre os jovens, mas por parte de Lisa. Ela protestou durante a semana inteira: "Você não pode me obrigar a fazer isso! Não posso falar aos jovens. Não tenho nada a dizer". Eu simplesmente garanti a ela que sim, ela podia, e que Deus a ajudaria a fazê-lo. Eu via o dom nela e não queria que ele ficasse adormecido.

Ela falou na semana seguinte e fez um trabalho incrível. Os jovens ficaram muito entusiasmados ao ouvirem Lisa. Fiz isso mais algumas vezes nos meses que se seguiram. Em cada uma dessas ocasiões, encontrava a mesma resistência. Todas as vezes, ela argumentava: "Já preguei tudo o que sei para eles".

Eu ria e dizia: "Eu faço o mesmo toda semana, e tenho de depender de Deus uma semana após a outra". Isso não parecia consolá-la muito. No entanto, cada vez que ela falava, a experiência era cada vez mais enriquecedora. Os jovens a amavam.

Depois de ser liberado da equipe pelo nosso pastor e enviado para o ministério que temos hoje, comecei a fazer o mesmo. Quando estávamos em comunidades falando em conferências menores, eu anunciava periodicamente, sem consultar Lisa, que ela seria a preletora da conferência seguinte. Na primeira vez em que fiz isto, Lisa ficou tão zangada que me manteve acordado durante o resto da noite. "Não posso acreditar que você me ofereceu para assumir a sua conferência. Este não é o seu grupo de jovens, mas uma conferência em outra cidade. Eu não vou fazer isso, você é quem vai".

Então ela me perguntou o que eu havia pregado em minha conferência, porque ela havia ficado na sala para colocar as crianças para dormir e não a ouvira.

Quando eu disse a ela, ela enlouqueceu: "Você pregou a minha única mensagem no seu culto desta noite, então, o que vou falar amanhã de manhã?"

Eu disse simplesmente: "Querida, há muitas coisas que Deus ensinou ia você, e essas pessoas precisam ouvi-las".

Ela continuou discutindo até às três horas da manhã. Finalmente, simplesmente comecei a rir e disse: "Querida, você vai falar às nove horas, faltam apenas seis horas, é melhor você dormir um pouco".

Como era de se esperar, na manhã seguinte, Lisa surpreendeu a todos. Sua mensagem foi surpreendente e as pessoas a receberam de uma forma maravilhosa. Continuei fazendo o mesmo em varias cidades, e ela continuava a ministrar cada vez mais poderosamente.

Agora, deixe-me dizer algo. Isto não significa que foi fácil para ela. Na primeira vez que ela falou a uma platéia mista de jovens em idade escolar e profissional, uma pequena parte dos homens presntes levantou-se ruidosamente e saiu, recusando-se a ouvir uma mulher ensinar. Entenda bem, naquele instante, Lisa quis sair e juntar-se a eles. Ela jamais havia tido o desejo de se colocar na frente dos outros. Ela o fez em obediência a Deus.

O Mesmo com a Escrita

Fiz o mesmo com a escrita. Eu havia escrito três livros e Lisa me ajudava com o processo de edição. Eu reconhecia que ela era uma escritora de talento, e meu terceiro livro, *A Isca de Satanás*, tornou-se um best-seller nacional. Dirigi-me ao editor e comentei: "Minha esposa tem uma mensagem sobre como Deus a libertou do medo e do controle em algumas áreas da sua vida. Você deveria conversar com Lisa a respeito de um livro, mas não através de mim, fale diretamente com ela".

Algumas semanas mais tarde, o editor foi à nossa casa. Mas o que Lisa não sabia era que ele não havia ido até lá para falar comigo, mas sim para falar com ela. Ela olhou para mim como se dissesse: "O que está acontecendo aqui?"

Ele marcou uma reunião para que a equipe dele pudesse ouvir Lisa compartilhar o que havia em seu coração. Depois de alguns instantes, ele declarou: "Seu

marido acredita que você tem uma mensagem muito importante que precisa ser colocada na forma escrita. Agora, depois de ouvi-la, sinto o mesmo".

A partir desse dia, Lisa escreveu seis livros, cinco dos quais foram best-sellers. Através da influência de seus livros, ela tocou vidas em todo o mundo. Hoje ela se apresenta diante de dezenas de milhares de pessoas a cada ano, e apresenta comigo o nosso programa de televisão, que atinge mais de duzentas nações.

Pense nisto: essa é uma mulher que optou por ser liberada das aulas de oratória e datilografia. O que ela faz agora regularmente? Fala a milhares de pessoas em uma plataforma, pela televisão e por outros meios; e digita livros! E como ela faz isso? Ela encarou o seu medo pelo poder da graça de Deus! Por causa da persuasão de seu esposo, que reconheceu e honrou o dom de Deus em Sua filha, muitas vidas foram abençoadas. Então, o que aconteceria se todos os maridos na igreja comessem a honrar suas esposas?

Qual foi a minha recompensa por honrar minha esposa? Foram tantas que seria impossível registrar todas elas. A vida de Lisa floresceu em todos os níveis e não apenas no ministério. Quando uma pessoa se liberta, ela é verdadeiramente livre. Assim como achei que a graça de Deus abriria as portas para Lisa, agora o seu dom tem feito o mesmo por mim. Muitas portas expressivas foram abertas para mim em todo o mundo por causa de Lisa. Fui convidado a ir a uma série de lugares onde os líderes diziam: "Sua esposa tocou a vida de nossas mulheres tão profundamente que tivemos de convidá-lo também".

Outra recompensa foi o fato de que vivo com uma mulher realizada. Quando alguém não está vivendo dentro do chamado de Deus para a sua vida, esse alguém carrega um peso no coração, por não estar expressando aquilo que Deus o criou para fazer. Ficam sobrecarregadas e sentem-se pesadas. No entanto, quando você está no centro da vontade de Deus, Jesus diz que o Seu fardo é leve (ver Mateus 11:28-30). Há alegria em trabalharmos para Ele; muito embora os ataques sejam maiores e mais freqüentes, é mais fácil andar no plano de Deus. Minha mulher tem sido muito mais feliz e entusiasmada como filha de Deus, esposa, mãe e ministra do Evangelho. Se um destes elementos estivesse faltando, as outras áreas sofreriam. Ela tem tido o cuidado de manter suas prioridades em ordem: nossa família vem antes do trabalho no ministério, e tem havido uma

graça impressionante por parte da família no sentido de liberá-la para viajar e cumprir o seu chamado. Nosso casamento nunca foi tão pleno, nem o nosso amor tão forte quanto têm sido ao obedecermos ao chamado de Deus para nossas vidas.

Outra recompensa, que acredito ser a maior, são centenas de milhares de vidas sendo impactadas por toda a eternidade como resultado das ministrações da Palavra de Deus feitas por Lisa. Um dia, teremos o privilégio de ver a magnitude dos efeitos de longo alcance do seu trabalho junto ao trono de Deus. Um dia, perguntei aos meus filhos: "Meninos, vocês vêem as viagens freqüentes da mamãe e do papai para ministrarem como uma coisa negativa? Vocês veem isto como se nós fôssemos tirados de vocês, ou vocês vêem isto positivamente, como a sua parte no ministério - semeando sua mãe e seu pai nas vidas de pessoas necessitadas em todo o mundo?"

Meu filho mais velho foi o primeiro a falar: "Papai, nós vemos isto como a nossa parte no ministério. E a nossa maneira de tocar a vida das pessoas para o Reino". Os outros três garotos concordaram enfaticamente.

Naquele instante, Lisa e eu nos olhamos com muita alegria. Percebemos o quanto a graça de Deus é grande sobre os Seus servos para que eles possam simplesmente obedecer-lhe. Os nossos garotos receberão uma grande recompensa, não apenas nesta vida, mas também no trono do julgamento de Cristo. Que tremendo é ver a recompensa da honra. Nós não a víamos a princípio, mas ela nos tomou de uma forma avassaladora, assim como a Palavra de Deus promete: "Se atentamente ouvires a voz do Senhor, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os Seus mandamentos que hoje te ordeno... se ouvires a voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos" (Deuteronômio 28:1-2).

Não honramos apenas para ter uma recompensa; honramos porque este é o coração de Deus, e é o nosso prazer. Entretanto, a recompensa é mais certa do que a semente que traz à luz o seu fruto. Recompensas se seguem à verdadeira honra. Portanto, maridos, não demorem. Honrem suas esposas e façam disso um modo de vida; a recompensa que Deus tem para lhes dar através delas é maior do que vocês podem imaginar.

CAPÍTULO 16

Honre a Todos

Vamos falar brevemente sobre honrar as pessoas que estão fora da nossa casa, na igreja, ou no escritório. Em suma, são aqueles com quem entramos em contato na vida diária. Pedro diz simplesmente:

Tratai todos com honra.

-1 Pedro 2:17

Não poderia ser mais simples. Vamos dar uma olhada em algumas outras versões: "Demonstrem respeito por todos os homens [tratem-nos honrosamente]" (AMP), e "Tratem todos que encontrarem com dignidade" (The Message), e novamente, "Demonstrem respeito por todos" (NLT). Esses são os que Jesus afetuosamente mencionou como sendo o nosso "próximo". Você provavelmente já ouviu a famosa história; vamos lê-la a partir da versão The Message:

Certa vez, havia um homem que ia de Jerusalém para Jericó. No caminho, ele foi atacado por ladrões. Eles tiraram suas roupas, bateram nele e fugiram, deixando-o quase morto. Felizmente, um sacerdote estava seguindo seu caminho pela mesma estrada, porém, quando o viu, atravessou para o outro lado. Então, um levita, homem religioso, apareceu; ele também evitou o homem ferido.

Um Samaritano que passava por aquela estrada chegou até ele. Quando viu o estado do homem, seu coração moveu-se de compaixão. Ele lhe deu os primeiros socorros, desinfetando e colocando ataduras nas suas feridas. Então, ele o colocou no seu burrinho, levou-o até uma hospedaria, e fez com que ele ficasse confortável. De manhã, ele tomou duas moedas de prata, e deu-as ao hospedeiro, dizendo: "Cuide bem dele. Se custar mais do que isto, coloque na minha conta — eu lhe pagarei quando voltar".

O que você acha? Qual dos três foi o próximo do homem atacado pelos ladrões? "Aquele que o tratou com bondade", respondeu o erudito religioso.

Jesus disse: "Vá e faça o mesmo".

O sacerdote e o levita não viram o homem moribundo como alguém de valor. O samaritano, um estrangeiro, sim. As Escrituras declaram especificamente: "Seu coração moveu-se de compaixão"; mais uma vez, toda verdadeira honra tem origem no coração. Ele dedicou tempo para dar ao homem ferido o que lhe era necessário para viver, e até foi além das necessidades, colocando-o em uma hospedagem. Na verdade, ele pagou uma estadia de dois dias para alguém que nunca havia visto antes. Ele não precisou ouvir nem uma palavra da parte de Deus, nem teve de orar a respeito. Com um coração cheio de amor, compaixão e respeito pelas outras pessoas, ele fez o que era necessário. Este é um exemplo clássico de alguém que honra todas as pessoas.

Exemplos dos Dias de Hoje

Uma das grandes histórias dos dias atuais que exemplificam esse princípio ocorreu com meu amigo Bill Wilson. A mãe de Bill deixou-o sentado em um bueiro quando ele era apenas um garotinho de 11 anos. Ela lhe disse para ficar ali sem se mexer até que ela voltasse. Ela nunca voltou. Um homem cristão encontrou-o e pagou para que Bill frequentasse o acampamento de verão. A atitude altruísta daquele homem colocou algo em ação.

Anos depois, Bill Wilson fundou e hoje dirige o Metro Ministries, que ajuda mais de vinte mil crianças na cidade de Nova Iorque todas as semanas. Ele ainda dirige um ônibus, e juntamente com a sua equipe e voluntários, alcança bairros altamente necessitados para ensinar o Evangelho, tanto com ação quanto com palavras. É um ministério impressionante; um ministério que salvou milhares de vidas não apenas na cidade de Nova Iorque como também em outros lugares. Bill inspirou pessoas em nível nacional e internacional a valorizarem as crianças indefesas, e estabeleceu diversos Metro Ministries em todo o mundo.

Há muitos, como Bill, que ajudam pessoas menos favorecidas ou desprotegidas. E nós podemos auxiliá-los nisso. Como? Uma das melhores maneiras é apoiando seus esforços através da oração e de dinheiro. Você pode imaginar o que

aconteceria se cada pessoa que professa o cristianismo desse alguma coisa todos os meses para um ministério como este? Você pode imaginar quantos viriam para o Reino? Imagine o homem ferido da parábola de Jesus como o pecador e o samaritano como o verdadeiro crente. Depois de ter sido cuidado, ele teria ouvido com prazer o Evangelho que o samaritano pregasse. No entanto, se o sacerdote ou o levita fossem o cristão, o homem ferido não iria querer ter nada a ver com o Evangelho deles. Quando o amor de Deus arder em nosso coração, valorizaremos todos os homens e nos uniremos financeiramente a ministérios como estes que ajudam os que estão desesperadamente necessitados, ao mesmo tempo proclamando as boas novas do Evangelho a eles.

Outra forma de ajuda é unindo-nos à equipe deles. Você não precisa se mudar para o Brooklyn, em Nova Iorque, ou para outra cidade distante, onde estão localizados ministérios como o de Bill; envolva-se em uma das atividades de evangelismo da sua igreja. Mesmo que seja um dia por mês, você estará tocando vidas de forma organizada para alcançar pessoas necessitadas. Juntos podemos fazer muito mais do que sozinhos, embora isso não deva eliminar o esforço individual exemplificado pelo samaritano. No entanto, as Escrituras enfatizam o quanto mais podemos realizar em cooperação com outros: "Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil" (Levítico 26:8, AMP). A nossa eficácia aumenta quando nos unimos. Devemos nos lembrar que Deus organizou a igreja de tal maneira que precisamos uns dos outros para ser eficazes. Paulo afirma que o Corpo de Cristo crescerá quando todos os membros trabalharem juntos (ver Efésios 4:16). Esta é outra razão importante para estarmos plantados na igreja local organizada. O ponto principal, portanto, é: se cada crente fizesse a sua parte, tanto individualmente quanto através dos ministérios estruturados, quantas outras histórias como a de Bill Wilson teríamos?

Por mais importante que o ministério de Bill Wilson seja, não podemos parar por aí. Existem multidões incontáveis de pessoas que não estão na pobreza; que possuem tudo que precisam e até mesmo os luxos desta vida, mas que estão sofrendo, ou que se encontram em situação de miséria, porém na alma. Algumas dessas pessoas estão nos bairros de classe alta, e não somente nos bairros

decadentes; em suma, elas estão em toda parte. Podemos encontrá-las no armazém, no shopping, no trabalho. É uma humanidade solitária e sofredora, que precisa ser valorizada. Eles, também, são o nosso próximo.

Nós nos deparamos com essas pessoas todos os dias. Às vezes, por estarmos concentrados demais em nossos próprios negócios, não percebemos as necessidades delas. Quanto mais os anos passam, mais percebo o quanto é fácil estender a mão para ajudar essas pessoas. Tudo começa quando simplesmente recebemos em nosso coração a responsabilidade de honrar todas as pessoas. Se fizermos isso, nos tornaremos sensíveis e seremos guiados, muitas vezes inconscientemente, pelo Espírito de Deus, e a vida diária se tornará um ministério contínuo. Quando você honra as pessoas, você não as ignorará nem falará de forma rude com aqueles que Deus coloca em seu caminho; em vez disso, você andarás em um fluxo divino que traz as águas vivas do céu aos que têm o coração triste. Uma passagem que amo e à qual tenho me apegado por anos com relação a essas pessoas é: "O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos" (Isaías 50:4). Você pode crer que Deus cumprirá esta promessa. Muitos não falam com as pessoas com medo de que possam dizer alguma insensatez. Se você simplesmente acreditar na Palavra de Deus que está neste versículo, você poderá saber com confiança que suas palavras trarão vida, cura e força aos que estão esgotados e carentes em suas almas.

Mas ainda não terminamos, porque isso vai mais além. O termo "todos os homens" vai além dos carentes. Todos os que cruzarem nosso caminho florescerão se os honrarmos. Cada palavra bondosa dita com o nosso coração ministrará vida aos que a ouvirem. Essencialmente, isso inclui as milhares de pessoas com quem entramos em contato diariamente, muitas das quais só veremos uma vez. Pode ser a pessoa que encontramos no elevador, a aeromoça, ou a operadora com quem falamos ao telefone. Podemos honrá-las com um cumprimento caloroso, ou apenas com um sorriso sincero.

Recentemente, enquanto eu estava andando em um parque em Londres, uma senhora do oriente médio estava andando em minha direção com a cabeça baixa.

Fui movido de compaixão por ela. Imaginei que ela não estivesse acostumada a ser tratada como alguém de valor, principalmente por um homem. Meu coração se comoveu por ela, então, dei-lhe um "bom dia" propositalmente caloroso e de coração. Quase pude ouvir os pensamentos dela: *Por que um homem oddental falaria com tanta gentileza a uma estranha, e ainda por cima uma mulher?* Mas antes que ela pudesse se ater a essas questões, o seu desejo de ser valorizada assumiu o controle e toda a sua fisionomia mudou; ela respondeu timidamente ao cumprimento. Provavelmente não a verei mais nesta vida, mas acredito que o amor de Deus que se estendeu até ela a partir do meu coração semeou uma semente eterna que um dia gerará frutos. Podemos ter fé quanto a isso; vamos viver no Espírito e crer que não existimos apenas, mas que somos embaixadores que vivem no poder sobrenatural de Deus para trazer vida às pessoas.

É difícil sorrir para as pessoas? É muito difícil acreditar que cada palavra nossa ministrará vida? Sim, é, se lhe falta a fé no poder de Deus e a honra por todas as pessoas está em falta em seu coração. Mas se você orar e pedir a Deus para colocar a honra genuína em seu coração por aqueles por quem Ele morreu, Ele o fará, porque este é o seu desejo.

Um Modo de Vida

Quando você pedir a Deus para colocar a honra em seu coração por todas as pessoas, toda a sua vida será transformada. Você tratará o garçom ou a garçonete de uma forma muito diferente. Você não olhará simplesmente o menu e fará o seu pedido; você os olhará nos olhos e os cumprimentará assim que eles se aproximarem da sua mesa. Você perguntará ao garçom ou à garçonete qual é o seu nome antes de fazer seu pedido, e cada vez que se dirigir a ele (ou a ela), você o chamará pelo nome; e o que é mais importante, você agradecerá verbalmente e financeiramente por ele estar lhe servindo aquela refeição. Não deixe uma gorjeta de 10 por cento; se você o valorizar, deixará uma gorjeta de 20 ou até de 25 por cento. Faça sempre mais do que o padrão. Não se contente com o que é comum. Pergunte a si mesmo o quanto aquele garçom é valioso. A

resposta é aquela da qual você já deveria estar bem ciente — ele é precioso o bastante para que Jesus morresse por ele.

Entristeço-me ao dizer que houve algumas poucas ocasiões em que alguns ministros me levaram para comer fora, e tive de observar a gorjeta miserável que deixaram para a pessoa que nos serviu. Em um desses incidentes, a gorjeta era tão vergonhosa que eu tinha de fazer alguma coisa. O pastor e eu estávamos nos dirigindo para o estacionamento quando eu simplesmente disse: "Vá na frente e pegue seu carro, preciso voltar ao restaurante". Enquanto ele pegava o veículo, voltei para deixar uma gorjeta maior na mesa. Como a pessoa que nos serviu poderia ser tratada de forma tão humilhante, principalmente quando ela sabia que havíamos saído de um culto?

Lembro-me de uma certa ocasião; Lisa e eu deixamos uma gorjeta de 50 por cento para a pessoa que havia nos servido. Ela sabia que estávamos no ministério, pois havia ouvido nossa conversa. Para ela, nós éramos o 'link' com Deus, e ela precisava saber que Ele a valorizava. Saímos antes que ela descobrisse quanto havíamos dado, mas tenho certeza de que ela foi tocada, e que o bom perfume do Salvador foi deixado dentro dela. Paulo disse: "Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem" (2 Coríntios 2:15). A visão que ela tem do ministério agora é provavelmente positiva, e isso a manterá aberta para receber de outra pessoa no futuro.

Quando honramos aqueles que nos servem, muitas vezes receberemos um tratamento favorável — porções maiores, comida extra, melhor serviço, ou outras surpresas. Os crentes não devem dar honra por este motivo, mas, ainda assim, é uma bênção. Lisa e eu muitas vezes utilizamos o estacionamento VIP do aeroporto. Por viajarmos tanto, eles passaram a reconhecer nosso carro. Quando há poucas pessoas trabalhando, eles praticamente correm para o nosso carro para serem os primeiros a nos servir. Por quê? Porque nós lhes damos boas gorjetas. Também agradecemos a eles e perguntamos como vão as coisas com eles e sua família. No nosso aeroporto, há um estacionamento VIP coberto, protegido do tempo, e outras vagas que ficam ao ar livre, vulneráveis ao clima. Meu carro é sempre colocado na área coberta. Isso se chama "a recompensa da honra".

No supermercado local onde costumamos comprar, acontece o mesmo. Já aconteceu de convidados de fora de cidade irem até lá comigo e com Lisa, e comentarem: "Quem não conhece você nesta loja?" Não é pelo fato de sermos escritores ou ministros renomados; na verdade, a maioria das pessoas não sabe disso. É porque falamos com eles e perguntamos sobre os negócios deles. Alguns que sabem quem somos já nos pediram para orar em momentos difíceis. O rosto deles se ilumina quando entramos, e muitas vezes recebemos porções a mais ou descontos que os outros não recebem. Mais uma vez, será que nós os honramos para termos favores extra? Não, mil vezes não. Nós fazemos isso porque Deus nos deu a responsabilidade de honrar a todos.

Exemplos Práticos

Deixe-me lhe dar alguns exemplos práticos de como honrar a todos. Quando você encontra uma pessoa, olhe-a nos olhos, dirija-se a ela gentilmente, deixe claro para ela que ela é importante para você. Não procure simplesmente cumprir a sua agenda, ou seja, o pedido, a compra, a encomenda, etc. Em vez disso, tire um minuto para perguntar como ela vai; se o tempo permitir, não faça somente uma pergunta, mas investigue e procure saber o que é importante para ela. Uma vez que a pessoa saiba que você se importa com ela, a porta estará aberta para que você lhe ofereça o maior de todos os presentes, o Evangelho de Jesus Cristo. No entanto, se você não demonstrar que a valoriza, e tentar levar o Evangelho, geralmente ela sentirá que está sendo usada - e você terá mais um "quase novo convertido" para acrescentar à sua coleção.

Pense nas coisas que você pode fazer para as pessoas "além do esperado"; dê a elas um pequeno presente, uma gorjeta quando não for necessário, ou ajuda em uma tarefa. Ofereça uma coca-cola ao lixeiro, ou dê um pouco de comida a alguém que está trabalhando na sua casa. Retire a neve da entrada da casa do seu vizinho; corte a grama dele de surpresa. Passa a ser divertido honrar as pessoas, principalmente quando aquilo não é esperado. Essas pequenas coisas são o que mostrará a sua diferença e dará a elas o desejo de ouvirem a mensagem de Jesus Cristo.

Mais uma vez, o mais importante é pedir a Deus que coloque a verdadeira honra em seu coração por todas as pessoas. Se você tentar honrá-las sem que isso esteja em seu coração, parecerá falso, ou, na melhor das hipóteses, superficial. Na verdade, terá o efeito oposto do que você espera. Não é difícil detectar a falta de sinceridade; a maioria das pessoas pode senti-la. Ao encerrarmos o capítulo final, vamos orar juntos e pedir a Deus para colocar a verdadeira honra em nosso coração. A Palavra de Deus neste livro tem edificado a sua fé e a sua fome por isso; tudo que temos a fazer é pedir. Mas antes de fazermos isso, há um ponto final importante que precisamos abordar.

CAPÍTULO 17

Honrando a Deus

Por último, mas não menos importante - e, na verdade, o ponto mais importante — a única maneira de andarmos em verdadeira honra é honrarmos a Deus em primeiríssimo lugar. A honra duradoura encontra-se somente quando o valorizamos acima de qualquer pessoa ou coisa. Provérbios 3:9 nos ordena: "Honra ao Senhor".

Devemos valorizar, estimar, respeitar e reverenciar o Senhor acima de tudo e de todos. Nós o desonramos quando valorizamos qualquer pessoa ou coisa acima dele. Ele é o Grande Rei; Ele é digno de receber todo o nosso respeito, e não apenas uma parte. Somente quando dedicada a Deus a nossa honra transcende e se converte em adoração.

Lembre-se, o objetivo final é honrar a Deus. A nossa honra para com as autoridades, para com aqueles que estão no nosso nível, e para com os "pequeninos" passa para Jesus, e finalmente para o Pai. Por outro lado, quando a nossa honra pelas pessoas substitui a honra e a obediência a Deus, ela cai sob o rótulo de honra "desbotada", ou idolatria, em lugar de honra duradoura.

Honra Desbotada

Eli era o sacerdote chefe. Ele estava a cargo do Tabernáculo durante os dias da infância de Samuel. Seus filhos eram homens sem honra que não tinham respeito pelo Senhor, pelo Seu povo, ou pelas suas obrigações como sacerdotes. Eles tiravam o melhor das ofertas para si, e se os adoradores reclamassem, eles o tiravam à força.

Eli estava ciente do comportamento desleal de seus filhos para com as ofertas, além do fato deles seduzirem as jovens mulheres que serviam à entrada do Tabernáculo. Por fim ele os corrigiu dizendo: "Tenho ouvido o que dizem as pessoas sobre as coisas más que vocês vêm fazendo. Por que vocês continuam pecando? Vocês precisam parar, meus filhos! O que ouço falar entre o povo de Deus não é bom!" (1 Samuel 2:23-24, NLT). Embora ele os tivesse confrontado, continuou permitindo que seus filhos servissem como sacerdotes. Eli estava se beneficiando; seus hábitos glutões de alimentação estavam sendo satisfeitos com o comportamento de seus filhos. Se ele realmente honrasse a Deus, ele os teria excluído do ministério. Ele os teria substituído por homens justos que servissem ao Senhor e ao povo com um coração sincero. Agora, veja a palavra do Senhor que veio a Eli por meio de um profeta:

Certo dia um profeta veio a Eli e lhe deu esta mensagem da parte do Senhor: "Não me revelei eu aos teus ancestrais quando o povo de Israel era escravo no Egito? Escolhi teu ancestral Arão dentre todos os seus parentes para ser meu sacerdote, para oferecer sacrifícios no meu altar, para queimar incenso, e para usar as vestes sacerdotais quando me servia. E dei as ofertas dos sacrifícios a vocês, sacerdotes. Então, por que você escarnece dos meus sacrifícios e das minhas ofertas? Por que você honra seus filhos mais do que a mim — pois você e eles têm se engordado com as melhores ofertas do meu povo!"

— 1 Samuel 2:27-29 (NLT, ênfase do autor)

O profeta apontou os motivos de Eli; ele preferia o benefício das melhores ofertas tiradas pela manipulação e pela força à integridade. Deus, através do

profeta, declarou que Eli *honrava* mais a seus filhos do que a Deus. Ao fazer isso, ele não apenas não receberia recompensa, mas o oposto - sofreria uma grande perda. Pois veja o que Deus prossegue dizendo através do profeta:

Portanto, diz o Senhor, o Deus de Israel: As coisas terríveis que você está fazendo não podem mais continuar! Eu havia prometido que o seu ramo da tribo de Levi estaria sempre diante de mim como sacerdotes. Mas eu honrarei somente aqueles que me honram, e desprezarei aqueles que me desprezam. Porei fim à sua família, para que não sirvam mais como meus sacerdotes. Todos os membros da sua família morrerão prematuramente. Nenhum deles viverá até a velhice. Você olhará com inveja enquanto eu derramo a prosperidade sobre o povo de Israel. Mas nenhum membro da sua família viverá até o fim de seus dias. Aqueles que forem deixados com vida viverão em tristeza e dor, e seus filhos terão morte violenta. E para provar que o que eu disse acontecerá, farei com que os seus dois filhos, Hofni e Finéias, morram no mesmo dia! Então levantarei um sacerdote fiel que me servirá e fará o que eu lhe ordenar. Abençoarei os descendentes dele, e a família dele será de sacerdotes para os meus reis ungidos para sempre. Então, todos os seus descendentes se prostrarão antes os descendentes dele, implorando por dinheiro e comida. "Por favor", dirão eles, "nos dê emprego entre os sacerdotes para que tenhamos o que comer".

- 1 Samuel 2:30-36 (NLT)

Deus disse que levantaria um sacerdote fiel que obedeceria ao Senhor antes de agradar a si mesmo ou às pessoas. Isso é verdadeira honra. A recompensa deste sacerdote que substituiria Eli era que ele e seus descendentes jamais perderiam o seu lugar, e eles teriam abundância de bênçãos.

A Honra de Abraão

Abraão honrou a Deus desta maneira. Ninguém era mais importante para ele que Isaque. Ele havia esperado pelo seu filho prometido por vinte e cinco anos. Ele o

amou mais do que qualquer pessoa ou qualquer coisa. Porém, uma noite, Deus veio a ele e pediu que Abraão o honrasse acima de seu filho. Deus pediu a ele que oferecesse Isaque para morrer. Você pode imaginar a confusão que tomou conta da alma de Abraão? Nada que lhe fosse pedido poderia ser mais difícil de abrir mão. Teria sido mais fácil renunciar a todos os seus bens do que desistir daquele através de quem viria a sua posteridade. No entanto, no caso de Abraão vemos exatamente o oposto do que ocorreu com Eli. Lemos: "Na manhã seguinte, Abraão levantou-se cedo" (Gênesis 22:3, NLT). Ele não hesitou; ele estava a caminho bem cedo na manhã seguinte, para fazer o que Deus lhe havia ordenado.

Abraão honrou a Deus mais do que qualquer coisa. Por este motivo, no momento em que ele iria tirar a vida de Isaque, o anjo bradou: "Não estenda a mão sobre o menino e nada lhe faça, pois agora sei que verdadeiramente você teme a Deus. Pois você não me negou nem mesmo o seu filho amado" (v. 12, NLT). Repito, toda verdadeira honra é um subproduto do temor santo. Agora, veja a recompensa que Abraão recebeu pelo seu ato de suprema honra:

Então o anjo do Senhor bradou novamente a Abraão do céu: "Assim diz o Senhor: Porque você me obedeceu e não me negou nem mesmo o seu filho amado, juro por mim mesmo que te abençoarei ricamente. Multiplicarei os seus descendentes em incontáveis milhares, como as estrelas do céu e a areia da praia. Eles conquistarão os seus inimigos, e através dos seus descendentes, todas as nações da terra serão abençoadas — tudo porque você me obedeceu".

- Gênesis 22:15-18 (NLT)

Lembre-se, a honra sempre leva consigo uma recompensa, quer você honre a Deus diretamente, ou indiretamente, honrando os servos dele.

A Escolha Errada de Moisés

Moisés foi outro que esteve a ponto de perder tudo por honrar outra pessoa acima de Deus. O seu erro foi grave; Deus ficou muito zangado, na verdade,

tanto que a vida de Moisés esteve a ponto de ser encerrada abruptamente. Lemos: "No caminho, Moisés e sua família haviam parado para pernoitar, e o Senhor confrontou Moisés e estava a ponto de matá-lo" (Êxodo 4:24, NLT).

Antes de tratarmos deste assunto, deixe-me primeiramente dizer o que estava acontecendo. O Senhor havia acabado de aparecer a ele na sarça ardente. Deus anunciou que havia escolhido Moisés para libertar todo Israel do Egito. Moisés desceu da montanha, pegou sua mulher e seus filhos, e iniciou a jornada até o Egito para cumprir o que lhe fora dito para fazer. Na primeira noite em que acamparam, Deus apareceu para matar Moisés. O quê? Matar aquele a quem Ele havia acabado de dizer que libertaria o Seu povo? Será que Deus é esquizofrênico? Não, mil vezes não! O que está acontecendo aqui?

Quando Moisés desceu da montanha depois do encontro com a sarça ardente, sua esposa foi uma das primeiras pessoas a encontrá-lo. Ela podia ver que Moisés havia passado por uma experiência profunda e perguntou a respeito. Posso imaginar a conversa deles mais ou menos assim:

"Querida!" exclama Moisés. "Deus me apareceu e me disse que devo voltar ao Egito e libertar o meu povo do cativeiro de Faraó. Então, basicamente, sou o libertador de quem falávamos há tanto tempo!"

Sua esposa, Zípora, responde: "Impressionante. Estou com você, querido. Quando partimos?"

Moisés responde: "Imediatamente, mas temos de fazer uma coisa primeiro. Na montanha, Deus reafirmou a aliança que Ele fez com Abraão. Ele me disse que temos de circuncidar os nossos dois meninos".

Ela responde: "Ah, sim, tudo bem, vamos começar por Gérson, o mais velho".

Zípora então observa Moisés efetuar a circuncisão.

Agora, vamos dar uma pausa aqui e permita-me dizer isto. Testemunhei a circuncisão de nosso terceiro filho. O médico nos advertiu a nos prepararmos antes do procedimento. Ele disse que nunca mais veríamos Alec sentir tanta dor. Quando o médico fez o corte, pude ver todas as fibras do ser de Alec gritarem. Fiquei angustiado ao vê-lo sentir tanta dor.

Vamos aplicar isto a Zípora. Ela observa enquanto seu filho mais velho grita, geme e se contorce de dor. Aquilo provavelmente a aterroriza. Como seu marido

podia fazer aquilo ao seu filho amado? Ela fica se perguntando a respeito do homem com quem se casou. O que aconteceu com ele naquela montanha? Será que o Deus com quem ele se encontrou era tão cruel e sanguinário?

Então a mamãe entra em cena. Ela fica entre Moisés e o filho mais novo deles, Eliezer; com as mãos na cintura, os pés plantados, e com uma postura corajosa de protesto. Ela está dizendo de uma forma bem clara: Não dê nem mais um passo. Ela protesta: "Você não vai fazer isso de novo. Este é o meu bebê; já foi demais ter de ver você praticar este ato cruel e injusto de tortura com Gérson. Que tipo de marido é você?"

Posso imaginar o imenso conflito matrimonial que se seguiu. Ela discute, depois grita, e possivelmente até ameaça Moisés. A briga se estende pelo dia inteiro, atravessa a noite, e o dia seguinte. Não se faz nenhuma refeição, e as ameaças só pioram a cada hora que passa. Para Moisés, aquilo parece interminável, e ele está ficando esgotado.

Finalmente, Moisés irrita-se com a resistência de sua mulher, então ele pensa: Estou cansado de brigar; tenho um trabalho a fazer, tenho um chamado sobre a minha vida para libertar uma nação inteira, e preciso começar. Então ele cede e diz: "OK, vamos embora".

A caminho do Egito, o Senhor vai até o acampamento deles para matar Moisés, por ter honrado sua mulher em vez de honrar a Deus. Deus não irá suportar isso do líder escolhido por Ele. Ele matará Moisés e encontrará outro. No entanto, quando a mulher de Moisés vê o que está para acontecer a seu marido, ela toma juízo e circuncida seu filho. Lemos: "[Ora, aparentemente, ele havia deixado de circuncidar um de seus filhos, uma vez que sua mulher se lhe opunha; mas vendo sua vida em tal perigo] Zípora tomou uma faca de pedra e cortou o prepúcio de seu filho e atirou-o de modo que tocasse nos pés de Moisés, e disse: 'Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguinário!'" (Êxodo 4:25, AMP).

Quando ela disse isso, "o Senhor o deixou sozinho" (v, 26, NLT). Um dia, em oração, o Senhor me perguntou: "Eu fui para matar Moisés ou a esposa dele?"

Respondi com seriedade: "Moisés".

Então Deus me disse: "Sim, porque Eu disse a Moisés para circuncidar seus filhos, ele era o líder do lar, e ele escolheu honrar as exigências de sua mulher

mais do que a Mim. Ele era responsável". Isso me mostrou a importância de não fazermos concessões com a verdade para agradar àqueles que estão debaixo da nossa autoridade.

Moisés estava agindo como um mantenedor da paz em vez de agir como um pacificador. Jesus nunca disse: "Bem-aventurados os *mantenedores da paz*, (ver Mateus 5:9), mas sim "Bem-aventurados os pacificadores". Um mantenedor da paz é alguém que faz concessões com a verdade para manter uma falsa sensação de paz. Os líderes podem cair nesta armadilha facilmente. Isso, basicamente, é honrar aqueles a quem vemos em vez de honrarmos Aquele a quem não vemos. Deus abomina este comportamento.

Um *pacificador*, por outro lado, é alguém que confronta, se necessário for, para ter a verdadeira paz. Por este motivo, Jesus diz: "Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele [como um prêmio precioso — uma participação no reino celestial é buscada com o mais ardente zelo e intenso empenho]" (Mateus 11:12, AMP). O Reino de Deus é paz (ver Romanos 14:17), e para ter verdadeira paz às vezes precisamos ser confrontadores.

Os *mantenedores da paz* às vezes são movidos por interesses egoístas. Eles não querem que a vida deles se torne desconfortável, ou gostam do benefício que estão recebendo daqueles a quem deveriam confrontar, assim como Eli e seus filhos.

Moisés provavelmente aprendeu com este incidente, e nunca mais faria concessões com a verdade para honrar o pedido de outra pessoa. Então, na essência, esta falha no início de seu ministério tornou-se um marco para ele, um ponto de aprendizado, o lugar onde uma forte convicção estabeleceu-se em seu coração para torná-lo o grande líder pelo resto de sua vida. Eli era diferente. Ele não era novo na liderança como Moisés, mas um veterano maduro. Ele sabia exatamente o que estava fazendo. Moisés, por outro lado, estava provavelmente apenas tentando ser um bom esposo. Ele foi sincero, mas estava sinceramente errado.

Desafio Doméstico

Se você examinar todos os incidentes que ilustramos neste capítulo, perceberá que todos os exemplos ocorrem em família. Eli e Abraão com relação aos filhos, Moisés com relação à sua esposa. A essa altura, as palavras de Jesus com relação ao lar ficam bem claras:

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama (honra) seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama (honra) seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.
— Mateus 10:34-37 (palavras entre parênteses inseridas pelo autor)

Quando fazemos concessões com a vontade de Deus, como revelada na Sua Palavra, para honrar alguém, mesmo que seja dentro da nossa família, basicamente pecamos contra Deus. Espero que você consiga ver a gravidade disto; as palavras de Jesus são diretas e severas. Para Eli, não haveria como escapar do julgamento pronunciado contra sua família. Honrar seus filhos mais do que a Deus custou-lhe um preço muito alto.

Nisto encontra-se o equilíbrio adequado da honra. Em todo este livro, nós nos concentramos na importância da honra; entretanto, a honra dada a alguém mais do que a Deus cai na categoria da desonra ou idolatria contra Ele, e na maioria das vezes gera consequências graves. Nada, nem ninguém, deve ser honrado mais do que Ele. Ele é Deus, Rei, e é o nosso Salvador. Devemos sempre ter isso em mente diante de tudo o que fizermos.

A Honra é Demonstrada pela Obediência

Existem muitos outros incidentes ao longo das Escrituras em que homens ou mulheres honraram pessoas mais do que a Deus. Nenhum dos resultados foi favorável. Demonstramos as consequências de se honrar aqueles que estão sob a

nossa autoridade; com relação àqueles que estão no nosso nível, ou acima de nós, o mesmo é verdadeiro.

Um episódio que me impressiona profundamente menciona a história de um profeta jovem e de um profeta velho no livro de Reis. O jovem profeta de Judá foi instruído por Deus a ir a Betel e clamar contra o altar idolatra onde o rei Jeroboão sacrificava. Ele o fez, e Deus partiu o altar ao meio, e as cinzas se derramaram exatamente como o profeta havia dito.

O rei Jeroboão ficou impressionado com a rapidez com que as palavras do homem de Deus se cumpriram, e com o poder de Deus que curou sua mão. Então o rei convidou o profeta para ir ao seu palácio para refrescar-se e receber uma recompensa. Ao que o profeta respondeu: "Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar. Porque assim me ordenou o Senhor pela Sua palavra, dizendo: 'Não comerás pão, nem beberás água, e não voltarás pelo caminho por onde foste'" (1 Reis 13:8-9).

Então, ele foi por outro caminho e começou sua jornada de volta para Judá. Entretanto, um velho profeta encontrou-o no caminho e convidou-o a ir até sua casa para comer. O jovem profeta novamente disse ao velho profeta o que Deus lhe havia dito — que ele não deveria comer nem beber, nem voltar pelo mesmo caminho, e que ele não poderia ir com ele. Entretanto, o velho profeta então falou: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor dizendo: 'Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água'. (Porém mentiu-lhe)" (v. 18, NLT).

O jovem profeta honrou as palavras do velho profeta e foi para casa com ele. Quando estava na casa, enquanto comia, a palavra do Senhor foi dita ao jovem profeta, que por ter ele desobedecido, ele não entraria no sepulcro de seus pais.

Então, ele partiu para Judá e um leão o encontrou no caminho e o matou. Entretanto, o leão não comeu o seu corpo, nem devorou o burrinho onde o profeta viajava. Quando o velho profeta descobriu qual havia sido o destino do jovem profeta, disse com certeza: "O Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe tinha dito" (v. 26).

O jovem profeta respeitou o profeta velho. Provavelmente, esse respeito pelos mais velhos desenvolveu-se em uma tenra idade. Havia uma forte convicção em

seu ser de honrar os homens que serviam a Deus há mais tempo que ele; e essa é uma virtude. Entretanto, deve-se manter o devido equilíbrio. O grave erro do jovem profeta foi ter honrado as palavras do velho profeta mais do que a palavra do Senhor. Isso lhe custou muito caro.

Um exemplo do Novo Testamento encontra-se no livro de Pedro. O apóstolo Paulo registra:

Quando Pedro foi à Antioquia, tive um confronto face a face com ele, porque ele estava tendo um comportamento claramente incorreto. Eis a situação. Mais cedo, antes de chegarem algumas pessoas da parte de Tiago, Pedro comia regularmente com os gentios. Mas quando aquele grupo conservador veio de Jerusalém, ele se afastou cautelosamente e manteve o máximo de distância entre si e seus amigos não-judeus. Isto demonstra o quanto ele temia o círculo conservador judaico que tem tentado trazer de volta o antigo sistema da circuncisão. Infelizmente, o restante dos judeus da igreja de Antioquia se juntou a esta hipocrisia, a ponto de o próprio Barnabé se deixar levar pela dissimulação deles.

- Gálatas 2:11-13 (The Message)

Por que Pedro, Barnabé e os outros crentes judeus se afastaram dos crentes gentios quando antes eles comiam livremente com eles? A resposta é simples — eles honravam seus amigos acima da verdade, e isso resultou em um comportamento temeroso e hipócrita. Pedro conhecia a verdade; ela havia sido revelada a ele em um êxtase quando estava em Jaffa.

A palavra exata do Senhor a ele foi: "Não chame de impuro aquilo que Deus purificou" (Atos 10:15, NTLH).

Mais uma vez, estou ciente de que às vezes é mais fácil honrar aquele que está diante de nós do que Aquele a quem não podemos ver. No entanto, não deve ser assim. Devemos estabelecer limites de convicção em nossas vidas para regular nossas respostas. Então, se alguém a quem amamos ou respeitamos, perguntar, seduzir ou tentar nos persuadir a irmos contra o que sabemos ser a Palavra de Deus, não podemos honrar o desejo deles acima da vontade de Deus.

Retendo a Honra

Há momentos em que devemos reter a honra. Embora raros, devemos fazê-lo para não cairmos em pecado. Lemos:

Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim a honra não convém ao insensato [autoconfiante].

- Provérbios 26:1 [AMP]

Dar honra ao insensato é como prender uma pedra em uma atiradeira.

- Provérbios 26:8 (NLT)

Prender uma pedra em uma atiradeira resultará em que alguém será ferido por você. Como isto se aplica à vida diária? Em primeiro lugar, quem é o insensato? E aquele que diz no seu coração que não há Deus (ver Salmos 53:1); que espalha calúnias (Provérbios 10:18); que pratica a maldade por divertimento (Provérbios 10:23); que está sempre certo aos seus próprios olhos e não busca o conselho de Deus (Provérbios 12:15); que fala palavras arrogantes e orgulhosas (ver Provérbios 14:3); que é autoconfiante e despreza a sabedoria, o conhecimento, e a correção (ver Provérbios 15:5; 18:2) — somente para citar algumas das características atribuídas a um insensato nas Escrituras. Em suma, uma pessoa como esta é geralmente citada como um anticristo no Novo Testamento, porque vive de forma inteiramente contrária aos caminhos e ensinamentos de Jesus Cristo.

Quando honramos uma pessoa como esta pela sua loucura, prejudicamos a nós mesmos; a pedra da nossa atiradeira nos atingirá de volta. O apóstolo João deixa isto bem claro em sua segunda epístola:

Se alguém vem ter conosco e não traz esta doutrina [é desleal ao que Jesus Cristo ensinou], não o recebais [não o aceiteis], nem lhe deis as boas-vindas [ou o admitais] em [vossa] casa, nem lhe desejeis boa viagem ou lhe deis qualquer encorajamento.

Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas [ou o encoraja, desejando-lhe sucesso] faz-se cúmplice das suas obras más.

- 2 João 10-11 (AMP)

Não é sábio honrar o comportamento desonroso ou as crenças contrárias à doutrina de Cristo. Se o fizermos, nos tornaremos cúmplices dos pecados deles.

Obtendo a Honra

Finalmente, como mencionado anteriormente, é contrário ao coração de Deus exigir honra. Se um marido ouvir uma mensagem a respeito da honra e chegar em casa e exigir receber honra de sua esposa e filhos, ele perdeu a essência da mensagem. O mesmo se aplica a qualquer pessoa em posição de autoridade. Por outro lado, as Escrituras ensinam o que podemos fazer para atrair a honra para nossas vidas:

Adquire a sabedoria! Adquire o entendimento! E não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes. Não desampares as sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá. O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria. Sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará.

— Provérbios 4:5-8 (ênfase do autor)

Abraçar a sabedoria lhe trará honra. O princípio da sabedoria é o temor do Senhor. Quando temermos ao Senhor, acreditaremos e obedeceremos à Palavra do Senhor em todas as áreas da nossa vida. Desejaremos sempre obedecer a todos os Seus mandamentos e preceitos. Sei de pessoas que tentam fazer com que as Escrituras se encaixem nos seus estilos de vida ou em suas crenças. Portanto, quando elas lêem a Bíblia, elas acabam *lendo aquilo em que acreditam*, em vez de *crer no que estão lendo*. O primeiro é engano; o último é o temor do Senhor, que leva à sabedoria.

As pessoas que se esforçam por viver de forma justa, que amam a misericórdia, e que andam em humildade diante de Deus, são aquelas que são rápidas para se arrepender e para crer. São aquelas que aceitarão a correção quando necessário. Somos ensinados que: "Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado" (Provérbios 13:18). O contrário de vergonha é honra. Resista à correção, e você convidará a desonra; mas amar a verdade mais do que o conforto ou o prazer pessoal gerará honra.

Resumindo: "O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas, e honra, e vida" (Provérbios 22:4). Deus promete honra se você buscar a piedade. Ela pode não vir imediatamente, mas sempre virá. Agora que estou no ministério há décadas, observei aqueles que andam nas bênçãos duradouras de Deus. Para alguns, por algum tempo pareceu que sua fidelidade não seria recompensada; no entanto, através da paciência constante, eles finalmente receberam grande honra e bênção.

Retendo a Honra

Para retermos a honra, devemos permanecer humildes em nosso espírito. Não importa com que abundância Deus nos abençoe, devemos sempre nos lembrar que não há nada que tenhamos que não nos tenha sido dado. Quando Lisa e eu começamos no ministério itinerante, não tínhamos muito, nem éramos procurados. Nós nos propusemos a dar o nosso tudo a qualquer porta que Deus nos abrisse. Após anos vendo as nossas necessidades serem atendidas muitas vezes no último minuto, Deus falou comigo em oração: "Filho, vou começar a abençoá-lo, à sua família e ao seu ministério de uma maneira além do que você possa sonhar. Você terá provisão em abundância, e a influência do seu ministério se tornará muito maior. Entretanto, isto também será um teste para você. Nos tempos da seca você confiou em mim para tudo; o que deveria falar, como deveria gastar seu dinheiro, onde deveria ir, e assim por diante. Quando eu oabençoar abundantemente, você começará a dar suas opiniões, ou continuará a me buscar para saber o que dizer? Você não me buscará mais para saber onde ir e o que fazer? Você se esquecerá de onde veio?"

Então Ele disse: "Filho, muitos que caíram, caíram nos tempos de abundância, e não nos tempos da seca".

Lembro-me de caminhar para casa (eu havia estado em um lugar remoto perto de nossa casa) e de dizer à minha esposa o que Deus havia me dito em oração. Ela olhou para mim com seriedade e disse: "John, se você tivesse apenas me dito a primeira parte, que Deus vai nos abençoar abundantemente, eu estaria dançando agora; mas ao ouvir esta advertência, um santo temor se apoderou de mim".

Concordei com ela.

Paulo, durante toda a sua vida, referiu-se a si mesmo como "o menor dos apóstolos", "o menor de todos os santos" e o "chefe dos pecadores". Ele nunca se esqueceu de onde veio, nem esta eterna verdade: que tudo o que ele tinha, Deus lhe havia dado. Por este motivo, ele escreveu: "Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenha recebido?" (1 Coríntios 4:7). Quando vivemos em humildade diante de Deus desta maneira, não perderemos aquilo pelo qual trabalhamos. Lembre-se do versículo das Escrituras com o qual abrimos este livro: "Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão" (2 João 8). Para impedir que percamos o fruto do nosso trabalho, somos exortados:

A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito reterá a honra.

- Provérbios 29:23 (ênfase do autor)

Observe a palavra *reterá*. Manteremos a honra, assim como cresceremos em honra, se vivermos no temor do Senhor e andarmos em verdadeira humildade. Nunca se esqueça de que grande morte Jesus o libertou. Lembre-se também que o Seu amor e que o valor de cada indivíduo que atravessa o seu caminho é igualmente grande. Então, honre-os, assim como Ele os honrou ao entregar a Sua vida, e você ganhará honra, receberá recompensas, e reterá o que recebeu.

Conclusão

Enfatizamos repetidamente que toda verdadeira honra vem do coração. Uma das formas mais eficazes pela qual o nosso coração é transformado é através da oração genuína. Encorajo você a orar diariamente pedindo que o amor de Deus, um santo temor, e a honra sejam abundantes em seu coração. Assim, para encerrar este livro mas não fechar a mensagem em seu coração, para que ela continue a dar frutos em sua vida — quero orar com você para que Deus derrame dentro do seu ser a genuína honra por aqueles que Ele trouxe para sua vida. Se você deixou de honrar alguns, iniciarei a oração com arrependimento. Vamos orar juntos:

Pai do céu, obrigado por falar comigo através deste livro. Venho diante de Ti em primeiro lugar pedir o Teu perdão. Perdoa-me por deixar de honrar aqueles que Tu enviaste à minha vida. Por não respeitar e me submeter àqueles que estão acima de mim em autoridade; assim como por não honrar os que estão no meu nível; ao mesmo tempo por não valorizar aqueles que estão sob a minha autoridade; e finalmente por não honrar todos os homens e mulheres que atravessaram meu caminho. Eu peço que Tu me limpes com o sangue de Jesus, pois me arrependo da minha insensibilidade para com certos indivíduos.

Peço que Tu envolvas meu coração e minha alma na verdadeira honra. Desejo que o temor do Senhor e o amor divino sejam derramados amplamente em meu coração. Estou pedindo que faças meu coração arder, assim como o Teu coração anseia, por ver homens e mulheres valorizados, amados, respeitados e honrados. Peço isto com fé e o recebo nesta hora, e é no nome de Jesus que oro. Amém.

Mais uma vez, faça esta oração, diariamente; ande em obediência à Palavra de Deus, e veja-se transformado em um melhor embaixador do Reino de Deus. A sua recompensa será grande, e você experimentará alegria e realização em seu coração. Obrigado por seu amor e serviço ao nosso Rei.

Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados, diante da sua glória, ao único Deus, nosso salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

- Judas 24-25

Sobre o Autor

John Bevere tem paixão por ver pessoas aprofundarem sua intimidade com Deus e terem a experiência de uma vida recompensadora tanto agora quanto por toda a eternidade. Ele é o autor de best-sellers como *A Isca de Satanás*, *O Temor do Senhor*, *Debaixo das Suas Asas*, *A Unção Profética* (todos publicados no Brasil), entre outros. Seus livros foram traduzidos para quarenta e oito idiomas e o seu programa de televisão semanal, *The Messenger* (O Mensageiro), é transmitido para TVs em todo o mundo. Também é um conferencista popular que ministra em conferências e igrejas, e seu ministério, Messenger International, oferece recursos para aqueles que desejam entender os princípios de Deus. Sua esposa, Lisa Bevere, também é escritora de best-sellers e palestrante. Eles vivem com seus filhos em Colorado Springs, nos Estados Unidos.